DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES: ERNESTO CORRÊA, JOÃO CALMON, NELSON DIMAS — FUNDADO A 1.º DE MARÇO DE 1925 — ÓRGÃO DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS" — ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 1960 — N.º 10 — TELEFONES: Gerência, Assinaturas e V/Avulsa, Redação, Publicidade

Julgamento de Ronaldo prolongou-se até a madrugada de hoje

MENSAGEM DE JK: PROBLEMA SUCESSÓRIO EM TÊRMOS DIGNOS DE UM PAÍS LIVRE

RIO, 12 (Meridional) — «Colocou-se o problema sucessório em têrmos dignos de um País livre, e estou certo de que o pleito se processará dentro da ordem, sob o respeito mútuo das fôrças antagônicas, como um ato normal da nossa vida republicana. Para que essa expectativa se confirme nenhuma providência será omitida pelo Poder Público».

Este é um dos trechos principais da Mensagem presidencial de 1960, cujo autógrafo, assinado pelo Sr. Juscelino Kubitschek, será, possivelmente hoje, enviado ao Congresso Nacional.

A introdução à Mensagem de 220 páginas contém, principalmente, matéria política. O sr. Juscelino Kubitschek, que a ditou pessoalmente, fêz referência à sucessão, manifestando a convicção nas eleições de outubro, recusando à sua própria eleição, e classificando os dois candidatos como «dois ilustres e experimentados homens públicos».

TRECHO

Diz, textualmente, o Presidente da República, em um dos principais pronunciamentos políticos da Mensagem:

«A ninguém será lícito negar que, entre nós, a prática integral do regime caiu já no domínio da rotina. Poder afirmá-lo é tanto mais animador quanto se a Presidência e Vice-Presidência da República, e prestigiosas coligações partidárias se aprestam a disputar as duas altas magistraturas nas pessoas de ilustres e experimentados homens públicos. Colocou-se o problema sucessório em têrmos dignos de um País livre, e estou certo de que o pleito se processará dentro da ordem, sob o respeito mútuo das fôrças antagônicas, como um ato normal da nossa vida republicana. Para que essa expectativa se confirme nenhuma providência será omitida pelo Poder Público».

VAI SAIR

Como para desmentir os rumores insistentes de que consolaria ambições de continuar ou reelegêr-se, o sr. Juscelino Kubitschek começa a sua Mensagem exatamente com uma frase de inequívoco objetivo político. diz:

(Continua na página 13 Letra — P)

Os matadores de Aida Curi voltaram ao Banco dos réus, para o segundo e sensacional julgamento. Embora comparecessem os dois, o porteiro João e o «play boy» Ronaldo — o primeiro foi recambiado ao presídio, onde aguardará a sua vez para ser julgado. O principal acusado, Ronaldo, ao contrário do primeiro julgamento, fêz um relato pormenorizado do crime, citando o seu comparsa, porteiro Antonio João, apenas duas vezes em todo o desenrolar de sua versão. Referiu-se, também, às declarações da «testemunha-bomba», d. Lecy Gomes, que afirmou tê-lo visto sentado em um banco da rua, na hora em que Aida era atirada do edifício. Nessa oportunidade, Ronaldo caiu em várias contradições, comprometendo o depoimento da também chamada «testemunha salvadora», e abrindo brecha para uma nova condenação. O flagrante que acima estampamos, em que Ronaldo aparece ladeado, no Tribunal, por dois soldados da Polícia Militar, é uma das fotos proibidas que a reportagem associada conseguiu apanhar, furando o bloqueio estabelecido pelo Juiz Talavera Bruce. (Meridional).

COFAP DÁ 2 BILHÕES A FRIGORÍFICOS

RIO, 12 (Meridional) — O problema da estocagem de carne deverá ser resolvido em caráter definitivo na próxima quarta-feira, segundo informação extra-oficial da COFAP e do Ministério do Trabalho, esclarecendo que a questão, no momento, se resume no financiamento de Cr$ 2 bilhões aos frigoríficos.

O Govêrno, através do Banco do Brasil, aprecia a proposta, que partiu dos frigoríficos e foi prontamente encampada pela COFAP. O total de Cr$ 2 bilhões dá — informa o Sr. Guilherme Romano, Presidente da COFAP — para a estocagem de cêrca de 20 mil toneladas de carne congelada, que seria consumida no período da entressafra do corrente ano.

CIVES NAO INFORMA

O Sr. Cives Müller Pereira — sobrinho do Senador Filinto Müller — e que trabalhou na Polícia com o tio, durante o regime ditatorial, continua avêsso à imprensa, recusando-se a fornecer informações no gabinete do Senhor Romano.

"Não tenho informação alguma", respondeu. Minutos depois, descia pelo elevador da ABI e embarcava no carro mais novo que a COFAP comprou, e que lhe está prestando serviços: um Simca Chambord — saia e blusa — com chapa branca, avaliado em quase Cr$ 1 milhão.

O gaúcho madrugador ou boêmio poderá observar na madrugada de hoje um eclipse total da Lua. O popular satélite da Terra começará a se esconder às três e quarenta horas da madrugada; ficará totalmente oculto às quatro horas e 41 minutos, tornando a aparecer a partir das seis horas e 15 minutos. O eclipse lunar de hoje pode ser apreciado por todos os países americanos, pelo Leste da Europa e pela costa atlântica do norte da África.

A nota emocionante na greve da Companhia Ferroviária Paulista teve como personagens os passageiros do noturno n.o 4, que deixou a estação de Barretos às últimas horas da noite de anteontem. Burlando, sucessivamente, a vigilância dos grevistas, postados ao longo de mais de 300 quilômetros, a composição, mesmo com sua marcha interrompida em alguns trechos, conseguiu alcançar na manhã de ontem a estação de Limeira. Ali, os grevistas, empunhando o Pavilhão Nacional, sentaram-se nos trilhos e não permitiram o prosseguimento do N-4.

Viajaram para Florianópolis, ontem, Dom Helder Câmara e Dom Wilson Schmidt, que a exemplo do que ocorreu em Pôrto Alegre, realizarão na capital catarinense uma série de palestras sôbre reforma agrária, estabilidade da família, questão social, verdadeiro nacionalismo e a nova lei educacional. Referindo-se aos dias passados entre nós o Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro declarou ontem antes de embarcar: "O RGS serve de estímulo a quantos o visitam em missão como a nossa". — Também viajaram ontem, com destino às suas dioceses, os Bispos de todo o Estado, aqui reunidos para ouvirem as conferências aludidas.

O vice-governador de São Paulo, general Porfírio da Paz, do PTB, compareceu à reunião do Comitê Estadual Pró Lott, presidida pelo deputado Ulisses Guimarães. — Sob os aplausos dos presentes, o vice-governador bandeirante pronunciou um discurso, em que manifesta sua inteira solidariedade ao candidato Henrique Teixeira Lott, nas próximas eleições presidenciais.

"O nacionalismo para mim é colocar o Brasil e seus sagrados interêsses acima de tudo e sòmente abaixo de Deus", concluiu o general Porfírio da Paz.

Esteve, ontem, em visita ao secretário da Economia, o dr. Aristides Milano, assessor técnico, da Superintendência da Valorização da Fronteira Sudoeste do Estado, na qualidade de coordenador das secretarias de Economia, Agricultura, nos grupos de trabalho que estão elaborando estudos econômicos que interessam aquela região.

Mário Meneghetti decepcionante

PREÇO MÍNIMO DO TRIGO: BOMBA PARA O R. GRANDE

BRIZOLA NA HOLANDA: ENCAMINHADAS NEGOCIAÇÕES PARA EMIGRAÇÃO. — O governador Leonel Brizola, atualmente na Europa, já tem encaminhado os primeiros detalhes que possibilitarão a integração de correntes emigratórias holandêsas no Rio Grande do Sul. A vinda de agricultores para o Brasil, particularmente para o nôsso Estado, é de grande interêsse para aquele país, chamado Jardim da Europa, tendo em vista retrair o excesso de densidade demográfica. Na zona rural, o holandês é o povo que apresenta o mais alto padrão de vida do mundo e êsse detalhe obriga, ainda que paradoxalmente, a saída periódica de correntes emigratórias. O holandês deseja manter êsse alto nível, e por isso a partilha das terras e das riquezas deve envolver o menor número possível de pessoas. Então, as autoridades tomam o cuidado de suprimir pessoal, enviando-os a todas as partes do mundo. Como é sabe, o holandês luta àvidamente por um pedaço de terra. E essa luta é travada contra o mar, o que torna altamente onerosa qualquer operação nêsse sentido. No clichê o governador Leonel Brizola e comitiva na Holanda, juntamente com altas autoridades daquele país.

UM DESASTRE PARA A TRITICULTURA

Com a presença de numerosos industriais do trigo, dirigentes da classe produtora e da FECOTRIGO, teve lugar, na manhã de ontem, na Secretaria da Economia, uma reunião presidida pelo titular da pasta, deputado Adalmiro Moura. Como resultado da reunião se constatou o seguinte: (1) a nova portaria do Ministério da Agricultura estabelece preço insuficiente (750 cruzeiros) e condições inadequadas de comercialização da safra nacional; (2) inconveniência da não fixação das quotas de matéria prima para moagem; (3) impossibilidade de moagem pela indústria gaúcha em face da falta de elementos para a composição do custo industrial; constatação de que é inevitável o aumento (considerável) do preço da farinha e, em consequência, do pão; necessidade urgente da ida de industriais, produtores e autoridades ao Rio para resolver o impasse, que perdurou a despeito da nova portaria.

ABASTECIMENTO

Na reunião, ficou resolvido que, durante a permanência do Secretário da Economia no Rio de Janeiro, não haverá falta de matéria prima para a panificação, pelo menos na corrente semana. Num gesto de elevado espírito público, a diretoria da FECOTRIGO, presente à reunião, declarou que os triticultores colocavam o trigo que possuem à disposição do Govêrno do Estado. Apenas inconformados com os preços fixados pela portaria do Ministro da Agricultura não desejam ver êsse trigo faturado. A respeito o secretário da Economia lembrou que, para utilizar êsse oferecimento, tendo em vista o interêsse público e a necessidade de garantir o abastecimento, tudo faria mesmo que se tenha de solicitar à COAP a medida extrema da requisição, dando forma legal à utilização dêsse trigo que se encontra depositado em todo o território do Estado.

A POSIÇÃO DOS MOAGEIROS

Diante das inesperadas bases em que foi baixada a portaria ministerial fixando o preço mínimo do trigo nacional, os moageiros gaúchos resolveram, através do seu sindicato, realizar uma assembléia, a fim de ser definida a posição dos industriais, em face do grave problema criado com o referido ato do Ministro Mário Meneghetti.

A portaria do Ministério da Agricultura, que é considerada pelos produtores como in-

(Continua na página 13 Letra — N)

5 milhões para as vítimas em Petrolina

RECIFE, 12 (Meridional) — O governador Cid Sampaio abriu um crédito especial de 5 milhões de cruzeiros destinado a socorrer as vítimas das chuvas torrenciais que caíram sôbre Petrolina, neste Estado causando prejuízos. Em Petrolina, que dista 800 quilômetros desta capital, chove ainda torrencialmente. Cento e cinquenta famílias estão ao desabrigo, enquanto que outras notícias aqui recebidas dizem que mais de 2 mil casas já foram atingidas pelas águas.

Presidente da FECOTRIGO

INACEITÁVEIS OS PREÇOS: ESTAREMOS NO MARCO FINAL DA TRITICULTURA

— O que julgam os produtores de trigo da portaria de comercialização baixada ontem, pelo Ministério da Agricultura?

Essa foi a pergunta dirigida ao dr. Nilo Romero, presidente interino da Federação das Cooperativas de Trigo do Rio Grande do Sul — FECOTRIGO. Sua resposta foi ampla, esclarecedora. Inicialmente, declarou:

— A portaria anterior, baixada pelo sr. Ministro da Agricultura, em dezembro, fixou o preço de 750 cruzeiros por saco de trigo, de sessenta quilos. Por ser insuficiente o preço, tal ato ocasionou a realização, nesta capital, de um congresso de triticultores, que pleiteava o estabelecimento do preço mínimo em 870 cruzeiros, desensacado. As resoluções dêsse congresso foram levadas ao Rio de Janeiro pelos governadores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, por delegações de deputados de todos os partidos do Rio Grande do Sul e por representantes do conclave e da FECOTRIGO, e, ainda, representante do Senado."

E depois de uma pausa:

— No Rio, em reunião com o Ministro da Agricultura o governador do Rio Grande eng. Leonel Brizola ponderou o dr. Mario Meneghetti da necessidade e da justiça do preço do trigo em 870 cruzeiros. O sr. Ministro da Agricultura em proposta, declarou que a produção de trigo nacional deveria andar em torno de 500 mil toneladas de trigo. E, como o govêrno dispunha, no Banco do Brasil, de dois bilhões e oitenta milhões de cruzeiros, seria dada uma bonificação sôbre as 500 mil toneladas, no valor de 250 cruzeiros, por saco, o que seria conseguido com mais algum numerário".

BONIFICAÇÃO

— A FECOTRIGO argumentava que 500 mil toneladas comercializáveis era um cálculo exagerado. O sr. Ministro da Agricultura perguntou, então, ao gen. Henrique Geisel, presidente da entidade, se a FECOTRIGO poderia garantir que a produção era menor do que 350 mil toneladas. E' claro que não se poderia, por falta de estatística e de levantamento, garantir que a produção fosse inferior a 350 mil toneladas. Mas, por cálculos aproximados poderíamos chegar a essa conclusão como de fato aconteceu. Ou seja, constatou-se a existência de 369.088 quilos na última safra. Assim, mesmo, sabemos perfeitamente, que no levantamento efetuado a semente declarada foi de 8.982.707 quilos. Como se sabe que só para o Rio Grande do Sul, a necessidade de sementes anda em tôrno de 82 milhões de quilos, ou sejam 82 mil toneladas, chegamos à conclusão de que êsse trigo não será comercializado pelos moinhos.

E, como tal deverá ser subtraído das 369 mil toneladas. Andará o total do trigo comercializável em tôrno de 296 mil toneladas.

Se atentarmos que muito trigo foi contado duas vezes, ou seja, no interior e no litoral, pela premência do tempo, e

(Continua na página 13 Letra — O)

CUSTO-DE-VIDA EM NATAL

NATAL, 12 (Meridional) — O custo de vida acaba de sofrer mais um aumento de 30 por cento, nesta capital. O feijão, um dos produtos básicos da alimentação do povo, pulou para 80 cruzeiros o quilo, enquanto a carne subiu para 120,00. O charque está sendo vendido a Cr$ 140,00 e o bacalhau, quando encontrado, custa Cr$ 280,00.

AS 24 PERGUNTAS DAS CLASSES PRODUTORAS AOS CANDIDATOS

RIO, 12 (Meridional) — Vinte e quatro perguntas sôbre questões de interêsse para a Indústria e o Comércio — serão apresentadas aos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República por uma comissão do Conselho das Classes dividido em quatro partes e que poderá ser aumentado ou diminuído de acôrdo com as necessidades.

As perguntas foram formuladas por uma missão de que participaram representantes do Centro Industrial, da Associação dos Empregados do Comércio, do Clube dos Diretores Lojistas, da Bôlsa de Mercadorias e mais os srs. Assis Figueiredo e Ernesto Albrecht. A comissão incumbida de fazer as perguntas aos candidatos é composta pelos srs. João Silva Monteiro Filho, Enéas de Almeida Fontes, Angelo Mário Cerne, Benedito Antelmo Piarroti Filho e Hercílio Luz Colaço.

PERGUNTAS

As quatro partes do questionário tratam de intervencionismo estatal, transportes e portos, tributos e ideologia.

São as seguintes as perguntas:

"1 — ... dutoras a estatização crescente do domínio financeiro, decorrente de uma expansão proporcionalmente maior dos empréstimos do Banco do Brasil ao Tesouro Nacional, comparados com os concedidos à emprêsa particular. Essa política dificulta os programas de produção das emprêsas particulares e implica em deslocamentos mais de recursos para atividades menos produtivas do setor público. Que acha V. Exa. de uma política desta natureza?

"2 — As emprêsas consideram que a organização do trabalho deve atender ao princípio do mérito da produtividade. Que considera V. Exa. as intervenções do Estado nesse setor, quando contrariam êsse interêsse?

"3 Acha V. Exa. que o salário

(Continua na página 13 Letra — K)

Chateaubriand: título de cidadão paulista aprovado pela Câmara

Novas mensagens e visitas ao chefe dos "Diários e Emissoras Associados"

S. PAULO, 12 — Meridional) — Foi aprovado pela Câmara desta Capital, um projeto de lei do Vereador Mayer Filho, concedendo o título de cidadão paulista ao Embaixador Assis Chateaubriand.

VOTOS DO LEGISLATIVO DO RECIFE

RECIFE, 12 — (Meridional) — A Câmara local, considerando que o Sr. Assis Chateaubriand é nordestino cujas atividades são conhecidas por todos, aprovou um voto de pronto restabelecimento do Embaixador Brasileiro na Inglaterra. A iniciativa foi tomada pelo Vereador Epaminondas de Oliveira.

MENSAGEM DO CEARÁ

FORTALEZA, 12 — (Meridional) — A União das Classes Produtoras do Ceará telegrafou ao Diretor dos Diários Associados, nesta Capital, formulando votos pelo pronto restabeleci-

(Continua na página 13 Letra — L)

Entre as visitas pessoais ao embaixador Assis Chateaubriand, ontem estava o sr Martinez Millos, embaixador do Paraguai no Brasil. Ao lado do escritor Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras. Êle é apresentado ao industrial Antiógenes Chaves, na Casa de Saúde dr. Eiras, onde apresentou seus votos de saúde ao diplomata enfermo. (Meridional).

Stevenson dia 24 em P. Alegre

RIO, 12 (Meridional) — O líder democrata norte-americano Adlai Stevenson deverá iniciar sua visita ao Brasil no próximo dia 24, quando chegará a Pôrto Alegre, estendendo depois a sua viagem a São Paulo, Rio e Brasília, entre outras cidades.

Como a viagem do sr. Adlai Stevenson — candidato em potencial às próximas eleições presidenciais — não tem caráter oficial, o programa de sua estada no Brasil está sendo elaborado pelo sr. Américo Jacobina Lacombe, Secretário de Educação e Cultura, e pelo Sr. Scott-Hauer do USIS (United States Information Service).

O sr. Adlai Stevenson está sendo esperado no Uruguai, prosseguindo a sua viagem pela América do Sul no próximo dia 18.

Adlai Stevenson

PSIQUIATRIA: CONVENIO ENTRE ESTADO E UNIÃO

Comunicação do ministro da Saúde ao Governador em exercício

O Ministério da Saúde e o govêrno do Rio Grande do Sul, deverão dentro em breve assinar convênio para a ... de Unidades de Psiquiatria no Estado. Ontem, o Palácio Piratini, recebeu um telegrama do sr. Mário Pinotti, Ministro da Saúde, comunicando que o presidente Juscelino Kubitschek autorizou a assinatura do convênio, em que a União entrará com 8 milhões de cruzeiros e o Estado com 4 milhões anualmente.

Tão pronto recebeu o telegrama, o governador em exercício enviou resposta agradecendo, em nome do govêrno do Rio Grande do Sul, e comunicando que o sr. Lamaison Porto, secretário da Saúde, representará o Estado na assinatura do convênio, o que deverá ocorrer dentro em breve, na Capital da República.

EDIÇÃO DE HOJE

60 Páginas

4 CADERNOS

CR$ 10,00

DESARMAMENTO: NOVO ESFORÇO PARA UM ACÔRDO ENTRE LESTE E O OESTE

BEIJO DE VINTE ANOS — Copenhague — O sr. John Armonas e sua espôsa Barbara trocam o primeiro beijo em vinte anos, ao encontrarem-se vindos da América do Norte e de Moscou, respectivamente. A família estava separada desde a guerra; e quando o primeiro ministro Krutchev visitou recentemente os EE. UU., Armonas dirigiu-se diretamente a êle pedindo sua intervenção para que a espôsa e seu filho John pudessem deixar a URSS. Krutchev prometeu agir e cumpriu a palavra, permitindo assim que os dois saíssem da Cortina de Ferro. (Foto United Press International, via aérea).

PIONEIRO V ABRE O CAMINHO PARA VIAGEM CÓSMICA

WASHINGTON, 12 (U.P.I.) — O satélite solar "Pioneiro V" vai explorar o espaço entre a Terra e Vênus para os astronautas do futuro.

O novo satélite, ontem lançado e que se poderia chamar de "laboratório do espaço", é do tamanho de uma pelota de praia e se dirige velozmente para o Sol na missão mais ambiciosa empreendida até agora para descobrir e investigar os perigos que devem ser superados antes de que o homem possa aventurar-se no espaço para o vôo interplanetário.

REAÇÃO EM MOSCOU

MOSCOU, 12 (U.P.I.) — O "Pioneiro V" dos Estados Unidos foi relegado hoje à última página da maior parte dos jornais soviéticos.

Os jornais "Pravda" e "Izvéstia" assinalam em seus títulos que os soviéticos estão muito à frente dos norte-americanos no que diz respeito ao pêso dos satélites em órbita em tôrno do Sol.

Quase todos os jornais publicam uma informação de apenas 250 palavras, na qual citam a United Press International acêrca dos detalhes do lançamento de ontem e a declaração de que se está realizando com o satélite uma investigação do espaço.

Objeções ao critério para concessão de créditos dos órgãos internacionais

WASHINGTON, 12 (UPI) — O embaixador do México, Antônio Garrillo Flores, deplorou, hoje, as restrições impostas pelos organismos financeiros internacionais aos créditos destinados à exploração de certos recursos naturais.

Embora não o tenha dito diretamente, parece que o embaixador falava com o pensamento pôsto nas normas de instituições, tais como o Banco Mundial, de não conceder empréstimos para o desenvolvimento de recursos naturais e pertencentes a países subdesenvolvidos. O diplomata mexicano manifestou que as restrições e limitações que lamentava "carecem de justificação clara", e acrescentou:

"Acredito que se ganharia com a generalização do critério de que os empréstimos se outorgam ou são denegados, somente de acôrdo com o acerto intrínseco dos projetos e não com natureza pública ou privada".

Garrido Flores baseu seu discurso no tempo: "Alguns problemas da finança internacional e desenvolvimento. Entre êsses problemas, citou os seguintes:

— O fato de a maioria dos órgãos financeiros internacionais não outorgar empréstimos em moedas das nações interessadas em grande obras públicas.

— A instabilidade dos preços das matérias primas, cujas exportações constituem a maior fonte de receita para o desenvolvimento econômico da América Latina.

— A variável ênfase com que em diversos países dão ao papel que as inversões públicas e privadas devem de-

(Continua na página 12 Letra — M)

PROTEÇÃO A KRUTCHEV NA FRANÇA

PARIS, 12 (UPI) — A polícia francesa está mobilizando dez mil homens para proteger o primeiro ministro soviético Nikita Krutchev, quando chegar para uma visita de duas semanas à França, a partir do dia 15 do corrente. Os numerosos refugiados de países da Europa Oriental estão particularmente sob vigilância policial e a maioria dos seus líderes foram deportados temporàriamente para a ilha de Córsega. Notadamente os húngaros ficarão severamente controlados. Isso depois que se descobriu que êles tinham organizado uma manifestação, pela qual a cada cem metros haveria um homem nas avenidas principais para gritar: "Lembre-se de Budapest", quando Krutchev passasse.

SUSPEITA: TERREMOTO DE AGADIR TAMBÉM ARRASOU TRÊS ALDEIAS MARROQUINAS

RABAT, 11 (UPI) — Um helicóptero, que participa dos trabalhos de salvamento, informou hoje que três aldeolas das montanhas pareciam haver sido arrasadas parcialmente pelo terremoto de Agadir, da semana passada, que causou um total de mortos calculado nuns 12.000 sòmente na referida cidade.

As notícias de Inezgane, próxima a Agadir, coincidiram com um novo esfôrço frenético das brigadas de socorro norte-americanas, francesas e marroquinas que contribuiu para salvar as vidas de outras duas vítimas sepultadas vivas sob os escombros. Com estas, já sobem a 10 as pessoas extraídas exaustas, mas com vida, nas últimas 48 horas.

Nos primeiros momentos se desconhe se nas três aldeolas vistas pelo helicóptero — Aourir, Tambort e Aourgal — morreu algum habitante, mas o piloto informou que as três minúsculas aldeias, uns 15 quilômetros dentro de Agadir, nas montanhas, sofreram enorme destruição.

Sem perda de tempo, foram enviadas colunas de socorro às três localidades para averiguar a sorte ocorrida aos habitantes e prestar auxílio. Cada uma delas tinha uma população de 200 a 300 habitantes.

Os que trabalham no salvamento acreditam que, quando o terremoto surgiu com fôrça devastadora pouco depois da meia-noite do dia 1.o do corrente mês, a maioria dos vizinhos das três comunidades poderia ter fugido sem notificá-lo às autoridades.

Os dois sobreviventes extraídos vivos hoje do meio das ruínas do bairro muçulmano-judaico Tarbordj, em Agadir, são o muçulmano Mohamed Ben Abadallah, de 28 anos, e o judeu marroquino Mimoun Calfon, de 47.

O filho e a filha dêste último foram salvos ontem da mesma forma. Sua espôsa e uma filha de dois anos e meio pereceram pouco depois de ficar sepultada tôda a família sob os escombros de sua casa.

RABAT, 12 (UPI) — A polícia marroquina prendeu hoje treze pescadores acusando-os de saquear os depósitos de víveres e medicamentos trazidos para socorrer os sobreviventes do terremoto de Agadir.

Com provada sua culpabilidade, alguns dos acusados poderão ser condenados à pena de morte, segundo o Código Penal marroquino.

Após haver chegado à destruída cidade para dirigir os trabalhos de salvamento, o príncipe herdeiro, Muley Hassan, ordenou às tropas que disparassem para matar contra todo aquêle que fôsse surpreendido em atos de pilhagem.

OCIDENTE EXIGIRÁ EM GENEBRA CONTRÔLE QUE NÃO POSSA SER BURLADO

GENEBRA, 12 (Por Joseph W. Grigg, da UPI) — O Ocidente acorrerá às novas negociações de desarmamento que começarão na próxima semana, insistindo em medidas de contrôle impossíveis de burlar como condição de qualquer acôrdo de redução de armamentos entre o Ocidente e o Oriente que possa ser concertado.

Fontes ocidentais autorizadas disseram hoje que tais contrôles serão a chave do plano global de desarmamento que o Ocidente apresentará aos soviéticos, pouco depois de serem iniciadas as negociações.

Os representantes de cinco nações ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália — e cinco comunistas — Rússia, Polônia, Tcheco-Eslováquia, Bulgária e Romênia se reunirão têrça-feira para fazer, pela primeira vez em três anos, outra tentativa de resolver o impasse das negociações de desarmamento existentes entre o Ocidente e o Oriente há 15 anos.

Esta será a primeira negociação sôbre desarmamento entre comunistas e não comunistas desde que a União Soviética abandonou a Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas em Londres, em agôsto de 1957.

Os russos insinuaram esta semana uma possível fórmulas de acôrdo, que poderia resolver o impasse nas reuniões para a proibição das provas nucleares que vêm se desenvolvendo infrutìferamente há 16 meses.

— Informou-se que as autoridades soviéticas indicaram particularmente às ocidentais que o primeiro ministro soviético, Nikita Krutchev, deseja lograr um progresso real nas conversações de Genebra para criar um ambiente adequado para a conferência de chefes de govêrno, em maio.

— O subsecretário de Relações Exteriores Valeriam Zorin foi nomeado chefe da delegação soviética.

Embora fosse precisamente Zorin quem tenha abandonado a reunião da subcomissão das Nações Unidas, depois de atacar, colérico, o Ocidente, algumas fontes ocidentais interpretam sua presente nomeação como sinal favorável.

Êstes observadores consideram que a nomeação de Zorin, máximo especialista russo em assunto de desarmamento, é um indício de que Moscou aspira a uma negociação séria e não simplesmente a outra batalha de propaganda entre comunistas e não comunistas, do tipo que já se certificou em Genebra com tanta freqüência.

Espera-se que a conferência comece pela exposição, pela Rússia e pelo Ocidente, de seus respectivos planos de desarmamento, que servirão de base para as discussões das primeiras semanas.

O plano ocidental, aprovado em Paris esta semana, foi qualificado oficialmente de "programa amplo e flexível" para o desarmamento em três fases e se baseia noutro, submetido pelo secretário britânico de Relações Exteriores, Selwyn Lloyd, à Assembléia Geral das Nações Unidas, no dia 17 de setembro de 1959.

Êste plano não fixa limite de tempo para um acôrdo de desarmamento entre o Ocidente e o Oriente. Entre suas características principais contém o estabelecimento de um órgão internacional de desarmamento para vigiar tôdas as fases de um acôrdo de redução de tropas e armas e a criação de uma fôrça de polícia mundial para manter a paz, uma vez que se tenham desarmado a Rússia e o Ocidente.

Espera-se que os soviéticos renovem o plano de desarmamento total em quatro anos, proposto por Krutchev em seu discurso do dia 18 de setembro de 1959 na Assembléia Geral das Nações Unidas.

A principal diferença entre ambos os planos é a insistência ocidental na incorporação de contrôles que impeçam que o tratado seja burlado em qualquer de suas fases.

APÊLO

LONDRES, 12 (UPI) — O parlamentar Philip Noel-Baker, que conquistou o Prêmio Nobel da Paz de 1959, fêz hoje um apêlo aos Estados Unidos para aceitarem as propostas soviéticas de desarmamento, porque os norte-americanos "provàvelmente não cheguem nunca a fechar a distância" que ainda os separa dos russos.

Noel-Baker, um dos principais batalhadores ocidentais em prol da declaração numa entrevista concedida à United Press International na Câmara dos Comuns, ao examinar os problemas que deverão ser debatidos durante a conferência sôbre o desarmamento, na qual participarão dez nações do Ocidente e do Oriente, têrça-feira próxima em Genebra.

Noel-Baker disse:

"Quando os russos prometem destruir seus projéteis, caso os Estados Unidos e Grã-Bretanha fizerem o mesmo, acredito que os norte-americanos devem aceitar, porque os russos estão tão adiantados a nós outros que os Estados Unidos, provàvelmente, não cheguem a fechar nunca a distância. Ao proceder dêsse modo, podemos ganhar tudo e nada temos a perder."

Referindo-se à questão básica, que frustrou até agora a conferência sôbre a proibição de provas nucleares de Genebra — a inspeção — o parlamentar britânico disse:

"Se podemos conseguir um acôrdo sôbre o desarmamento geral, tanto de armas tradicionais como de nucleares, os russos aceitarão tôda a inspeção como necessárias. O primeiro ministro, Nikita Krutchev, e outros altos funcionários soviéticos, deram-me pessoalmente essa garantia quando estive em Moscou".

OTAN APROVA

PARIS, 12 (UPI) — A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) deu hoje sua aprovação "completa" ao plano global de desarmamento em três fases que o Ocidente apresentará na semana entrante na conferência de desarmamento de dez nações do Ocidente e o Oriente em Genebra.

Um porta-voz da Aliança Atlântica de 15 países prometeu numa reunião do Conselho Permanente da OTAN em Paris "solidariedade e apoio total" ao plano ocidental.

Êste plano, elaborado aqui pelos principais negociadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Canadá, será apresentado pelas delegações dêsses países às da Rússia, Polônia, Tcheco-Eslováquia, Bulgária e Romênia, quando se reunirem com elas na conferência de desarmamento em Genebra, têrça-feira.

COMENTÁRIO RUSSO

MOSCOU, 12 (UPI) — O jornal "Sovietskaya Rossiya" disse hoje que a próxima conferência de desarmamento em Genebra logrará êxito sòmente se forem aceitas as propostas soviéticas; de outra maneira do desarmamento, formulou ela, "seu trabalho será estéril".

Êste prognóstico do jornal se segue a uma série de artigos publicados recentemente na União Soviética, elogiando a proposta do primeiro ministro, Nikita Krutchev, para estabelecer um desarmamento universal e completo no prazo de quatro anos e criticando os planos ocidentais anunciados para a conferência de quinze de março.

EXORTAÇÃO

WASHINGTON, 12 (U.P.I.) — O presidente Eisenhower exortou hoje a Rússia a não pôr obstáculos à nova conferência de desarmamento que será iniciada têrça-feira em Genebra para que esta possa "cumprir sua obrigação com a humanidade" de produzir um plano seguro, inviolável, de desarmamento geral por etapas.

Ao mesmo tempo, entretanto, o presidente advertiu que não deviam ser esperados resultados "imediatos" ou "dramáticos" da nova conferência.

Eisenhower prometeu que os Estados Unidos examinarão em Genebra todos os caminhos possíveis para chegar a um acôrdo seguro de desarmamento que permita reduzir o poderio militar das grandes potências em homens e materiais e minorar o perigo de uma guerra nuclear, mas também esclareceu que os Estados Unidos não aceitarão por nenhum motivo o grandioso plano do líder soviético, Nikita Krutchev, de abolir todos os exércitos num prazo de poucos anos sem que primeiramente seja criado um sistema de contrôle e vigilância que garanta seu estrito cumprimento.

A atitude do presidente foi exposta numa carta dirigida ao advogado novaiorquino Frederick M. Eaton, chefe da delegação norte-americana que negociará em Genebra.

ANDA SEM COMBUSTÍVEL — LOS ANGELES — O prefeito de Los Angeles, sr. Norris Poulson, experimenta um carro elétrico "Baker" modêlo 1916 cujo combustível é a luz do sol. Na Capota foi montada uma espécie de bandeja de 2,13 x 1,70 metros e pesando 20 quilos, que contém cêrca de dez mil células de silicona. Estas absorvem a luz soar transformando-a em energia elétrica, acumulada em seguida nas baterias do carro. Não é preciso assim comprar combustível; mas nem por isso o carro solar anda de graça, pois a construção da "bandeja" custou 15.000 dólares. Contudo seu idealizador dr. Charles Escoffery calcula que a produção em massa permitiria reduzir o preço a 2.000 ou 3.000 dólares. (Foto United Press International, via aérea).

PARA-QUEDISTAS DO BRASIL BRILHAM NAS MANOBRAS DO PANAMÁ

CIDADE DE PANAMÁ, 12 (U.P.I.) — A Organização dos Estados Americanos (OEA) necessita de uma fôrça integrada, que possa combater em qualquer parte do Hemisfério Ocidental. Assim, resumiu o major general Charles Dasher, chefe militar dos Estados Unidos no Caribe, a principal lição aprendida nas manobras conjuntas de prática defensiva, terminadas ontem.

Tropas escolhidas do Brasil, Chile, Colômbia, Panamá, Peru e Estados Unidos participaram do exercício Banyan Tree II. Acredita-se que essa tenha sido a primeira vez que tantas nações do novo mundo juntaram suas fôrças para um propósito comum.

O general Dasher disse sôbre os para-quedistas brasileiros, da II Companhia de Infantaria Aérea do Batalhão S. Dumont, que foram os primeiros a lançar-se têrça-feira:

"Muitos desceram ao norte da zona de Tiradas, em terreno muito acidentado. No entanto, a companhia se reorganizou ràpidamente e avançou agressivamente para seu objetivo. Graças à rápida ação dos brasileiros, que empregaram a técnica correta na tática, a fôrça agressora do suposto inimigo foi retardada. Os observadores ficaram impressionados com a quantidade de equipamentos que os brasileiros puderam lançar do ar e recolher ràpidamente em terra. Também lhes causou boa impressão o excelente adestramento das tropas brasileiras".

Do destacamento de infantaria colombiano, de 22 homens, que agiu como grupo de planejamento de avançada para o suposto batalhão que chegava, o general Dasher disse:

"Prepararam oportunamente o plano para afrontar a ameaça de Penonome — uns 24 quilômetros ao oeste da zona do salto dos para-quedistas no rio Hatao — assim como os planos de contra-ataque do batalhão colombiano em qualquer parte do campo de batalha".

O MUNDO EM SÍNTESE

• NOVA YORK, 12 (U.P.I.) — Faleceu em Carmel, Califórnia, aos 76 anos de idade o naturalista e explorador, Dr. Roy Chapman Andrews. Entre as atividades que o destacaram no mundo científico contam-se a de diretor do Museu da História Natural de Nova York, cargo êste que exerceu durante 16 anos, e seis expedições à Ásia Central por êle dirigidas entre os anos de 1919 a 1930. Outro de seus importantes trabalhos foi o realizado da base da China Central, onde esteve instalado por 18 anos e de onde descobriu um dos mais ricos campos de fósseis do mundo. Durante uma de suas viagens em 1923 encontrou o primeiro ôvo de dinossauro de que se tem notícia, assim como partes do esqueleto de um baluquitério, o mamífero de maior porte até então conhecido.

• BERLIM, 12 (U.P.I.) — A Associação de Municípios Brasileiros convidou os representantes da Alemanha Oriental para assistirem ao congresso da organização, a realizar-se em Brasília. O comunicado do convite foi publicado hoje no jornal "Neues Deutschland", órgão do Partido Comunista. Segundo o jornal, o convite foi feito pelos funcionários municipais brasileiros que visitaram a Alemanha Oriental.

• CORTINA D'AMPEZZO, Itália, 12 (U.P.I.) — Dois mortos e quarenta feridos foi o resultado do descarrilamento de um vagão ferroviário perto daqui, sob uma grande nevada. Vinte e quatro dos passageiros tiveram que ser hospitalizados.

• BUENOS AIRES, 12 (U.P.I.) — Uma criança de três anos resultou morta e lesionados cinco outros membros da mesma família por uma bomba que explodiu esta madrugada numa casa do subúrbio de Vicente Lopez. A máquina infernal foi posta na casa do comandante do exército, René Cabrera. A explosão se verificou quando a família dormia, ocasionando a morte da pequena de três anos Guillermina Cabrera e ferindo seus pais e seus três irmãos. Todos foram hospitalizados. Desconhecem-se os objetivos do atentado.

• HAVANA, 12 (U.P.I.) — Quatro membros da Polícia Militar Revolucionária de Cuba resultaram feridos hoje, um dêles gravemente, ao explodir uma granada de mão enquanto a examinavam nas dependências do Departamento de Investigações do exército. As dependências do departamento estão localizadas no cais São Francisco, a um quilômetro e meio do lugar onde explodira há oito dias o navio francês "La Coubre". Segundo se disse, a granada estava nas dependências do departamento há algum tempo. Um dos policiais perdeu o antebraço na explosão.

• PANAMÁ — As manobras aeronavais que terminam hoje no Panamá e das quais participam fôrças militares dos Estados Unidos, Brasil, Colômbia, Peru, Chile e Panamá, desenrolam-se sob clima de tal realismo, que a elas quase se juntou a morte. No primeiro assalto dos para-quedistas brasileiros, dois para-quedistas se engancharam, salvando-se, contudo, com para-quedas de reserva.

• BELGRADO, 12 (U.P.I.) — Dezenas de pessoas resultaram feridas em conseqüência de um terremoto que destruiu hoje vários edifícios na República Iugoslava da Macedônia. O epicentro do abalo sísmico esteve na localidade de Tetovo, 40 quilômetros ao oeste de Skopje. A forte sacudida se registrou às 14 horas GMT. A agência oficial de notícias Tanjug disse que 23 trabalhadores ficaram feridos, três dêles gravemente, numa fábrica de tecidos em Tetovo. Várias casas ruíram e os edifícios maiores sofreram rachaduras. Desconhece-se o total de feridos. No Instituto Sismológico de Belgrado se informou que o abalo maior havia sido de 45 micrones.

• ROMA, 12 (U.P.I.) — Acredita-se que o novo Gabinete será centro-esquerda e neste sentido um dos principais problemas de Segni é o de integrar um govêrno que não possa cair sob o domínio dos socialistas. Os rumores que correm indicam que segue preparando um programa de reformas, moderado, mas progressista. Aparentemente, está tratando de empregar a mesma coalizão de centro-esquerda utilizada por seu predecessor, o ex-primeiro ministro Amintore Fanfani. O programa de reformas tem o propósito de ajudá-lo a triunfar precisamente ao que terminou por derrubar Fanfani.

ÁFRICA DO NORTE: DE GAULLE PREPARA MEDIDAS DECISIVAS

PARIS, 12 (Por Elie Maisal, da UPI) — Numa reunião da Comissão Nacional de Defesa, o presidente Charles De Gaulle examinou hoje a posição militar da França em todo o norte africano.

Não foi dado comunicado oficial dos assuntos tratados na conferência que teve lugar no Palácio dos Elíseos. Mas a presença de diplomatas e de comandantes militares da Tunísia e do Marrocos, corroboram em grande parte a versão dada por fontes conhecedoras dos assuntos que foram tratados.

Além do primeiro ministro, Michel Debre, e dos ministros Maurice Couve de Murville, de Relações Exteriores e Pierre Messmer, de Defesa, que são membros normais do Comitê de Defesa, e de altos chefes militares, se encontravam na reunião êstes funcionários destacados do norte da África:

— general Arnould de Chenelliere, comandante supremo das fôrças francesas no Marrocos, onde a França reteve várias bases depois que o Marrocos se tornou independente.

— vice-almirante Antoine, comandante da estratégia base naval francesa de Bizerta, o único sustentáculo que tem os militares franceses na Tunísia independente.

— embaixador francês no Marrocos, Alexandre Parodi, e o embaixador da Tunísia, Jean Marc Goegner.

A França há tempos vem sendo pressionada pela Tunísia e pelo Marrocos para que abandone as bases e retire tôdas as suas fôrças.

No Marrocos, a situação côrdo feito pelos Estados Unifrancesa se agravou pelo ados com o rei marroquino, Maomé V, para abandonar as estratégicas bases que tem nesse país, o que já começou a fazer discretamente.

As fontes conhecedoras dizem que o assunto principal tratado na reunião especial do Comitê de Defesa, presidido por De Gaulle, foi discutir o futuro dessas bases tunisianas e marroquinas.

Também se tratou do problema de impedir remessas de armas pelas fronteiras marroquina e tunisiana com destino aos rebeldes muçulmanos argelinos.

A crescente tensão na Tunísia e no Marrocos pela presença de bases francesas estava exigindo que se tomasse alguma iniciativa.

CIENTISTAS FRANCESES REPROVAM A POLÍTICA ATÔMICA DEGAULLISTA

PARIS, 11 (UPI) — Noventa cientistas franceses protestaram hoje ao presidente De Gaulle contra a explosão nuclear francesa. Entretanto, fontes informadas predisseram que a segunda prova francesa terá lugar em breve no Saara.

O grupo, de 90 professores de ciência e investigação da Universidade de Paris, representa o maior corpo de cientistas franceses que já protestou contra o programa urgente do general Charles De Gaulle para o aperfeiçoamento de armas atômicas.

Os cientistas qualificaram a política de De Gaulle como "uma perigosa ilusão".

Numa resolução formal, declararam que "a França necessitaria no mínimo das vêzes de seu atual orçamento para armas nucleares, muito mais do que pode permitir-se, para converter-se numa potência atômica de primeira ordem".

Apesar de terem declarado que a explosão da primeira bomba da França fôra "um feito notável", disseram os cientistas que a "França deveria mostrar o caminho do desarmamento progressivo e do desenvolvimento pacífico dos usos atômicos.

"A França se sairá melhor se concentrar-se nos projetos nucleares pacíficos do que investe de em armas militares, que em qualquer caso terão passado de moda em 15 anos", disse a declaração.

PREOCUPAÇÃO DOS AFRO-ASIÁTICOS

NAÇÕES UNIDAS, 11 (UPI) — As 29 nações afro-asiáticas decidiram pedir que seja efetuada uma sessão especial da Assembléia Geral das Nações Unidas para discutir as provas atômicas francesas no Deserto do Saara.

O grupo anunciou ontem que pedirá ao secretário geral, Dag Hammarskjold, que consulte as 82 nações que compõem a organização. Se 42 nações o aceitarem, a sessão se realizará.
rem, a sessão se realizará.

As nações afro-asiáticas protestaram contra as provas nucleares, mesmo antes de a França explodir sua primeira bomba, no mês passado. Afirmavam que uma continuação de explosão atômica aumenta o perigo de precipitação radiotiva e tira possibilidades à paz mundial.

Fontes das Nações Unidas acreditam que o grupo não obterá muito apoio para esta reunião. Observaram que a sessão se realizará pouco antes da visita à França do primeiro ministro soviético, Nikita Krutchev, a viagem do general De Gaulle aos Estados Unidos e a conferência de cúpula do Ocidente e Oriente.

ADENAUER EM VIAGEM PARA EUA: GARANTIA PARA BERLIM

BONN, 12 (UPI) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, partiu hoje, via aérea, para os Estados Unidos, a fim de manter conversações "extremamente importantes" com o primeiro mandatário norte-americano Dwight D. Eisenhower, sôbre a ameaça que estabeleceram os comunistas contra Berlim Ocidental.

Estas deliberações fazem parte de um plano geral de conferências entre os governantes ocidentais, concertando com o objetivo de estruturar uma sólida frente comum aliada sôbre os problemas de Berlim e da reunificação da Alemanha, os quais, junto com o desarmamento, constituem a espinha dorsal do temário da reunião de cúpula entre Oriente e Ocidente que deve realizar-se em Paris, a partir do dia 16 do corrente.

Adenauer partiu para Nova York, do aeroporto de Wahn, a bordo de um avião quadrimotor da Lufthansa, especialmente fretado. O chanceler germânico se entrevistará ainda com o primeiro ministro de Israel, David Ben Gurion, e com o secretário-geral das Nações Unidas Dag Hammarskjold.

O estadista de 84 anos de idade projeta permanecer nos Estados Unidos, até 21 de março e logo viajará, via aérea, para o Havaí, onde desfrutará de dois dias de descanso, seguindo depois para Tóquio para conferenciar com o primeiro ministro do Japão, Nobusuke Kishi. Adenauer espera estar de regresso, a Bonn no dia 1.o de abril.

Trata-se da oitava viagem que faz o octogenário chanceler aos Estados Unidos desde 1953.

Nos degraus de suas deliberações com Eisenhower em Washington, Adenauer se pronunciará categòricamente contra qualquer concessão ou fórmula transacional sôbre a determinação das potências ocidentais de conservar os setores que livre correspondem na antiga capital alemã, a despeito da insistência do Kremlin de que se retirem da cidade.

«Esta viagem — disse o primeiro ministro no aeroporto antes de empreender a viagem — é de transcendental importância e é muito o trabalho que nos aguarda a todos».

Acompanham Adenauer o ministro de Relações Exteriores, Heinrich von Brentano, seu filho mais velho, Konrad, e sua filha mais jovem, Lotte Multhaupt.

A imprensa comunista da Alemanha Oriental aproveitou a ocasião da partida para reeditar suas tendências e alegações, com o argumento de que com a viagem Adenauer pretende obstruir a boa marcha da conferência de chefes de govêrno em Paris.

Os observadores diplomáticos referiram-se ao critério de que o chanceler da República Federal alemã deseja segurança de que o govêrno de Washington rejeitará qualquer plano ou fórmula que debilite a atitude mantida pelo Ocidente em Berlim. Já se verificaram sinais de que Adenauer teria preferido que as deliberações da reunião de cúpula fôssem efetuadas sôbre o desarmamento mundial, sem que nelas sejam discutidos os problemas de Berlim e da reunificação germânica.

RAIO X — WILSON MÖLLER

Os srs. Francisco Brochado da Rocha e Daniel Ribeiro foram homenageados quarta-feira à noite pelo trabalhismo local. O banquete teve a presença do deputado Santiago Dantas, bem como dos Secretários da Saúde e da Agricultura, além de deputados e prefeitos do PTB.

Na quinta-feira à noite o Secretário do Interior foi homenageado pela diretoria do Banco da Lavoura de Minas Gerais com um jantar. Compareceram os diretores José Bernardino Alves Júnior, Aloísio Faria, Gilberto Faria e Nelson Faria, bem como os srs. Tancredo Neves, Santiago Dantas, deputado José Augusto, presidente da Assembléia, Elmo Diaz, diretor do Banrisul e o engenheiro Nelson Portella. O jantar decorreu em clima de elevada cordialidade.

x — x — x

O acôrdo PTB-PSD aqui em Minas está funcionando perfeitamente. A opinião generalizada é de que a vitória de Lott-Jang será esmagadora. Cabe dizer que o prestígio de JK em sua terra é algo que chama a atenção de qualquer observador político. Aliás, êle visita Minas duas vêzes por mês e não raro sai a pé para tomar cafèzinho na Afonso Pena.

x — x — x

Pràticamente todo minério de ferro, minas de ouro, diamantes, estão nas mãos de americanos e inglêses, que obtiveram há muito tempo, longas concessões. Para o Estado não fica centavo sequer de tôda essa fabulosa exploração.

x — x — x

Tancredo Neves contou esta história: em campanha eleitoral num município distante e pobre, o prefeito disse-lhe que a única maneira de salvar sua administração seria uma enchente, pois o govêrno enviaria socorros...

x — x — x

O sr. Sílvio Sonow, de Pôrto Alegre, me disse dias atrás:

— O slogan do PL para a vice-presidência é Leandro Maciel — 40 anos de mãos limpas...

QUASE 55 MIL TONELADAS DE MATE FORAM REMETIDAS PARA O EXTERIOR EM 1959

Aumentaram as vendas para o Uruguai — De mais de 31 mil toneladas o consumo interno — Papel do Rio Grande

RIO, 12 (Meridional) — Durante o ano de 1959, o Brasil exportou 54.916 toneladas de mate, no valor de Cr$ ..... 466.609.000,00. O consumo interno foi de 31.291 toneladas, aumentando 3.646 toneladas em relação a 1958.

De acôrdo com o INM o Uruguai nos comprou 28.948 toneladas (Cr$ 256.637.000,00), superando em 6.432 toneladas (Cr$ 142.761.000,00) em relação ao ano anterior. A exportação para a Argentina foi de 16.238 toneladas (Cr$ ...... 94.997.000,00) e para o Chile foi de 9.388 toneladas (Cr$ .. 110.443.000,00).

As diferenças nas cifras referentes aos três países, que são também chamados de mercados tradicionais, explicam-se pelo tipo de erva importada. Enquanto a Argentina importa sòmente erva cancheada, isto é, matéria-prima, o Uruguai importa ambos os tipos, erva cancheada e beneficiada, e o Chile sòmente beneficiada.

Outros países, inclusive a Alemanha, Inglaterra, Portugal, França, Áustria, Estados Unidos, Canadá, Suécia, Suíça, México, etc. importaram 342 toneladas no valor de Cr$ .... 4.532.000,00.

O MAIOR EXPORTADOR

O Paraná aparece como maior exportador, com 35.094 toneladas (Cr$ 395.595.000,00), contribuindo ainda para o consumo interno com 4.645 toneladas (Cr$ 113.254.000,00).

A exportação de Santa Catarina foi de 12.160 toneladas (Cr$ 75.117.000,00) e para o mercado interno entrou com 8.884 toneladas (Cr$ .... 75.398.000,00).

Mato Grosso exportou 7.602 toneladas (Cr$ 30.633.000,00) e contribuiu para o consumo interno com 790 toneladas (Cr$ 10.304.000,00).

O Rio Grande do Sul, que produz para o seu próprio consumo e ainda importa apreciáveis quantidades, principalmente do Paraná e de Santa Catarina, chegou a exportar 60 toneladas (Cr$ 264.000,00) e para o consumo interno apareceu com 16.972 toneladas (Cr$ .. 169.720.000,00).

O GENERAL OSVINO VAI INSPECIONAR GUARNIÇÕES NO SUL COMITIVA

Em visita de inspeção às guarnições do Rio Grande, Jaguarão e Pelotas, viajará amanhã, para o sul do Estado, o general de Exército do Exército Sul. Acompanharão Osvino Ferreira Alves, comandante, S. Exia., os generais Décio Palmeiro de Escobar, comandante da 3.a Região Militar, Oromar Osório, comandante da 6.a Divisão de Infantaria, João Baptista de Infantaria e José Pinheiro Ulhoa Cintra, comandante da 3.a Divisão, chefe do Estado Maior do III Exército.

Farão parte, ainda, da comitiva do general Osvino Ferreira Alves, os seguintes oficiais: Coronel José Rubens de Siqueira, comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, coronel Prudente de Castro Jobim, Ajudante Geral do III Exército, tenente coronel Luiz Chaves Barlem, tenente coronel Heitor Fontoura de Morais, tenente coronel Nelson Morrell Salgado, major Renas Davila Duarte, major José Bevilaqua, capitão Osvaldo Azevedo, capitão Ivo Rego Neves, estes dois últimos ajudantes de ordens.

O regresso do comandante do III Exército está previsto para a manhã da próxima quinta-feira.

Na foto, da esquerda para a direita, comandante Jayme Weingartner provável chefe da agência da BOAC em Pôrto Alegre; sr. Rochenbach, da TV Piratini, que conduziu os visitantes a tôdas as dependências da moderna estação de televisão do Rio Grande do Sul; comandante A. Amaro Veríssimo, chefe de vendas da BOAC no Brasil, e nosso companheiro, jornalista J. Thadêo Onar, redator do DN

B.O.A.C. incorporará Pôrto Alegre às suas linhas internacionais

Procedente do Rio de Janeiro, encontra-se hospedado no Plaza Hotel, o comandante A. Amaro Veríssimo chefe de Vendas da British Overseas Airways Corporation BOAC, com sede em Londres, com a finalidade de proceder um meticuloso estudo do mercado local, pois a companhia britânica de aviação comercial está interessada na incorporação do Rio Grande do Sul às suas linhas de comunicação internacionais.

Com o recente emprêgo dos moderníssimos super-jatos "Comet IV Jetliner", que desenvolvem uma velocidade de 1.000 quilômetros horários em cruzeiro, a BOAC está em condições de oferecer um serviço excepcional aos passageiros que se encontrarem na área compreendida entre Buenos Aires e Londres. E como nesta linha que acaba de ser inaugurada recentemente, de cujo êxito tanto falou tôda a imprensa sul-americana, principalmente do Brasil, Argentina e de Londres, encontra-se o Rio Grande do Sul, o comandante A. Amaro Veríssimo veio até aqui com a finalidade de entrar em contato com o mundo oficial, classes conservadoras, líderes da indústria e das finanças, tendo encontrado a mais entusiástica acolhida.

VISITA À TV PIRATINI

O comandante A. Amaro Veríssimo visitou, também, as imponentes instalações dos estúdios da TV-Piratini, ficando magnìficamente impressionado com a sua grandiosidade. Ao se retirar, não escondendo a sua satisfação pela impressionante realização, acentuou:

— "Só mesmo o espírito dinâmico e bandeirante do eminente embaixador Assis Chateaubriand e a sua brilhante equipe é que poderiam dotar o Rio Grande do Sul de uma obra tão grandiosa e que fala-se com tanta eloquência da TV-Piratini quando já se sabe e de forma positiva, que as suas imagens são captadas pelos televisores das mais cultas e expressivas famílias da bela e acolhedora Montevidéu, a metrópole da Pátria de Artigas, feito êste que deve orgulhar o Brasil".

CRIAÇÃO DE FROTA PARA EXPORTAR MINÉRIOS E IMPORTAR CARVÃO

RIO, 12 (Meridional) — A necessidade de criar-se uma frota para exportação de minério e importação de carvão, favorecendo as emprêsas siderúrgicas nacionais foi o objeto de reunião dos representantes destas com o Ministro da Viação, sr. Amaral Peixoto, ontem, em seu gabinete. Disse o titular da Viação que ela poderá funcionar nos moldes da FRONAPE, ao abrir os trabalhos, e apresentou como autor do trabalho base dos estudos, comandante Frões da Fonseca que focalizou as possibilidades de uma frota e pleno emprêgo, diminuindo os gastos operacionais, abordando ainda o custo da frota, disponibilidades de carga presente e futura, capacidade dos navios e dragagem dos portos para maior tonelagem. Com a palavra, o presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, sr. João Kubitschek disse que a idéia já estava em desenvolvimento na C.S.N., que pretendia adquirir três barcos de 36 toneladas, cada um, vendendo barcos menores e obsoletos. O sr. Sá Lessa deu o apoio da Cia. Vale do Rio Doce, mas destacou que era necessária uma parte do frete à disposição da administração da emprêsa que dirige, tendo em vistas as conveniências dos mercados compradores. A Icomi do Amapá, companhia particular, informou quedará preferência à frota nacional, se os preços forem competitivos. O representante dos Estaleiros Verolme afirmou que, dentro de um ano, a indústria de construção naval brasileira poderá fornecer os navios. Dos debates nessa reunião, resultou a constituição de um grupo de trabalho para um estudo mais detalhado da matéria.

DIPLOMATA BRITÂNICO REAFIRMA O RELEVO QUE SEU PAÍS DÁ ÀS RELAÇÕES COM AMÉRICA LATINA

RIO, 12 (Meridional) — O sub-secretário permanente das Relações Exteriores da Grã-Bretanha sr. Frederick Hoyer Millar, que se encontra nesta capital, iniciando uma curta visita a vários países latino-americanos, foi ontem homenageado com um almôço, oferecido pelo ministro comercial da Embaixada Britânica em nosso país. Visitou as embaixadas da França e do Canadá e à noite, participou de um jantar íntimo na residência do embaixador da Inglaterra no Brasil.

Ao deixar o nosso país, o sr. Frederick Millar visitará o Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Equador, Colômbia e México, onde deverá participar de uma reunião que congregará tôdas os embaixadores britânicos das nações latino-americanas.

ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES

Em rápida entrevista que concedeu à reportagem de O JORNAL, o sub-secretário permanente das Relações Exteriores da Grã-Bretanha explicou que, embora sua visita ao Brasil não tenha caráter oficial essa sua viagem através da América do Sul vem pôr relêvo mais uma vez a importância que a Inglaterra atribui ao estreitamento das relações amistosas (política econômica) que mantem com os países latino-americanos.

Continuando falou da sua satisfação em conhecer melhor o Brasil, notadamente a cidade do Rio de Janeiro.

O sr. Frederick Millar que visitou pessoalmente o embaixador Assis Chateaubriand, disse que ficara muito satisfeito ao verificar que o representante brasileiro na Côrte de Saint James apresenta sensíveis melhoras em seu estado de saúde.

Concluindo explicou que várias outras autoridades britânicas, tais como a Duquesa de Kent, sr. Duncan Sandys (ministro da Viação Britânica), sr. Frederick Erro (secretário de Estado para o Ministério da Indústria e Comércio) e o senhor Henry Norman Brain realizaram recentemente viagens através da América do Sul todas embuídas do mesmo espírito.

CRÉDITO ESPECIALIZADO PARA FORMAÇÃO DE MAIS TÉCNICOS PARA A INDÚSTRIA NACIONAL

RIO, 12 (Meridional) — A opinião de que o crédito especializado à pequena e média indústria para a formação é um grande passo em favor da produtividade, foi exposta, aos jornalistas mineiros de Belo Horizonte, pelo sr. Lídio Lunardi, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Segundo o sr. Lídio Lunardi, o Govêrno Federal já está tratando de conferenciar um estatuto para êsse tipo de crédito especializado, que auxiliará a pequena e média indústria na expansão de suas atividades no setor técnico.

UNIVERSIDADE E INDÚSTRIA

Em seguida, o presidente da CNI. fez um rápido histórico dos primeiros contatos entre a Indústria e a Universidade, com vistas ao desenvolvimento de um programa para melhor entrosamento entre as duas entidades.

— "Aqui em Belo Horizonte, no começo do ano passado, demos início ao primeiro passo do nosso programa de entrosamento entre a Universidade e a Indústria. Promovemos então, justamente com a Universidade de Minas Gerais e Faculdade de Ciências Econômicas o primeiro Seminário de Produtividade para Professôres das Escolas Superiores de Engenharia e Ciências Econômicas, cujos anais a CNI e o SESI estão distribuindo nos meios industriais e do ensino. Mais dois dêsses encontros foram realizados: um em São José dos Campos, juntamente com o Instituto Técnico da Aeronáutica e o outro, recentemente, em Quitandinha, sendo que este visando entendimentos mais amplos entre a Universidade e a Indústria, a fim de nos enquadramos definitivamente no rumo à educação para o desenvolvimento, tal como vem preconizando o govêrno do presidente Juscelino Kubitschek, com a compreensão e operocidade do seu ministro da Educação e Cultura, Dr. Clóvis Salgado"

CONVÊNIOS

Logo depois, focalizou o Sr. Lídio Lunardi, a questão dos convênios, entre a Universidade e a Escola de Engenharia, para criação do Curso de Diagnosticadores. Um convênio desta natureza possibilitará a formação dos primeiros diagnosticadores, com os quais a CNI colaborará pràticamente, na aplicação do tipo de crédito mencionado, ainda inédito em nosso país.

— Por outro lado — continuou o Sr. Lídio Lunardi — trás o CENPI a missão de organizar com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais o primeiro ciclo de conferência e informações sôbre os fundamentos técnicos e científicos da administração das emprêsas, destinadas aos dirigentes atuantes da indústria. Paralelamente, enviaremos professôres e métodos de atuação dos eleemntos de chefia da emprêsa. Estes realizarão cursos intensivos para o aperfeiçoamento do pessoal que numa administração influi decisivamente para um índice mais elevado de produtividade"

A PRESENÇA DO PONTO IV

Focalizou, em seguida, o Sr. Lídio Lunardi, aspecto da vinda ao Brasil, do Sr. Thomaz J. Lewis, representando o Ponto IV, com o objetivo de estudar as possibilidades de uma cooperação técnica à ação que vem desenvolvendo a Confederação Nacional da Indústria em benefício da produtividade na indústria.

— A fim de facilitar um levantamento das nossas primeiras necessidades para essa cooperação — disse o presidente da CNI — determinei que o CENPI proporcionasse ao Sr. Thomas Lewis uma visão "in loco" do nosso estágio de desenvolvimento, em diversos centros manufatureiros do país, inclusive em Minas Gerais. Tive o prazer de ser informado pelo Sr. Afonso Campiglia, diretor do CENPI, que Mr Thomas ficou profundamente impressionado com o interêsse que os nossos industriais demonstraram pela melhoria da produtividade, cercando-o de atenções carinhosas e tornando sua missão em Minas extremamente fácil". Estou certo de que uma vez concretizada essa cooperação, iremos ter um grande avanço quanto ao objetivo fundamental que nos anima de melhor os padrões de vida das nossas populações.

Defende o presidente da Federação Orizícola do RGS

PREÇOS JUSTOS PARA A LAVOURA DE ARROZ

Financiamento imediato necessita a lavoura — Exportação de uma quota mensal — Mudança do tabelamento injusto imposto pela COFAP ao arroz gaúcho

O sr. Olmiro Simões Pires, presidente da Federação das Associações Orizícolas do Rio Grande do Sul, prestou ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS palpitantes declarações sôbre os problemas da lavoura arrozeira do Estado. Defendeu a fixação de preços justos ao produtor. Falou sôbre a recente reunião das classes produtoras com o dr. João Goulart, vice-presidente da República, em São Borja. Elogiou a atuação do vice-presidente da República e do dr. Adalmiro Moura, secretário da Economia. Como pontos de maior importância, o presidente da Federação Orizícola citou (1) a necessidade da mudança do tabelamento injusto que pesa, exclusivamente, sôbre o arroz gaúcho; (2) permissão de uma quota mensal de exportação de arroz para o exterior; 3.º) o financiamento imediato, da próxima safra, pelo Banco do Brasil.

PREÇOS

Manifestando-se a respeito do preço do arroz, o sr. Olmiro Simões Pires teve ensejo de declarar:

— Os preços estabelecidos pelo Conselho do IRGA estão aquem das necessidades da Lavoura. Com êles concordamos, em virtude das justas ponderações do eminente Secretário da Economia e da Diretoria do IRGA e, ainda, com o propósito de colaborarmos com os podêres públicos, na estabilização do custo da vida. Sabemos que, hoje, alguém, pela Rádio Gaúcha, criticou os novos preços estabelecidos para o arroz. Porém, o que não foi dito ao consumidor, principalmente da capital, é que o custo de produção, da safra passada a esta safra, subiu ao redor de Cr$ 80,00 por saco de arroz em casca conforme levantamento feito pelos técnicos do IRGA e da própria Secretaria da Economia. Perguntamos:

"Porque, ao produtor, que só faz uma safra por ano, os críticos que não conhecem o assunto, lhes negam o direito a um lucro de 10 a 15%". Lucro êste conseguido após um ano de árduo trabalho, de grande inversão de capital e sujeito à boa ou má fortuna das condições climáticas. Perguntamos, mais: "Como a COFAP admite, para o intermediário, um lucro de 20%, quando êle faz diversas transações de vulto, durante o ano, obtendo 20% em cada giro do capital que emprega, sem correr risco algum?" "Será isto justo".

CUSTO

— É preciso deixar bem claro, que o preço de custo de qualquer produto agrícola é uma consequência dos preços dos arrendamentos, dos combustíveis, dos fretes, das maquinarias, etc.; e o contrôle do aumento do custo destas utilidades, foge de nosso alcance. Essa é uma verdade que, também, é necessário ser dita e reconhecida.

DELIBERAÇÕES

Por iniciativa do Sr. Diretor Comercial do IRGA, estivemos em São Borja, debatendo, com o Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, os problemas da produção no Rio Grande do Sul. Além da Diretoria do IRGA, se fizeram representar, a Federação das Associações Comerciais, a Federação das Cooperativas de Arroz, a Federação das Associações Orizícolas do Rio Grande do Sul, o Sindicato da Ind. do Arroz diversos banqueiros e centenas de agricultores. Com brilhantismo, profundo conhecimento e muito equilíbrio, o Dr. Adalmiro Moura, Secretário da Economia, fez ao Sr. Dr. João Goulart uma exposição da verdadeira situação da orizicultura gaúcha.

Os debates, em mesa redonda, se prolongaram por mais de quatro horas, ao término dos quais, ao fazer uso da palavra, o Exmo. Sr. Vice-Presidente da República convocou o Sr. Secretário da Economia, a Diretoria do IRGA, o Comércio, a Indústria e a Lavoura para, na próxima segunda-feira, estarem no Rio, com o propósito de: 1.º — tudo fazerem, para modificar o tabelamento injusto, que pesa, exclusivamente, sôbre o arroz gaúcho; 2.º — permissão de uma quota mensal de exportação de arroz para o exterior; 3.º — financiamento imediato, da próxima safra, pelo Banco do Brasil.

EXPORTAÇÃO

É importante salientar que, foi recebida com aplausos a idéia do Exmo. Sr. Dr. J. Goulart, de, se necessário, exportar arroz, em troca de maquinária agrícola.

As reivindicações que fizemos, junto à Sua Excia., foram tôdas muito bem recebi-

(Continua na página 12 Letra — C)

CONSOLIDADO PRESTÍGIO DO CHAMPANHA NACIONAL

Dentre as diversas homenagens prestadas a Ike no Brasil, caracterizando ainda mais a amizade brasileiro-americana, ganhou expressão invulgar o banquete que lhe foi oferecido em São Paulo pelas classes produtoras bandeirantes. O enorme Jardim de Inverno Fasano abrigou cêrca de mil pessoas, entre elas o Presidente JK e o Governador Carvalho Pinto. O cardápio, internacional, teve cunho de ineditismo pois pela primeira vez em tais ocasiões a mesa foi servida com bebidas nacionais, acontecimento altamente significativo para a nossa indústria de vinhos e champanhas. O Ministério das Relações Exteriores selecionou o Champanhe PETERLONGO para o banquete de Eisenhower, dando, assim, a medida certa do prestígio da marca nacional, equiparando-a às melhores do mundo. Isso, por si só, representa uma vitória do champanhe aqui produzido, sôbre a hegemonia dos similares estrangeiros.

CÂMBIO

Estamos recebendo satisfatórias informações do exterior, a respeito do equilíbrio do mercado cambial, registrado ultimamente, graças a uma exata orientação das autoridades financeiras quanto à posição do cruzeiro. Há ofertas de financiamento, em muito maior número, e de valores muito mais avultados, do que as que se vinham realizando no passado.

Sem dúvida, ajuou nesse particular a Instrução 192, dilatando as possibilidades das nossas exportações, em moeda livre, indo agora mesmo o algodão concorrer para a melhoria das entradas de dólar, com a venda inicial de 40 000 toneladas de fibra.

Tem sabido o titular da Fazenda manter o necessário equilíbrio do mercado cambial, ao tempo em que tudo vem realizando no sentido de evitar emissões de papel-moeda, de sorte a tornar cada vez mais estável a posição da nossa moeda no mercado internacional.

O dólar, nas cotações do nosso principal instituto de crédito, se vem mantendo na posição de 182-186 cruzeiros, respectivamente para a compra e a venda, confirmando-se a perspectiva, há meses aqui feita, de que a moeda se manteria ao redor do nível de 180 cruzeiros, o que é importante para a melhor disposição dos que desejam manter relações econômicas e financeiras com o nosso país. A prova está em que, não apenas passavam a render mais, em termos de dólares, as nossas exportações em taxa livre, mas agora os financistas realizam ofertas mais avultadas de financiamentos ao Brasil.

A realidade alcançada com essa política não difere, pois, das considerações há meses aqui formuladas: não importa se fraca a moeda, o que é importante é que seja estável. As flutuações não aproveitarão, sem dúvida, às exigências de expansão das nossas relações internacionais. Só a estabilidade da cotação da moeda, seguida de política financeira equilibrada, contribuirá para a melhoria do nível das transações brasileiras, no plano mundial, encorajando os compradores que se queiram voltar para o comércio brasileiro E, se isso é verdadeiro no terreno do intercâmbio de mercadorias, os fatos estão agora comprovando que também o é no plano financeiro, despertando maior interesse dos capitalistas estrangeiros nas aplicações em nosso meio.

E quem tem necessidade de numerário como o Brasil, visando a arrancar a nação do subdesenvolvimento, certamente terá o maior empenho em manter essa política sadia que tão bons resultados vem apresentando para as relações internacionais do país.

1960: "DOURADA DÉCADA"

AS IMPRESSÕES vindas dos Estados Unidos, a propósito do ritmo de crescimento da economia norte-americana, ainda como decorrência do desenvolvimento populacional, prenunciam, para a de 1960, uma "dourada década". Se ali o Produto Nacional Bruto, de acôrdo com as impressões do primeiro semestre, deste ano, deverá atingir, segundo as estimativas feitas, e que são sempre bem orientadas, o ritmo de um total anual ao redor de 500 bilhões de dólares (90 trilhões de cruzeiros ao câmbio de 180 cruzeiros), o final do período terá proporcionado uma renda bruta de talvez 700 bilhões de dólares (já para 1970).

Essa prosperidade se deve à orientação da economia e das próprias finanças norte-americanas, auferida por uma população que já atingiu a 180 milhões de almas, depois um crescimento anual de 1,8%, na década de 1950. E, se se trata de uma população com elevada capacidade aquisitiva, do seu desenvolvimento, na década de 1960, é ligeiramente mais elevada (1,9%). Tal fato irá proporcionar um ritmo ainda mais acelerado na economia norte-americana, na nova década. Não há dúvida de que a capacidade aquisitiva do povo determina e estimula a expansão da economia, particularmente quando sabemos que continuam em ascensão as compras dos artigos duráveis de consumo, sendo ainda elevadas as inversões da indústria e do comércio para atender o desenvolvimento das solicitações dos consumidores.

Concomitantemente, os gastos governamentais se retringem, os orçamentos se equilibram. E, afinal, chega a registrar-se coisa singular para o que não tem sido possível em nosso meio: o declínio dos preços dos alimentos (1,3% em 1959), o que quer dizer que será liberado o poder de compra para a aquisição de produtos industriais, que ali também estão tendo ligeira baixa. Já há, com efeito, segundo o "National City Bank", observações desta natureza do presidente do "Conselho de Economistas": "Chegou o momento em que a responsabilidade pelo nível de preços tem de ser partilhado pela indústria, deixando de caber, exclusivamente, à comunidade agrícola".

Para tanto, ali tomaram-se precauções necessárias a êste desiderato: "os aumentos de salários não deverão superar os aumentos de produtividade" e a forma racional de evitarem-se os excedentes dos meios de compra e, assim, a progressão inflacionária.

Certa a orientação norte-americana, que poderá esperar uma "dourada década", segundo a previsão dos economistas.

DIARIO DE NOTICIAS

PÔRTO ALEGRE, 13 DE MARÇO DE 1960

EXPEDIENTE

Gerência e Publicidade: Vigário José Ignácio, 263 — Edifício Mercúrio, 4.° andar e Sobreloja. — Redação e Oficinas: Rua São Pedro, 722. Endereço Telegráfico e Fonográfico: "DIARIO". Departamento de Promoções — Vigário José Ignácio, 263 — 2.° andar. — Fone: 52-80.

Sucursal Rio: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Rodrigo Silva, 12 — 1.° andar — Fones: 42.4901 e 42-5952 —

Sucursal de São Paulo: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Sete de Abril, 230 — 4.° andar — C. Postal, 2921 — São Paulo — Fones: 34-8277 e 34-6181.

FONES:
(Redação — 2-46-30 — 2-49-41 — 2.47-63
(Contabilidade e Cobrança: 52-80
(Gerência — 58-37
(Publicidade: 71.24 e 48-04
(Reclamação de assinaturas — 2-46-30 — 2-49-41 e 2-47.63.

ASSINATURAS

Ano (na Capital)	Cr$	1.400,00
Ano (no Interior, via comum)	Cr$	1.400,00
Ano (remetido via aérea)	Cr$	2.400,00
Semestre (na Capital)	Cr$	750,00
Semestre (no Interior, via comum)	Cr$	750,00
Semestre (remetido via aérea)	Cr$	1.250,00

VENDA AVULSA

Na Capital	Cr$	5,00
No Interior (via comum)	Cr$	6,00
No Interior (via aérea)	Cr$	8,00
Edição de domingo (Interior e Capital)	Cr$	10,00

NUMERO ATRASADO

Dias de semana	Cr$	8,00
Domingos	Cr$	15,00

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA: REFORMA QUE SE IMPÕE

A comemoração do centenário do Ministério da Agricultura, além do caráter festivo de que se vai revestir, está servindo para pôr na ordem do dia a necessidade de reformar-se aquela Secretaria de Estado, esclerosada e impotente para atender suas tarefas de hoje. Em substância, permanece a mesma a estrutura do importante setor administrativo, desde que foi restaurado, em 1906, quando se libertou da tutela a que estivera submetido nos primeiros tempos da República. A definição de "essencialmente agrícola", por longos decênios exata, não serviu, contudo, para que o Ministério da Agricultura alcançasse a posição de relêvo que seria legítimo esperar em uma terra onde, ainda hoje, predominam as atividades rurais. E as exigências da produção moderna puseram ainda mais em xeque o arcabouço da antiga repartição.

A inadequação administrativa está longe, entretanto, de lhe ser privativa. De fato, é todo o aparelho governamental que se ressente de inaptidão para bem cumprir as tarefas que devem levar a têrmo. Nada mais frisante, a respeito, que a necessidade surgida de uns anos para cá de se criarem organismos paralelos às repartições tradicionais quando se trata de trabalhar em ritmo consentâneo com o do desenvolvimento do país. Isso sem falar na reestruturação de certos serviços, na base da formação de sociedades anônimas, como é o caso da Rêde Ferroviária.

Não há muito, nessa mesma ordem de idéias, era o Ministro Amaral Peixoto que vinha a público expor a necessidade de reforma de sua Pasta, cujo desdobramento advoga, em têrmos que desautorizam contestação. Velha, também, é a idéia frequentemente renovada de desdobrarem-se o Ministério da Fazenda e o do Trabalho, por estar o primeiro absorvido, demasiadamente, com os assuntos financeiros, que prejudicam o andamento do setor econômico, e ter-se transformado o segundo, na prática, em uma secretaria consagrada, quase exclusivamente, aos temas de relações trabalhistas. Já ninguém se lembra que o Ministério do Trabalho é também da Indústria e do Comércio.

De tudo isso, conclui-se que, mesmo nas altas esferas, já se tornou lugar comum o que para o público, de há muito, é perfeitamente claro: a necessidade de uma reestruturação geral das instituições administrativas. Quis mesmo, fazê-la o atual Presidente da República, no início do mandato, mas as eternas injunções políticas dificultam a emprêsa. A ronda das ambições partidárias gorou o ôvo da renovação.

Surge, entretanto, agora, um conjunto de circunstâncias que tornam, senão fácil, pelo menos factível a remodelação dos órgãos da administração federal. Referimo-nos, sobretudo, à próxima mudança da Capital para Brasília e à coincidência dêsse fato com o término do atual Govêrno. A capital pioneira terá suas funções engorgitadas se, em breve prazo, o mecanismo governamental não conseguir simplificar-se. Quem pensaria em levar para Brasília o exército de funcionários que bivaqueia no Rio? E para que fazer uma casa nova, se vamos mobiliá-la com os mesmos móveis carcomidos, e administrá-la pelo mesmos sistema antigo?

Por seu lado, o fim do mandato presidencial dá viabilidade à idéia. Porque, estando para deixar o Poder, poderá o Presidente da República resistir, com mais facilidade, à disputa de cargos e aos favores pleiteados que o fizeram desistir da reforma anteriormente. Por fim, outro fator determinante: para atrever-se a bolir nas enferrujadas engrenagens de nossa burocracia carecemos de alguém que dê provas de firmeza de intenções e espírito dinâmico. Mesmo os mais ferrenhos adversários não negariam tais méritos do Sr. Juscelino Kubitschek, para o qual a renovação administrativa seria verdadeiro fêcho de ouro de seu quiquênio.

FOTÓGRAFOS

(Comentário de ontem da PRH-2)

Certo dia, num acanhado sotão do velho 1839, um milagre acontecia: Luis Jacques Mandé Daguerre desenvolvia experiências anteriores de Joseph Nichéfore Niépce, e inventava o mais antigo processo fotográfico — a daguerreotipia. Desde então o mundo se tem deslumbrado deante dos sortilégios das câmaras fotográficas.

Para uma civilização como a nossa, cuja lente indiscreta já violou a outra face da Lua, a fotografia poderia parecer um fato de rotina. Mas não é. O homem ainda não descobriu um meio mais cabal de deter o Tempo, do que imobilizá-lo num instantâneo fotográfico. Aquêle segundo agarrado pelo olho mágico da objetiva não se perde nunca mais. Fica conosco, na carteira, num álbum ou prisioneiro dos arquivos dos fichários, para ser interrogado sem aviso prévio, em qualquer oportunidade, sem chances de iludir, impedido de mentir, espressão indeformável de um instante solene da vida.

Tinham lá suas boas razões, sem dúvida, os sábios chins, quando explicavam que uma fotografia vale mais do que mil belas palavras. Sobretudo para nós, jornalistas. Pois, como ensina mestre Salvador Braun, - foto num jornal, é artigo absolutamente essencial e pau para toda obra: ornamenta, quando, embarazado tenta o inútil esfôrço de reproduzir o esplendor plástico de BB; ilustra, quando, acima da legenda retórica, se pavoneia a figura suficiente do líder de qualquer coisa; informa, quando fixa, por exemplo, a espantosa desolação sísmica da desgraçada Agadir.

Ainda ontem um amigo da onça exumava, não sei de que bau esquecido, um hierático magnésio saído da arte consumada de Lauro Pêrto. Fiquei espavorido. Então aquêle magrela era eu? E fiquei a meditar em como os anos acumulados puderam converter aquêle varapau, quase diáfano, de 1935, no rolico cinquentão de hoje. Quem nos embalsama as carnes ausentes foi o fotógrafo, o anti-coveiro, o anjo da eterna presença, cuja câmara, à maneira de Wells, é a máquina de parar o tempo. Quando se quer acentuar que um retrato é bom, costuma dizer-se que "só falta falar", — parodiando o "Parla!" de Miguel Angelo. Na realidade, as velhas fotografias, na sua mudez, falam fundamente ao coração de quem as contempla, advertem a gente de que, dentro em pouco, também seremos retratos amarelados, em inconfessáveis álbuns de família. Daí a importância de ser fotógrafo!

Mas, desde as turbulências neuróticas de Goya e suas Majas desnudas, que o fotógrafo não alcançava as alturas condoreiras dêstes últimos dias. Margareth, a bonita princesa balzaquiana, acaba de lhe dar nova e romântica expressão internacional. Obrigada a esquecer-se do amor plebeu de um herói divorciado, para não romper com a milenária severidade da côrte britânica, foi aninhar seus devaneios sentimentais no quarto escuro de um profissional da imagem. Ela, que, com seu sorriso brejeiro e o prestígio heráldico de suas panóplias épicas, tem a seus pés a fina flor das mais puras correntes de sangue azul dos dois mundos, fez-se noiva de Anthony, o fotógrafo. Uma simples designação nominativa, uma câmara — mais nada. Mas que teve o assinalado privilégio de dissolver as nuvens que toldavam a alegria dos inglêses, já justamente apreensivos por verem um dos ramos mais diracentos da secular árvore dos Windsors, ocupado por uma herdeira solteirona, de irresistível vocação plebéia, e ameaçada de não produzir novos rebentos. Doravante, pois, tudo será mais fácil ao Buckingham: o álbum da família real ficará mesmo em família, suprimidas as aborrecidas dificuldades para assegurar à posteridade as graves feições dos ilustres descendentes de Guilherme, o Conquistador.

Pensando bem, não sei quem fará melhor casamento — se Margareth ou Anthony. As princesas andam ùltimamente em maré vazante. Soraya, a doce rainha dos olhos de veludo verde, que o diga, no seu obscuro ostracismo marital. E os fotógrafos, em maré montante. Preparando-se para surpreender os mistérios cósmicos com o olho bisbilhoteiro de suas objetivas.

A verdade é que pela primeira vez a Câmara dos Lordes e a Câmara dos Comuns foram vencidas pela câmera fotográfica. E o mundo acolhe a derrota do convencional insuportável como um novo sinal das sarças ardentes. O homem avança, célebre e determinado, na sua grande caminhada para a fraternidade universal! — ERNESTO CORRÊA.

A ENTREVISTA DE HERTER

Gilberto ROSA

A última conferência de imprensa de Christian Herter destacou-se nitidamente pela importância dos assuntos tratados, dos fatos comuns da administração do Departamento de Estado: Herter teve a incumbência de finalizar as declarações do presidente Eisenhower em relação à viagem à América Latina e falou longamente de Cuba, da situação internacional, do desarmamento e de um suposto pacto secreto que uniria os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França para as decisões no campo da estratégia mundial.

Com efeito, as recentes declarações do presidente Eisenhower tinham deixado todo o mundo algo desiludido, no sentido de que não se encontrou nas suas palavras o que a opinião pública esperava encontrar: a segurança de que os Estados Unidos continuarão a ajudar os países da América Latina, fixando, porém, um sistema preferencial. "Reconhecemos plenamente que a América Latina necessita de capitais particulares e públicos e estamos perfeitamente cônscios da necessidade de ajudar as nações latino-americanas.

Herter traçou um quadro bastante realista e portanto desencorajador da situação cubana, usando linguagem moderada, em contraste gritante com a violência verbal de Fidel Castro; expressou seu desejo de que as dificuldades encontrem soluções possíveis e razoáveis, no quadro dos interesses comuns. Entretanto não ocultou as suas preocupações e se, pelo menos agora, desmentiu as versões segundo as quais os Estados Unidos teriam decidido romper relações com Cuba, por outro lado declarou esperar que os acontecimentos não o obriguem a tomar medidas mais graves ainda.

A pedido dos jornais, Herter traçou um panorama igualmente pouco encorajador, da situação internacional: referiu-se ao discurso de Krutchev, na Indonésia, afirmando que as declarações do primeiro ministro soviético não apresentam nada de novo, sendo conhecidos os desígnios do Kremlin de conseguir um tratado de paz em separado com a república de Pankow, no caso de que não se chegasse a um acordo sobre Berlim, na próxima conferência de cupula. Ele expressou a opinião de que as palavras de Krutchev não devem ser interpretadas como a repetição do ultimatum soviético de novembro de 1958, o que é verdadeiro pela forma, não pela essencia, enquanto forem iguais a determinação e a vontade de realizá-las.

Finalmente Herter referiu-se ao suposto pacto secreto de que falamos, limitando-se a afirmar que os Estados Unidos mantêm, a êsse respeito, as mesmas atitudes que manteve anteriormente e do desarmamento em relação à conferência de Paris, dizendo que "as divergências atuais entre os governos do Ocidente são meramente formais", e recusando-se a esclarecer outros pormenores.

Ora, se as declarações de Herter podem ser aceitas no que diz respeito à América Latina, a situação cubana e internacional — não contando com a eventual existência do ambíguo pacto entre as três maiores potências ocidentais o qual, em síntese, se existisse, não poderia mudar um ceitil as relações vigentes da Aliança Atlântica — muitas são as reservas que devem ser feitas acerca das divergências entre os governos ocidentais e que vão sendo qualificadas como "meramente formais".

De fato, não são meramente formais as relações entre McMillan e Adenauer, o primeiro, autor de uma política de "appeasement", e o segundo, com o apoio de De Gaulle, por uma rígida linha de conduta com relação aos soviéticos, a quem não se deve conceder nada.

De sua parte os Estados Unidos que até há bem pouco tempo se declaravam por uma resistência rigidíssima, hoje se manifestam pela possibilidade configurada em uma política por meo de "appeassement", talvez pelo fato de serem influenciados pelas próximas eleições e também porque Eisenhower e Herter não têm as mesmas idéias "duras" de Dulles.

Seja como for, as divergências existem e são muitas, comprometendo as possibilidades dos ocidentais diante de um homem decidido como o é Krutchev, e5 em face dos adversários tão incapazes de chegar a um acordo para formar uma frente única e firme Krutchev não leva os problemas a fundo e não chega às consequências extremas, é porque dá uma bela prova de moderação.

Ele terá motivos para fazê-lo. Há muito escrevemos que Krutchev deve preocupar-se antes de tudo, da potência chinesa que exerce pressão sobre as fronteiras da Rússia e em todo o arco da Ásia meridional e sul-oriental. Não é sem razão que Walter Lippman escreveu "Conter a potencia chinesa será o problema do futuro e mal poderão contra essa potência as forças reunidas da Rússia e do Ocidente".

O que não se compreende é como os ocidentais, longe de aproveitarem-se destas circunstâncias favoráveis retomar a iniciativa perdem tempo em "divergências" ainda que definidas por Herter como "meramente formais". Elas são extremamente danosas e desencorajadoras, pelo menos quanto à situação internacional que êle descreveu.

LONDRES DESCONTA PROMESSAS DE WASHINGTON

Promessas e realidade de ajuda econômica — Palavras francas do presidente do "London Bank" — A ilusão dos países subdesenvolvidos.

Por Geraldo BANAS

O termo "ducha de água fria" é brando para exprimir a impressão causada pela entrevista do sr. George Bolton, presidente do "London Bank of South America", a respeito da discrepância existente entre as esperanças que os países latino-americanos nutrem quanto ao vulto do auxílio que lhes será concedido pelos Estados Unidos, e a real disposição de Washington em fornecê-lo.

Diz textualmente o banqueiro inglês que "está desgostoso porque a viagem do presidente Eisenhower suscitou esperanças de uma ajuda mais elevada, as quais não poderão ser satisfeitas".

Em outra parte de seu pronunciamento, encontramos um trecho no qual afirma que "os países latino-americanos não podem aspirar a mais de 10 por cento dos créditos que esperam obter".

OBSERVAÇÃO OBJETIVO

Seria fácil dizer que as declarações dêsse conhecido elemento da "City" são simplesmente a opinião de um observador que olha as coisas de fora, pois provàvelmente Washington não costuma comunicar prèviamente suas intenções ao sr. Bolton. Mas é preciso ver que o presidente do London Bank não se pronunciou levianamente sôbre o assunto. Levou em consideração a estrutura da ajuda atualmente prestada por Washington ao resto do globo e examinou a possibilidade de proceder a modificações, ou ainda, de ampliar o volume de verbas mobilizadas dentro do orçamento norte-americano para êsse fim.

Em outras palavras, o sr. Bolton acha simplesmente que não há margem para operações de vulto por parte dos Estados Unidos na América Latina. Se Washington não reduzir a sua ajuda militar aos pontos expostos como a China Nacionalista, a Coréia e o Paquistão, para assim libertar verbas destinadas ao auxílio econômico à América Latina, a ampliação das operações neste continente (atualmente insignificantes) será modesta.

Ora modificações como as acima mencionadas só seriam possíveis se as negociações internacionais sôbre a redução dos armamentos chegassem a resultados positivos e se paralelamente diminuísse a tensão entre os blocos oriental e ocidental.

Assim, a interpretação do sr. Bolton não está muito longe do ponto-de-vista americano, pois o próprio presidente Eisenhower, no seu discurso em São Paulo, sublinhou a ligação direta entre o desarmamento internacional e o vulto da ajuda que será prestada à América Latina. E' verdade que a tese do govêrno brasileiro foi bem diferente, mas isso não vem ao caso, pois a prestação de auxílio depende mais de quem o concede do que do beneficiado.

Os otimistas precisam pois tomar em consideração a interpretação da viagem de Eisenhower feita por um observador frio como o é o presidente do "London Bank".

CONTRADIÇÃO

Do ponto-de-vista político, será evidentemente lamentável se o que o pessimismo do banqueiro de Londres prevê vier a realizar-se, pois as possibilidades de o campo ocidental demonstrar a superioridade do seu método de emancipação dos países subdesenvolvidos receberia um choque fatal, justamente no continente onde a iniciativa privada determina os rumos da política econômica.

Não queremos, nesta coluna, entrar na análise das contradições em que incorreu o presidente do "London Bank", ao sublinhar a necessidade de os países continentais obterem mais capitais estrangeiros, e ao mesmo tempo declarar que não há disponibilidades para êsse fim nos países altamente desenvolvidos.

Em resumo, capitais particulares e governamentais são olhados pràticamente sob o mesmo prisma, pois mesmo dentro do ambiente inglês ou norte-americano o total dos investimentos constitui uma coisa só. Quer os fundos exportados sejam públicos ou particulares, o efeito é o mesmo sôbre o mercado local de capitais, de maneira que a questão do tipo de aplicação no Exterior não é de tão grande importância como geralmente se afirma.

Assim sendo, sem que se crie um ambiente ainda mais favorável nos países sul-americanos, para atrair mais capital, poderá haver grandes esperanças de modificar profundamente o quadro. A menos, bem entendido, que se criem condições excepcionais, equivalentes à concessão de favores fora do comum.

No México aliás, já está surgindo a preocupação de limitar os empreendimentos, que reflete a fração dos homens

(Continua na página 12 Letra — A)

ÊLE UM DIA VOLTARIA

Serafim MACHADO

Está claro que os leitores dêste jornal, atilados e prevenidos, devem ter dado pela falta do modesto autor desta coluna. Ele aqui comparecia vez por outra, durante vários anos, para uma conversinha amena com o o grande público, num desabafo de impressões sem formalismo, com a naturalidade das coisas simples e que, por isso mesmo têm o encanto das emoções inesquecíveis. Mas, certo dia, sem que ninguem de logo pressentisse, assim como quem resolve partir sem dizer nada, em uma clara e mágica madrugada, êle saiu para uma longa e imprevista jornada no mundo de outras atividades do pensamento. Caminhou, andou, palmilhou regiões nunca dantes visitadas, ora errante, ora a êsmo, viveu, ouviu, conheceu, sofreu: muitas lembranças morreram inanimadas, outras nasceram alegres e inesperadas, mas sempre com o pensamento voltado para êste pequeno pórtico, de onde, esperançado e confiante, distendia o olhar para o horizonte perdido. Daqui, êste modesto cronista costumava dirigir-se aos amáveis leitores, transmitindo-lhes suas pequenas mensagens que, se às vezes continham ressaibos de discreta amargura, reflexo incontido da angústia que vagueia pelo mundo, também é certo que proclamava o amor entre as criaturas, e fundia a esperança como razão de viver. Se recriminava a maldade e apontava o êrro, também apelava para a bondade e sugeria o caminho justo. As mais caras e gratas emoções, passadas pelo crivo de uma sensibilidade em permanente caminhada para o belo eram aqui externadas como mensagens de esperança e ternura. E por isso, talvez não tenha caído de todo no esquecimento dos leitores deixando entre eles alguma vaga lembrança. E como mestre Ernesto Corrêa entende que aquêle que costuma externar suas idéias e emoções em letra de forma, não deve guardá-las no íntimo, como segrêdo irrevelável, eis-me de novo aqui, para êste agradável e fraterno diálogo com aquêles que não vivem só de pão. E o primeiro leitor que der comigo, novamente nesta honrosa coluna, ao abrir o jornal, na manhã clara e fresca dirá com seus botões: era inevitável; mais cêdo, ou mais tarde, um dia êle haveria de voltar.

NOVAS RESPONSABILIDADES

Barreto Leite FILHO

O discurso de Eisenhower perante o Congresso Nacional já deixava transparecer nitidamente as intenções enunciadas agora em termos explícitos pelo seu secretário de Estado, sr. Christian Herter. "Nós, norte-americanos", disse então o presidente, "admiramos o Brasil pelo seu invejável patrimônio de liderança construtiva no hemisfério e nos assuntos mundiais, e saudamos os vossos estadistas que desempenharam papel decisivo em críticas situações internacionais, mesmo algumas que envolveram os Estados Unidos e uma ou mais das Repúblicas irmãs". Foram palavras, sem dúvida, lisonjeiras, muito mais talvez do que as circunstâncias exigiam. Mas foram também palavras de um homem desejoso de mostrar que não nos falava paternalmente, de cima para baixo, falava-nos de igual para igual evocando responsabilidades comuns, ainda que divididas em proporções estabelecidas pelo poder de cada um dos dois países. Este sentido do seu discurso tornou-se ainda mais patente naquele trecho, não isento de malícia, em que observou: "Tempo virá em que o Brasil, através do seu próprio esfôrço, conhecerá as vantagens e os problemas complexos de uma nação credora, e outros estarão à procura do vosso auxílio, procura que eu sei não deixará de ser recompensada". E como se nos dissesse: "Vocês vão ver, então, quanto dói uma saudade". Mas havia também, nessa referência irônica, um apêlo à remota e clássica, à mais profunda das convicções de todos os brasileiros, de que o seu país será, a seu tempo, uma das maiores potências mundiais.

A êste espírito de predestinação, que inspirou em outros tempos o "ufanismo" lírico e ridículo mas que atravessa como um fio condutor tôdas as fases da nossa história, um amigo meu, jornalista norte-americano, aproveitando uma fórmula famosa no vocabulário político do seu país, denominou o sentimento brasileiro do "destino manifesto". Alguém que nos conheça bem deve ter informado Eisenhower a respeito porque êle foi direto ao ponto mais vulnerável da nossa sensibilidade. Na ocasião conjeturo que [illegible] em explorar o assunto a fundo, extraindo de tôdas as inferências contidas nas palavras do visitante pelo receio que elas, como muitas outras anteriores, de outros homens, ficassem pôstas no espaço sonoro sem continuidade objetiva. Temos, entretanto, de voltar a elas ao ouvir que o secretário de Estado, sr. Christian Herter, anunciou em Washington, a decisão de estabelecer conosco um sistema de consultas sôbre os problemas contemporâneos.

E' significativo que o sr. Herter só tenha mencionado o Brasil, e o tenha mencionado especìficamente ao anunciar aquela decisão. Declarou também que o Brasil será consultado pelos Estados Unidos, como uma consequência das conversações de Eisenhower com o presidente Kubitschek, durante a visita do primeiro. Isto parece indicar que nenhum dos outros chefes de Estado sul-americanos com os quais Eisenhower se entendeu, na recente viagem, fez sugestão semelhante, ou mostrou-se interessado pelo assunto. De outro modo, mesmo se o govêrno norte-americano houvesse resolvido distinguir-nos, preeminentemente em atenção à nossa conduta anterior, por exemplo, na segunda guerra mundial, o sr. Herter não se teria manifestado em termos tão explícitos, falando à imprensa, pelo receio natural de ferir as suscetibilidades dos demais. E característico, a êste respeito que se tenha referido a tôda a America Latina, quando indicou que os Estados Unidos tomariam medidas concretas para auxiliar o seu desenvolvimento. Só isolou o Brasil quando passou à questão das consultas.

Com isso Washington atendeu, enfim, a uma das mais velhas aspirações dos nossos governos, enunciada ainda pelo sr. Kubitschek, em fórmulas enérgicas e insistentes, nos seus discursos de lançamento da Operação Pan-Americana. O Brasil é chamado, assim, a assumir de fato e reassumir as responsabilidades que sempre desejou pelo menos, em última análise desde a primeira guerra mundial e da sua participação na Liga das Nações. São as responsabilidades que correspondem à sua vocação internacional mais antiga e mais perceptível aqui do que em qualquer outro país latino-americano e inclusive se remontarmos ao passado, dos próprios Estados Unidos pois nunca chegou a tomar corpo, entre nós, uma corrente isolacionista. Quem percorrer as manifestações dos grandes homens de Estado brasileiros desde antes, ainda, de 1914, encontrará nelas aquele senso de participação, contrariado pela limitação de nossos recursos. O episódio de Rui Barbosa em Haya, a que Rio Branco deu aqui um relêvo excepcional, é apenas talvez o mais típico dos precedentes a que me estou referindo.

De parte dos Estados Unidos, trata-se de um gesto de maior importância menos pelo valor das respostas que possamos porventura dar às consultas anunciadas ou das contribuições que nos seja rogo dado prestar do que seja mobilização de energias indispensáveis a qualquer obra política de algum alcance. Neste sentido a saturação de participar nos conhecimentos representa um fator de mérito comparável ao auxílio que seja oferecido ao nosso desenvolvimento. E como na América Latina, penhora questão a pôr profundamente a participação mais ativa do Brasil implica em uma crescente participação do resto E se os Estados Unidos realizarem sentido nas últimas afirmações de Eisenhower segundo as quais nenhuma área do planeta tem maior importância para a política externa e a segurança norte-americana do que esta, podemos prever um deslocamento criador no esgotado quadro estratégico da última década.

A VERDADE SEU MÁSCARA

INFÂNCIA E MISÉRIA

A. Trindade PAIM

SE existe um problema que nos preocupa e comove profundamente porque, antes de tudo encerra algo de divino e para a solução do qual desejamos melhor a nossa pena nas lágrimas das mães desafortunadas para uma mensagem de amor aos homens é aquele que diz respeito à nossa infância infeliz e miserável que andrajosa e sem destino, rola de rua em rua, vaga de bairro em bairro bate de porta em porta pensando por poucos e escurraçada por muitos, na desesperada busca de um pedaço de pão para sobreviver.

Por tôda parte neste imenso Brasil nesta Atlântida maravilhosa onde a Natureza pródiga nos fala através de sua vegetação contemplamos mãos pequeninas e mirradas estendidas à caridade pública e corações ingênuos que nunca sentiram a fé.

E assim tão cêdo, quando a vida esta mentira, não chegou ainda a iluminar-lhes as encruzilhadas do mundo, já sofrem êsses pequenos párias o ferrete das diferenças sociais asfixiados na miséria dos tugúrios e nas poeiras das ruas, vítimas de uma sociedade madrasta que, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, torna mais ricos os prepotentes e mais fracos os miseráveis.

Não há coração humano bem formado nem alma alguma generosa e nobre que, ao contemplarem êsses párias mirins que não terão, é certo, os sete palmos de terra não sintam um ímpeto de revolta. Se "cada escola que se abre é um cárcere que se fecha, cada criança que assim vaga é um crime que está impune.

Que reserva o futuro a êsses "anjos de cara suja"? Essas mãos franzinas que hoje nos suplicam não serão as mesmas mãos que revoltadas, amanhã, nos matarão e aos nossos filhos? Quem que poderá responder "Não"? Ninguem, evidentemente. E por que não fazermos algo por essa infância desgraçada à beira do abismo? Fazemos por ela é fazermos por nós, é fazemos por nossos filhos para que vivam, tranquilos, num Brasil melhor.

Raros são os políticos brasileiros, infelizmente, que, em suas campanhas eleitorais por aí afora se preocupam com o problema da nossa infância abandonada problema êsse que está aos nossos olhos tão claro como a luz do dia. Quem procurou equacioná-lo até agora? Poucos! Quem procurou evitá-lo até então? Muitos!

No Brasil, terra dos inquéritos administrativos, dos desfalques e dos desmandos, muito se fala em grandes obras e em milhões para construí-las, quando a maior obra — o Homem — desmorona aos primeiros passos da vida nos cortiços, onde quase sempre, a alimentação é um osso, a bacia uma lata velha e a cama um caixão podre. E é dêsses antros em que imperam a sífilis, a tuberculose e o vício que saem os nossos "anjos de cara suja", esta infância abandonada que definha num submundo. E, com lágrimas nos olhos lágrimas tão puras como aquelas que choram as mães dos "ca-

(Continua na página 12 Letra — B)

FORUM ECONÔMICO DO RIO GRANDE

III – Os Problemas da Erva-Mate

F. Talaia O'DONNELL

CIENTISTAS americanos e europeus chegaram à conclusão de que a erva-mate possui propriedades medicinais rejuvenecedoras mais poderosas do que o apicerum e a geléia real, fato científico que, por certo, explorado comercialmente, abrirá novas e promissoras perspectivas para a indústria da saborosa erva rio-grandense.

Talvez prevendo essas novas possibilidades, resolveu a Argentina incentivar o plantio racionalizado de grandes ervaiais, preparando-se não só para deixar de importar êsse produto do Rio Grande do Sul, o que aliás faz em grande escala, como também e principalmente para se tornar de importadora a exportadora de erva-mate, pois tudo leva a crer que as recentes conclusões da ciência médica venham realmente incentivar o consumo nacional da saborosa bebida aliás diga-se de passagem, mais saborosa nutritiva e agradável do que qualquer refrigerante conhecido.

A erva-mate pode ser consumida pelo sistema gaúcho do chimarrão, pelo mate dôce ou como o chá de mate, quente ou frio com rodelas ou gotas de limão mais agradável se paladar, de quem não está habituado a ingerir o mate amargo.

Cremos que uma publicidade inteligentemente feita no estrangeiro, aproveitando estas conclusões da ciência médica, possibilitaria um sensível aumento no consumo.

A erva-mate é produto de importância na economia rio-grandense, que poderá desenvolver-se com relativa facilidade, pois é nativa em muitas zonas do Estado, principalmente em Palmeiras e imediações, que produz a melhor erva da região.

A produção do Estado anda por cêrca de 26 mil toneladas e é beneficiada em mais de 130 engenhos e seu valor está orçado em duzentos milhões de cruzeiros anuais aproximadamente.

O Rio Grande do Sul exporta seu excedente de erva para o Uruguai e a Argentina, em pequenas parcelas, já que a produção é quase tôda ela para o consumo interno. Em realidade, exportamos sòmente a erva de sabor muito forte, não agradável ao paladar do gaucho. O Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso exportam muito para o estrangeiro, mòrmente para o Uruguai Argentina e Chile e, agora em pequenas quantidades, para a Inglaterra e Estados Unidos, que estão iniciando o consumo dêste produto tipicamente brasileiro.

A produção estadual é cêrca de um têrço da nacional e já é tempo de cuidarmos com carinho desta riqueza quase nativa.

O Instituto Nacional do Mate poderá prestar, como aliás já tem prestado, serviço de benemerência no setor sob sua responsabilidade.

Antes de mais nada, precisamos marchar para a conquista de novos mercados externos pois dentro de muito pouco tempo iremos perder por completo o mercado argentino, cuja produção, racionalizada aumenta ano para ano.

No Exercício de 1958 o Brasil exportou cêrca de 63 mil toneladas de erva, num valor aproximado de trezentos milhões de cruzeiros, de preciosas divisas conquistadas para o país.

Temos possibilidades de aumentar esta exportação e o Rio Grande do Sul precisa, pode e deve contribuir com uma parcela bem maior do que a que está fornecendo para a exportação.

Os grandes ervaiais brasileiros são praticamente naturais, inclusive os do Rio Grande do Sul, que, por falorta os mais variados estão se extinguindo paulatinamente.

Necessário se torna cuidarmos do replantio, inclusive para termos uma produção maior e mais barata.

O Instituto Nacional do Mate, no sentido de amparar a produção rio-grandense, está vivamente empenhado no replantio da erva-mate, motivo por que instalou no município de Encantado um horto florestal para o fornecimento de mudas aos produtores e todos os interessados deverão entrar em contacto com aquela autarquia federal que está habilitada a orientá-los em todos os sentidos.

Também a Secretaria de Agricultura está aparelhada para o fornecimento de mudas e de orientação segura a quantos desejam explorar esta indústria extrativa, principalmente aos oito mil produtores registrados existentes no Rio Grande do Sul.

A cultura racionalizada da erva-mate poderá contribuir sensivelmente para aumentar a nossa produção trazendo assim a parcela ponderável para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul.

E a título informativo, de mera curiosidade, quase até mesmo inacreditável, podemos afiançar que a região colonial gaúcha consome muito mais erva-mate do que a zona fronteiriça.

Talvez esteja no uso diuturno e intensivo do mate o fator preponderante da maior longevidade do sul-riograndense, cujo elevado índice de vida sobrepuja o de todos os demais Estados da União.

NOTAS & NOTÍCIAS

Plantão Médico da A. F. P.

Acha-se de plantão, hoje, domingo, dia 13 o médico da Associação dos Funcionários Públicos do Estado, Dr. Manoel Romariz Guimarães, residente à rua dos Andradas n.o 515 — apto. 104 — fone 8626.

Serviço de Habeas-Corpus

Na semana que se inicia amanhã, 13, e termina em 19 de março, estará de plantão para o recebimento de petições de habeas corpus e o necessário encaminhamento ao juiz competente, o Escrivão do 3.o Cartório do Crime da Capital, Adão Fontes dos Santos, residente à Rua Santana, n.o 926, apto. 3, bem como o Oficial de Justiça Djalma (Po da Silva, residente à Rua Dr. Pereira Neto, n.o 1.050. Estarão também de plantão, o Escrivão Ney Vieira Guimarães, do 9.o Cartório do Crime, residente à Rua Heitor Vieira, n.o 560, em Belém Novo, e o Oficial de Justiça Amaury Rosa Nunes, residente à Rua Espírito Santo, n.o 943.

Conselho de Tráfego do DAER

Na sessão a realizar-se no dia 15 do corrente, às 17 horas na Sala das Sessões do Conselho de Tráfego — Edifício Paisandu — 2.o andar — rua Caldas Júnior 121, serão julgados os seguintes Processos:

Diretoria de Tráfego — solicita sejam baixadas instruções sôbre a retirada dos bancos que excedem o número de lugares fixados pela Resolução n.o 23.

Diretoria de Tráfego — Encaminha declaração da concessionária da Estação Rodoviária de Livramento, comunicando paralisação da linha Livramento-Érico Corrêa.

M. Toscano Barbosa — solicita autorização para explorar a linha de transporte coletivo de passageiros, em veículos de média lotação, entre Livramento e Alegrete.

M. Toscano Barbosa — solicita permissão para explorar a linha de transporte coletivo de passageiros, em veículos de média lotação, entre Livramento e Uruguaiana.

Arno Harres — solicita permissão para estabelecer linha de transporte coletivo, em veículos de média lotação, entre General Câmara e Pôrto Alegre.

Polícia Rodoviária — encaminha notificação de infração entregue à Emprêsa Egildo E. Iol, no valor de Cr$ 2.000,00.

Nelson Castro Reis — solicita autorização para estabelecer uma Agência Rodoviária na praia "Rainha do Mar".

2 — Processos de Multas a serem julgados nas próximas reuniões:

Polícia Rodoviária — notificações de infrações — Emprêsa Expresso Aporé — Emprêsa Vila Floresta — Emprêsa Gasômetro — Emprêsa Rio Branco.

8.a Residência — notificação de infração — Emprêsa Vitor Rezeira.

Polícia Rodoviária — notificação de infração — Emprêsa Nossa Senhora do Trabalho.

Polícia Rodoviária — notificação de infração — Expresso Gaúcho.

Polícia Rodoviária — notificação de infração — Emprêsa Balduino Valduga.

As sessões poderão ser assistidas pelos interessados ou seus procuradores, legalmente habilitados.

O TEMPO

Dados fornecidos pelo Instituto Coussirat de Araújo:
Tempo: Instável, com chuvas passageiras, passando a bom.
Temperatura: Estável.
Ventos: De sul a leste.
Estado do Rio Grande do Sul até às 21 horas de domingo: — Válidas as mesmas previsões para Pôrto Alegre.
Estado de Santa Catarina até às 21 horas de domingo:
Tempo: Instável, com chuvas esparsas e trovoadas.
Temperatura: Estável.
Ventos: Variáveis.

TEMPO OCORRIDO

Pôrto Alegre, das 16 horas de sexta-feira às 16 horas de sábado:
Tempo: Entre nublado e chuvas fracas e nebulosidade.
Temperatura: Mínima: 20.1 às 7 horas. Máxima: 27.8 às 15 horas.
Ventos: Do quadrante leste.
Estado do Rio Grande do Sul das 9 horas de sexta-feira às 9 horas de sábado:
Temperatura: Instável, com chuvas esparsas e trovoadas.
Temperatura: Máxima: 28.4 em Santa Rosa. Mínima: 13.8 em Guaporé.
Ventos: Do quadrante norte.
Estado de Santa Catarina, das 9 horas de sexta-feira às 9 horas de sábado:
Tempo: Instável, com chuvas esparsas e trovoadas.
Temperatura: Máxima: 28.1 em Lajes. Mínima: 10.4 em São Joaquim.
Ventos: Variáveis.

Formandas do Ginásio "Rainha do Brasil", por ocasião das cerimônias de entrega dos diplomas de conclusão do curso

BELA FESTA DE FORMATURA NO GINÁSIO "RAINHA DO BRASIL"

Aluna Leda Therezinha Soares Esmério, quando proferia sua oração, em nome das formandas de 1959.

No alto da colina do Partenon, belo recanto de Pôrto Alegre, escondido, por ora, entre os demais pavilhões da Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida, ergue-se o Ginásio "Rainha do Brasil", que conta, atualmente, com quatro anos de existência, mas já com uma promissora e sazonada messe de bons feitos, conforme se pode deduzir na primeira formatura de suas alunas, realizada em ato solene, no salão nobre do estabelecimento.

A Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida é um estabelecimento religioso, dirigido pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, que comporta a Casa Generalícia das mesmas Irmãs, com seu aspirantado e noviciado, o Asilo, a Escola Primária e o Ginásio "Rainha do Brasil".

O Ginásio "Rainha do Brasil" começou a funcionar em 1956, tendo por finalidade a instrução secundária às meninas internas da Pia Fundação. Várias razões moveram a Diretoria do mesmo a aceitar matrículas de alunas externas e, hoje, o estabelecimento se faz pequeno para o elevado número de educandas que, aliás, sentem-se felizes com a instrução e formação recebidas, as quais lhes abrem as portas aos páramos do idealismo e da moral cristã, como se pode auferir do lema que escolheram para a sua primeira formatura e que tão calorosamente foi enaltecido pela oradora da turma: "Por ásperos caminhos aos píncaros da glória".

A Fundadora e Superiora Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, Madre Clara Maria de Azevedo, foi a Paraninfa religiosa da turma. E Diretora do Ginásio "Rainha do Brasil" a Madre Celina Maria de Azambuja.

Ministro da Tcheco-Eslováquia visitará Rio Grande do Sul

Próximo dia 28 do corrente mês, deverá visitar Pôrto Alegre o sr. Jaroslav Cuchwalek, Ministro Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da Tcheco-Eslováquia no Brasil, que se fará acompanhar de sua esma. espôsa do sr. Vacler Bobeslik, Adido Cultural, e do sr. Oto Hlavacek, Adido Comercial.

Durante sua permanência entre nós, manterá contatos com os representantes da indústria e comércio, devendo também, visitar as cidades de Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi, Bento Gonçalves e Montenegro.

Costuras do Exército

O chefe do ERMLS, está avisando as costureiras, que a Oficina de Alfaiates do referido Estabelecimento, fará distribuição de costuras, obedecendo ao seguinte calendário:

Amanhã, dia 14, pela manhã, aos n.os de 1 a 200 e à tarde, aos n.os de 201 a 400;

Dia 15, pela manhã, aos n.os 401 a 600 e à tarde, aos n.os 401 a 600 e à tarde, aos n.os 601 a 800;

Dia 16, pela manhã, aos n.os 801 a 1000 e à tarde aos n.os 1101 a 1400.

Delegacia Fiscal

No Serviço de Administração da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, solicita-se o comparecimento das pessoas abaixo relacionadas, a fim de tratarem de assuntos de seu interêsse, no horário das 12,30 às 15,30 horas.

Carlos de Melo e Silva, Amantina Mostinho da Silva Koch, Placedina Nunes da Silva, Oswaldo Henrique Boyen, Tertuliana Ramona da Silva, Célia Stimensky Boeira, Otilio Lupi, Diva dos Santos Lima Carvalho, Carmen Gonçalves, Laura Pôjo Guerreira de Almeida, Liege Magalhães Deldu, quo e Adeodato Oscar Garcia.

Cadetes de Milícia

Serviço de Difusão da Sociedade Acadêmica do Curso de Formação de Oficiais da B. Militar do Rio Gr. do Sul

E' com imenso prazer que a Sociedade Acadêmica do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar do Estado apresenta a público esta coluna tão gentilmente cedida por êste órgão das Associadas, o "DIARIO DE NOTICIAS".

Por intermédio desta coluna, levaremos todos os domingos aos distintos leitores, notícias do Curso de Formação dos futuros oficiais de nossa polícia militar.

São os seguintes cadetes que compoem a diretoria da SACFO para o ano de 1960:

Presidente, Jehu Tibaro Marques Silveira; Conselheiro, Odon Duarte Lopes; Secretário, Arlido Pegoraro Rego; Tesoureiro, Omar Gonsalves de Oliveira, Dir. Social: Mário Claudio Marcelino; Dir. Patrimônio, João Martins; Dir. Literario: Sérgio Oliveira de Oliveira; Dir. Desportivo, Luiz Gomes de Oliveira; Serviço de propaganda, Heitor Sá Carvalho; Assessores Técnicos: Jerônimo Carlos Braga e Walter Sparling Filho.

NOVOS CADETES

Após prestarem exames foram aprovados e admitidos no Curso de Formação de Oficiais, 31 novos cadetes que passaram a servir nas fileiras da Brigada Militar.

ACAMPAMENTO DE ADAPTAÇÃO

Foi realizado, entre os dias 2 e 8 do corrente, na praia do Lami, um acampamento com a finalidade de adaptar os novos cadetes ao ambiente do Curso de Formação de Oficiais e treinar os veteranos nas funções de comando.

VISITAS

Honraram-nos com sua visita no acampamento do Lami, o Secretário de Segurança Pública do Estado, cel. Moacir Aquitapace, cel. comandante geral da Brigada Militar Diomario Moojen, maj. Atilo Cavalheiro Escobar subchefe da Casa Militar e cmt. do Regimento Bento Gonçalves, maj. Bejamim Torres comt. da Polícia Rodoviária, maj. Tomas Vasconcelos sub-cmt. do Regimento Bento Gonçalves, maj. Militão da Silva Neto, chefe da Divisão de Policiamento Militar, Gener Araujo, prof. da Polícia Militar de Minas Gerais, demais oficiais de nossa Milícia Estadual e familiares dos cadetes.

Outra visita que muito honrou foi a do sr. Clóvis Braga, Assistente da Superintendência dos Diários e Emissoras Associadas do R. G. do Sul bem como a do sr. Ernani Beha, mestre de cerimônias de programas da TV Piratini.

AULA INAUGURAL

Presidida pelo maj. Ernani Afonso Trein, comt. do Centro de Instrução Militar da Brigada Militar teve lugar neste centro, a aula que inaugurou os trabalhos escolares relativos ao corrente ano.

Constou a referida aula da leitura de um relatório pelos senhores oficiais que tomaram parte no acampamento do Lami, comandado pelo maj. Jurandir da Silva Frota, subdiretor de Ensino do CIM.

Ao término dessa aula, usou a palavra o ten. Fernando Farias da Rosa, apresentando suas despedidas aos oficiais e alunos, por passar à disposição da Secretaria Estadual de Transportes.

CRIADA A DIOCESE DE BRASILIA

CIDADE DO VATICANO, 12 (UPI) — O Papa João XXIII criou hoje a nova diocese de Brasília, futura capital do Brasil. O ato pontifício colocou a nova diocese sob a jurisdição de Dom José Newton de Almeida Batista, arcebispo de Diamantina. Na mesma oportunidade, o S. Pontífice nomeou para bispo de Pouso Alegre em Minas Gerais, o padre José Dângelo Netto, pároco de Lagoa Dourada, no mesmo Estado mineiro.

20 ANOS NA PRESIDÊNCIA DA CRUZ VERMELHA - SECÇÃO RGS - A SRA. ODÍLIA GAY DA FONSECA

Homenagem da Diretoria da benemérita instituição quarta-feira ultima, dia 9, quando transcorreu a efeméride

A 9 de março, a Diretoria da Cruz Vermelha reuniu-se, no gabinete de sua presidente, sra. Odília Gay da Fonseca, para cumprimentar a ilustre dama, que, naquela data completava vinte anos de gestão à frente da Instituição.

Essa, é uma data sempre festiva para a Cruz Vermelha, que tem em dona Odília uma esforçada e dinâmica presidente, batalhadora por tôdas as causas de Assistência Social no Estado. Ninguém ignora a atuação da Cruz Vermelha na vida social do Rio Grande, desde a data de sua fundação. Grandes campanhas em bem de flagelados, dos que sofrem, dos que se encontram enfermos ou desamparados pela sorte, tudo tem feito essa instituição de benemerência, sempre tendo à frente a figura singular de sua presidente, contando sempre com sua participação direta em todos os setores de ajuda ao próximo.

Dona Odília, é figura de projeção em nosso meio social e goza da estima e admiração não só de seus companheiros de Diretoria como também de um vasto círculo de relações. Por isto, na data de seu aniversário de Presidência, acorre à Cruz Vermelha grande número de amigos que a vão cumprimentar. Entretanto, por motivo do falecimento, nesse mesmo dia de

Dona Odília Gay da Fonseca

d. Vilma Pereira, espôsa do Desembargador Afonso Pereira, grande benfeitora da Cruz Vermelha, onde dona Vilma era também uma excelente colaboradora e Conselheira, a homenageada declinou de tôdas as homenagens que lhe tinham sido preparadas, lamentando emocionada a perda da querida amiga e incomparável companheira de trabalho e pediu a todos que se encontravam a seu redor, um minuto de silêncio, como derradeira demonstração de respeito e afeto àquela que, já não estava mais entre os que tinham ido abraçar.

Novos proventos para os ferroviários aposentados

Aproximadamente 1.500 processos despachados pelo Secretário de Administração

Continua em franco andamento na Secretaria da Administração a revisão de proventos dos ferroviários inativos decorrente do aumento de vencimentos concedido pelo Estado a contar de 1.o do corrente ano.

Consoante determinações expressas do respectivo titular, deputado Osmar Grafulha, a Divisão do Pessoal da Secretaria da Administração está empenhada no sentido da tarefa ser concluída no menor tempo possível, para isso contando com o concurso de um grupo de trabalho composto de ferroviários aposentados que está auxiliando desde o início do serviço.

Não obstante a complexidade da tarefa exigir coleta de dados em outros setores administrativos, como também a extensão dos cálculos, em inúmeros casos, abranger períodos anteriores de revisão, dos 6.300 processos existentes conseguiu-se, no curto prazo de 30 dias, aprontar aproximadamente 1.500 processos de aposentados da capital e do interior do Estado. Neste número não estão incluídos os inativos com direito a diferença relativa a gratificação de função, cujo assunto está dependendo de solução superior, que se espera para os próximos dias.

No ritmo em que está sendo levado o serviço e com o reforço de novos auxiliares, é de presumir-se alcançar a totalidade em fins de maio ou princípio de junho, o mais tardar.

Na sede da Associação dos Ferroviários Aposentados, sito à avenida Farrapos n.o 177, 2.o andar, continua à disposição dos interessados a relação nominal dos processos enviados para pagamento e bem assim os esclarecimentos relativos aos casos pendentes.

Farmácias de Plantão

Hoje, domingo

Farmacias de plantão, todo o dia:

Minerva, rua dos Andradas, 880 — fone 4044, Ipiranga rua Dr. Flores, 194 — fone 6322; Popular, rua Vigário José Inácio, 362 — fone 4168; Metrópolis, Av. Alberto Bins, 448 — fone 9-2027 — plantão dia e noite, Moreira, rua Marechal Floriano, 750 — fone 5912; Santa Catarina Bento Martins, 481 — fone 4004; Flores, rua Cristovão Colombo, .. 2110 — fone 2-3016; plantão dia e noite; General Osório, rua Cristovão Colombo, 789 — fone 4878; aberta diariamente; Drogaria e Farmácia Carioca, av. Osvaldo Aranha, 1340 — 8457; Moinhos de Vento Ltda., rua 24 de Outubro 578 — fone 3-1631; São Salvador Ltda., rua Ramiro Barcelos, 2065 — fone 6005; Petrópolis, av. Protásio Alves, 1920 — fone 3-1717; Medianeira, rua Cristovão Colombo, 1711; Popular, filial, rua Hoffmann — fone 2.3647; Universal, av. Teresópolis, ... 2941 — fone 380; Riachuelo, rua Riachuelo, 1645 — fone 8216, Barão do Amazonas, av. Protásio Alves 2403 — fone 3-3642, Suzana, av. Teresópolis, 3173 — fone 222, São Francisco, av. Bento Gonçalves, 1627 — fone 3-2468; Internacional, rua da Azenha, 1395 — fone 3-1960; Paz, av. Borges de Medeiros, 889 — fone 5673; Farmácia Anjo Brasil, av. Assis Brasil, 838; Belimmos, av. Os-

(Continua na página 12 Letra — D)

Diário dos Municípios

EMPRESTIMOS AOS MUNICIPIOS

Os municípios são a fôrça propulsora do progresso nacional. Se o país registra notáveis índices de crescimento, expandindo-se em tôdas as direções, é à valiosa colaboração dos municípios, colmeias onde o trabalho se processa com extraordinária intensidade, que deve o seu excepcional desenvolvimento. Apesar disso, embora todos reconheçam o valor dessa inestimável cooperação, não lhes é dispensado o tratamento a que fazem jus. Seus insistentes apelos e reivindicações não só deixam de ser atendidos como, ainda inqualificàvelmente, acabam relegados ao esquecimento. Pedem auxílio financeiro, mas em vão. Tudo resulta, apenas, em pura e simples perda de tempo. Sem que sejam postos à sua disposição os recursos de que necessitam, ficam os municípios em situação difícil, impossibilitados de dinamizarem as suas atividades, em busca de novos rumos.

—0—0—0—

A falta de auxílios financeiros mais substanciais cria para as comunas uma situação insustentável, privando-as de providenciarem empreendimentos de vital importância para o aceleramento do seu desenvolvimento material. Condenam-se a uma condição de estagnação forçada. Ao invés de progredir, estacionam ou empreendem marcha regressiva, o que é o pior da viagem. Devido à ausência de assistência mais efetiva, na parte referente aos suprimentos de numerário, através de financiamentos ou empréstimos a longo prazo, com juros módicos, não conseguem safar-se de suas dificuldades. Em muitos casos, para execução de melhoramentos de natureza inadiável, seus administradores são obrigados a contrair compromissos em condições desvantajosas, o que concorre para agravar enormemente a sua situação.

Sem dúvida nenhuma, poderia vir a ser mais promissora a situação dos municípios, se contassem êles com maiores facilidades para a obtenção de empréstimos em condições mais vantajosas, através de estabelecimentos de crédito oficiais. Destinariam êsses recursos para a execução de obras públicas. A amortização dêsses empréstimos far-se-a em pagamentos parcelados, o que deixaria de representar encargo que os municípios não pudessem suportar. O encaminhamento dos processos para obtenção dos empréstimos, também deveria ser simplificado sentando-o dos entraves burocráticos que tanto dificultam a sua concessão, obrigando a despesas com viagens e permanencia prolongada dos administradores fora de suas sedes, e que, por sua vez implica em prejuízos para a normal condução dos negócios municipais.

—0—0—0—

Neste particular, bem inspirados andaram os mentores do Bloco Parlamentar Municipalista, em São Paulo, quando em reunião realizada, examinando os problemas relacionados com a vida administrativa dos municípios e estudando os reflexos da falta de maiores recursos financeiros, tomaram a firme decisão de envidarem todos os esforços para a aprovação do projeto de lei, em tramitação na Assembléia Legislativa daquele Estado, que reduz os juros para empréstimos, de 11% para 5%, na Caixa Econômica, ficando o Govêrno estadual responsável pelos 6% restantes. O projeto em apreço prevê especialmente a concessão de prioridade para os empréstimos destinados às obras de instalação, ampliação ou melhoria das rêdes de água e esgôtos. Não seria difícil-o para ser queimado em obras que não viessem em favor da melhoria das condições de vida das populações interioranas. É um exemplo que não deve ser desprezado...

FELIPE MONAIAR

URUGUAIANA URUGUAIANA URUGUAIANA

População Luta com a Escassez de Verduras, Frutas e Legumes

Luiz STABILE

Foi o seguinte o movimento geral de passageiros cargas e encomendas no aeroporto local em fevereiro último: Pousos: 110. Decolagens 109. Passageiros desembarcados 452, embarcados 452 em trânsito 188. Correio: — Desembarcados 478 quilos; embarcados 132 quilos em trânsito 2 quilos; Cargas descarregadas: 12.307 quilos; carregadas: 1.679 quilos. —

•

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana fêz realizar em fevereiro último, os exames de habilitação para os candidatos aos cursos de Pedagogia, História e Filosofia, em 1a. época, sendo aprovados os seguintes candidatos: Curso de Pedagogia: Aida Alves Marengo, Alice Alves Coutinho, Dalva Winckler da Silva, Darcy Natividade da Silva Quoos, Ester Bombom Tessler, Helena Jacoeiunas, Ilma Terezinha Souza, José Maria Argemi, Lada Maria Nunes de Oliveira, Rosa Gonzales Sobarim e Terezinha Marlene Preston Pereira. Curso de História: Argemiro do Nascimento, Erci Valentente da Silva, Elza Leila Brandi Silveira, Julia Corrêa Nunes, Oriandina Lima Soares, Rosa Maria Machado, Sueli Gomes Rodrigues, Vana Queiroz Bonotti. Curso de Filosofia: Aloisio Amâncio da Silva, Adacto Pereira de Mello Arruda, Carlos Antonio Silveira, Enio Amaro Oliveira, José Antonio Severo, José Cadore, Maria de Lourdes de Freitas, Nelson Gonzatti e Saul Rosa de Lima. — Os exames vestibulares, em 2a. época foram iniciados sexta-feira última, dia 4. —

•

— Três falecimentos ocorridos respectivamente nos dias 29 de fevereiro, 1º e 3 de março, enlutaram pesarosamente a família uruguaianense. O primeiro dêles foi o do industrialista Joal Silva, filho do sr. Fledoardo Martins da Silva, figura de destaque na vida social, política e econômica do município. O passamento do sr. Joal Silva deu-se quase repentinamente, surpreendendo mesmo a população pois o extinto contava pouco mais de 40 anos e era homem apreciável capacidade física. Além de pai, irmãos, entre os quais o vereador Nilo de Lima e Silva, e demais parentes, deixou êle, a prantear-lhe a morte, sua espôsa, Rosa Nely Giorgio Silva e os filhos Carlos Augusto, Nely Terezinha, José Bonifácio, Joal Miguel, Renato e Fabio.

O passamento ocorrido dia 1º foi o do sr. Carlos Cóccaro Passarelo, consagrada figura de nossos meios artísticos, estimado violinista que desaparece com 64 anos de idade, 53 dos quais dedicou-os à música. Além de outros parentes, deixou o extinto viúva, a sra. Antonia Machado Passarelo.

Dia 3, na capital do Estado, ocorreu o desenlace da sra. Cleocimira Suzardo Degrazzia, após longa enfermidade, causando também seu falecimento grande pesar. Era ela filha do embaixador Batista Luzardo e era, sendo esposa do dr Alcirio Degrazzia, a quem deixa viúvo, com dois filhos menores. Seu corpo foi trasladado para esta cidade onde foi sepultado. —

•

A população uruguaianense vive nos dias atuais um dos momentos mais inquietantes no que diz respeito à sua alimentação. Os gêneros, via de regra, escasseiam com frequência e, muitos há como é o caso de verduras e legumes que não existem causando, como é natural, verdadeira aflição especialmente para as donas de casa no instante em que precisam preparar as refeições.

Como se pode fàcilmente depreender, o órgão controlador dos preços e responsável pelo abastecimento, inepto em quase todos todos os lugares, inexiste nesta cidade e a população fica sem ter para quem apelar, a braços com as mais sérias dificuldades.

Para que se tenha uma idéia mais nítida da atual situação registramos os preços de alguns dos gêneros de primeira necessidade: Feijão: cr$ 32,00; Ovos: 120,00 a duzia; Banha: 150,00; Arroz: 30,00; Tomate: 50,00 o quilo; Batata inglesa: 20,00; Azeite: 135,00 a lata de 1 litro; Açucar: 30,00; Cebola: 30,00; carne, de 46,00 a 73.000 (quando se consegue) e assim por diante. —

"GAROTA DA SEMANA"

SANTO ANGELO — Ilustra esta página a fotografia da simpática e graciosa srta. Enide Ribas, escolhida a "Garota da Semana" através de iniciativa da crônica social santo-angelense. Enide foi primeira prenda do CTG 20 de Setembro, tendo-se diplomado, recentemente, pela Escola Normal Santa Teresa Verzeri. É filha do casal Braúlio Ribas, residente no Distrito de Entre Ijuis.

SEBERI SEBERI SEBERI S

Peri MISSEL

Com a presença dos Inspe. Vilanova e Nelson Nepomuceno de Castro, às 21 horas do dia 18 do corrente mês, foi instalada solenemente a Exatoria Estadual de Seberi. Estiveram presente o Sr. Marcelo Zanchet, Prefeito Municipal; Fausto Cezar Pereira, Presidente da Câmara de Vereadores; Sr. Dreyfus Nunes Duarte, Delegado de Polícia; Sadi Missel, Notário e inúmeros representantes do comércio e indústria local. Nesta ocasião, fizeram uso da palavra o Sr. Enério Vilanova, que falou em nome do Secretário da Fazenda; o Sr. Peri Missel, que falou em nome do Executivo Municipal, apresentando as boas-vindas aos caravaneiros e congratulando-se com a rapida instalação daquela repartição, assim como fêz ampla explanação da necessidade da referida repartição para o progresso desta novel comuna rio-grandense. Encerrando as solenidades, fêz uso da palavra o acadêmico de Direito, Edílio Zanchet, que saudou os representantes do Estado, em nome do comércio e indústria local. Após as cerimônias foi oferecido, pelas diversas classes locais, um jantar de confraternização, aos visitantes. O titular da Exatoria Estadual de Seberi é o Sr. Jorge Katrgen Simões.

—0—

Comemorará, dia 23 do mês em curso, 25 anos de enlace matrimonial, o casal aMrcelo Zanchet e Regina Zanchet. O Sr. Marcelo Zanchet é o atual Prefeito de Seberi e um dos principais acionistas da firma Zanchet S.A.

FESTA DE 15 ANOS

TAQUARI — Na foto, a graciosa jovem Santuza Costa Saraiva, fino ornamento da nossa melhor sociedade, que, no dia 24 de fevereiro do corrente ano, completou 15 anos de idade. A aniversariante é filha do casal Pery Saraiva-Núbia Costa Saraiva. Na residência de seus genitores, Santuza recepcionou as amiguinhas e amiguinhos que foram apresentar-lhe cumprimentos, obsequiando-os com farta mesa de doces, frios e licores.

MARQUES DE SOUZA M

Edvino CLAAS

O prédio do Grupo Escolar local, uma das grandes aspirações dos moradores desta localidade, terá a sua construção ultimada dentro de breves dias. A obra está sendo erguida por uma firma construtora de Santa Cruz do Sul, sendo capatas, encarregado do trabalho de edificação, o Sr. Cláudio Kuhn. Nos próximos meses, já contratados, serão iniciados outros melhoramentos, que muito contribuirão para o embelezamento desta localidade.

✱

Acha-se acampada, nesta Vila, a turma de estudos do D. A. E. R., que está procedendo o levantamento técnico para a construção do trecho da "estrada do trigo" que passará por esta localidade. O fato tem sido motivo de comentários favoráveis dos moradores locais, que acreditam que, com a ultimação da importante obra, esta Vila será enormemente beneficiada, vindo a entrar em nova fase de progresso.

✱

O Esporte Clube Brasil, agremiação esportiva formada de elementos aqui residentes, não vem sendo feliz nos cotejos que tem disputado. Nas últimas semanas, amargou duas derrotas contundentes. Entretanto, com os treinamentos a que estão sendo submetidos os atletas de suas equipes, espera fazer melhor figura nos próximos compromissos.

J. DE CASTILHOS J. DE

Mário V. de VARGAS

Dia 26 do corrente veio a falecer repentinamente o dr. José Inácio Silveira de Campos, que se encontrava em sua fazenda neste município.

O extinto que viera acompanhado da família para assistir às núpcias de sua sobrinha Maria Regina Peixoto com o sr. Clécio Banólas Barros, residia na capital do Estado. Deixa grandes amizades em nosso meio. Exerceu neste município o cargo de Intendente Municipal. Seu corpo foi transportado, no mesmo dia, para Pôrto Alegre.

•

Foi recentemente inaugurado nova linha de ônibus de propriedade da Emprêsa Strassberger, que fará o percurso desta cidade à de Cachoeira do Sul, passando pelas localidades de Nova Paraiso e Nova Palma retornando no outro dia pelo mesmo itinerário.

•

No Civil e religioso, dia 24 do corrente, contrairam núpcias o Sr. Clécio Banólas Barros e a stª. Maria Regina Peixoto. Ele, filho da VVª. dnª. Noemia Banólas Barros. Ela filha do sr. Luizantero de Campos Peixoto e espôsa dnª. Nair Pimenta Peixoto. Na residência do pai da noiva, foi recepcionado grande número de amigos de ambas as famílias — Os nubentes, após as cerimônias seguiram viagem de núpcias.

•

Dia 24 consorciaram-se nesta cidade o sr. Arlindo Nodari com a srtª Maria M. da Rosa — ela é filha do sr. Otacilio Mario da Rosa e de sua espôsa, dnª Honorina da Rosa. Os nubentes após as cerimônias, seguiram, em viagem de núpcias para a capital do Estado. A noite, na residência da noiva, foi oferecida às pessoas amigas finissima mesa de frios e doces.

•

Transcorreram as festividades burlescas na maior ordem. As principais sociedades ofereceram aos seus associados e visitantes animadissimos bailes que se prolongaram até altas horas da madrugada.

Novos horizontes para o progresso do Rio Grande do Sul:

Canôas, Situada ao Lado de Pôrto Alegre, é o Centro Natural Para a Implantação de um Fabuloso Parque Industrial do Estado

Com a instituição da Zona de Comércio Livre entre as Nações Sul-Americanas, abrem-se excepcionais possibilidades ao progresso do Rio Grande do Sul — Em grande atividade o coronel José João de Medeiros, prefeito municipal de Canoas — Decidido a erradicar o analfabetismo em seu município — Um grande programa de realizações objetivas.

Por J. Thadéo ONAR

Em primeiro plano, o coronel José João Linhares palestrando com os nossos companheiros de trabalho Rui Teixeira e J. Thadéo Onar, respectivamente Chefe do Departamento de Publicidade e redator do DIARIO DE NOTICIAS; um aspecto dos exames de candidatos ao magistério municipal de Canoas e, finalmente, os representantes do matutino "Associado" com grupo formado pelo sr. Carlos José de Almeida, agente do IAPI; professora Noemia Mansur Malafaia, professora Corina Lampert Oliveira, vereador Alberto Rodrigues de Oliveira, coronel José João Medeiros, sr. Arnaldo Ren e madres Irinea, durante a visita da reportagem ao vizinho município.

Com a instituição da Zona de Comércio Livre entre as Nações Sul-Americanas, integradas de sete países, contando com mais de 200 milhões de habitantes, presumíveis consumidores de tudo que produzirem estas Repúblicas signatárias do mencionado Tratado, abrem-se excepcionais perspectivas de um fabuloso progresso industrial, comercial, agrícola e pastoril ao Rio Grande do Sul, dada a sua posição geográfica-chave dentro desta área. De forma que o Rio Grande do Sul tornar-se-á o grande centro de afluência de indústrias de tôda natureza, considerando-se a sua posição privilegiada dentro da Zona de Comércio Livre das Nações Sul-Americanas, bem como o mercado consumidor nacional.

Considerando esta faceta com a devida objetividade, o coronel José João de Medeiros, prefeito municipal de Canoas, está desenvolvendo um esquema administrativo no sentido de tornar o seu Município em condições de receber e localizar nas suas distintas zonas, tôda natureza de estabelecimentos industriais, quer oriundos de mais distintos países estrangeiros, quer procedentes dos demais Estados, quer, finalmente, os que se constituirem com o capital rio-grandense. O Município de Canoas está na boca da entrada ou saída de Pôrto Alegre, contando com todos os recursos indispensáveis para a instalação de uma indústria em moldes altamente econômicos além de proporcionar escoamento fácil, rápido e barato de tôda a sua produção para os distintos mercados consumidores. Daí a razão pela qual Canoas está fadada a se converter num fabuloso centro industrial do Rio Grande do Sul e do sul do Brasil. E o que verificamos por ocasião de nossa rápida visita ao prefeito municipal de Canoas, que encontramos em franca atividade, com um entusiasmo sadio e objetivo, digno de ser adotado por dezenas de outros prefeitos municipais, por êste Brasil afora.

Paralelamente aos diversos assuntos de excepcional magnitude, encontramos o coronel José João de Medeiros em grande atividade, tratando do problema educacional da população em idade escolar. Surpreendemo-lo quando vinha da instalação das provas às quais seriam submetidos os candidatos a professores municipais, com a finalidade do preenchimento de quadro suplementar. Estes exames estavam sendo realizados no Grupo Escolar Duque de Caxias, contando com a presença do sr. Arnaldo Ren, diretor do Ensino Municipal e Assistência Social; vereador Alberto Rodrigues de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Canoas; professora Noemia Mansur Malafaia, diretora do Grupo Escolar Duque de Caxias; professora Corina Lampert de Oliveira e um grupo de professoras religiosas do Colégio São Paulo da Ordem de Servas da Imaculada Virgem Maria, de Canoas, que estavam sendo dirigidas pela Madre Irinea, comissão esta que submeteu aos exames de habilitação mais de uma centena de candidatos ao cargo de professor primário das escolas municipais. O Município de Canoas tem uma população escolar que vai aproximadamente a 20.000 alunos, de todos os graus e de tôdas as escolas inclusive ginásios públicos e particulares, de ambos os sexos.

Pelo que tivemos a oportunidade de constatar, através do entusiasmo manifestado pelo coronel José João de Medeiros o dinâmico prefeito de Canoas, está vivamente interessado na erradicação total do analfabetismo do município que administra pela segunda vez. Está radiante com a próxima instalação dos distintos cursos diurnos e noturnos que serão mantidos no imponente edifício, que será inaugurado dentro de poucos dias, com capacidade de 650 alunos, confortavelmente instalados, em cada turno, ou seja, cerca de 2.000 alunos nos três turnos, que ali funcionarão.

Também, o coronel José João de Medeiros nos mostrou diversas plantas onde serão construidos novos prédios escolares, nas distintas zonas do Município de Canoas, quer pelo govêrno do Estado, quer pela Prefeitura Municipal, em colaboração com particulares ou por conta própria.

Nos campos e nas lavouras, o coronel José João de Medeiros também deseja desenvolver uma atividade benéfica, objetivando o maior aumento da nossa produção, visando o aproveitamento do fabuloso mercado consumidor que é de Pôrto Alegre, com seus 600 mil habitantes, de marcante poder aquisitivo.

Enfim, durante os poucos minutos de contato com o coronel José João de Medeiros, constatamos que é um administrador de larga visão e de uma admirável capacidade empreendedora e realizadora, perfeitamente identificado com a importancia da missão que o povo lhe confiou, para dirigir os destinos de uma comunidade que conta com mais de 115 mil habitantes.

VIDA SOCIAL

SANTO ANGELO — Na foto, a bela elegante srta. Adelina Lanoi, da melhor sociedade local, bastante cotada para figurar entre as "Dez mais elegantes", no grandioso baile que, promovido pelos cronistas sociais santo-angelenses, será realizado nos salões de uma das mais prestigiosas agremiações recreativas desta cidade. (Gentileza da Foto Bruno)

MONTENEGRO MONTENEGRO MONTENEGRO MON

Dirigido Pedido à CACEX Para Liberar Exportação de Tanino

Cid TOSCANO

A Associação de Acacicultores, com sede nesta localidade, acaba de se dirigir à CACEX, no Rio, e ao deputado Adalmiro Moura, Secretário da Economia, no nosso Estado, apelando para que seja autorizada a exportação de tanino de acácia negra, não só para os países da América Latina, mas para todos os demais, bem como reciprocidade de tratamento no recente Protocolo firmado em Montevidéu, onde foi estabelecida a Zona Livre de Comércio da América Latina, isso é, facilidades para a exportação de tanino como foram dadas à importação de quebracho argentino.

Atualmente, devido à restrição do crédito bancário e, principalmente, em consequência das facilidades concedidas para a exportação de couro cru, conforme Instrução n.o 192 da SUMOC, contra as quais também já se manifestou a Associação de Acacicultores, há grandes estoques de tanino e certa restrição na compra de cascas, esta devido ao reaparecimento das fábricas do Rio Grande do Sul.

Espera-se, contudo, que o trabalho que vem desenvolvendo a Associação de Acacicultores traga, dentro em breve, os melhores resultados. Esse trabalho vem se desenvolvendo não só nesse setor, objetivando autorização para exportar livremente o tanino de acácia negra para todos os países interessados, como também no setor do crédito bancário. O atual presidente da Associação, economista Hélio Alves, tem viajado seguidamente ao Rio, bem como o Vice-Presidente, sr. Ernesto Popp, para tratarem do assunto, estando em grande atividade ali, igualmente o Escritório da Associação, a cargo do sr. João Kessler Coelho de Souza. Por vias telegráficas, a Associação vem de ser informada de que o novo plano de financiamento já passou por todos os órgãos técnicos do Banco do Brasil, sendo aprovado pelo Diretor da Carteira de Crédito Agrícola, faltando tão sòmente a aprovação final por parte da Diretoria.

—o—

No dia 20, terá lugar no aprazível distrito de Barão, neste município, uma grandiosa festa em louvor do padroeiro da localidade. Foram escolhidos para festeiros os srs. Olíbio Kercher e José Bondos, os quais vem fazendo uma força em favor do melhor êxito possível da solenidade. A renda financeira reverterá em benefício da construção da Igreja da localidade, já em adiantada fase de construção.

—o—

Vem encontrando expressiva acolhida a campanha de filantropia encetada pelo semanário desta cidade, o "O Progresso" em favor do conterrâneo Adeci Faustino da Silva, que conta 7 anos e, por ser filho de pais sem recursos financeiros, deseja possuir uma cadeira de rodas, a fim de que seus irmãos possam conduzi-lo à aula.

Praia Bonita, Local Adequado Para a Ponte Sôbre o Uruguai

Focalizado o assunto, em entrevista concedida ao DN, pelo sr. Altayr Venzon, vice-presidente do Centro Erechinense e intérprete do pensamento das autoridades municipais e classes produtoras, comerciais e industriais de Erechim — O local, escolhido pelos técnicos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, apresenta condições excepcionais para a intensificação do intercâmbio entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul — Enormes benefícios para o desenvolvimento econômico de uma vasta e rica região.

A localização da ponte sôbre o Rio Uruguai, que depois de acurados estudos por parte do D. N. E. R., foi determinada pelos técnicos, em Praia Bonita entre os Municípios de Herval Grande, no Rio Grande do Sul, e Chapecó, no Estado de Santa Catarina, tem sido motivo de acesas controvérsias, uma vez que os Municípios de Passo Fundo e Carazinho reivindicam sua construção no lugar denominado Goio-En, em Herval Grande, tendo sido motivo de debates e manifestações dos Poderes Executivos e Legislativos das referidas comunas.

Por outro lado, as autoridades municipais de Erechim, como também suas classes produtoras, indústria e comércio, firmaram ponto-de-vista contrário àquela pretensão, de vez que consideram o local escolhido como o mais indicado pela sua posição privilegiada, favorecendo o escoamento da produção de uma rica e vasta região e beneficiando o intercâmbio entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Como intérprete do pensamento das classes erechinenses, esteve ontem, em nossa redação, o Sr. Altayr Venzon, Vice-Presidente do Centro Erechinense, tendo prestado declarações a respeito, dizendo:

"Na margem do Rio Uruguai, em lugar aprazível e pitoresco, situada entre os Municípios de Herval Grande e Chapecó, existe uma praia que recebeu o nome expressivo de Bonita. Lá estiveram, em estudos, há poucos dias, os técnicos do D. N. E. R., tendo sido o local escolhido para construção da ponte sôbre o Rio Uruguai. A ponte é velha aspiração dos moradores daquela região e do oeste de Santa Catarina. Construída, será o liame do comércio entre os dois Estados sulinos. Não obstante, embora se saiba que servirá beneficamente à economia das referidas zonas, há, ainda, certo número de pessoas, embora reduzido, que tem, democràticamente, opinião contrária à sua construção no local escolhido. Não acham a 'Praia Bonita', bonita demais para receber uma ponte que sòmente poderá embelezá-la mais. Pensam, sim, êsses senhores de Passo Fundo e Carazinho, emitindo parecer contrário ao dos técnicos do D. N. E. R., que ela deverá ser construída no Pôrto Goio-En, local em que o Rio Uruguai é, notòriamente, mais largo, da margem gaúcha à margem 'barriga-verde' e, onde sua construção sairá, sem dúvida, muito mais dispendiosa ao erário público".

Depois de aduzir uma série de considerações em tôrno das vantagens que advirão para o desenvolvimento econômico dos diversos Municípios que serão beneficiados com a construção da ponte em Praia Bonita, acrescentou:

"Com efeito, os interêsses estão sempre unidos às paixões. Cabe, pois, adequadamente, a afirmativa do economista Carey, de que 'o poder coordenador da sociedade deve interferir a fim de impedir que o interêsse particular engendre o infortúnio público'. Sabem, entretanto, os poderes públicos de Erechim, Herval Grande e outros Municípios vizinhos, que, se os técnicos escolheram êsse local, inegàvelmente é porque o consideraram o mais adequado, embora contrariando o ponto-de-vista esposado por alguns leigos. Não temo em afirmar que os reclamos dos representantes dos Municípios interessados na transferência não são justos nem oportunos".

Finalizando suas declarações, acentuou:

"Erechim, progressista cidade do interior que tão acertadamente recebeu o cognome de 'Capital do Trigo', está apta, por suas ótimas rodovias e sua atividade comercial e industrial, para ser o escoadouro da produção catarinense. Não há necessidade de medidas acauteladoras, sob pretexto fútil de que não existam condições, no local escolhido, para o franco desenvolvimento econômico das regiões beneficiadas com a construção da ponte. Deve ser acatada a decisão do D. N. E. R., assim como o parecer dos seus técnicos, para concretização do importante melhoramento que, sem dúvida nenhuma, contribuirá poderosamente para estimular o progresso dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SANTO CRISTO SANTO C

Alfredo OST

No dia 16 do corrente, sob a presidência do Juiz de direito da Comarca de Santo Rosa, Dr. Mario de Mendonça, foi instalado nesta cidade a 1a. reunião ordinária do juri, tendo entrado em julgamento os réus Astrogildo Stein Goulart e Arlindo da Silva, acusados de crime de homicídio na pessoa de Sebastião Silva. A acusação estêve a cargo do promotor Affonso Pedrini e a defesa a cargo de Marcelino Kuntz. As 21 horas, o presidente da sessão leu a sentença, tendo sido absolvido o réu Astrogildo Stein Goulart e condenado a três anos de reclusão o réu Arlindo Silva. No dia 17, entraram em julgamento os réus Pedro Cardoso da Silveira e João Cardoso da Silveira, acusados de crime de homicídio na pessoa de Osvaldo Pedroso. A acusação estêve a cargo do promotor Affonso Pedrini e a defesa foi efetuada pelo Dr. Marcelino Kuntz, sendo o réu João Cardoso da Silveira condenado a 14 anos de reclusão, e Pedro Cardoso da Silveira foi absolvido por maioria de votos.

•

— Procedente de Mostadeiros foi transferido para esta cidade o Snr. Milton Diniz Thompson, que ocupará o cargo de escrivão na Exatoria Estadual desta cidade.

•

— Prosseguem as obras do Ginásio São Judas, cujo prédio deverá estar concluído para o mês de julho a fim de que possa funcionar, para o proximo ano, o curso ginasial, tão esperado pela população do município de Santo Cristo.

CAXIAS DO SUL CAXIAS DO SUL CAXIAS DO SUL

Apêlo aos Proprietários Para que Mandem Reformar Calçadas

Luiz NAPOLITANO

A Prefeitura está dirigindo um caloroso apêlo a todos os proprietários de terrenos da cidade, solicitando sua colaboração no sentido dem andarem e reformar as calçadas, que, em muitos lugares, se encontravam em péssimo estado de conservação. Já foram baixadas ordens para serem vistoriadas e os proprietários que, decorrido razoável prazo, não conservarem e consertarem as calçadas em boas condições, serão multados, e as multas não serão perdoadas.

•

A Diretoria de Instrução Pública já providenciou a remessa dos quadros de nomeação de professôras municipais para tôdas as Sub-Prefeituras do interior. Esse quadro de nomeações refere-se ao ano corrente. Desta maneira, as professoras devem procurar nas respectivas Sub-Prefeituras êsses documentos. As professoras do 1º distrito, entretanto, não devem dirigir-se à Diretoria de Instrução Pública e nem à Sub-Prefeitura, pois os documentos em questão sòmente foram enviados para as Sub-Prefeituras do interior.

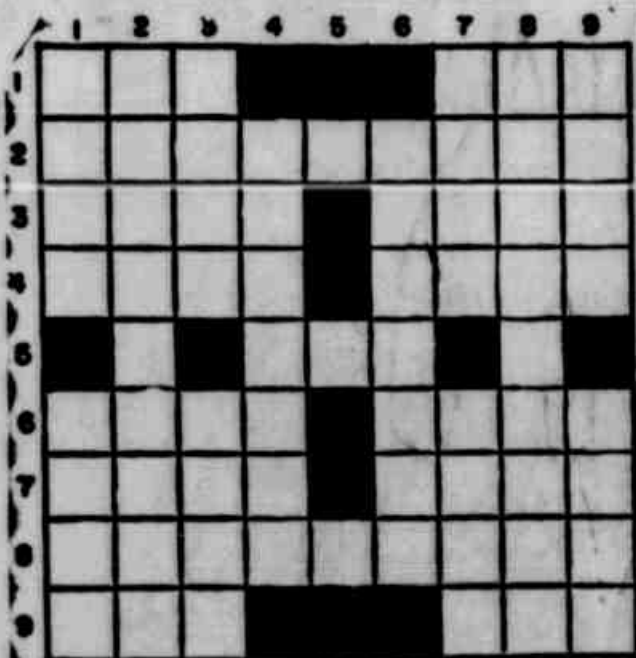
•

Nesta data, o Sr. Armando Bianna oficiou à Câmara de Vereadores solicitando que, por ocasião da feitura de leis, dando nomes as ruas e logradouros públicos, seja recordado o nome de João Saturnino dos Passos que foi o marinheiro das levas de primeiros imigrantes que aportaram ao campo dos bugres. João Saturnino dos Passos faleceu em 1908, em São Jorge da Mulada, com a idade de 104 anos. A iniciativa do Prefeito Municipal visa homenagear a memória de quem muito contribuiu para o início e desenvolvimento da cidade.

•

Foi contratado pela Prefeitura Municipal, através da Diretoria de Águas, o químico Dr. Germano Pezzi, cuja preocupação vital será o que tange ao exame e contrôle do fluoramento da água potável fornecida à população.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 391

HORIZONTAIS: 1 — Devoto — Semelhante. 2 — Enraizada, radicada, aferrada. 3 — Moeda chinesa — Argolas. 4 — Suco vegetal concreto — Mostrar-se-á alegre. 5 — Balcão onde se servem bebidas. 6 — Variante de tinha — Obrar. 7 (Náut.) Grosso calabre do navio — Vivente. 8 — Variedade de azeitona, também chamada sevilhana (plural). 9 — Lamina de ouro que imita fôlha de palma — Renque.

VERTICAIS: 1 — [illegible] do peito — (Poét.) Leito conjugal. 2 — Que se irrita com facilidade. 3 — Clima — Falta de vocação. 4 — Caixeiro-viajante. 6 — Cavalo pequeno, mas forte. 7 — (Norte) O mesmo que patiá — Grande apetite ou vontade. 8 — (Anat.) Diz-se do osso que forma a órbita. 9 — Besouro — Flor da roseira.

DIÁRIO SOCIAL

MODAS

Juvenil e Versatil

BARBARA BELL

Quer seja feito em um só tom sem mangas quer leve mangas e uma gola contrastante não há nada mais juvenil que êste vestido ideal para as "teen-agers"

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Cenira Nunes Dias Barcelos, viúva do dr. Armando Barcelos; Risolete Pacheco de Ortiz, espôsa do major Graciliano Ortiz; Marieta Ribeiro Braga, espôsa do sr. Guilherme Benono Braga; Siara da Silva Ferreira, espôsa do sr. Antônio Gonçalves Ferreira; Amália Leão, viúva do sr. Manoel Leão; Silvia de Araújo Melo, espôsa do sr. Hermes de Araújo Melo, Jurema de Carvalho Pinto, espôsa do sr. Jaime Castelar Pinto; Lourdes Moura Vale e Silva, espôsa do dr. Manoel de Freitas Vale e Silva Filho; Dorcida Silveira da Silva, espôsa do sr. José Pereira da Silva; Arlinda Fuão de La Rocha, espôsa do dr. João Dias de La Rocha, médico residente em Rio Grande.

As senhoritas: Dalmi Menezes Ortiz, filha do sr. Nestor Ortiz; Glacy Fontoura Nunes, filha do sr. Ramiro Nunes; Almira Silva, filhad o sr. Afonso F. da Silva; Iracema Carvalho, filha do sr. João Carvalho; Krina, filha do sr. Alvaro Luiz Valente; Olga Soares Lopes, irmã do sr Walter Soares Lopes.

Os senhores: dr. Osmar Corletto; dr. Zenon Pereira Leite; Augusto Pistola; José Ferreira Barbosa; Arnaldo S. de Albuquerque; Alvaro Jobim, Custódio Vargas; dr. Leon Back, João Antônio da Costa Cazimbra, Henrique J. Maia, Capitão Bruno Fraga Ribeiro, Pedro Brum, João Leszczynski, Arlindo Camargo, alto funcionário da Censura; nosso colega Mário José Lima, de "A HORA"; Esprocuada Gonzales Peron.

As meninas: Cleuse Maria, filha do sr. Pedro Menchesi; Jussara, filha do sr. Reginaldo da Silva; Margarete C. Barros, filha do sr. eng.° Bolivar de Barros.

Os meninos: Arcelino, filho do sr. Palma Dias, Paulo Antônio, filho do nosso companheiro dr. Antônio Onofre da Silveira.

1.° aniversário

Completa hoje seu 1.o aniversário natalício o garotinho *Sérgio Domingos* (na foto), filho da sra. *Neide Ferreira* do "cast" artístico da PRH-2, e espôsa.

DR. OSMAR CORLETTO

Faz anos hoje, o dr. Osmar Corletto, conhecido radiologista nesta capital e chefe do gabinete de radiologia do Ambulatório do IAPC. O aniversariante, que é um grande amigo pessoal do DIARIO DE NOTICIAS, receberá, hoje, inúmeras demonstrações de aprêço a que faz jus, pelos dotes que lhe ornam o caráter, como médico e cidadão.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Olava J. de Oliveira, espôsa do sr. Luiz A. Pereira de Oliveira; Maria Abairna Dias, espôsa do dr. Mário Gomes Dias; Marieta dos Anjos Leitão, espôsa do sr. Zeferino Leitão; Filomena Schumann; Alba Ribeiro Candal, viúva do desembargador Hugo Candal; viúva Eufrásia Moreira; Maria Glória Silveira Bastos, viúva do sr. Augusto Pereira de Bastos; Corina Melo Abelho, espôsa do sr. João Felipe Abelho; Antônia Marques de Souza, Matilde Castro Falério.

Os senhores: Alfredo Lopes, gerente da Real-Aérovias; Marcelino Teixeira, Edmundo de Oliveira, José Presler, Waldemar Côrtes, J. Delvesai Costa, Anselmo Salma, Manoel José de Oliveira, Olavo Godoi, João Carrasco, Antônio Miguel Carrasco Gil, Antônio Cordeiro do Val, Livio Rocco, Horácio Gomes de Medeiros Júnior, comerciante em Palmeira; jovem Jorge Mendes Loureiro funcionário do DIARIO DE NOTICIAS.

As meninas: Cecília, filha do capitão Cândido Perreto Guimarães; Rosa Maria, filha do sr. Humberto Goulart Guedes.

Os meninos: Silvio Renato, filho do sr. Valdemar Menegoni; Moacir, filho do sr. Adão Moura; José, filho do finado sr. Alcides Guedes Falcão; Nelson, filho do sr. Eugênio Dick Jardim

SR. ROMEU NOTHEN

Festeja hoje o seu 41.° aniversário o sr. Romeu Nóthen, agente do DIARIO DE NOTICIAS na cidade de Santo Angelo

SRA. ALAIDE FONTOURA STEIGLEDER

Transcorre hoje o aniversário natalício da sra. Alaide Fontoura Steigleder, agente do DIARIO DE NOTICIAS em Esteio.

SRA. FLORINDA LEMUS CASTILHOS CHAVES

Festeja amanhã mais um aniversário natalício a senhora Florinda Lemus Chaves, espôsa do sr. Nelson Castilhos Chaves, agente do DIARIA DE NOTICIAS em Mostardas, município de São José do Norte.

JOVEM OSMAR ROBERTO GAMPERT

Completará amanhã seu 19.° aniversário natalício o jovem Osmar Gampert, filho do sr. Otto Gampert, agente do DIARIO DE NOTICIAS na cidade de Jaguari.

FESTAS

IBSEM MACHADO INAUGUROU UM BAR

O Bar-Café "La Calandria", inaugurado ontem, à rua da Azenha, 1347, é o novo recanto alegre para o mundo artístico e intelectual de Pôrto Alegre. O estabelecimento, que está montado à estilo funcional, é de propriedade dos Irmãos Machado (Ibsen, o cantor inconfundível da PRH-2, e Amilcar, o preparador físico dos juvenis do Grêmio F.P.A.).

A inauguração compareceram, ontem, autoridades, poetas, jornalistas, cantores e artistas de rádio. Um piano e outros instrumentos proporcionaram, até altas horas, bons momentos aos convidados.

LUZ E SOMBRA

PENSAMENTOS

Paulo BOMFIM

E' noite, e alguem recita do outro lado do mundo um poema de amor. Seus versos atravessam mares e chegam como agua da fonte até nossa séde.

Inutilmente procurei sentir o pulso e o coração, mas apenas o silêncio corria em minhas veias.

Sei que os duendes estão presentes na nuvem que passa, nas aguas que correm, na terra que permanece à espera da semente.

Chove. Nas ruas homens e enxurradas apostam corridas. Uuns e outros arrastando folhas mortas, pedaços de vida, infacias de nuvem: uns e outros buscando pela tarde, a alma que rola distante das nuvens.

Quantas faces terá a verdade? Quantos disfarces usará essa estranha peregrina que vive em nós ao mesmo tempo que foge com o horizonte?

ENLACE SCHAPKE - ROSSI

Consorciaram-se a 30 de janeiro último nesta capital, a srta Viola Vera Schapke e o sr. Sérgio Angelo Rossi, elementos de realce de nossa sociedade. No clichê vemos a noiva em seu belo vestido nupcial confeccionado em cetim natural italiano, tendo como complemento um buquê de cravos naturais.

★15.° ANIVESÁRIO★

Completou dia 19 de fevereiro p. p. 15 anos de idade e festejou brilhantemente a efeméride a srta LUIZA MARILIA JARDIM PIRES, que se vê na foto acima. A jovem aniversariante é filha do casal sr. Carlos Gomes Pires e sra. Leal. Jardim Pires, residentes nesta Capital.

ROTARY CLUB de P. ALEGRE

Reuniram-se no Club do Comércio os rotarianos do Rotary Club de Pôrto Alegre, sob a presidência do dr. Jorge Vieira Bastian.

Depois da apresentação dos convidados e rotarianos visitantes, pelo dr. Carlos Roca Vignes, o 1.o Secretário, dr. Dante Sfoggia, deu conhecimento aos presentes de carta enviada ao presidente do Club pelo dr. Moisés Tractenberg, bolsista da Fundação Rotária, atualmente em Buenos Aires. O dr. Moisés Tractenberg, que foi indicado pelo Rotary Club de Pôrto Alegre e escolhido pelo Distrito 465 como bolsista da Fundação Rotária, está fazendo atualmente, um curso de aperfeiçoamento em Neuro-Psiquiatria, no Instituto Nacional de Saúd Mental de Buenos Aires, entidade de fama mundial. Manifesta o bolsista seu reconhecimento pela fidalga acolhida que vem tendo dos clubes rotários argentinos que já visitou, onde pronunciou palestras sôbre coisas de nosso país e as atenções dos rotarianos e familiares.

O ex-presidente do Club, sr. João Atalibа Wolf, pronunciou palavras de apresentação do novo sócio e seu afilhado no Club sr. Flávio da Cunha Silva, que foi empossado, recebendo do presidente o distintivo de sócio, sob os cumprimentos dos presentes.

O rotariano dr. Osmar Pilla comunicou a boa receptividade que vem alcançando entre os sócios uma campanha que está sendo promovida no sentido de angariar donativos para o Hospital Santo Antônio, que se encontra presentemente em sérias dificuldades.

A reunião foi após encerrada pelo dr. Jorge Vieira Bastian com uma salva de palmas ao Pavilhão Nacional.

Futuro Governador rotario comparece ao R.C. P. Alegre Sul

Emitindo oportunas considerações acêrca da constituição dos Conselhos Diretores dos Rotaris Clubes, usou da palavra na última reunião do R. C. Pôrto Alegre Sul, o sr. Oscar Rheingantz, governador indicado do Distrito Rotariano 466. Presidida pelo dr. Camerino Oliveira, a reunião foi secretariada pelo sr. Rui Tavares de Oliveira e dela participaram os drs. Paulo Esteves, Carlos Marasin, João Antunes, Mário Floriani, desembargador Sirinio Bastos, srs. Edwin Henning, Jorge Galvão, Moacir de Souza, sócios dos RRCC Pôrto Alegre Leste, Sudeste, Pôrto Alegre e Camaquã, os quais foram saudados pelo dr. Flavio Oliveira, Diretor do Protocolos.

Em meio de expressivas manifestações de aplauso e aprêço, foi admitido como novo sócio do "Sul" o dr. Jair Martins, apresentado aos participantes da reunião, em feliz improviso, pelo dr. Rui Gaspar Martins, que lhe entregou o tradicional distintivo rotário. Falaram, posteriormente, os drs. Paulo Esteves, transmitindo aos "sulistas" um convite para a Conferência do Distrito Rotario 467 que, tendo por anfitrião o R. C. Pôrto Alegre Leste, será levada a efeito nesta capital, e Edgard Riff, abordando problemas relacionados com o tráfego e a segurança dos estudantes matriculados no Ginásio 3 de outubro e no Grupo Escolar, sito à rua Oto Niemeyer, no bairro da Tristeza. Em tôrno, não só do estatutos, mas, também do regimento interno do "Sul", o dr. Marcos Melzer realizou interessante palestra, ao fim da qual foi sabatinado demoradamente pelos participantes da reunião.

Após referir-se à conferência rotária, programa para 21 de abril vindouro, em Santana do Livramento, o dr. Camerino Oliveira agradeceu o comparecimento de todos os presentes à reunião, que foi encerrada com as homenagens de praxe ao Pavilhão Nacional.

SENHORA ANNA MARIA DE MORAES SANMARTIN teria comemorado a 9 do corrente mês quarenta e dois anos de idade, recentemente desaparecida num lamentável acidente de automóvel. D. Anna Almerinda Corrêa de Moraes, filha do saudoso dr. Custódio de Moraes Chaves e de d. Clary Verissimo Corrêa de Moraes, ligada assim a tradicional familia rio-grandense, contratra núpcias há pouco mais de cinco anos com o nosso colaborador, escritor, historiador e professor Olyntho Sanmartin, de cujo matrimônio deixou um filhinho de menos de dois anos de idade, Olyntho Junior. Pela sua cultura geral e fino trato criara laços de amizade na vida social de Pôrto Alegre que lamentou profundamente seu falecimento.

Festa de 2.° aniversário

Hoje, domingo Paulo Antonio Menezes da Silveira está de aniversário. Logo mais à tarde o robusto filhinho do sua espôsa d. Hulda De Me nosso companheiro Dr Antonio Onofre da Silveira e de em casa de seus genitores uma festinha intima a seus inúmeros amiguinhos, ocasião em que verá o quanto é estimado por todos. Na foto que ilustra esta nota, o pequeno Paulo Antonio, quando controlava a pelota numa das praias do Atlântico Sul, durante êste veranêio

RAINHA DA S. A. F. I. DE 1960

Senhorita Nóris Butierres Aurora, Rainha da S. A. F. I. — Sociedade dos Amigos de Teixeirinha. Nóris é de Pelotas tem 15 anos, cursa o Cientifico no Colégio Cruzeiro do Sul E uma soberana que sabe entusiasmar os veranistas da bela praia vizinha de Tôrres.

VV.ª MARIA RITA CORRÊA JARDIM
MANOEL CASTELLO BRANCO
e MARIA HERMINIA CASTELLO BRANCO

Participam aos parentes e pessoas de suas relações e amizade o contrato de casamento de seus filhos,

PAULO e DALVA TEREZINHA
NOIVOS

Sapucaia, 13 de março de 1960.

GRANDE CARNAVAL "PEPSI-COLA" DE 1960:

HOMENAGEADO O COMENDADOR HEITOR PIRES

Os Diários e Emissoras Associados do Rio Grande do Sul entregaram o trofeu "Vitória" ao grande incentivador do Carnaval — —As Câmeras do Canal 5 — TV- Piratini registraram o acontecimento — Presentes o Sr. Nelson Dimas de Oliveira, Superintendente, Sr. Franklin Peres, Diretor Administrativo e Marçal Pessoa, Diretor Comercial.

Conforme fôra anunciado, realizou-se 5.ª-feira última a entrega do trofeu "Vitória" ao sr. Dr. Heitor Pires, Diretor Presidente da Refrigerantes Sul Rio Grandense S/A, homenagem dos Diários e Emissoras Associados do Rio Grande do Sul, ao grande incentivador do carnaval porto-alegrense.

A homenagem que se revestiu de simplicidade, ressaltou-se pelo que de significativo encerrava, pois o destacado homem de indústria tem dispensado o apoio de sua organização para que os foliões se divirtam sadiamente no tríduo momesco.

Aliás, um detalhe que se deve destacar é que a organização presidida pelo Comendador Heitor Pires, firme na posição dos postulados que presidiram seu trabalho desde a fundação, tem sido uma fonte de grandes e oportunas iniciativas em prol das entidades beneficentes, que sempre encontram apoio para a consecução de seus elevados objetivos.

HOMENAGEM ASSOCIADA

A iniciativa Associada refletiu bem o pensamento de tantos quantos conhecem e trabalho fecundo em prol do incremento do progresso da nossa terra que vem sendo desenvolvido pelo Dr. Heitor Pires. A par disso deve-se considerar a enorme e quase inalculável soma de benefícios que indiretamente vem proporcionando a coletividade. Os Órgãos Associados do sul do país — Rádio Farroupilha — DIÁRIO DE NOTÍCIAS — vespertino "A Hora" e Televisão Piratini que recentemente realizaram a grande cobertura rádio-jornalística do Carnaval Pepsi-Cola de 1960, entregaram aquele ilustre industrial o troféu "Vitória" — Jubileu de Prata da emissora líder, numa manifestação de apreço que sintetiza a opinião de nossa gente.

EXPLANAÇÃO — O radialista Abel Gonçalves, responsável pela cobertura do Grande Carnaval Pepsi-Cola quando fazia diante das câmaras do canal 5 demonstrava em correta explicação, como foi realizado aquela grande cobertura radifonica da Rádio

NO CANAL 5

O ilustre convidado compareceu aos estúdios da TV Piratini — canal 5 — para receber as homenagens da Organização Associada, onde foi recebido pelos srs. Nelson Dimas de Oliveira, Superintendente — Franklin Peres, Diretor Administrativo — Marçal Pessoa, Diretor Comercial e Abel Gonçalves, da Rádio Farroupilha.

Saudado pelo sr. Franklin Peres que fez entrega do troféu o Dr. Heitor Pires teve a oportunidade de manifestar-se com palavras repassadas de emoção, agradecendo a homenagem que lhe era prestada.

EXPLANAÇÃO DA COBERTURA

Na mesma oportunidade o sr. Enio Rockenbach, Chefe da Programação da TV-Piratini, funcionando como Mestre de Cerimônias para o ato, entrevistou Abel Gonçalves, conhecido radialista da Farroupilha, sôbre a cobertura do Grande Carnaval Pepsi-Cola.

Naquela oportunidade Abel Gonçalves, com mapas e gráficos relatou o feito da equipe da Rádio Farroupilha que proporcionou aos gaúchos um trabalho "sui-generis" até então ainda não realizado nos pampas. Através do Grande Carnaval Pepsi-Cola de 1960 os gaúchos ouviram e sentiram o carnaval em Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Vitória (no Espírito Santo) e Salvador, na Bahia, além de 10 principais cidades do interior do Estado ainda a cobertura de todos os bairros da capital.

Sem dúvida alguma o Carnaval Pepsi-Cola de 1960 refletiu-se de maneira vitoriosa, pois nunca, em nenhuma oportunidade a multidão foi tão grande nas ruas do centro e dos bairros. Cêrca de 250 mil pessoas participaram ativamente do tradicional Carnaval Pepsi-Cola no corrente ano.

AGRADECIMENTO — O Dr. Heitor Pires quando agradecia a homenagem que os Diários e Emissoras Associados lhe prestaram diante das câmaras do canal 5 da TV-Piratini Vêm-se, ainda, o sr. Franklin Peres sr. Abel Gonçalves Marçal Pessoa, Diretor Comercial da H-2, Enio Rockenbach, Chefe de Programação ao canal 5 e Almir Ribeiro, rádio-reporter que participou da cobertura do Grande Carnaval Pepsi-Cola.

ENTREGA DO TROFEU — O flagrante acima registra o momento em que o sr. Franklin Peres, Diretor Administrativo da Rádio Farroupilha e Televisão Piratini — Canal 5, fazia entrega do troféu "VITÓRIA" — Jubileu de Prata da PRH-2 — ao Diretor-Presidente da Pepsi Cola, Comendador Heitor Pires.

Taquigrafia

VIRTUDE E VÍCIO

É a velocidade um tema inesgotável, cheio de multiformes aspectos, quando se fala de taquigrafia, não raro absorvendo o próprio conceito da escrita abreviada, para caracterizar-lhe os fins. Já por duas vêzes cuidamos do assunto. Ainda agora, e numa época como a que vivemos, vale tocar na matéria para assinalar que, também no campo da escrita, o mundo corre em disparada. Não percamos de vista, contudo, os conceitos de Ortega y Gasset, o talentoso filósofo espanhol, numa de suas páginas do magistral «La rebelión de las masas».

ESTUPIDEZ

«O espaço e o tempo físicos são o que há de absolutamente estúpido do universo. Por isso, é mais justificado do que se crê — acentua o mestre — o culto à pura velocidade que transitòriamente realizam os nossos contemporâneos. A velocidade, feita de espaço e tempo não é menos estúpida que os seus ingredientes; mas serve para anular àqueles. Uma estupidez não se pode dominar senão com outra estupidez. Era para o homem questão de honra triunfar sôbre o espaço e o tempo cósmicos, que carecem por completo de sentido, e não há razão para estranhar-se que nos cause um prazer pueril fazer funcionar a vazia velocidade, com a qual matamos espaço e jugulamos tempo. Ao anulá-los, vivificamo-los, tornamos possível seu aproveitamento vital, podemos estar em mais lugares que antes, gozar de mais idas e vindas, consumir em menos tempo vital mais tempo cósmico» («La Rebelión de las masas», pág. 52, tradução livre).

TRANSFORMAÇÃO

Se em tôdas as manifestações do homem de nossos dias, mòrmente com os acentos tônicos da propaganda, a velocidade assume uma posição de ideal, podemos dizer o mesmo no campo da escrita? Em que pese ser questão de honra para o homem triunfar sôbre espaço e tempo, por fôrça de sua condição de mortal, no domínio dos processos de escrita, contudo, o progresso é muito lento, a caminhada muito íngreme, e os resultados muito ínfimos.

Para chegar ao atual alfabeto, andamos séculos. E atualmente ainda há povos que não o usam! No entanto, são muitas as tentativas, desde as mais remotas épocas, de pôr em prática um processo de escrita capaz de permitir, ao menos, acompanhar no registro escrito, o próprio pensamento. A taquigrafia, por outras palavras, tem também a sua história, o seu passado, e de lá para cá, inegàvelmente, o seu progresso.

Na gênese de sua sistematização, embora processo de escrita mais fácil, trouxe consigo, contudo, o signo da velocidade, a marca dos tempos, e assim passou a ser encarada, predominantemente, como meio de escrita veloz, e nunca como um outro alfabeto, como outra grafia à disposição do futuro. E a velocidade, que a princípio fê-la admirada e festejada, levou-a a deformações, a superabreviações, para fixá-la apenas como uma escrita profissional, um meio de escrever do domínio de poucos iniciados. E assim, virtudes intrínsecas e implícitas nos melhores sistemas de taquigrafia, contribuíram, com o tempo, para impedir a sua melhor difusão, e o seu útil ensinamento. A virtude transformou-se em vício.

Del VAZ

RÁDIO FARROUPILHA

6.00 — PRIMEIRA ORAÇÃO DO DIA
6.05 — ACORDE COM MUSICA
7.15 — HORA DEVOCIONAL
7.30 — BATISTA E MMARCHA
8.30 — A VOZ DA PROFECIA
9.00 — HORA ESOTERICA
9.30 — SUA EXCELENCIO O LONG PLAIYNG
10.00 — CLUBE DO GURI
11.00 — DOMINGO ALEGRE
12.00 — COMEDIA DA CIDADE
12.30 — AUDIÇÃO GRANWOOD
12.35 — AUDIÇÃO ELETRO MERCANTIL
13.00 — REPORTER ESSO
13.05 — HORA CATOLICA
13.30 — TARDE DANSANTE
15.05 — RADIO BAILE MESBLA
16.00 — JORNADA ESPORTIVA GOOD-YEAR
19.00 — REPORTER ESSO
19.10 — RESENHA ESPORTIVA
19.30 — CONVERSANDO COM OS OUVINTES
20.00 — GRANDE TEATRO FARROUPILHA
21.00 — GRANDE RODEIO CORINGA
22.00 — MUSICA PARA TODOS
23.00 — FILME DE UMA JORNADA
24.00 — ENCERRAMENTO

CIRCULO SOCIAL ISRAELITA COMEMORARÁ, FESTIVAMENTE, SEU 30.º ANIVERSARIO

O Circulo Social Israelita, a conhecida entidade do Bom Fim que congrega quasi que a totalidade da coletividade judaica de nossa capital, festejará êste mês, a auspiciosa efeméride da passagem de seu trigésimo aniversário de fundação.

A fim de comemorar condignamente uma data tão significativa, a Diretoria organizou um intenso programa de atividades sociais, culturais e esportivas, que terá início já no próximo dia 19 do corrente, estendendo-se até o dia 9 de abril, quando será encerrado com chave de ouro, com a realização do Grande Baile de Aniversário.

Do programa comemorativo do 30.o aniversário do Circulo Social Israelita, destacamos as seguintes datas: dia 19, sábado próximo, Sessão Solene em homenagem a todos os Ex-Presidentes e à Imprensa falada e escrita, seguida de coquetel oferecido pela Diretoria e pelo Departamento da Juventude.

Dia 20, domingo, grandiosa Soirée-Dansante, com o Conjunto Melódico de Norberto Baldauf e a apresentação de Dick Farney e seu Trio, um dos mais famosos cartazes artísticos do momento. Reserva de mesas, na Secretaria do Circulo, a partir de terça-feira, dia 15, das 20 às 22 horas.

Dia 21, segunda-feira, espetáculo do Clube do Cinema, com a exibição de um filme especialmente selecionado.

Dia 22, terça-feira, Conferência do Rvdmo. Rabino Dr. Eliahu Kandel, subordinada ao tema "Civilização e Cultura" e seguida de uma sabatina, durante a qual o Rvdmo. Sr. Rabino responderá a tôdas as perguntas que os assistentes lhe dirigirem.

Dia 25, sexta-feira, "show" dos Melhores Artistas do Rádio de 1959, desfilando todo o "cast" laureado da Rádio Farroupilha.

Dia 26, sábado, Baile dos Calouros, oferecido pelo Departamento da Juventude em homenagem a todos os jovens circulistas que, êste ano, foram aprovados nos exames vestibulares das diversas Faculdades. Atuará a apreciada Orquestra de Pedrinho.

Dia 27, domingo, espetáculo da Escola de Arte Dramática, apresentando a notável comédia "As Casadas Solteiras", sob o patrocínio da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação.

O programa inclue, ainda, concertos da OSPA e do Coral da Faculdade de Filosofia da URGS sob a regência de Madeleine Rouffier, torneios de xadrez, ping-pong, futebol de salão e basquete, finalizando com o Grande Baile de 9 de Abril, que assinalará o encerramento das atividades da atual diretoria, após concluir-se o período regulamentar de sua gestão.

O comércio e o adicional do do I. de Renda

Em 1958, de acôrdo com o que dispõe a legislação que regula a matéria, deveria ter sido iniciaem todo o País a substituição dos recibos do adicional restituível do impôsto de renda, criado pela Lei 1.474, de 1951, e comumente chamado de Adicional Lafer por Obrigações de Reaparelhamento Econômico. Entretanto, até a presente data, apenas no Distrito Federal foi iniciada a entrega dos referidos títulos, relativos ao exercício de 1952, por sinal interrompida em meados do ano passado, o que deu origem a reclamações por parte das entidades representativas das classes produtoras da Capital da República.

A Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul e Associação Comercial de Pôrto Alegre, tendo em vista reiteradas solicitações recebidas de todo o Estado, dirigiram-se, antes ao Ministro da [illegible] do providências, a fim de que seja iniciada, com maior brevidade possível a entrega das obrigações referentes a 1952.

Ponderam as entidades signatárias da manifestação que o não recebimento daqueles títulos, prejudica as emprêsas, que de posse dêles poderiam negociá-los, receber seus juros e utilizá-los, como garantia junto ao Tesouro Nacional. Com isto, ainda que, apenas em parte estariam as emprêsas compensando imobilização dos substanciais recursos, os quais poderiam ser aplicados no desenvolvimento de suas atividades.

Também à Presidência da Petrobrás, na mesma data, aquelas entidades dirigiram-se pleiteando medidas a fim de que seja reencetada a substituição dos certificados de pagamento das contribuições àquela emprêsa estatal por obrigação ou ações preferenciais iniciada no Rio Grande do Sul há uns dois anos, e interrompida sem qualquer esclarecimento, pouco depois

---

HOMENAGEADO EM PASSO FUNDO O INDUSTRIAL ELEODORO ANTUNES

PASSO FUNDO, 9 (Por Carlos De Danilo Quadros, via VARIG) — Transcorreu domingo, o aniversário natalício do industrial Eleodoro Antunes Fernandes, proprietário da indústria local "FRIGELAN", e da casa comercial "CASA SONORA", com filial na Capital do Estado. O referido industrialista goza na Capital do Planalto, de grande estima e conceito, e por êsses motivos foi homenageado, na data de seu aniversário, com grande churrasco. Nessa homenagem compareceram pessoas de destaque no mundo oficial, autoridades, clero, imprensa escrita e falada, e funcionários da Frigelan e Casa Sonora. Também notava-se no churrasco grande número de senhoras e senhoritas da sociedade local. Saudando o aniversariante, usaram da palavra os srs. dr. Celso da Cunha Fiori, representante do dr. Egidio Michaelsen que lhe pediu o representasse na homenagem ao industrial Antunes; sr. Athur Reis e Silva, residente no Rio de Janeiro; radialista Mereles Duarte, que após rápido discurso enaltecendo as belas qualidades do homenageado, ofereceu um fino presente em nome de todos os funcionários de Eleodoro Antunes Fernandes; sr. Ney Vaz da Silva, em nome do comércio e indústria passo-fundense; jornalista J. E. Cafruni, em nome do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Passo Fundo. Por fim usou da palavra o industrialista Eleodoro Antunes Fernandes, que agradeceu essa demonstração de amizade e estima, por parte da sociedade e autoridades passo-fundenses, no dia de seu aniversário. A objetiva de Deoclides Czamanski, apanhou o flagrante acima do referido churrasco.

Cormen VIANNA

GRANDE SHOW WALLIG

O grande programa dos domingos, realização felicíssima de Mecenas Marcos, estará no ar logo mais, às 20,10 horas. No título desta programação o adjetivo não é demais, muito ao contrário, diz muito pouco até, porque, realmente, o espaço dos Fogões Wallig, aos domingos, constitui uma das maiores atrações da TV Piratini. A parte de balé está confiada à sensibilidade da bailarina Toni, que descobre o Mecenas, no decorrer da semana, de sorte a transformar seu programa num autêntico sucesso.

Leny, a Internacional, estará cantando novamente amanhã, no vídeo do Canal 5, como cartaz exclusivo da Companhia Internacional de Seguros.

CONSORTE SEM SORTE

Nelson Cardoso escreve, para a interpretação do grande "cast" da TV o interessante programa que veremos às 21,10 horas. Seus intérpretes, hoje, serão: Mário Bastos, Alice Aveiro, Marlene Nery e Dorival Cabrero.

REPORTAGENS ESPORTIVAS GOOD-YEAR

Guilherme Sibemberg será o responsável por êsse espaço. E, como sempre, focalizará o que houver de mais recente e mais atrativo, para os esportistas gaúchos. Lamentàvelmente, não poderei adiantar nada sôbre o assunto, porque não consegui localizar o Guilherme, que além das funções de cronista esportivo, que exerce na TV, é médico, com grande clientela. E na certa que anda ocupado com seus enfermos.

UM PROGRAMA PARA TODAS AS IDADES

"Cinema em sua casa" é o tipo da programação feita para todos nossos telespectadores, dos oito aos oitenta anos. Organizado pelo Departamento de Cinema, êste programa leva-lhes, no conforto do lar, ótimos programas sob a direção do capitão Eratmo. Grande empreendimento êste. E muito simpático, sem dúvida.

O CIRCO

Alô, garotada! Hoje é dia de circo! Não percam logo mais, às 19,35 horas, êste programa que a TV Piratini põe no ar especialmente para vocês! E lembrem, Bebeto e Papagaio, os dois queridos palhaços, que tanto gostam de vocês estarão lá, junto com o professor Charmatan, que novamente apresentará a vocês seus bonecos indisciplinados Barnabé e Juquinha. E não é só isto, não. Chinê diretor do circo vai apresentar uma grande surpresa para vocês. Não percam, sim?

Lauro Schirmer, Assistente de direção no Departamento de Cinema da TV e editor da Tele-Semana "A Hora", programa que estará no vídeo do Canal 5, hoje, às 22,20 hs.

LENY EVERSONG VOLTARÁ A CANTAR AMANHÃ NA TV

Após o sucesso ode sua primeira apresentação no vídeo do Canal 5, voltará amanhã a Pôrto Alegre, para a audição das 21,40 horas, a grande Leny Eversong, que constitui, na TV, o programa máximo do mês de março. Artista das Associadas, Leny canta para nós às segundas-feiras. Às quartas, na TV Tupi, do Rio e às sextas-feiras, na TV paulista. Sua atuação, no morro de Santa Tereza se deve à gentileza da Companhia Internacional de Seguros.

TV-PIRATINI - CANAL 5

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

15,20 — ABERTURA
15,25 — CINEMA EM SUA CASA
17,00 — REPORTAGENS GOOD-YEAR
19,05 SESSÃO PASSA-TEMPO
19,35 — O CIRCO
20,10 — GRANDE SHOW WALLIG
21,10 — CONSORTE SEM SORTE
21,30 — RESENHA ESPORTIVA IPIRANGA
22,00 — MOMENTOS MUSICAIS
22,10 — TELE-SEMANA «A HORA»
22,35 — ENCERRAMENTO

ADEMAR AMEAÇADO DE "IMPEACHMENT"

SÃO PAULO, 12 (Meridional) — A permanência, ou não, do sr. Ademar de Barros à frente do executivo paulistano será praticamente decidida na próxima terça-feira. A Comissão de Justiça da Câmara Municipal deverá reunir-se nesse dia para estudar a aplicação do "impeachment" contra o prefeito, em virtude das declarações a êle atribuídas e feitas a uma comissão de moradores de Ibirapuera, consideradas hostis, impróprias e ofensivas à dignidade e à moral dos representantes do povo.

Segundo informou a imprensa, o prefeito Ademar de Barros classificou os vereadores de covardes, afirmando que suas contas (utilização de um bilhão de cruzeiros sem o consentimento do legislativo) só não seriam aprovadas caso não conseguisse ser eleito presidente da República.

MENORES INTERNADOS FORAM CONTEMPLADOS COM BOLSAS

Diversas menores da Universidade Assistencial da Secretaria do Trabalho, Escola Pré-Vocacional Ana Jobim, que terminaram brilhantemente o curso primário naquela escola, vêm de ser contempladas com bôlsas de estudo.

Estendem-se, dessa forma, os benefícios da assistência social do Estado a essas menores que, mediante essas bôlsas de estudo permanecerão amparadas, recebendo também os enxovais correspondentes, nas instituições onde deverão cursar o ginásio.

São as seguintes as menores contempladas, no corrente ano, com bôlsas de estudo: Sonia Maria da Silva Pacheco, Ereni de Oliveira Lopes, Sirlei Peixoto Vallins, Walkiria Krugel, Georgina Silva, Carmen Dora Jacinto Silveira, Vilma de Borba e Tereza Tavares Matias.

INICIO DE CURSO NO INSTITUTO GAUCHO de ESTUDOS

O Instituto Gaúcho de Estudos, está avisando aos que reservaram matrículas condicionais à organização de nova turma para o curso ginasial (Artigo 91), que a mesma foi organizada e que as aulas terão início no próximo dia 21 de março às 19.30 horas.

LEANDRO FIRME NA CAMPANHA

BELO HORIZONTE, 12 (Meridional) — "Não há quem tire esta eleição do sr. Jânio Quadros", disse o sr. Leandro Maciel ontem, em discurso. E continuou:

"O sr. Jânio Quadros empolga qualquer lugar onde passe. A campanha vai muito bem. Não há quem tire esta eleição do sr. Jânio Quadros".

"Terá mais votos que o sr. Getúlio Vargas" apartou o deputado Seixas Dória, que se encontrava a seu lado.

Sôbre a viagem do sr. Jânio Quadros a Cuba disse o sr. Leandro Maciel que é favorável à mesma e tem certeza de que não atrapalhará a campanha do ex-governador bandeirante rumo à presidência da República.

"Nisso, também, entra a exploração das fôrças adversárias" disse o candidato à vice-presidência.

Sôbre o deputado Carlos Lacerda, disse que êle está fazendo falta em áreas em que êle é absolutamente indispensável. A respeito da propalada ausência do governador Juraci Magalhães na campanha do sr. Jânio Quadros disse o sr. Leandro Maciel:

"O sr. Juraci Magalhães compõe a UDN, entrosando-se dentro do esquema partidário. Uma prova de que não está ausente é o fato de um seu filho fazer parte do Comitê Pró Jânio na Bahia".

Sôbre o sr. Fernando Ferrari, declarou que não faz, de maneira alguma, a companhia do sr. Jânio Quadros". E frisou:

"Nem podia fazer, porque êle é candidato do govêrno".

LEANDRO FIRME

BELO HORIZONTE, 12 (Meridional) — "A notícia de minha renúncia não passa de sórdida exploração, até mesmo falta de decência, de meus adversários". "Estamos diante de uma sequência de intrigas e invencionices, que se vai alargar ainda mais com a aproximação do pleito" — declarou o sr. Leandro Maciel, que se encontrava nesta capital, em trânsito para Lavras, onde incorporou-se à comitiva do sr. Jânio Quadros, que realiza uma rápida excursão pelo interior de Minas Gerais.

Frisou o candidato da oposição à vice-presidência da República, que jamais pensou em abandonar a luta.

MARCO INICIAL PARA UMA NOVA POLÍTICA FLORESTAL NO BRASIL

Ministro da Agricultura empossa o chefe do Gabinete para Brasília e fala sôbre a Escola de Florestas — Precisamos de 15.000 profissionais no setor florestal — Objetivos da escola e seu funcionamento

RIO, 12 (Meridional) — Retornou ao posto de Chefe de Gabinete do ministro da Agricultura o sr. Dael Pires Lima. A solenidade de posse, presidida pelo ministro Mario Meneghetti, contou com a presença de vários representantes do Congresso das classes produtoras, dos meios civis e militares.

O novo Chefe de Gabinete acaba de deixar a direção do Serviço de Expansão do Trigo (SET) para onde fora ao início da gestão do atual titular da pasta da Agricultura, a fim de dar cumprimento ao programa governamental, traçado no sentido de regularizar tão importante setor.

Referindo-se ao trabalho, do reempossado, quando à frente do Serviço de Expansão do Trigo, salientou o ministro Mario Meneghetti que se pelo menos a vitória, naquele setor, ainda não havia sido completa, há agora certeza de que a situação se havia regularizado. Prosseguindo disse o ministro da Agricultura que o retôrno do sr. Dael Pires Lima à Chefia do Gabinete tinha, como base, torná-lo executor das indispensáveis providências para a instalação do Novo Ministério em Brasília, onde ficará mais perto do coração da terra, e melhor serviria aos interesses nacionais.

Frisou o sr. Meneghetti que, em futuro próximo, o Brasil estará perfeitamente identificado em duas fases, a anterior e a posterior a Juscelino Kubitschek. Ao finalizar salientou que, apesar de integrar um partido político, nunca fizera uso do cargo para fins que não fossem os de estrito interêsse do país.

Em seguida, agradecendo as referências elogiosas recebidas usou da palavra o sr. Dael Pires Lima, que se disse apenas um executor do plano do titular da pasta na campanha nacionalista do trigo.

ENTREVISTA

À tarde o ministro Mario Meneghetti concedeu entrevista coletiva à imprensa, sôbre a importância da criação da primeira Escola Nacional de Florestas.

— A criação da primeira Escola Nacional de Florestas, por decreto do presidente Juscelino Kubitschek, representa um marco inicial de uma nova política florestal no País, declarou, inicialmente o ministro Mario Meneghetti em sua entrevista.

O ato presidencial — acrescentou — vem oficializar antiga aspiração do Ministério da Agricultura e especialmente de seu pequeno e esforçado grupo de silvicultores, tendo à frente o diretor do Serviço Florestal engenheiro-agrônomo, especializado David de Azambuja.

Ponderou o titular da Agricultura que em realidade houve tentativas para a criação dessa Escola de engenheiros florestais sem maior êxito, entretanto, mas que contribuíram, sem dúvida para a maior receptividade da idéia.

— Com a inclusão de uma verba de 50 milhões de cruzeiros no atual orçamento do Serviço Florestal, destinada ao primeiro Fundo Florestal foi possível destacar uma quota de 20 milhões para a assinatura de um convênio com a Universidade Rural de Minas Gerais e o Ministério da Educação e Cultura, através do COSUPI, que por sua vez, contribuiu com a importância de 10 milhões, convênio pelo qual se conseguiram os meios para a criação da Escola Nacional de Florestas, em Viçosa.

A NECESSIDADE DA MEDIDA

E o ministro prosseguiu:

— A enorme necessidade de técnicos florestais capacitados a manejarem as matas brasileiras, de modo a torná-las produtivas, fazendo inversões recuperativas, já supera a existência numérica dos 16 mil engenheiros-agrônomos que servem à América Latina. A experiência demonstra que em todos os países do mundo, o uso nacional das florestas tem sido precedido da formação de técnicos especializados na organização e formulação de uma política nacional de florestas. O Brasil não podia nem devia ficar à mercê das desorientações que fatalmente vieram trazer o afloramento a crise de desgaste, de desorganização e de desperdício dos bens fundamentais de natureza florestal arbórea.

Como o remédio que, por ser difícil não poderia ser protelado nem ter sua resolução transferida para o amanhã duvidoso, mas ser de pronto assentada, adotada e realizada — impunha-se a criação da Escola Nacional de Florestas, para fornecer, sob programas ajustados à nossa realidade, os condutores do regime florestal que reclamamos, já a serviço do Govêrno e de instituições, já de emprêsas e pessoas sempre porém, no superior propósito de conformar a vida, a utilidade da árvore e da floresta ao melhor destino da sociedade brasileira.

PRECISAMOS DE QUINZE MIL PROFISSIONAIS

Para se ter uma idéia da necessidade urgente da nova escola, é bastante salientar a enorme deficiência de técnicos especializados no País no setor florestal. O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, por exemplo, para todo o País, possui apenas trinta e nove agrônomos dos quais um especializado no estrangeiro e oito pelo curso próprio da Universidade Rural do Km 47 número excessivamente exíguo para as múltiplas atividades a executar.

Possuindo o Brasil a superfície de 850 milhões de hectares dos quais, pela técnica, 250 milhões deverão ser mantidos com cobertura florestal, 30% dessa área, ou seja 76,5 milhões, precisam ser colocados sob a proteção e administração racional direta do próprio Govêrno Federal que para tal fim, à razão de um profissional para cinco mil hectares de florestas, precisará de 5.300 profissionais.

Esses dados demonstram a importância da medida tomada e o muito que se deverá fazer para que essa escola se torne uma realidade auspiciosa, servindo de exemplo para a criação de outros estabelecimentos congêneres.

OBJETIVOS DA NOVA ESCOLA E SEU FUNCIONAMENTO

Em continuação, o ministro Mario Meneghetti disse:

— Os objetivos fundamentais da Escola Nacional de Florestas são: a formação profissional, compreendendo, ensino e difusão de conhecimentos; investigação tecnológica e científica; assessoramento técnico; colaboração às unidades da Universidade Rural de Minas Gerais e de outras Universidades, institutos de ensino superior ou técnico, a centros de pesquisas e às atividades produtoras do País. O curso terá a duração de cinco anos após os quais será conferido aos graduados o título de engenheiro-florestal. Os primeiros dois anos da nova Escola serão comuns a de Agronomia e os três restantes específicos sôbre matéria florestal.

O seu funcionamento está previsto ainda para o corrente ano e para tal vem sendo tomadas as providências necessárias inclusive a regulamentação da nova Escola.

Já se pensa inclusive na elaboração de um projeto, a ser submetido ao "Fundo Especial das Nações Unidas", para se obter uma substancial ajuda à Escola Nacional de Florestas visando à aquisição de equipamento especializado e a vinda de renomados mestres, para completar o seu corpo docente. Estuda-se também o projeto de regulamentação da nova profissão de engenheiro-florestal.

Por último, o ministro Mário Meneghetti agradeceu a colaboração que a imprensa escrita, falada e televisada vem dando à causa florestal durante a sua gestão, reputando-a de altamente valiosa.

Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Justiça

Departamento de Polícia Civil

ESCOLA DE POLICIA

EDITAL

O Diretor da Escola de Polícia convoca, por intermédio deste Edital, todos os candidatos inscritos nos exames de seleção e habilitação para ingresso nos Cursos de Formação de Escrivão e Inspetor de Polícia do corrente ano aceitar a comparecer no dia 18 do corrente, às 19,00 horas, na ESCOLA DE POLICIA, à Av. João Pessoa, n.º 2050, 2.º andar a fim de se submeterem às necessárias provas.

Outrossim convoca, também, por êste Edital, todos os candidatos inscritos nos exames para ingresso nos Cursos de Formação de DATILOSCOPISTA e PAPILOSCOPISTA, a comparecerem na ESCOLA DE POLICIA, sábado, dia 19 do corrente, às 12,00 horas, quando serão realizadas as respectivas provas de seleção.

A relação dos candidatos, cuja inscrição foi homologada pelo Conselho Superior de Polícia, acha-se na Escola de Polícia, à disposição dos interessados.

Pôrto Alegre, 12 de março de 1960.

RENATO SOUZA
Diretor

Banco Nacional do Comércio S. A.

CHAMADA DE CAPITAL

Convidamos os senhores subscritores do último aumento de capital, para, a partir do próximo dia 5 do corrente e pelo espaço de 30 dias, pagarem, de conformidade com o respectivo plano, a SEGUNDA (2.a) chamada de 10% (dez por cento), sôbre o valor nominal de cada ação subscrita, ou sejam, Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros), ficando livre a cada subscritor, porém, integralizar, desde logo, o saldo restante do valor subscrito à razão de Cr$ 80,00 (oitenta cruzeiros) por título.

Os dividendos serão calculados da data em que forem efetuados os pagamentos.

Pôrto Alegre, 2 de Março de 1960.

PAULO FRANCO DOS REIS
J. R. DE ALMEIDA NETO
WALTER DA COSTA FONTOURA
AROEU E. DIEHL

DIRETORES

ROTEIRO DO VIAJANTE

Preços das passagens: Para Rosário: Cr$ 395,00; para Livramento: Cr$ 438,00.

PORTO ALEGRE E ALEGRETE — (Combinação com carro-motor para Uruguaiana).

Dias de partida de Pôrto Alegre: Quartas-feiras, às 8,20 horas. Da estação de Alegrete continua em carro-motor até Uruguaiana.

Preços das passagens: Alegrete: Cr$ 416,00 — Uruguaiana: Cr$ 477,00.

PORTO ALEGRE A BAGÉ — S. GABRIEL — CACEQUI (com baldeação em S. Sebastião, para D. Pedrito).

Dias de partida de Pôrto Alegre: Segundas, quartas e sextas-feiras, às 8,20 horas.

Preços da passagem: Cacequi: Cr$ 367,00 — São Gabriel Cr$ 402,00 — Dom Pedrito: Cr$ 487,00 — Bagé: Cr$ 453,00.

PORTO ALEGRE A JULIO DE CASTILHOS, TUPANCIRETA, CRUZ ALTA, IJUI E CATUIPE — (Dias de partida de Pôrto Alegre: segundas e sextas-feiras, às 8,20 horas.)

Preços das passagens: Julio de Castilhos: Cr$ 340,00; Tupanciretã: Cr$ 404,00; Cruz Alta: Cr$ 383,00; Ijuí: Cr$ 406,00 e Catuipe: Cr$ 418,00.

PORTO ALEGRE A GENERAL CAMARA — RIO PARDO — CACHOEIRA. (Com combinação em carro-motor para Sta. Cruz) em Ramiz Galvão.

Dias de partida de Pôrto Alegre: Segundas, quartas e sextas-feiras, às 16,50 horas.

Preços das passagens: General Câmara: Cr$ 87,00 — Rio Pardo: Cr$ 160,00 — Cachoeira: Cr$ 219,00 — Sta. Cruz Cr$ 190,00.

PORTO ALEGRE A SANTA MARIA — Dias de partida de Pôrto Alegre: diàriamente menos aos sábados às 22,10 horas.

Aos sábados: às 12,45 horas.

Preços das passagens: Santa Maria: Cr$ 232,00.

TRENS COMUNS PARA SANTA MARIA. Dias de partida de Pôrto Alegre: diàriamente às 6,30 horas e às 20,50 (menos aos sábados).

Preços das passagens: Santa Maria: Cr$ 232,00.

TREM PAULISTA

TREM PAULISTA — (De Pôrto Alegre a Julio Prestes em São Paulo) Dias de partida: segundas, quartas e sextas-feiras às 6,30 da manhã.

Preço das passagens: Julio Prestes Cr$ 121,00.

HORARIO DE ONIBUS

De Pôrto Alegre a Curitiba diàriamente às 4,00 e 12,30 horas.

De Pôrto Alegre a Lajes (Santa Catarina): diàriamente às 5,00 e (menos domingo) às 12,00.

De Pôrto Alegre a Pelotas, diàriamente às 4,14 — 6,15.

De Pôrto Alegre à Rio Grande diàriamente menos aos domingos às 4,15 e 12,15.

De Pôrto Alegre a Caxias, diàriamente, 5,30 — 7,00 — 14,00 — 17,00 — 18,00 e às 6,00 e 13,10 (menos domingo).

De Pôrto Alegre à Santa Maria diàriamente às 5,30.

De Pôrto Alegre à Erechim: diàriamente às 4,00.

De Pôrto Alegre à Passo Fundo: diàriamente às 6,15. De 2.a à 6.a às 18,00 e, aos sábados, às 14,00.

De Pôrto Alegre à Santa Cruz: diàriamente às 5,00 — de 2.a à 6.a às 16,30 e de 2.a a sábado às 14,00.

De Pôrto Alegre à Santo Angelo: diàriamente às 6,30 e 17,30.

De Pôrto Alegre a Ijuí diàriamente, às 4,00.

De Pôrto Alegre à Bagé: diàriamente menos aos domingos às 4,15.

De Pôrto Alegre a Bento Gonçalves: diàriamente, às 15,00 e menos aos domingos, às 7,00.

De Pôrto Alegre a Osório diàriamente, às 6,30 e 15,00.

De Pôrto Alegre a Lajeado: diàriamente às 16,00 e menos aos domingos, às 15,00.

De Pôrto Alegre a Jaguarão: terças, quintas e sábados, às 12,15 e 13,15.

HORARIO DE AVIÕES

"LINHAS INTERNACIONAIS" MONTEVIDÉU — BUENOS AIRES. VARIG

Constelation. Têrças, quartas, sábados e domingos, às 12,00 horas. Convair.

CRUZEIRO DO SUL

Horário de partida: segundas, quartas e sextas-feiras, às 12,30 horas. (Douglas ou DC-4).

REAL AEROVIAS

Horário de partida: segundas e sextas-feiras, às 17,15 horas (Convair ou DC6)

PANAIR

Horário de partida, segunda-feira às 17,25 horas (Douglas D-7C).

PORTO ALEGRE—LIVRAMENTO — Combinação com carro-motor, Cacequi).

Dias de partida de P. Alegre, segundas e sextas-feiras às 8,20 horas.

"LINHAS PORTO ALEGRE — HAMBURGO" — LUFTHANSA

Horário de partida quartas-feiras, escalando em Vitória, Curitiba, Itararé e São Paulo às 12,15 (Douglas).

REAL-AEROVIAS

Horário de partidas: Diàriamente escalando em Florianópolis e São Paulo (com Conexão direta para Belo Horizonte) às 7,45 (Convair).

Diàriamente menos aos domingos escalando em Florianópolis, Curitiba e São Paulo, às 13,45 — NOTA — às terças, quartas e sextas-feiras não escala em Florianópolis. Segundas, quintas e sábados escalando em Vacaria, Erechim (2.as e 5as.) Cascavel, Campo Mourão e Maringá, Toledo e Londrina às 6,30 horas.

Terças, sextas e domingos, escalando em Vacaria, Itajaí, Curitiba, São Paulo e Rio às 7,30.

Segundas-feiras, conexão ao Rio para Salvador, Maceió e Recife (Saída para o Rio às 18,00 horas).

"LINHA PORTO ALEGRE FRANKFURT" PANAIR

Horário de partida sexta-feira escalando em São Paulo, Rio, Recife, Lisboa, Roma, Zurich e Frankfurt, às 11,45 (Douglas DC-7C).

PANAIR

Horário de partida: diàriamente escalando em S. Paulo às 9,00 (Constelation).

As 13,30 — escalando em Curitiba e São Paulo (Douglas).

As 19,00 — (noturno) escalando em São Paulo (Convair).

LOIDE AEREO

Horário de partida: Diàriamente às 7 horas, escalando em São Paulo - Rio - Salvador - Recife - Fortaleza ou Natal.

CRUZEIRO DO SUL

Serviços Diários

As 8,00 horas - direto ao Rio (Convair — 4,40).

As 9,00 horas - direto a Buenos Aires (Convair - 4,40).

As 14,45 horas — para Florianópolis, Curitiba, São Paulo e Rio (Convair - 3,40).

As 19,30 horas — para São Paulo e Rio (Convair - 4,40)

Para Criciuma, Tubarão Laguna, Florianópolis, Itajaí, Joinvile, Curitiba, Paranaguá, Santos e Rio 3.as, 4.as e 6.as às 8,00 horas. (DC-3).

SAVAG

Para Pelotas, 3.as, 4.as e 6.as às 12,30 horas (Convair).

Para Bagé e Livramento: diàriamente, exceto domingos às 13,00 horas. (DC-3).

Para Carazinho, P. Fundo, Erechim, Joaçaba, União da Vitória e Curitiba, 3.as, 5.as e sábados às 10,30 horas. (DC-3).

LINHA AEREA, PORTO ALEGRE SÃO PAULO EM "VISCOUNT"

Diàriamente exceto aos domingos, com partidas às 7,30 horas da manhã, a VASP — Viação Aérea São Paulo oferece o conforto e a velocidade do Viscount e avião direto e sem escalas.

A

da negação local em face da estagnação econômica.

EFORÇO PRÓPRIO

A opinião do sr. Bolton revela também, implìcitamente, o que se pensa no velho continente, da ajuda econômica aos países subdesenvolvidos. Quanto mais exteriormente se fala do assunto, menos se pensa na mobilização de fundos apreciáveis. A próxima reunião dos países ocidentais, em Washington, que deve deliberar sôbre o assunto, revelará qual é nessa matéria, a verdadeira disposição das nações econômicamente fortes. Mas não pode haver muita esperança, e o ensinamento que se pode tirar dêsse debate estéril em tôrno da ajuda é que a América Latina em geral, e o Brasil em particular, só podem esperar sair do subdesenvolvimento pelo seu próprio esfôrço.

Quanto às proporções da assistência estrangeira, serão sempre modestas, e não ultrapassarão o que no passado se fazia sob o rótulo de movimento internacional de capitais. Se aceitarmos essa premissa como base de nosso raciocínio sôbre o assunto, não ficaremos "decepcionados" com os acontecimentos.

Por outro lado, não podemos descartar definitivamente a possibilidade de Washington inaugurar uma nova política em relação à América Latina. Menos sob o prisma filantrópico, do que como expressão do desejo de participar ativamente de um mercado em expansão. Mas nesse particular, a satisfação das pretensões latino-americanas depende da unidade de ação. Se o esfôrço dos países dêste continente continuar dividido, e se cada um continuar agindo por conta própria, as repercussões nos Estados Unidos ou no Velho Continente serão reduzidas.

Nesta altura dos acontecimentos só se ouvem as reclamações dos gigantes. Nem o Brasil nem a Argentina, isoladamente, figuram nesta categoria. Mas os dois juntos, associados ainda a outros componentes do futuro mercado comum poderão formular um programa de desenvolvimento que será ouvido tanto em Washington, como em Londres, Bonn ou Paris.

Não devemos esquecer que no mundo de hoje só vê satisfeita a sua demanda aquele que pode formulá-la com fôrça. Trata-se de uma variante do velho "quem não chora, não mama"...

B

ras sujas", olhamos para o firmamento estrelado ao escrever esta crônica e evocamos os versos de Castro Alves:

"Senhor Deus dos desgra-
[çados!
Dizei-me Vós Senhor Deus,
Se eu deliro ou se é verdade
Tanto horror perante os
[céus?!".

C

das isso é claro, porque só pleiteamos coisas justas e que se atendidas, beneficiarão a coletividade gaúcha, sem prejuízo dos demais brasileiros.

CONFEDERAÇÃO

Na oportunidade em que fiz uso da palavra, lancei a idéia de fundarmos a Confederação da Produção Gaúcha, a fim de melhor defendermos a economia do Rio Grande.

A idéia foi muito bem recebida, inclusive pelo Exmo. Sr. Dr. João Goulart, que, em sua oração, aconselhou-nos a tratar de unirmo-nos, conforme minha sugestão.

Da minha parte, como Presidente da Federação das Associações Orizícolas, vou envidar todos os esforços, para se tornar em realidade, essa idéia.

D

valdo Aranha, 1070; Rio Branco, av. Osvaldo Aranha, 1316 — fone 5961; Farmácia Garcia, av. Plínio Brasil Milano, 2 — fone 2-2649; Indiana, av. Borges de Medeiros, 982 — fone 9-1209; aberta diàriamente; Liberal, av. Protásio Alves, 324 — fone 6387; Farmácia Goi Ltda., rua Riachuelo, 1523 — aberta diàriamente; Farmácia Brasil filial 2 — av. Assis Brasil, 3139 — fone 2-2257; Presidente, av. Presidente Roosevelt, 1242 — fone 2-1170; Farmácia Cruz Vermelha, rua Frederico Mentz, 1800 — fone 2-2417; Moderna, rua dos Andradas, 695 — fone 7661; Drogaria e Farmácia Panitz, filial 4 — av. Borges de Medeiros, 628 — fone 4407 — aberta dia e noite; Partenon, av. Bento Gonçalves, 2943; Auxiliadora, rua Cel. Bordini, 48 — fone 2-5041; San Diego, av. Protásio Alves, 3262, Ltda. av. Protásio Alves, 1137; Probo, av. Presidente Roosevelt, 1393 — fone 2-2384; Farmácia Cira, av. Independência, 750 e Drogaria e Farmácia Noite e Dia, av. Protásio Alves.

Até ao meio-dia:

Ferrapos, Nossa Senhora de Fátima, Hermenia, Nossa Senhora das Graças, Menino Deus, Royal, Ocidental, Rosário, Rio Grande, Progresso, Santos Lima e as localizadas no arrabalde do Partenon.

E

rios, nas Capitais dos Estados.

A opinião pública, perplexa, imaginou o sr. Juarez Távora disposto a sair sòzinho, sem a incômoda companhia dos velhos políticos, enfrentando conscientemente derrota certa, a comandar os moços, como pioneiro de uma idéia nova. ... ..

Poucos dias decorridos, nova surprêsa: o candidato pedecista aceitava o "apoio" udenista, sem assumir compromissos com a UDN. Parecia querer ficar na cômoda posição de receber o benefício do voto brigadeirista em suas zonas de influência, continuando, em importantes setores da opinião nacional, protegido da impopularidade udenista.

Essa sua posição cada dia mais se caracterizava, à medida que o candidato do PDC percorria o País, em campanha eleitoral, feita com o precípuo objetivo de conquistar o eleitorado populista. Em tôda parte buscava contacto com órgãos sindicais e organizações de operários, quando não com êstes diretamente.

Em sua pregação prometia tornar efetivo o preceito constitucional, até aqui platônico, da participação no lucro das emprêsas. Em Novo Hamburgo, chega, mesmo, numa espantosa falta de conhecimento do meio em que falava, a sugerir a participação na administração das emprêsas.

Sua equipe, penetrada da sinceridade do candidato — um homem de bem, com as melhores virtudes pessoais e cívicas — age com ingênua imprudência.

Lembro-me de caminhar, certo dia, pela rua do México, no Rio de Janeiro, com o sr. Guilherme Arinos. Defrontamos, afixado à avenida Nilo Peçanha, um cartaz de propaganda do sr. Juarez Távora, prometendo aos trabalhadores sua participação nos lucros. Arinos, com sua habitual sagacidade, disse-me: "Êsse cartaz deveria estar em Bangu, porque lá, para dois Silveirinhas, há milhares de trabalhadores, mas aqui, na zona do alto comércio e dos bancos, onde a proporção se inverte, é uma temeridade eleitoral."

Cometia, assim, o sr. Juarez Távora o êrro que liquidou suas possibilidades de vitória — inicialmente enormes — abandonando a classe média e ameaçando as classes produtoras, na vã esperança de atrair para seu nome o voto dos trabalhadores.

Nessa disputa com o PTB e o getulismo, que apoiavam o sr. Juscelino Kubitschek, talvez tenha capitalizado em seu favor o voto de 5 a 10% da massa trabalhadora, mas, incontestàvelmente, afugentou o sufrágio da maioria da classe média e de quase tôda a classe conservadora.

Conseguiu, com essa sua orientação, aumentar a votação do sr. Ademar de Barros que se transformou, a partir de certo instante e para aquelas fontes de sufrágio, no verdadeiro candidato oposicionista, uma vez que o sr. Plínio Salgado, fechado no sectarismo do PRP, só poderia merecer a preferência de seus companheiros de partido.

O resultado final de todos êsses erros foi proporcionar uma vitória quase tranqüila para o sr. Juscelino Kubitschek.

Em 1960 as coisas se repetem com notável semelhança e o sr. Jânio Quadros reincide nos mesmos erros com ingenuidade inacreditável.

Temendo o sr. Juracy Magalhães, cujo lançamento pela UDN tornaria inviáveis seus sonhos presidenciais, ante a simpatia e a confiança de que desfruta o governador baiano — um dos melhores, se não o melhor dos nossos homens públicos — em todo o país e em quase todos os partidos, o sr. Jânio Quadros disputou a indicação udenista e a obteve a duras penas.

Afastado o concorrente incômodo, tratou, logo, de cortar os laços que o ligavam à UDN, alardeando, por tôda parte, não ter compromissos com partidos. Essa sua libertação da marcha udenista lhe parecia tão importante para a viabilidade de seu sucesso eleitoral que por ela pagou o preço exorbitante da renúncia renunciada.

Lança-se, agora, na mesma RIO, 12 (Meridional) — Cla, *na mesma tarefa de conquistar para si os votos populistas. A visita a Moscou, a obstinação em não pôr os pés em terras norte-americanas e sua inesperada e incompreensível visita a Fidel Castro, recentemente deliberada, são atitudes mediante as quais tenta o candidato oposicionista sensibilizar as massas trabalhadoras e os setôres nacionalistas, mesmo incorrendo na suspeita dos elementos conservadores da classe média e à custa do alarme das classes produtoras.*

Esquece o sr. Jânio Quadros que as massas trabalhadoras, aderadas pela brutalidade das trágicas circunstâncias em que se deu a morte do sr. Getúlio Vargas, continuam galvanizadas em tôrno de suas idéias e de sua memória.

A êsses sentimentos e a essa fidelidade só poderão ser arrebatadas por outro líder que surja no cenário político brasileiro com o porte, a serena bravura e a estóica habilidade do estadista desaparecido.

Esse novo líder terá de ser, como Getúlio o foi, um homem de origens nitidamente conservadoras, mas com segura compreensão dos problemas e inteiramente aberto aos dramas sociais que afligem as massas, porque só assim reunirá, como Getúlio reuniu, aquele mínimo de confiança de todos, em que aquele grande brasileiro o e- **norme poder político de que desfrutou.**

O candidato oposicionista que parecia ter tôdas as qualidades para vir a ser o substituto de Getúlio numa liderança que continua vaga, está desperdiçando sua melhor oportunidade com sua conduta na campanha.

Nela o candidato vem renegando todo seu passado, deslembrado de que suas vitórias nos pleitos para o govêrno da Capital e do Estado de São Paulo se alicerçaram no apoio maciço que recebeu da classe média e na simpatia que mereceu das classes produtoras. Nelas o sr. Jânio Quadros soube ser sempre o homem comum, a viver como todos e como todos a sofrer as dificuldades, angústias e vicissitudes das tormentosas conjunturas que temos atravessado. Foi, sempre, o bom burguês, marcado pelo destino com a estrela do sucesso, a inspirar confiança e despertar esperanças entre a burguesia.

Sair dessa posição, para procurar aparecer como líder de tendências esquerdistas, é uma temeridade que poderá custar caro ao candidato oposicionista, pouco ou nada somando ao seu patrimônio eleitoral, mas seguramente alienando apoio e simpatias que foram, até aqui, a base de sua afortunada carreira política.

Estão assim, a repetir-se, no setor oposicionista, os erros da campanha de 1955.

Se nêles perseverarem, tudo indica que os resultados, em 1960, serão os mesmos da campanha: fortalecimento do sr. Ademar de Barros que se transformará no candidato oposicionista para o eleitorado conservador, levando o desfecho do pleito a uma vitória ainda mais tranqüila do Marechal Lott.

TV PIRATINI NOS CEUS DE LAGOA VERMELHA

CORREIOS E TELÉGRAFOS — TELEGRAMA

Continuam chegando as mensagens de felicitações que de tôda parte são endereçadas à Direção da TV Piratini. Hoje, conforme se vê no clichê, recebemos os cumprimentos de uma firma de Lagoa Vermelha, com os seguintes dizeres: Informamos haver captado aqui com nitidez e perfeição de imagem e som desta emissora pt Nossos parabéns Rádio Elétrica Cacique Ltda.

F

roubaram a nossa roupa, mas o importante é que não roubaram as nossas idéias — declarou o Sr. Morgan Phillips, durante a sua oração, ao acusar os Conservadores ingleses de reinvindicarem para o povo as mesmas medidas que os trabalhistas reivindicaram, "por interêsse eleitoral."

Afirmou que espera que esta seja a primeira de uma série de visitas que fará ao Brasil e concluiu por dizer que a adoção dos princípios trabalhistas é a condição essencial para a paz mundial.

NO P S D

O Sr. Morgan Phillips foi também homenageado na sede do Partido Socialista Brasileiro onde foi saudado pelo Sr. João Mangabeira, Presidente do PSB. Disse que o Labor Party é o PSB britânico, embora haja diferença de importância nos dois terrenos políticos.

O Sr. Phillips traçou breve história dos rumos do socialismo após a segunda guerra, tendo-se referido à sua conferência de quatro horas com Stalin, da qual saiu convencido de que o seu partido tinha dois caminhos a seguir: o da União Soviética e o que trilha até hoje.

Estiveram presentes os Deputados Domingos Velasco, Henrique Turner, Afrânio Oliveira, Rogê Ferreira, Breno da Silveira, além de Delegados socialistas de várias partes do País e representantes de sindicatos.

G

melhor das hipóteses, seis bilhões de cruzeiros.

LOTT SERA VITORIOSO

Com referência à situação política, declarou o deputado Victor Issler:

— «A vitória do marechal Lott, a esta altura, já é um fato pacífico, tanto que nas arraiais do candidato da U.D.N. impera um nervosismo geral e ninguém consegue articular a campanha. Chegam a brigar entre êles, até na propaganda. A vitória de Lott será com uma diferença tão grande, que até os mais otimistas vão errar em seus cálculos. E mais se acentua ela com a participação de Jango na chapa, como candidato à Vice-presidência.

PACIFICACÃO PSD E PTB

Finalizando suas declarações, o deputado Victor Issler comentou a iniciativa do governador Brizola, sôbre a pacificação PTB e PSD no Rio Grande do Sul, assim se manifestando:

— «Entendo que o eminente governador Leonel Brizola agiu muito bem, ao criar um clima favorável ao desarmamento dos espíritos do Rio Grande do Sul. Está agora com a palavra o PSD, e tenho para mim, que se até êste momento não chegamos a um resultado prático, é devido às dificuldades pelas quais está passando tão valoroso aliado, no âmbito nacional, com relação aos seus problemas internos no Rio Grande do Sul. Mas logo que sejam superadas estas dificuldades, PSD e PTB, ombro a ombro, também aqui no Rio Grande, a exemplo do que acontece em quase todo o Brasil, hão de trabalhar para a vitória da chapa Lott-Jango.

H

ria, sem a presença do seu companheiro de chapa. O aproveitamento de sua campanha exige, entretanto, uma definição ampla do trabalhismo; e esta só poderá ser obtida depois que se aclararem devidamente as situações pendentes entre o PSD e o PTB. A tarefa não será fácil: mas, na liderança pessedista encontra-se um político de reais qualidades — o sr. Amaral Peixoto. A despeito das arestas que existem no Estado do Rio, podemos confiar na gestão do presidente do PSD: trata-se de um político responsável, fiel à sua orientação e que será, portanto, fiel aos acordos com o trabalhismo — base fundamental da campanha de Lott. Os pessedistas confiam no sr. Amaral Peixoto e a êste se reserva uma tarefa que não é fácil: dos seus entendimentos com Lott, João Goulart e sem dúvida com o sr. Kubitschek, poderá sair a melhor composição interpartidária.

— ✦ —

Um outro aspecto preocupa os correligionários da chapa situacionista: saber se o sr. João Goulart cobrará do sr. Kubitschek atitudes mais positivas, em relação ao pleito. É claro que aquelas reformas de base, que o PTB exigiu, serão mantidas, de modo que o exame realizado das mesmas será iniciado pelo Congresso. Mas, setores trabalhistas admitem que o vice-presidente para complementar o esquema de sua ardorosa campanha, pediria ao sr. Kubitschek algumas reformas na alta administração. Rumores a êsse respeito surgiram recentemente, quando o PTB firmou a exigência de que sòmente poderia manter o esquema de 55, desde que o PSD apoiasse as chamadas reformas de base. Hoje existem dois fiadores para um real entendimento entre PSD e PTB: Kubitschek e Lott. A vitória dêste significaria a continuidade da obra do primeiro e abriria largamente o caminho para o retôrno em 1965.

— ✦ —

O problema das relações entre PSD e PTB se torna particularmente agudo por que, em torno da vice-presidência, existem possibilidades de manobras que podem modificar a configuração do pleito. É do domínio público a instabilidade da candidatura do sr. Leandro Maciel; o sr. Ferrari se aproveita, naturalmente, dos tropeços que encontram os seus adversários; e o sr. Mário Pinotti continua a não confiar no sr. Adhemar de Barros, pois êste provàvelmente só instalará a convenção de seu partido depois de 3 de abril: ora, o ministro da Saúde deixaria o cargo antes daquela data, sem segurança de que seria indicado. Os socialistas, divididos, desejam apresentar o sr. Barbosa Lima Sobrinho, sem chances maiores, senão a de dividir o eleitorado nordestino um pouco mais.

— ✦ —

Resta esperar, ainda a candidatura do sr. João Goulart: por trás dela estará um poderoso partido e, sem ela, êsse partido fatalmente se fracionará. Por isso a política necessita atingir agora o seu momento singular, quando deverão reiniciar-se os entendimentos do vice-presidente da República com os líderes do PSD. A data de 3 de abril é igualmente crítica e decisiva para o sr. Pinotti, que para esclarecer em definitivo a tendência do político, ainda mantém admitindo que o sr. Juracy Magalhães desempenhará papel mais decisivo do que o atual — de espectador e observador. E para tanto, terá de descompatibilizar-se. Os fatos atuais demonstram essa importância no pleito.

I

de alguma outra particular, senão de basear seus estudos em pontos e apostilas, nova modalidade das famosas "sebentas", que, por incrível que pareça, ainda circulam em nossos cursos superiores, sob as vistas complacentes dos mestres.

CAMBIO ESPECIAL

O problema do livro escolar e profissional, essencial ao aprimoramento de nossa cultura, depende fundamentalmente de uma atitude do govêrno: ou êle está de fato preocupado com o progresso intelectual de nossa gente — neste caso dá ao livro e ao papel cambio especial e de sacrifício — ou deixa as coisas como estão, até que nosso país se transforme numa daquelas províncias que outrora deixaram famosa a Beócia.

ALGUNS PREÇOS

O reporter percorreu algumas de nossas principais livrarias, a Globo, a Lima, a Americana, a Papaléo, entre outras, verificando os preços de algumas obras fundamentais para o estudo nas Universidades. Para o estudo do Direito o estudante dispõe de imensa e boa bibliografia e um clássico na matéria — Pontes de Miranda — é encontrado ao preço de 500 cruzeiros o volume (Tratado de Direito Privado). Já o estudante de Filosofia tem de recorrer a autores estrangeiros e o Dicionário de Filosofia de José Ferrater Moura, custa 3920 cruzeiros, e a História de la Filosofia, de M. F. Sciacca, 900 cruzeiros.

Os livros para o acadêmico de Medicina não são fàcilmente encontráveis, pois as livrarias de Pôrto Alegre não os mantêm em suas prateleiras. São obras caríssimas, cujo preço é, em regra, superior a mil cruzeiros.

LIVRO ESCOLAR

Quanto ao livro escolar não se pode dizer que seu preço seja alto, pelo contrário. Contudo, por incrível que pareça, o livro para o ensino primário, ginasial ou colegial tem brevíssima duração, não serve de um ano para outro. Assim, o pai de dois ou três filhos que estudem não poderá pretender aproveitar o mesmo livro para todos, em anos consecutivos. As edições se repetem e os colégios e professores, a cada ano que passa, exigem, para idêntica matéria, autor novo ou nova edição. É ainda de assinalar o alto custo do livro no nosso país. A culpa dêste estado de coisas cabe, exclusivamente, ao Ministério de Educação que não padroniza o ensino.

J

legados dos bancos privados e sua magnífica contribuição foi ressaltada por diversos representantes.

Depois de se entregarem a debates acirrados sôbre os diversos pontos do temário, os membros da Comissão Jurídica redigiram uma síntese de suas opiniões e recomendações que transcrevemos, na íntegra, em virtude do interêsse que oferecem.

É a seguinte a nota levada a plenário pelo sr. Cauby da Silva Rego, o mão delegado do Brasil, em nome da Comissão Jurídica:

A Comissão Jurídica da Quinta Reunião Operativa do CEMLA, Considerando:

1.° — Que a regulamentação cuidadosa e a severa sanção à circulação de cheque sem fundos é uma necessidade de importância crescente na América Latina como meio de facilitar o intercâmbio comercial e acrescentar a monetização dos países desta área;

2.° — que o abuso desta prática chegou em muitos países a destruir suas características de meios de pagamento;

3.° — que vários países têm [illegible] para acrescentar sua confiança e circulação incompleta;

4.° — que a repressão da circulação do cheque sem fundos, sòmente, quando haja fraude, é considerada como imprópria, para garantir a confiança e aceitação dêsse meio de pagamento;

5.° — que a tipificação dêste delito com características especiais, sem necessidade de intenção dolosa, não sòmente oferece uma solução parcial mas pode, também, conduzir ao encarceramento por dívidas, alheio à filosofia jurídica latino-americana, ou à repressão considerada excessiva pelos tribunais, se se tem em conta a facilidade com que se configura a culpa;

6.o — que o problema do encarceramento por dívida tem sido resolvido por alguns países que classificam a circulação do cheque sem fundos como delito especial, permitindo alegar a cumplicidade do beneficiário no preenchimento do cheque;

7.o — que a excessiva severidade das penas conduz a subterfúgios exculpatórios, tais como os erros que tornam inoperantes os textos legais;

8.o — que é conveniente proceder com amplitude, através de sanções escalonadas, nas quais se assinale com absoluta clareza a determinação dos prazos;

9.o — que vale a pena recomendar a prática usada pelo Chile, de publicar os nomes dos infratores ao invés de fazê-los circular confidencialmente, como é costume na maioria dos países presentes à reunião;

10.o — que o problema dos saldos devedores ocasionais em contas de depósitos deve ser resolvido de acôrdo com as práticas de cada país, permitindo-se certa flexibilidade aos bancos para que, de acôrdo com seus próprios critérios, qualifiquem a honorabilidade do cliente;

11.o — que fazendo abstração das legislações penais de cada nação, muitas das quais determinam medidas repressivas drásticas para esta classe de infração, já esteja o delito autonomamente definido, ou compreendido dentre as figuras jurídicas gerais, a comissão comparte a orientação de aplicar medidas administrativas escalonadas, como meio de repressão a esta classe de violações.

Tendo em conta esta série de considerandos, a Comissão Jurídica opina que a sanção administrativa deve escalonar-se como segue:

Primeiro — Aviso com prevenção e prazo para regularizar a situação; segundo — Imposição de multa ao cliente, de acôrdo com uma tarifa uniforme fixada pela Superintendência de Bancos ou pelo Banco Central, conforme o caso;

Terceiro — Encerramento temporário da conta no banco sacado, com a respectiva comunicação aos demais bancos através da Superintendência de Bancos ou do Banco Central;

Quarto — Encerramento definitivo das contas em todos os Bancos;

Quinto — Encerramento definitivo das contas em todos os Bancos por um prazo maior que o anteriormente impôsto;

Sexto — Fechamento das contas no sistema bancário pelo prazo máximo que permita a legislação de cada país e com a publicidade possível.

Além do aspecto puramente legal, a comissão também é de opinião;

Sétimo — que, tendo em vista ser objetivo final a proteção da fé pública, estima que o ideal seria que os Estados ditassem as disposições pertinentes, reprimindo as comissões de cheques sem fundos, fazendo abstração das razões que os motivaram.

No estabelecimento de ditas sanções, dever-se-á distinguir ou considerar as diferentes situações ou circunstâncias que se apresentem.

A Comissão estimou, também, ser conveniente submeter à consideração da Assembléia Geral uma solicitação ao CEMLA para que faça uma recompilação, sôbre a legislação penal sôbre o cheque na América Latina.

M

sempenhar no campo internacional.

Sôbre o problema das moedas nacionais, o orador declarou:

"Entendemos perfeitamente a justificação de uma política, de acôrdo com a qual se considera que os países em processo de desenvolvimento devem reservar suas possibilidades de crédito para atender a seus compromissos em divisas, sobretudo os derivados das compras tão grandes que precisam fazer de equipamento e outros bens de capital: mas pensamos que essa política não deve opor-se ao reconhecimento da realidade em que se encontram muitos de nossos países, que necessitam incrementar os recursos que destinam para seus programas de obras públicas, se quisermos, como òbviamente desejamos todos, que essas obras públicas sejam financiadas por procedimentos que não suponham recair nas práticas flacionistas incon-

K

deve ser pura conseqüência do princípio do mérito e das condições econômico-financeiras da emprêsa, ou decorrer de critérios pré-estabelecidos de um Estado paternalista?

"4 — Há reivindicações demagógicas, rotuladas de trabalhistas, pressionando legisladores, mas contrárias aos interêsses globais da coletividade. Não considera V. Exa. que o atendimento a essas reivindicações está em contradição com o verdadeiro espírito democrático que visa, antes de tudo, ao bem comum?

"5 — Que acha do sistema atual de estabilidade e suas conseqüências em relação à produtividade?

"6 — Acha possível harmonizar o direito de greve com Justiça do trabalho? Em caso afirmativo, como?

"7 — Os aumentos gerais de salários, oriundos dos dissídios coletivos, sem considerações pelo mérito do trabalhador, não desestimulam os bons operários e, conseqüentemente, não fazem cair a produtividade?

"8 — Face à política sindical brasileira, com ajuda direta e indireta para manutenção dos sindicatos no Brasil, já pensou V. Exa. a respeito, ou tem conhecimento de algum estudo sôbre o futuro das associações de representação profissional, como, por exemplo, a Associação dos Empregados no Comércio, a Associação Comercial, a Associação Brasileira de Imprensa e muitas outras semelhantes?

"9 — Que acha do projeto sôbre Previdência Social em curso no Senado, que concede maiores benefícios sem contrapartida equivalente nas contribuições?

"10 — Caso V. Exa. seja eleito, como poderá atuar no sentido de que os Institutos de Previdência venham a emergir do caos em que se encontram, para cumprir, satisfatòriamente, as suas finalidades? V. Exa. já tem em mente alguma providência com êsse patriótico objetivo?

"11 — Que acha da entrega dos Institutos aos próprios contribuintes, ou sejam os empregados e os empregadores?

"12 — Há, a seu ver, atividades empresárias que devem ser exclusivas ao Estado e, em caso afirmativo, quais são elas?

«13. Há outras em que o Estado deva participar e, caso negativo, quais são?

«14. Formulou V. Exa. uma política para suspender as intervenções empresariais existentes e que não se enquadram nos casos admitidos por V. Exa.? Em que consistiria essa experiência?

«15. Que acha do sistema de contrôle da distribuição e dos preços, pôsto em vigor pela COFAP e pelas COAPS, notadamente dos seus efeitos sôbre a produção?

«16. Que acha dos poderes atribuídos à autoridade policial, para agir no domínio econômico, pela lei da economia popular (1522)? Considera possível que se obtenha melhoria econômica através das medidas de natureza policial? Não seria melhor que a fiscalização da economia popular, como acontece nos países de formação democrática, estivesse a cargo de funcionários especializados em assuntos econômicos e em problemas legais, devendo as infrações à lei ser julgadas pelo Poder Judiciário?

«17. Sendo a lei do inquilinato, de natureza excepcional e transitória, não acha V. Exa. aconselhável a sua supressão?

«18. Emprêsas particulares brasileiras já demonstraram a mais elevada eficiência no setor de transportes, como a "[illegible]" Paulista, considerada de primeira classe mesmo nos EUA, as realizações no domínio da aviação comercial, dentro e fora das fronteiras do País e no campo rodoviário. Considerando êsses fatos e comparando-os com os descalabros observados nos transportes marítimos explorados pelo Estado, não seria conveniente retirar o Govêrno dêsses serviços, inclusive dos portuários, e entregá-los a brasileiros competentes, técnicos, organizados em emprêsas responsáveis?

«19. Não viria uma solução dêsse porte desafogar o nosso balanço de pagamento, uma vez que possibilitaria maior tráfego internacional em navios de bandeira brasileira? Não concorreria, também, para o encaminhamento barato e pronto dos produtos a milhões de brasileiros que vivem na dependência da linha costeira?

«20. Para que a iniciativa particular penetre no setor marítimo e portuário é necessário que a remuneração dêsse trabalho se baseie no princípio do mérito, na produtividade. Não seria preferível então fixar êsse princípio e desatender a pressões demagógicas que, oferecendo enganosas vantagens a determinados grupos de operários, em última análise, os prejudica em sua totalidade, uma vez que redundam em graves prejuízos para a distribuição e, conseqüentemente, para a produção de bens e serviços?

«21. Qual a política de navegação (de cabotagem e internacional) que V. Exa. pretende adotar?

«22. As atividades de estiva exigem equipamentos (lanchas chatas, rebocadores etc.), experiência especializada (serviço de intérpretes, conhecimentos meteorológicos, estrutura de navios e sua segurança, elaboração do mapa do navio e da carga), serviço de expediente e relações com emprêsas e repartições governamentais, além do trabalho braçal dos operários estivadores. Assim sendo, como acha V. Exa. de se entregar aos operários estivadores o monopólio dessas atividades, conforme decorrerá do projeto [illegible], na forma em que se encontrava na Comissão de Transportes da Câmara dos Deputados?

«23. Que pensa V. Exa. sôbre a concorrência que os ambulantes [illegible] fazem às classes produtoras, com tremendos prejuízos para os mesmos, e [illegible] às rendas municipal, estaduais e federal?

«24. Qual a sua opinião sôbre o ISEB?"

L

mento do Embaixador Assis Chateaubriand

VISITAS

No livro de registro de visitas pessoais foram inscritos ontem, os seguintes nomes: senhores João Goulart, vice-presidente da República; Sebastião Paes de Almeida, ministro da Fazenda; Orozimbo Nonato, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal; Barros Barreto, presidente do Supremo Tribunal Federal; Mauricio Nabuco, embaixador; Vasco Leitão da Cunha, embaixador; Benedito Valladares, senador; Gilberto Marinho, senador; Raul Fernandes, ex-ministro do Exterior; Adalberto Valle, deputado federal; Motta Filho, ministro do Tribunal Federal de Recursos; Francisco Vieira de Alencar, diretor do Banco do Brasil; William Melnikek e Mitchell Smith, da Metro Goldwyn Mayer, de New York, e do Rio; José Simeão Leal, diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação; Israel Klabin, industrial; Bento de Almeida Prado, industrial; Ricardo Seabra, industrial; Martinho de Luna Alencar, industrial; Arthur Bernardes Filho, vice-governador de Minas Gerais; Henrique La Roque de Almeida, deputado federal; major Antônio João Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito; Abelardo da Cunha, advogado; Clovis Medeiros e Armando Reis, diretores da Fôlha da Manhã de São Paulo; Caio de Alcântara Machado; Aloysio Côrte Real, em nome dos funcionários da Rádio Mauá; Benedito Pio da Silva, gerente do Banco do Brasil em Catanduva; major Ernesto Flaches Vieira Santos, da Casa Militar da Presidência da República; Gondim Netto, professor; Luiz Vieira, engenheiro; Vergas Netto, Alberto B. Lee, Aloysio Toscano de Brito, Heliodoro Pires, sacerdote; Honório Dias Soares, João Dias Soares, José Barbosa Mello, Edgard Baptista Pereira, João Jorge de Mergerie, Rogério Martorano, Cesar Martorano, Venâncio Figueiredo Neiva, Otavio de Carvalho, Figueiredo Alvarez, Martins Carlos, jornalista; Sidney Schwartz, Souza Mello, Francisco Luiz Ribeiro, Newton de Paiva Ferreira, Nelson Calunda, Renato Castello Branco, R. F. Araújo e Mauro Motta.

SENHORAS — Nininha Leitão da Cunha, Ondina Guimarães, Hortência Lisboa, Beatriz Portela de Sá, Myrthes Prado, Maria Helena Nóbis e Luciana Motta.

TELEGRAMAS

Durante o dia de ontem foram recebidos telegramas e mensagens enviados pelas seguintes pessoas: Fraga de Castro, embaixador do Brasil na Suécia; Vasco T. Leitão da Cunha, embaixador; Francisco Vieira de Alencar, da alta direção do Banco do Brasil; Zulfo de Freitas Malmann, pelo Centro Industrial do Rio de Janeiro e Federação das Indústrias do Distrito Federal de que é Presidente; C. W. Slaybaugh, Gerente da NBC de Nova York; Conde Dino Grandi, de Roma; Manoel de Barros Loureiro Filho e Manoel José de Carvalho, Diretores do Banco Paulista do Comércio, S.A.; João Pessoa de Queiroz Sobrinho, pela Fundação Antonio e Helena Zerrenner, Companhia Antarctica Paulista; Giovanni Lampieri, Diretor da Cia. Tecnica Internacional; William Melnikek, Diretor da Metro Goldwyn-Mayer em Nova York; Mitchell Smith, Diretor da Metro Goldwyn Meyer do Brasil; Direção das Emissoras Piratininga, Ltda., de São Paulo; Osmar Cunha, Deputado Federal; Adalberto Valle, Deputado Federal; Clovis de Queiroga, Diretor da Fôlha de São Paulo; Armando Reis, Diretor da Sucursal da Fôlha de São Paulo no Rio; Abguar Bastos, Professor; Emílio Lang Junior, pela Associação Comercial de São Paulo de que é Presidente; Walke Araujo, Presidente da Federação das Associações Rurais da Bahia; Moura Albuquerque e Pedral Sampaio, Presidente e Vice-Presidente da Liga Paulista Contra a Tuberculose; Ary Barreto, pela Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro; Delfino Facchina, Presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras, de São Paulo; Luiz Augusto de Mattos, Diretor-Presidente da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), de São Paulo; Edmundo Regis Bittencourt, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; Francisco Freire Pereira Pinto, Industrial; Miguel Arraes, Prefeito do Recife; Roberto Simonsen Filho, Industrial; Fernando Berenguer, da Embaixada do Brasil em Londres; Robert De Bill, de Paris; Frederico e Roberto Jafet, industriais; Alberto Deodato, Professor; Manoel Barcellos, Presidente da Associação Brasileira de Rádio; Silvio Romero Filho, de São Paulo; Aloysio Toscano de Brito, de Belo Horizonte; Alberto B. Lee, Industrial; Joel Pinto e Venâncio Figueiredo Neiva, da Revista "3 Continentes"; Diretores da Casa da Paraíba; Ary Vizeu, pela Associação dos Rádio-Repórteres; Mário Rossi, pela Sociedade Brasileira de Autores Compositores e Escritores de Música SBACEM); José Pires Saboia, Diretor Associado em São Luiz do Maranhão; Salviano Leite, Professor; Francisco Luiz Vizeu; Joser Joser, Vereador carioca; Joaquim Coelho Filho, Prefeito de Pôrto Ferreira (SP); Waldemar Lima; Gondim Filho; Cruz Filho; Eloi Schartz; José Malta Andrade; Hercílio Deeke; Rubens Guimarães; Etalivino Pereira Martins; José Romeiro Pinto; José Augusto Guimarães; Silvio Veloso; Sebastião Pagano; Antônio Guezzi Costa Nogueira e Haroldo Bezerra.

SENHORAS — Condessa Antonietta Grandi, de Roma; Fleur Cowles, de Londres; Nininha Leitão da Cunha; Shelagh Parnell de Londres; Teresa Castello Branco, de Londres; viúva Camilo de Mattos; Sarah de Magalhães Boettcher; Altina Gondim; Esilma Guimarães; Maria Carmen, de Curitiba; Acy Viana e Senhora Hercílio Deeke.

Em São Paulo o secretário do Trabalho da Inglaterra

S. PAULO, 12 (Meridional) — E' esperado hoje nesta capital o secretário do Trabalho inglês, sr. Morgan Phillips, que aqui virá especialmente para manter contato com os líderes sindicais e políticos trabalhistas.

N

justa e nociva aos interêsses da triticultura nacional, é tida pelos moageiros, como um ato que, ao contrário de resolver o impasse surgido com a impossibilidade dos moinhos em industrializar o produto nacional, veio agravá-lo, eis que não fixou as quotas da matéria prima que tocará a cada moinho.

Como se sabe, os moinhos têm fixado pelo Govêrno o montante de trigo a industrializar. Nossas quotas de trigo a serem distribuídas aos moinhos de todo o país, são especificadas as quantidades do trigo nacional e a de trigo estrangeiro. Como há diferença de preço entre um e outro produto, os moinhos desconhecendo a quantidade de cada um dêles que comporá a sua quota, não podem industrializar, uma vez que não têm elementos para a composição do custo do produto a ser vendido.

Assim, a portaria tão esperada, não veio resolver o impasse vivido pela indústria moageira: continuam os moinhos sem poder industrializar, eis que estão na falta de elementos essenciais para a composição dos cálculos de custo.

O ZONEAMENTO

E' intenção do Ministro da Agricultura, fazer as distribuições de quotas, pelo critério de zoneamento de consumo. Este critério conforme se tem noticiado contraria frontalmente os princípios legais que presidem à distribuição das quotas de trigo aos moinhos de todo o país.

Se as quotas forem distribuídas pelo critério de zoneamento de consumo, tido como altamente lesivo aos interêsses do Rio Grande do Sul, haverá uma considerável redução no suprimento de trigo à indústria moageira gaúcha. Por outro lado, essa diminuição de matéria prima para os nossos moinhos, refletir-se-á nos custos industriais, em virtude do menor aproveitamento da capacidade do nosso parque moageiro.

INEVITA'VEL O AUMENTO DA FARINHA

Os moageiros pretendem um aumento de preço na farinha, tendo em vista que quando o dólar de importação de trigo passou de 80 cruzeiros para cem cruzeiros, a COAP não levou em consideração êste aumento da matéria-prima, ao contrário do que fêz a COFAP que concedeu aumento da farinha em porcentagem correspondente àquele aumento, para os moinhos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Sòmente êste item, representa uma majoração que se situa entre 37 e 38 cruzeiros em saco de farinha de trigo.

Essa mesma diferença, de janeiro de 1959, representa mais trinta cruzeiros em saco além dos 37 ou 38 cruzeiros já mencionados.

O aumento, portanto, resultante dessa majoração no dólar para importação de trigo que foi decorrência da Instrução 175 da SUMOC que em 10 de janeiro do ano passado passou de 80 para 100 cruzeiros aquêle dólar, é de mais de sessenta cruzeiros em saco de farinha.

Outro fator que concorrerá para o inevitável aumento da farinha, é a majoração sofrida pelos preços da sacaria. O saco vasio registra um aumento de 18 cruzeiros por unidade.

A revisão das alícotas do impôsto sôbre vendas e consignações, que desde o dia primeiro de janeiro está gravando mais, determinará, juntamente com suas taxas, um aumento de preço de 12 cruzeiros em saco.

Além dêsses fatores que representam fatos consumados, existem mais dois que ainda estão no terreno das probabilidades: o dissídio coletivo dos empregados na indústria moageira que, segundo tudo indica, terão reajustamento salarial de quarenta por cento, incidindo, sôbre o saco de farinha, em cêrca de 15 cruzeiros. O decreto do zoneamento que, como dissemos, diminuirá o aproveitamento da capacidade industrial dos nossos moinhos, trará como conseqüência, um acréscimo nas despesas de custeio da produção.

Em síntese: a farinha aumentará, consideràvelmente dentro em breve.

O

que muitas declarações de trigo que foram ditos transformados em farinha são inverídicas chegaremos, pela terceira via do certificado, à conclusão que a produção total do Brasil não será superior a 280 mil toneladas.

DESESTIMULO

— Se antes, a classe não estava conforme com 750 cruzeiros por saco, agora com mais razão, diante da evidência dos números não se poderá conformar com êsses mesmos 750 cruzeiros, mesmo porque não é possível que o preço de um produto seja condicionado à sua menor produção. Isto é, quanto menor a safra maior a bonificação. Vejamos o caso do Brasil se tivesse produzido um milhão de toneladas. Qual seria, então, a situação da triticultura? — O saco de trigo teria de ser vendido a pouco mais de 500 cruzeiros. Seria um castigo.

PREJUIZOS

— Se para os triticultores êste preço representa um desestímulo e quase a morte da triticultura, para o Estado e povo do Rio Grande do Sul representará sério prejuízo por deixar de circular, aqui dentro, cêrca de um bilhão de cruzeiros, resultantes da falta dos 120 cruzeiros, para completar o preço de 870 cruzeiros por saco e pelo financiamento a menor de um mil e tantos cruzeiros que ocorreria para o financiamento da safra neste ano.

— Temos certeza de que a nova portaria do Ministério da Agricultura representará uma verdadeira bomba para o governador do Estado, eng. Leonel Brizola, já que êle prometeu à classe dos triticultores que de tôdas as formas possíveis exigiria do govêrno da Nação um preço justo para os triticultores.

Já que o govêrno do Estado encampou êsse problema, a sorte da triticultura nacional está em suas mãos.

ESPERANÇA

— Acreditamos, entretanto, que o sr. Ministro da Agricultura, como gaúcho e brasileiro, seguindo as metas do govêrno central, no setor da agricultura, encontre uma solução que realmente satisfaça os interêsses da Nação e dos triticultores, com o fim de preservar a lavoura de trigo. Caso contrário, estaremos no marco final da triticultura".

CENTRO BRASILEIRO DA EUROPA LIVRE

MISCELANEA

1. — AS TENDÊNCIAS PERIGOSAS

A imprensa da Tcheco-Eslováquia divulga os resultados alarmantes da inspeção das "boites" em Praga pela Comissão Cultural Municipal. Num bar o programa mostra as aventuras dum artista que em busca da liberdade emigrou para os Pleiadas de onde dava um teleprograma. No "Parque de cultura e repouso" o espetáculo não dava nenhum proveito para a ideologia socialista. Nos cafés as orquestras tocam só a música para dança do Ocidente. As orquestras recebem clandestinamente as fitas com novas músicas e canções no hotel Ambassador em Praga. Os cantores cantam ao só em línguas estrangeira, inglês, italiano, francês e espanhol — nunca em tcheco. Mais, as canções sopram de individualismo e pessimismo e propagam as relações impróprias entre os sexos. A comissão ficou muito inquieta quanto a formação dum perfil normal da juventude. Mas as coisas vão mal não sòmente na Capital dessa república comunista; também no interior do país acontecemos desvios do socialismo. P. ex. o jornal "Pravda" (Verdade) em Bratislava estigmatiza as tendências perigosas entre a juventude artística iludida pelas correntes antirealistas do Ocidente. Ouve-se também vozes em prol da arte pura e há tendências para experimentá-la. Mas, é claro para os comunistas, que tôdas as experiências fora do socialismo conduzem a "arte para arte" ao abstracionismo e em conseqüência ao aniquilamento do estilo socialista em arte. Intercâmbio "cultural" com o Ocidente apesar dos esforços comunistas começa a operar em dois sentidos.

2. — OS COMUNISTAS CONTRA A UNIVERSIDADE CATÓLICA EM LUBLIN

É de conhecimento geral que única Universidade Católica nos países sob o regime comunista existe na Polônia em histórica cidade Lublin onde em 1569 foi assinada a ata da União entre os Poloneses e Lituanos. A Universidade em questão não recebe nenhuma ajuda da parte do regime comunista. Sustenta-se das taxas pagas pelos estudantes, de ajuda da população e das doações da Igreja. A Sociedade dos Amigos da Universidade faz todo possível para receber coletas suficientes. Mas as despesas crescem pois afluência dos estudantes é grande e precisa-se sempre de novos aparelhos e material científico. O regime comunista não gosta dessa torre da ciência não comunista. Ultimamente, conforme a imprensa internacional, o regime tinha exigido o pagamento dos impostos impostos atrazados dos anos 1950 — 54 em enorme quantia de três e meio milhões de zlotys! Pois a Reitoria da Universidade não tinha possibilidade de pagar essa quantia o regime fechou as contas bancárias dessa escola superior. Esse tributo exigido pelo govêrno comunista imposto à Polônia é uma verdadeira tentação de acabar com o centro católico independente da educação e cultura. Os comunistas como já temos avisado querem usando a opressão fiscal eliminar as igrejas, conventos e paroquias. E o mesmo método que eles usam para eliminar os restos da livre iniciativa, em tal prática achando os imitantes em alguns países.

P

"Quando se abrirem os trabalhos legislativos do ano próximo, já a direção do País estará entregue ao Presidente que as urnas de outubro escolherem".

A Mensagem contém, além da matéria política, o relatório das realizações do Govêrno em todos os setores administrativos.

A dêste ano foi a de menor número de páginas, classificando-a o Sr. Ciro dos Anjos, subchefe da Casa Civil e orientador dos trabalhos de sua elaboração, como a que atingiu a "meta da concisão".

As Mensagens anteriores foram sendo progressivamente menores. Em 1956 (redigida em apenas um mês pelo sr. Josué Montelo) ocupou 573 páginas; em 57, teve 515 páginas; em 58, 59 e 60, respectivamente, 294, 258 e 220 páginas.

A redução do número de páginas e a maior concisão na apresentação dos relatórios foram recomendação do próprio presidente da República, que disse ao sr. Ciro dos Anjos que desejava uma Mensagem para ser lida e cujo volume não intimidasse a população mais interessada nos feitos do Govêrno.

EQUIPE

O trabalho da Mensagem dêste ano foi feito durante dois meses por uma equipe de vinte pessoas, entre redatores e revisores especializados, que se instalou na Rua Voluntários da Pátria, em um prédio do Centro de Pesquisas Educacionais.

Os principais redatores da Mensagem foram os srs.: Geraldo Mendes Barros (que se ocupou da parte política), Cavalcanti Proença, Darcí Ribeiro, Eugênio Gomes, Carlos David, Roberto Pessoa, Moacir Veloso, Genival Santos, Casemiro Ribeiro, Ricardo Moura, Carlos Alberto Carvalho, Alberto Rodrigues e o Professor Antônio José Chediak.

JUSCELINO REVE

A medida que os trabalhos da Mensagem progrediam, os textos eram trazidos ao Presidente da República para dele receber sugestões.

O sr. Juscelino Kubitschek fêz questão de orientar diretamente a introdução da Mensagem, dando-lhe as linhas gerais e ditando os trechos principais.

Inundação em Inhadupe

INHADUPE, Minas Gerais, 12 (Meridional) — A população desta região está vivendo momentos dramáticos, em conseqüência do transbordamento do rio Inhadupe, causado pelas constantes chuvas que vem caindo há cerca de uma semana. Os moradores das ruas situadas nas margens do rio, abandonaram às pressas suas casas, procurando abrigo em lugares altos.

Portuários dirigem-se ao Governador

Agradecimento pela assistência prestada a líder operário de São Paulo.

Ainda recentemente, a Secretaria do Trabalho teve ensejo de prestar assistência, por recomendação expressa do governador do Estado, eng. Leonel Brizola, a membro da Federação Nacional dos Portuários. Tendo em vista a significação do gesto do chefe do Executivo gaúcho, aquela Federação vem de dirigir por intermédio do prof. Clay Araujo, secretário do Trabalho, o seguinte ofício:

"Os membros do Conselho de Representantes desta Entidade acompanham a trajetória política de V. Excia., e, quando da eleição para reger os destinos do glorioso e bravo povo das coxilhas dos pampas sentiram a concretização imediata dos anseios da classe operária de nossa pátria.

"Anseios de democracia real e de progresso que sòmente um homem de envergadura moral e nacionalista de V. Exa., poderá imprimir, em dias bem próximos, a todos o nosso Brasil, assegurando a independência econômica de nosso País.

"O sr. Felipe Ramos Rodrigues, secretário eleito desta entidade, trouxe ao conhecimento do Conselho de Representantes desta Federação Nacional de Portuários, em sessão plenária, a atitude de solidariedade humana assumida por V. Exa., colocando à disposição do nosso diretor todos os meios e transportes possíveis, a fim de possibilitar-lhe velar os restos mortais do genitor, falecido na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

"Baseados na vossa conduta de homem público e o acrescido pelas declarações honestas do nosso diretor resolveu o Conselho de Representantes hipotecar a V. Excia. irrestrita solidariedade, aprovando, por unanimidade, e sob calorosa salva de palmas voto de louvor e congratulações ao democrático, progressista e nacionalista Engenheiro Leonel Brizola, amigo incontestável da classe operária. Sem outros assuntos etc. (as.) Walter Menezes, presidente".

LIVROS PELA HORA DA MORTE

Livros escolares a bom preço, mas só servem por um ano. A cada novo período escolar, novo livro para idêntica matéria. É a indústria do livro.

Só não estuda Direito quem não quer. Há, no Estado, facilidades à bessa e os livros técnicos são os mais baratos e abundantes.

Os estudantes percorrem diversas livrarias em busca de um preço melhor. Esta estante é de obras sôbre Filosofia, em sua maioria, livros importados e que custam muito.

LÁFER EM WASHINGTON: CINCO PONTOS DA 1.a FASE DA OPA

RIO, 12 (Meridional) — Em sua viagem a Washington, o ministro Horácio Láfer apresentará as bases brasileiras para o planejamento da primeira fase Operação Pan-Americana:

As sugestões brasileiras serão objeto de estudo por parte de todos os países do continente. Elas fixam cinco pontos principais que serão entregues em Washington, ao secretário de Estado Christian Herter. O ministro Horácio Láfer deixará o Rio.

São os seguintes os cinco pontos básicos da primeira fase da Operação Pan-Americana:

1) Estabelecimento de uma política de estabilização de preços no mercado norte-americano das matérias-primas e produtos agrícolas básicos produzidos nos países latino-americanos.

2) Planificação da produção de alimentos e meios de subsistência em todos os países da América Latina.

3) Fortalecimento dos instrumentos e meios financeiros que atendam às necessidades dos projetos de interêsse nacional dos países do Hemisfério. Fortalecimento do Banco Interamericano e outras instituições e crédit.

4) [...]ceira contra o analfabetismo no Hemisfério.

5) Organização da Assistência Técnica para o Desenvolvimento da Produção Agrícola no Continente.

ASSUNTOS DE NATUREZA BILATERAL

Nas conversações de Washington, que durarão dois dias, o sr. Horácio Láfer e o sr. Herter darão continuidade às conferências iniciadas em Brasília e Rio de Janeiro sôbre os assuntos correntes e pendentes entre os dois países.

Os assuntos são: relações com o Fundo Monetário e possibilidade de concessões de novos créditos pelo Eximbank; renovação do acôrdo que assegura fornecimento do trigo americano ao Brasil nos têrmos da lei americana dos excedentes agrícolas; possibilidade da obtenção pelo Brasil de uma quota de açúcar brasileiro no mercado norte-americano.

REAÇÃO ÀS DECLARAÇÕES DE HERTER

Julga-se que as declarações do Secretário de Estado Herter destacando o papel do Brasil nos negócios mundiais (criação de um mecanismo de consulta bilateral) emprestam novo significado à viagem do chanceler brasileiro. O govêrno brasileiro ainda ignora que tipo de mecanismo seria sugerido pelo Departamento de Estado e está particularmente atento às reações das demais chancelarias.

A VIAGEM AO CANADÁ

A viagem ao Canadá objetiva estabelecer um contato mais íntimo entre os dois países e a assinatura de acordos de ordem cultural, e possivelmente um de caráter comercial.

Repete-se 1955

J. D. BROCHADO DA ROCHA

Faz pasmar a pobreza de imaginação das fôrças oposicionistas do País.

Desprezando uma experiência, penosamente acumulada em quinze anos de lutas e insucessos, repetem seus erros com uma insensibilidade suicida.

Quem analisar êste início de campanha sucessória terá a impressão de que vive novamente os dias de 1955, em que se desenvolveram as primeiras escaramuças para a substituição do sr. Café Filho no Palácio do Catete.

Então, como hoje, fugia o candidato oposicionista de ostentar ligações maiores com a UDN — que é, afinal, o núcleo da oposição — como se ela representasse um verdadeiro espantalho do eleitorado.

De fato: em 1955 o sr. Juarez Távora escusou-se de aparecer como "o candidato" udenista. Recusou sua indicação, desapareceu do cenário político e ausentou-se do centro dos acontecimentos para ressurgir, poucos dias após, feito candidato de uma agremiação pequena e nova, como o PDC.

Parecia querer trocar a base sólida do eleitorado udenista, pela votação aleatória e diminuta dos democratas cristãos. Dava a impressão de renunciar a cobertura da máquina partidária da UDN, bem implantada e com penetração em largas áreas do nosso território, para cobrir-se apenas com a tênue rêde da organização pedecista, superficial e incipiente, mal dispondo de alguns diretó

(Continua na página 12 Letra — E)

Enchentes: 40 mortos sòmente em Petrolina

RECIFE, 12 (Meridional) — Pelo menos 40 pessoas morreram em consequência das enchentes que assolam a cidade de Petrolina, provocadas pelas águas engrossadas do Rio São Francisco, e que ainda estão subindo assustadoramente. A vizinha cidade de Juazeiro, na Bahia, também está alagada, havendo centenas de pessoas desaparecidas. Nas duas cidades, os gêneros alimentícios estão escasseando.

Ágio e política errada do MEC encarecem livro profissional

Obra aconselhada na Faculdade de Engenharia custa mais de 10 mil cruzeiros — Para o acadêmico de Di reito tudo é mais fácil — O livro escolor, que tem preço baixo, só é apro veitado durante um ano — O govêrno faz incidir ágio de 80 cruzeiros sôbre o dólar para importação de livros

O problema do preço do livro de nível universitário se prende, principalmente, ao alto custo do dólar, depois que passou a incidir sôbre sua importação o ágio, de que êle, inicialmente, estava livre. Assim, sôbre o preço do dólar — 18,10 — está incidindo hoje um ágio de 80 cruzeiros. É tão desprezível a parcela de nosso orçamento cambial empregado na importação de livros, que o govêrno, no interêsse do incremento da cultura, poderia isentar essa importação de qualquer gravame de ordem cambial. Êste é, sucintamente, o problema do custo do livro importado, que, afinal, é indispensável ao currículo das nossas Faculdades e para a formação especializada dos universitários.

CUSTO

O que interessa, na realidade, a um govêrno esclarecido é difundir ao máximo a cultura e isso não está sendo possível quando se considera que qualquer livro profissional, técnico — matemática, física, química, filosofia, etc. — está custando, hoje em dia, em média, de mil a três mil cruzeiros, se não custa mais. Para só citar um exemplo, na Faculdade de Engenharia recomenda-se o uso do livro de Belluzi, sôbre a ciência das construções; pois bem: essa obra, constituída de quatro volumes, está por preço superior a dez mil cruzeiros. Qual o estudante que poderá comprá-la se lhe são necessárias muitas outras obras, de preços bastante altos? A obra de Belluzzi é um dos muitos livros que o estudante de engenharia deve adquirir logo no início do seu curso, sob pena de fazê-lo incompleto ou deficiente. O mesmo ocorre naturalmente com os estudantes de direito, medicina e outras Faculdades, que se vêm na contingência de ter livros emprestados, depender dos horários e disponibilidades da Biblioteca Pública ou

(Continua na página 12 Letra — I)

Banqueiros latinos estabelecem sanções para cheques sem fundo

BOGOTÁ — Março — Por Nilo Neme, dos «Diários Associados» — Via MERIDIONAL — Foram muito eficientes os delegados que vieram a esta cidade para a Quinta Reunião Operativa do Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos. Depois de duas semanas de discussões puderam resumir suas opiniões de forma a traçar excelente roteiro a ser observado pelos bancos da América Latina no que respeita ao uso e manuseio do cheque.

Sob a presidência do sr. Ignacio Copete Libarralde, Gerente Geral do Banco de la República, o conclave teve como ponto alto o trabalho das três comissões em que foram distribuídos os delegados: o da Automatização, a de Educação e a Jurídica.

Cada Delegado brasileiro integrou um comitê onde foi possível relatar a experiência brasileira e pugnar pelos nossos pontos de vista. Aliás, diga-se de passagem, várias sugestões do Brasil foram maceradas e transformadas em recomendações.

Estiveram presentes treze países latino-americanos, tendo enviado observadores os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Pela primeira vez participaram de uma reunião do CEMLA de-

(Continua na página 12 Letra — J)

NAVIOS DE 35 MIL T FABRICADOS NO BRASIL

co caixas de máquinas pesando até 65 toneladas cada, serão transferidas do armazém 22 do Cais do Porto, para a sede dos estaleiros Ishikawajima, de hoje, sábado, à noite, até as primeiras horas de domingo, informou a direção dos estaleiros à reportagem acreditada junto ao gabinete do ministro Ernani do Amaral Peixoto. Acrescentou que em virtude da necessidade de suspender a rede elétrica em 25 pontos, foi preciso a cooperação da Light.

O material desembarcado abrange máquinas automáticas de virar chapas e cavernas de navios.

A fabricação de navios de 35 mil toneladas para o transporte de minério para o exterior e importação de carvão para as usinas siderúrgicas já pode ser iniciada, acrescentou o informante. Para tanto, uma das nossas "bacias" terá a sua capacidade elevada de 10 para 35 mil toneladas e a terceira, irá atingir à capacidade de 60 mil no futuro.

"SPVERSUL" ainda em plena fase de estruturação administrativa

Sr. Valdemar Borges manteve conta to co mJango — Inúmeros cargos técnicos já preenchidos — Dr. Joaquim Tavares (de Pelotas) chefiará o Escritório de Representação Federal em Brasília

Quase totalidade dos cargos técnicos dos diferentes departamentos do Plano de Valorização da Região Fronteira Sudoeste do Brasil já estão pràticamente preenchidos. Esta informação foi fornecida ontem pelo sr. Valdemar Borges, superintendente da nova autarquia, que quinta-feira última depois de ter-se avistado com o sr. João Goulart em São Borja viajou para esta capital. O ex-prefeito de Alegrete, que viajou ontem com destino a Curitiba e Rio de Janeiro, durante sua estada em Pôrto Alegre promoveu inúmeras reuniões entre técnicos e colaboradores, com o fim de tratar da estruturação administrativa da SPVERSUL, trabalho já iniciado há cêrca de um mês atrás com a colaboração do dep. Ruy Ramos.

CARGOS PREENCHIDOS

São os seguintes os cargos já preenchidos, cujos titulares deverão ser nomeados: Chefe de Gabinete da Superintendência, dr. Abaeté Palma; Diretor Geral, eng. Paulo Shilling; Secretário Geral, contador Rafael Dias Bisch; Consultor Jurídico, dr. Quirino Carvalho; Chefe do Setor de Educação e Cultura, prof. Sady Machado; Chefe do Setor de Saúde, dr. Rubem Machado Lang; Chefe do Setor da Divisão de Valorização da Terra, dr. Emílio Zuñeda; Chefe do Setor de Fomento Agropecuário, dr. Homero D. Pam; Chefe do Setor de Eletrificação e Irrigação eng. Elli Gomes dos Santos; Chefe do Setor de Industrialização, dr. Garibaldi Machado; Diretor da Divisão de Valorização dos Órgãos de Execução e Distribuição, dr. Enio Savaro; Chefe do Setor de Planejamento, prof. Claúdio F. Accurso.

Dentre outros cargos não se conhecem ainda os responsáveis pela Divisão de Valorização do Homem; Diretor do Setor de Habitação e Abastecimento, bem como os Delegados para Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Escritório de Representação Federal, que funcionará em Brasília, terá como chefe o dr. Joaquim Tavares. Além da nomeação para outros tantos funcionários ainda não foi dado a conhecer a formação do Conselho da SPVERSUL.

A Superintendência do Plano de Valorização da Região Fronteira Sudoeste do Brasil será instalada, nesta Capital, no 2.º andar do Ed. Castelo, sito à rua Siqueira de Campos.

Issler e o empobrecimento do Rio Grande

METAS ESQUECIDAS: TRIGO E ESTRADA CAÍ-PASSO FUNDO

Prorrogado por mais seis meses a faixa de redescontos de 1 bilhão de cruzeiros e restabelecida a faixa extra de 420 milhões incluidos nesta fumo, couros e peixe — Política: certa a vitória do marechal

— O Ministro da Fazenda, sr. Sebastião Paes de Almeida, concedeu para o Rio Grande do Sul a prorrogação por mais 6 meses da faixa de 1 bilhão de cruzeiros de redescontos, bem como o imediato restabelecimento da faixa extra de 420 milhões, cujo vencimento se verificou dia 23 de fevereiro — informou ontem, ao D.N., o deputado Victor Issler.

E continuou:

— Ao conseguir junto ao Ministro da Fazenda o restabelecimento da faixa extra de 420 milhões e a prorrogação da faixa de 1 bilhão, solicitei, também, que nesta, destinada a descontos de determinados produtos, fossem incluidos fumo, couro e peixe fresco, sêco e salgado.

Quando senti a dificuldade pela qual estava passando o Rio Grande do Sul com relação a crédito, e tendo sido procurado por dirigentes de órgãos das classes produtoras do interior e da capital, não pude furtar-me de ir para o Rio pleitear a solução dêstes problemas. Para a satisfação de meus coestaduanos ficou resolvido o assunto.

METAS DE JK NO RIO GRANDE

O principal motivo do empobrecimento do Rio Grande do Sul é o cumprimento integral das Metas do presidente Juscelino Kubitschek em outros Estados da Federação, — continuou o deputado Victor Issler. No entanto, estavam previstas duas Metas para o Rio Grande, que seriam a produção de trigo e a estrada Caí-Passo Fundo.

Se essas duas emissões do programa de desenvolvimento pleiteiam à economia rio-grandense, na

(Continua na página 12 Letra — G)

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — P. ALEGRE, 13 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 14

Goulart está disposto a retirar sua candiatura a Vice na chapa de Lott

RIO, 12 (Meridional) — O Sr. João Goulart manifestou o propósito de retirar a sua candidatura à Vice-Presidente na chapa do Marechal Lott, ao declarar, durante o almôço que ofereceu ao Sr. Morgan Philips, líder trabalhista inglês, que nenhum fato novo hove depois da Convenção do PTB que justificasse a mudança da atitude que tomara na Convenção: somente será candidato definitivo se forem aprovados projetos do interêsse do seu partido.

O almôço, a quem compareceram vários líderes trabalhistas e dirigentes de Sindicatos, realizou-se no Restaurante do Hotel Ambassador. O Vice-Presidente da República e o SrS. Philips discursaram tendo ambos sugerido maior aproximação entre os Partidos Trabalhistas Brasileiro e Britânico. O discurso do Sr. Goulart surpreendeu os membros do PTB e mereceu o seguinte comentário do Deputado Bocaiuva Cunha: — Você viu, rapaz, como o Jango está melhorando?

DISCURSOS

O Sr. João Goulart disse que Getulio Vargas se baseou na experiência do Partido Trabalhista Inglês para a formação do PTB observou que presentes ao almoço se encontravam líderes de classes que estão em greve porque exigem melhor padrão de vida. Terminou oferecendo um brinde a Rainha Elizabeth.

— Os nossos adversários

(Continua na página 12 Letra — F)

URSS QUER VENDER FERRO AO BRASIL

RIO, 12 (Meridional) — O Itamarati acaba de receber de Moscou uma proposta de venda de ferro-cromo, indicado para a indústria metalúrgica e para a preparação de refratários químicos. Esta proposta, como outras que o Brasil tem recebido da União Soviética, desde que foram reatadas as relações comerciais entre os dois países, será estudada na reunião da Comissão Brasileira Executiva do Ajuste Brasil-URSS, na próxima semana, no Itamarati.

Até agora não foram ajustadas as primeiras grandes partidas entre os dois países. Apesar do interêsse russo de vender novos produtos ao Brasil, o petróleo e o trigo de um lado, e o café, de outro, deverão formar o grande volume do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Rússia.

SEMENTE DE TRIGO: NUMERÁRIO VIRÁ SEGUNDA-FEIRA PRÓXIMA

Informações do diretor da Produção Vegetal que esteve no Rio — Portaria de comercialização do trigo

Acaba de regressar do Rio de Janeiro, o dr. Rui Guimarães Fernandes, diretor da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura. Esteve êle na Capital Federal integrando a comissão de produtores que fez entrega, ao ministro da Agricultura, do relatório do levantamento tritícola realizado na zona produtora.

Acredita o dr. Rui Guimarães Fernandes que nos próximos dias, o Ministério da Agricultura venha a baixar a portaria de comercialização da safra, dando novas bases para o preço do trigo nacional.

Em sua permanência no Rio, o diretor da Produção Vegetal tratou da vinda do numerário, correspondente à verba de 10 milhões de cruzeiros, do convênio para aquisição de semente de trigo, para a próxima safra. Na COTRINAG o processo respectivo teve andamento para o Banco do Brasil. Dessa forma, é de se prever que segunda ou têrça-feira próxima o numerário correspondente seja remetido às agências do Banco do Brasil neste Estado.

Em sua rápida estada no Rio, de passagem para Fortaleza, a senhorita Rubelita Linaura Vieira, escolhida «Rainha do Atlântico Sul», em movimentado concurso promovido pelos «Diários Associados do Rio Grande do Sul» e Lóide Aéreo Nacional, [illegible] que tem graça, beleza, elegância e que foi escolhida [illegible]. Rubelita, no entanto, está cogitada com o título de «Miss Brasília», e mais cotizada entre as moças do Brasil. (Meridional)

A VICE-PRESIDENCIA

Melhcr definição para política: 3 de abril

João Goulart em entendimentos de cisivos — Responsabilidade de Amaral Peixoto — Reformas ministeriais em perspectiva

Murillo MARROQUIM

RIO, 12 (Meridional) — Com a retirada do sr. João Goulart, ao cenário federal abrem-se as perspectivas para um maior entrosamento em tôrno da candidatura do marechal Lott. Vários problemas existem, pendentes, nas relações entre o PSD e o PTB; o vice-presidente da República sempre sustentou a candidatura do ex-ministro da Guerra e sempre desejou não se recandidatar. As circunstâncias políticas o obrigaram a voltar à mesma linha de frente, mas, os focos de atrito com o PSD se alargaram. Surgiram em Estados nos quais se, da hoje, quando combateu ao lado do sr. Kubitschek. Esses focos decorreram das composições do trabalhismo local, para as eleições passadas; e também para as eleições governamentais dêste ano. É naturalmente de interêsse vital do candidato à presidência dirimir essas áreas de atrito; e desejar, com o vice-presidente a sua área formada.

É precisamente o que se espera, agora com a volta ao Rio do sr. João Goulart. O marechal Lott já visitou sua pessoa, dias atrás.

(Continua na página 12 Letra — H)

Vídeo: um êxito

Deputado Tenório Cavalcanti, cuja apresentação, no programa da Real Aerovias, "Encontro Marcado", chegou com perfeita imagem em Santa Maria, onde os diretores da Firma "Irmão Ugalde & Cia Ltda." fotografaram o programa.

A correta tele-atriz Maria de Lourdes Collares em foto batida em Santa Maria, durante a apresentação da peça de Erico Cramer, "O retrato de Rozita" na TV Piratini

TV Piratini perfeita em Santa Maria

A Direção da TV Piratini recebe de Santa Maria, enviado pelos diretores da firma "Irmãos Ugalde & Cia. Ltda" uma nota informando sôbre a perfeita captação de imagem e de som, com que a emissora pioneira da televisão, no sul do país chega àquela cidade. E, para confirmar a nota, enviaram os Irmãos Ugalde várias fotos do vídeo do televisor, quando estavam sendo televisionados vários programas.

Incontestàvelmente, é grande estímulo para Direção da TV Piratini, essa preocupação do povo gaúcho, em todos os pontos do Estado, e nos mais variados setores de suas atividades, de enviar à nova emissora o testemunho de seu estímulo e de sua admiração.

Juscelino foi testar cérebro eletrônico e ganhou mapa com brilhante mostrando Brasília

RIO, 12 (Meridional) — O presidente da República, acompanhado de suas duas filhas e de auxiliares imediatos de seu govêrno, assistiu, na manhã de ontem, a uma demonstração de eficiência de um Cérebro Eletrônico em funcionamento em conhecida firma especializada em máquinas e instrumentos eletrônicos sediada na avenida Presidente Vargas.

Na ocasião, o presidente Juscelino Kubitschek foi informado, pelos técnicos da referida organização, que o citado aparelho se destina a centralizar serviços administrativos contábeis, servindo, ainda, para fazer folhas de pagamento de pessoal, controle de estoques, cálculos de custo de mercadorias, contabilidade em geral e resolução de vários outros problemas técnicos.

Trata-se de um computador de porte médio cuja característica fundamental é uma memória de discos magnéticos com capacidade até vinte milhões de caracteres alfabéticos e numéricos.

Convidado pelos diretores da mencionada organização, o presidente da República, assistido pelos ministros da Justiça, Viação, Trabalho, chefe de Polícia e outras autoridades federais e municipais testou a eficiência da referida máquina, fazendo perguntas e obtendo respostas relativas ao seu programa de metas governamentais.

Terminadas as experiências, o chefe do Govêrno brasileiro ao se retirar foi alvo de significativa demonstração de apreço e simpatia da parte do povo postado na calçada fronteira ao local da visita.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE

Em homenagem ao presidente da República, os diretores da referida organização ofereceram ao sr. Juscelino Kubitschek um estojo contendo uma placa de prata onde se vê gravado o mapa do Brasil, com o local da futura Capital do país assinalado por valioso brilhante.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

RIO, 12 (Meridional) — O mercado de câmbio livre abriu, hoje, estável com os bancos particulares vendendo o dolar a Cr$ 189,50 e a libra esterlina a Cr$ 528,00. Compravam respectivamente a Cr$ 183,50 e Cr$ 514,00. A seguir o dolar passou a vigorar a Cr$ 187,50 na venda e a Cr$ 182,50 na compra. Fechou inalterado e estável.

DOMINGO
[illegible]
P. ALEGRE

DIARIO DE NOTICIAS
Suplemento dominical

A MULHER E O CAVALO

Conto de Dalton Trevisan — Ilustração de Isabelle de la Sablière

O SARGENTO vivera com a mãe de Clarinda e, depois que a menina criou corpo, substituiu a companheira, enxotando a velha de casa. Tinha gênio violento, sempre de garrucha na cinta, desconfiado de que estivessem querendo roubar-lhe a mulher, o dinheiro e o cavalo.

Eu o fui visitar e, do quintal, ouvia a discussão:

— Olha, mulher, tem gente rindo pelas minhas costas.

Clarinda respondeu, como se não entendesse:

— Não facilite, meu velho, que você tem muito inimigo — E penteava os cabelos, de maneira que pudesse vigiar o sargento pelo espelho. — Para evitar falatório, acho melhor não trazer gente aqui em casa.

Eu apareci à porta da cozinha:

— Você está enganado comigo, sargento, eu não sou o que está pensando, não olho de frente, mas com o rabo do olho estou vendo o jeito das pessoas, você está desconfiado, sargento, mas eu não devo, sou um moço de vinte anos e disposto para qualquer coisa, sou capaz até de matar uma pessoa a sangue frio, mas não cobiço o alheio, nem falo de ninguém pelas costas. Se você tem alguma diferença comigo, diga sargento, porque eu não fico onde não me querem.

A conversa estava se prolongando, então Clarinda molhou o pente na água da bacia e, retocando a franjinha disse:

— Não, seu Daniel, eu sei que o senhor não merece, o senhor vai nos perdoar, pois é intriga do povo que tem inveja.

O sargento falou por último.

— Vamos conversar lá fora, nós dois nos entenderemos.

Fui à frente, dando-lhe as costas, por mais que sentisse uma ruindade por dentro ao lembrar-me do facão bem afiado.

— Sabe do que sargento? Eu não volto lá, tua patroa não gosta de mim.

O sargento estava comovido e, afastadas as suspeitas, explicou o nervosismo: um vizinho, chamado José, passava a cavalo diante da casa, tirando o chapéu para Clarinda. E naquele mesmo dia depois que me afastei, o vizinho cruzou a estrada que era seu caminho para a cidade. O sargento gritou para a mulher, que tinha aparecido à janela como de propósito para receber o cumprimento do cavaleiro.

— E' hoje o dia, mulher!

Despejou as balas na mesa da cozinha. Numa delas fez uma cruz com o facão e esperou atrás de um tronco de pinheiro. Ouviu o tropel do cavalo e pulou na estrada, bradando com a pistola no ar:

— Se der mais um passo eu te mato!

O vizinho esporeou o cavalo e avançou de peito aberto:

— Mata um homem!

Com o salto do animal, José caiu na estrada. O sargento errou o tiro e os dois atracaram-se no pó. O vizinho fico desmaiado entre um pacote derramado de farinha de mandioca e outro de açúcar preto.

Fui encontrar Clarinda no fundo do quintal, debaixo das laranjeiras. O sargento dormia bebedo. Ela tremia toda e, eu que ainda não a conhecia pensei que era de medo. Ao abraçá-la, vi que estava nua sob o vestido. Contou dos maus tratos do sargento, que a espancava de chicote e, para mostrar os vergões azuis, arrancou pela cabeça o vestido. Era noite fria e, ao deitá-la sobre as folhas secas, descobri o corpo lavado de suor.

Perguntou se eu era capaz de matar o sargento e também falou no dinheiro guardado no colchão e no cavalo zaino. Era ela que eu queria, respondi e então me afagou os cabelos: "Criança, criança..." Eu deveria matá-lo de tocaia na estrada ou dentro de casa, quando estivesse dormindo — com ele ninguem facilitava. Não era preferível então eu propus, que ela abandonasse o sargento?

— Com você eu não posso fugir, criança... — ela repetiu. — Ele ia atrás de nós e nunca mais dava descanso.

Tinha sido avisada pelo sargento de que não podia escapar. Ele seguiria o rastro armado de sua garrucha: "Se alguem me foge, oh mulher, é para o inferno".

— Pode arrumar a cama do sargento para mim — eu disse.

Outras noites ela voltou e, em silencio com gestos impacientes, desfazia-se do velho vestido. Ao estender os braços, eu encontrava o corpo encharcado de suor como se ela tivesse atravessado correndo o quintal. Defendia-se com unhas, que nem não gostasse de mim e realmente acreditaria que me odiasse, se não a visse morder os dedos para não suspirar de amor, em queixumes tão sentidos capazes de acordar o sargento lá dentro da casa.

Só então trocamos as primeiras palavras. Ela apoiava a cabeça no meu braço e seus grandes olhos alumiavam a escuridão. O braço iaria amortecido sem que o retirasse debaixo do precioso fardo. Uma noite fomos atacados pelas formigas. Nenhum de nós se levantou e, mais tarde, quando ela se pôs de pé, pude ver-lhe a carne assinalada de mordidas.

Levou-me à capelinha abandonada, que o sargento tinha jurado arrasar das madeiras faria um paiol e enterraria no banhado o São João Batista de cabeça para baixo. Clarinda ofereceu de joelhos uma dúzia de velas para que o sargento não profanasse as imagens.

— O diabo anda mais sossegado?

Não tinha o que o sossegasse.

— Um dia eu acabo com êle.

Aquela noite ela trouxe uma garrafa de cachaça e eu, que não tinha costume de beber, não sabia se a febre que me queimava o peito era da bebida ou da boca onde eu a bebia. E ainda nessa hora a mulher deu de falar no cavalo zaino e no dinheiro do sargento. Esvaziada a garrafa, voltou para casa e eu fiquei à espera do sinal combinado. Teria de ser aquela noite ou nunca. Antes de dormir o sargento estivera amolando o facão na pedra, sentado diante da porta e, de vez em quando ameaçava:

— Essa faca é para quem cuspiu no prato onde comeu.

Ao distinguir a luz, avancei até à cozinha. Empurrei a porta e vi Clarinda de pé, ao lado da mesa: os olhos ainda maiores ao clarão da vela.

— A faca está em cima da mesa. Entre.

Com as vozes e o movimento, o sargento acordou bradando com voz rouca:

— Quem está aí?

Clarinda passou na minha frente, batendo os chinelinhos:

— E' ninguém, sou eu. Meu velho, durma.

No susto de ouvir o sargento falar, eu tinha derrubado a faca. Lá fora, Clarinda injuriou-me que não era homem e iria, no dia seguinte, procurar o vizinho José. E de novo, falava no cavalo e no dinheiro, como se ela valesse menos que esses trastes.

— Isso é loucura, eu não faço o que você quer — eu disse.

— Pelo amor de Deus, dê sumiço no homem, senão êle me mata.

O sargento obrigara-a, com o chicote, a confessar os seus amores e, enquanto amolava na pedra o facão de um lado e de outro, prometera desfigurar-lhe o rosto para que nenhum homem a olhasse. Pela última vez eu supliquei que fugissemos, deixando o sargento viver. Ela se afastou. Com uma ondulação do corpo, tirou o vestido pela cabeça e conduziu-me de volta à casa.

— Você não perde.

— Você não perde, Daniel, você perde...

Com a vela erguida sôbre a cabeça, oferecia a sua nudez e o punhal. Eu comecei a engolir em seco e naquela hora, posto que roncasse na cama, o sargento já estava morto, embora não o soubesse. Ela empurrou a porta e entrei no quarto encostando-me à parede, para habituar os olhos na penumbra. Como se percebesse a minha presença, ainda dormindo, o sargento silenciou de repente, e eu pude ouvir o meu coração no peito como se fosse algum visitante batendo em tôdas as portas.

(Continúa na página 15)

GIULIETA MASINA REVOLTA-SE CONTRA A FIGURA DE GELSOMINA

Os recentes êxitos na Alemanha e na Polônia indicam que a célebre atriz pode interpretar personagens diferentes

ROMA (SERVIÇO EXCLUSIVO DA ANSA) — Giulieta Masina voltou à Itália. Passa o tempo lendo os enredos das películas que interpretará na França e na Itália dentro em breve, e recebendo a imprensa.

O público, os amigos e os críticos julgam esta mulher de maneira diferente. Há quem a defina muito complicada, escrava de complexos, há quem a considera uma criatura simples, ingênua, com algumas afinidades com Gelsomina, Cabíria, Fortunella. Numa entrevista de 1957, intitulada "Gelsomina repudia Cherlot", lê-se: "Giulietta Masina está cansada dos papéis que o marido e o público lhe confiaram e quer demonstrar que é uma atriz verdadeira".

Daquela época passaram-se dois anos e Giulietta agora se revolta contra Gelsomina. Pode-se dizer que já conseguiu demonstrar que é uma verdadeira atriz, com sua primeira fita rodada no exterior. No momento da saída para a Polônia, onde representaria no papel de Erdme, na película "Jons e Erdme", baseada num romance de Sudermann, a sua situação na Itália apresentava-se assim: ela poderia obter um número infinito de papéis, mas sòmente como vítima da sociedade, prostituta, mulher seduzida e abandonada. Apesar de conhecer com antecedência as dificuldades que ela teria de enfrentar na Polônia (os exteriores da película foram rodados numa zona de pantanos nas redondezas de Varsóvia), Giulietta Masina aceitou tudo e seguiu para a Polônia. Frederico Fellini, seu marido, avisou-a: "Você não poderá sustentar essa personagem".

A película conta uma rústica aventura ambientada na Lituânia entre 1.900 e 1.922. Os protagonistas são dois camponeses cuja vida duríssima encontra obstáculos de tôdo gênero, materiais e morais. O conto conclui-se com uma tentativa de suicídio. Como intérprete dessa esquálida aventura, num país estrangeiro, num ambiente pouco confortável, Giulietta Masina venceu. O próprio Fellini mudou de opinião. Todavia, trabalhar como o marido e para o marido é a maior aspiração da atriz, mas ela não pode impor sua personagem ao célebre diretor, que é também um criador de personagens cuja tendência de deformar com uma visão pessoal os dados da realidade, [illegible] psicológica.

Ela, pelo contrário, gostaria de interpretar uma personagem oposta à de Gelsomina. Agora cita com um certo orgulho a opinião de Duvivier. O famoso diretor do cinema francês julga Giulietta "nascida para a comédia musical"; Frederico Fellini não concorda. Pode-se falar em incompreensão do diretor italiano para com as qualidades artísticas da espôsa? E ela? Ela interpretou recentemente "A moça de vestido de seda artificial", uma fita musical dirigida por Duvivier. Mas, apesar dos louvores do diretor, não parece que o papel a satisfez. Ela gostaria, como se disse, de interpretar a antagonista de Gelsomina e das outras: uma personagem que não desperte a piedade mas antipatia, até mesmo o ódio.

Ela aprecia ainda Gelsomina (a personagem que a tornou célebre), mas quer evadir-se dela. Ser também outra. Neste instante, os Fellini atravessam uma crise. Dizem que ela não quer mais trabalhar para êle e que êle se cansou de Giulietta como espôsa e como atriz. Quais as reações do casal aos malignos mexericos? Um pouco de tôdas: desde as querelas até os desmentidos e ao silêncio. Acabaram não reparando mais naquele boatos. Às vêzes, riram-se dêles. Houve um período em que o casal recebia todos os dias um telefonema anônimo. Uma voz desconhecida falava numa hipotética amante de Fellini.

Os dois novos personagens de Giulietta Masina. A protagonista (à esquerda) do filme dramático "Jons ed Erdme" tirado de uma obra de Sudermann rodada nos arredores de Varsóvia com uma temperatura de 12 graus abaixo de zero. E a alegre moça (à direita) é do filme dirigido por Duvivier em Berlim.

Uma vez respondeu êle mesmo e pronunciou uma palavrão no dialeto das Romanhas. Daquele dia em diante os telefonemas cessaram. Qual, na opinião da atriz, a razão de tamanha obstinação raivosa? Ela não quer responder. Talvez poderia pronunciar a palavra "inveja", mas não quer. Há 16 anos está casada com Fellini. Após 16 anos o casamento não é mais simplesmente uma união entre marido e mulher, nem uma sociedade, nem um sodalício, mas "algo mais" e não se pode especificar diversamente.

Este "algo mais" na bôca da atriz tem um sabor caseiro. Compreende-se que ela, atriz na tela, na vida não representa. Não é uma personagem de si mesma como todos parecem acreditar, inclusive o marido.

Giulietta Masina é uma mulher que se tornou atriz por acaso. Se não se tivesse verificado isto ela teria ficado em casa a cozinhar e a fazer tricô.

O CINEMA PRECISA DE AMANTES

De Jacques BECKER

PARIS — Nós, franceses, pretendemos desprezar a astúcia publicitária, mas mordemos todos os "slogans" com a condição de que sejam bem idiotas. Depois, furiosos por termos sido estúpidos, reagimos com violência...

O "slogan" "Nova Vaga", em razão mesmo de sua agressiva imbecilidade, fez logo fortuna, mas hoje já está causando aborrecimento. Quem paga a despesa? Os que primeiro se beneficiaram com tal "slogan".

Agora incrimina-se Truffaut ou Chabrol por que seus filmes são sucessos comerciais e [illegible] tenham enriquecido [illegible] em uma idade em que se tem apenas o direito de passar fome.

Alain Resnais goza de maior indulgência; [illegible], imagina-[illegible] filme [illegible] mente belo para dar dinheiro. Quanto aos outros, confia-se com alegria que seus filmes constituem tamanho fracasso, que nunca chegarão a ser lançados.

Estes julgamentos precipitados, seguidos por uma volta atrás igualmente rápida, são irritantes. Supondo-se que alguns dêstes jovens tenham se enganado de profissão, êles [illegible] bem depressa.

E por que não se reprova aos jovens pintores de pintar e aos jovens compositores de escrever música?

Responder-me-ão que custa mais caro fazer filmes. E daí? E' por acaso com seu dinheiro, meus senhores?

Se eu fôsse produtor preferiria pesquisar jovens talentos em lugar de contratar certos homens da profissão, que se tornaram, não muito velhos, mas muito sábios. Nada é mais monótono do que se saber exatamente o que sairá da câmera. E' verdade, todavia, que no cinema nada se sabe com antecedência.

Voltando aos jovens amantes do cinema, chamados os da "Nova Vaga", se me perguntassem se têm razão ou não em querer realizar filmes na idade em que seus antecessores apenas acabavam o serviço militar, eu responderia o seguinte: "Quem deseja realizar filmes, e crê possuir a mínima dose de imaginação dramática indispensável para esta emprêsa, têm tido o direito de assumir a responsabilidade de diretor assim que posso".

Repito, os pintores, os músicos ou os escritores não esperam ter quarenta anos para realizar suas obras.

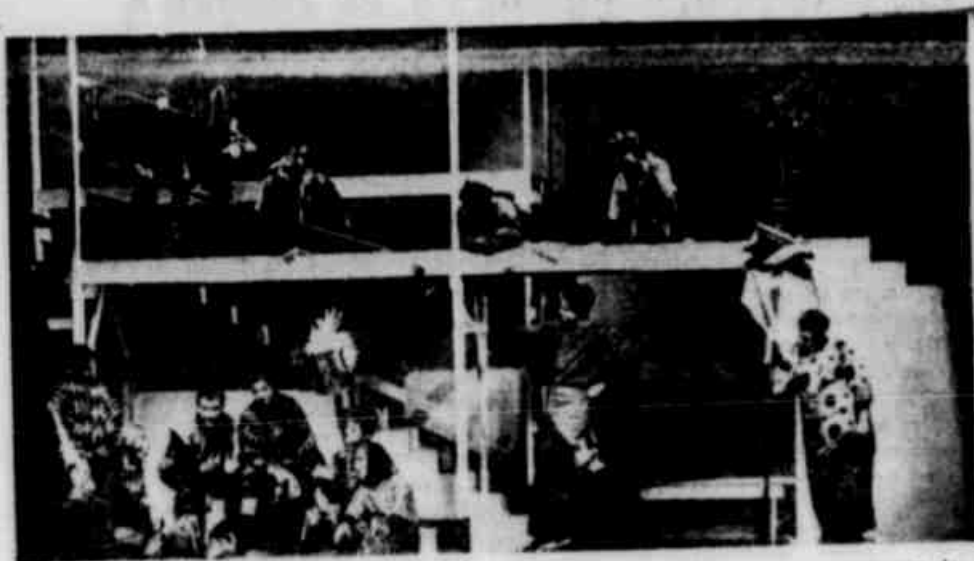
E que não me falem, sobretudo, de um longo aprendizado... Fui assistente de Jean Renoir de 1931 a 1939. O que vem a ser de 25 a 33 anos para aprender apenas uma verdade técnica, a saber que conforme exemplo de meu mestre, não se dirige atores com "vinagre". Esta "regra do jôgo" saltou-me imediatamente aos olhos e poderia, desde então, praticá-la segundo meu uso pessoal.

As outras coisas que aprendi são de ordem moral e não técnica, a tal ponto, que quando dirigi meu primeiro filme, percebi que não sabia o que fazer da câmera. Compreendi, subitamente, que não se podia aprender esta profissão senão executando-a. Isto é a verdade para tôdas as profissões artísticas.

Minha vida de assistente ofereceu-me, muitas vêzes, belas satisfações: gostei de viver e de trabalhar ao lado de Jean Renoir e se tivesse que recomeçar, repetiria tudo da mesma maneira; acho, no entanto, que errei em não fazer tudo para tornar-me diretor mais cedo. Em minha própria equipe, alguns de meus mais preciosos colaboradores, hesitaram muito tempo antes de assumir a responsabilidade de um filme. Teriam tido o mesmo sucesso, se tivessem começado antes.

Penso, todavia, que é melhor não filmar antes de se ter conhecido o amor e que é preciso também levar um pouco de tempo observando os outros viver. (C. Unifrance)

Uma das últimas aparições do saudoso Jacques Becker foi em Moscou durante a Semana do Cinema Francês. Na foto, à direita Becker aparece ao lado das atrizes Pascale Audret, Mireille Granelli e Pascale Petit

Artes

Uma cena de "Hamlet" de Shakespeare, num palco de dois andares, numa encenação da Universidade Baylor, de Vaco, no Texas. Sob a direção de Paul Baker, foi obtido um rendimento invulgar pela representação de cada papel maior por três atores, cada um fazendo diferentes aspectos da personalidade característica. No papel de Hamlet, o ator profissional Burgess Meredith, como convidado. (Foto IPS)

TEATRO UNIVERSITARIO NOS EUA

Por Basil LE ROY

O TEATRO universitário nos Estados Unidos representa um importante complemento do teatro profissional daquêle país. Quase tôdas as universidades norte-americanas cujo número ultrapassa 1.800, produzem um certo número de espetáculos de teatro amador anualmente, proporcionando não sòmente treinamento para atores e diretores, mas também uma importante parcela de atividade cultural na vida da comunidade nacional. Por outro lado, êste tipo de teatro representa um efetivo instrumento experimental para novos autores e mesmo novas tentativas de renomados teatrólogos.

Estudantes do curso de arte dramática da Universidade de New Haven, n Connecticut, são vistos a representar Satã e Deus na estréia mundial do drama "J. B." hoje famosa peça de Archibald MacLeish e levada pela primeira vez pelo Teatro Universitário de Yale, em abril de 1958. A peça, que é uma versão modernizada do episódio bíblico de Jó, recebeu mais tarde o Prêmio Pulitzer por sua encenação na Broadway. (Foto IPS)

AINDA recentemente o êxito da apresentação da peça «J.B. de Archibald MacLeish, pelo elenco de estudantes da Universidade de Yale, demonstrou o alto grau de desenvolvimento a que atingiu a arte dramática universitária.

Outro trabalho admirável vem sendo realizado há vários anos pelo Teatro Hillbarn, da Universidade de San Mateo, da Califórnia, que conquistou a reputação de converter em sucessos artísticos peças teatrais rejeitadas pelos grandes produtores. Os espetáculos do Teatro Hillbarn são feitos numa antiga capela transformada em teatro.

Também o teatro de Wright College vem-se destacando na apresentação de eficientes originais. Uma destas apresentações, que mereceu pràticamente os aplausos unânimes da crítica, foi «Opus Four», um trabalho original, em estilo expressionista, de Kenneth W. Jenks.

Uma lista de empreendimentos do tipo, que merecem destaque, seria demasiadamente longa. Mas, entre as produções mais recentes, vale registrar os trabalhos realizados pelos grupos dramáticos das seguintes instituições de ensino: Agnes Scott College, da Georgia; Universidade Estadual de San Diego, da California; Universidade Estadual de Montana; Universidade Estadual de Montana; Universidade de Baylor e Universidade do Texas.

"Tiger at the Gates", de Giraudoux, foi uma das produções de maior sucesso no grupo teatral do Colégio Millsap. O programa dramático dêsse colégio relativamente pequeno em Jackson, no Mississipi, prevê a participação de cêrca de um têrço de todo o corpo discente. (Foto IPS).

A apresentação de «Hamlet», de Shakespeare, pelo grupo que compõe o «Estudio Um», da Universidade de Baylor, foi de tal monta, por exemplo, que serviu para a elaboração de um filme apresentado na Feira Mundial de Bruxelas. Essa produção, além do seu alto valor interpretativo, lançou uma revolucionária idéia cênica, pois no teatro onde a mesma foi apresentada a platéia ficou colocada em localidades instaladas em forma de U, realizando-se o espetáculo no centro da arena.

Por outro lado, alguns dêstes grupos amadores realizam «tournées» periódicas no país e no estrangeiro, que assinalam em geral acontecimentos artísticos de destaque. Entre êstes, destacam-se os conjuntos da Universidade Católica (que em 1958 apresentou em viagem pela América do Sul a peça «A Canção de Bernadete») da Universidade Estadual de Washington (que encenou peças de Molière, O'Neill e Wilder, na India) e da Universidade de Mecânica e Agricultura da Flórida (apresentado com grande sucesso em várias nações da Africa, no ano passado).

Finalmente, para melhor avaliar-se a importância do teatro universitário amador na vida artística norteamericana, seria interessante observar-se a lista de renomados artistas que por êste meio, começaram a encaminhar-se no mundo teatral. Entre êstes podem ser citados Mel Ferrer, Helen Hayes, Grace Kelly, Judith Anderson e Katharine Cornell. (I.P.S.)

Êste cenário pouco comum foi projetado e construído pelos estudantes do Colégio Millsap de Jackson, no Mississipi, para a produção da peça "O Diário de Ana Frank". Mostra o anexo à loja em Amsterdam onde Ana Frank, sua família e alguns amigos viviam escondidos durante a Segunda Guerra. (Foto IPS)

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ME DÁ UM DINHEIRO AÍ!

A. J. de FIGUEIREDO

1 — Este Carnaval de 1960 está cantando uma marcha onde um sujeito diz a outro — **Você aí, me dá um dinheiro aí!** Dinheiro está usado com sentido determinado — **um dinheiro** — como antigamente era uso? **Um dinheiro, dois dinheiros**... No Virgeu de Consolaçon (edição do Prof. Albino de Bem Veiga), texto medieval cuja linguagem parece pertencer para o século XIV ou princípio do XV, está escrito: — **"Dá algumas vêzes a alma ao diabo por dous dinheiros"** (V. 795).

2 — Atualmente a palavra **dinheiro** se usa no singular e com sentido coletivo. **Indica valor em moeda ou papel, bens em numerário. Dinheiro hoje tanto serve para um centavo como para milhões de cruzeiros ou dólares.** Comumente ouvimos dizer — **o meu dinheiro é curto; o dinheiro está desvalorizado; custa isto muito dinheiro, quem dinheiro quer cobrar muitas voltas há de dar. Dinheiro sempre no singular** e, pois, sem anteposição do numeral **um, dois, três indeterminado.**

O uso moderno do **dinheiro** já se vê acidentalmente no próprio texto do **Virgeu** (séc. XIV ou XV) e também nas **Ordenações Afonsinas.** Cuido, entretanto, que o uso se generalizou depois do **Século XVI. No Soldado Prático,** do quinhentista Diogo do Couto (1542-1616), lá está — **"E falando Apiano... afirma o dinheiro amoedado que ia no triunfo passava de sessenta e cinco mil talentos e duas mil e oitocentas coroas de ouro"** (pág. 189 da ed. de R. Lapa, Clássicos Sá da Costa). Não me lembra ter visto **um dinheiro, dois dinheiros.**

3 — Tôda gente sabe que **dinheiro** (port.) e **dinero** (esp.) vêm de denariu, acusativo do têrmo latino **denarius**, nome de uma moeda de prata no valor de 10 asses. **Denarius** — informa Corominas — deriva de deni (cada dez) e deni vem de decem (dez) (cf. Dic. Crit. Etim de La Leng. Castellana, s. v. dinero.)

Segundo Leite de Vasconcelos, o étimo é o mhipotético dinariu de denariu, por confusão de de — com di — cf Opús., I, 552). O i era longo. Nasalou-se por estar precedido de — n — e se conservou — i—; depois se mudou naturalmente **em — inh** (id. 553).

4 — **Denarius,** em latim, tinha sentido determinado, como se vê:

Cuido que foi por trinta dêsse **dinheiros** latinos que o Iscariote vendeu o Cristo. Mateus (27,3) fala de 'trinta moedas de **prata**'.

5 — No século XVII o uso de **dinheiro** em português já é o atual isto é, sempre **no singular** e com sentido coletivo. **Se** aparece na Bíblia **um dinheiro** está evidente que o tradutor, o padre **Antônio Pereira e Figueiredo** (1715-1797), prendeu-se ao original da Vulgata **traduzida por São Jerônimo. Lê-se em** Mateus, 20, 2: — **"E feito com os trabalhadores o ajuste de um dinheiro** por dia, **mandou-os para a sua vinha".**

Todavia em Marcos, 14 11, se lê: — **"Eles ouvindo isto, se alegraram; e prometeram dar-lhe dinheiro'.** Sentido moderno.

6 — Informa a 10.a edição do Dicionário de Morais — que digamos de passagem, pouco tem do velho Morais da **2.a** edição de 1813, como se vê confrontando o verbete **dinheiro** — diz a 10.a edição que **dinheiro** no português, com sentido determinado, tinha as significações:

a) — antiga moeda portuguêsa de cobre, de primitivo valor desconhecido, mas que em tempo de D. Afonso V. valia a têrça parte de um ceitil ou duas medalhas; em resumo quase nada valia...

b) — antiga moeda **de estanho**, mandada cunhar em Goa e Malaca por Afonso de Albuquerque — o **Albuquerque terribil**, de que fala o Camões; valia um real, isto é um centésimo de um centavo nosso...

A referência acima transcrita do texto de **Virgeu** tenho comigo passa referir-se à moeda de cobre, que no tempo de D. Afonso V (governou de 1438 a 1481) valia um têrço, hoje desconhecido. Esta última hipótese se impõe, considerando que a linguagem do **Virgeu** é provàvelmente anterior a D. Afonso V, isto é, do tempo de D. Duarte ou D. João I, ou mais antiga.

7 — Estas considerações me ocorreram lembrando que na marchinha carnavalesca o autor, não sei por que reminiscência, usando linguagem popular, achou de reviver uma usança medieval. Pegará a moda? Provàvelmente sempre que o povo cantando alegre faz uso novo do **velho — um dinheiro** dizendo, **bem,** à moda brasileira — **me dá um dinheiro aí.**

Lembremos sòmente que — um dinheiro aí — pode significar um cruzeiro, cem, duzentos, ou a boa fortuna que vai enchendo merecidamente o bolso de Moacir Franco. **Um dinheiro,** pois está usado com sentido indeterminado. Tem forma antiga e sentido novo. O pedinte quer uma moeda ou uma nota, cujo valor não diz.

LITERATURA... E DÔCES

ROQUE SANTIAGO

ANTIGAMENTE quando se dizia "o mundo dos poetas", já se sabia que isso significava o completo alheamento pelas coisas materiais, a indiferença ao progresso, aos bens terrenos...

Poeta, era, na maioria dos casos, um sujeito magro e cabeludo, que não frequentava as barbearias, que comia uma "taça com pão e manteiga" quando sentia fome.

"Aquêle — dizia-se — vive no mundo da lua. E' um poeta!".

Mas os tempos foram correndo e os poetas vivem hoje plenamente integrados na era do progresso e de modernismo que estamos atravessando: comparecem a coquetels, vão ao cinema, mastigam "chicletes" ou conduzem automovel...

Outros conseguem conciliar literatura com... doces, ou melhor, dedicar-se ao estudo de assunto que poderá parecer à primeira vista, dum materialismo chocante: doces, guloseimas. Lembra logo obesidade... excesso de gordura.

NO entanto, o poeta Athos Damasceno, **no seu prefácio** no livro "Doces de Pelotas" **apresenta-nos um verdadeiro ensaio sobre a "arte doceira no Rio Grande do Sul",** desde os tempos mais remotos, demonstrando ser perfeitamente possível criar **50 páginas** da mais autêntica literatura, tendo como tema **um** assunto que pode parecer banal, à primeira impressão: Quitutes!

Athos Damasceno, com o seu habitual "sense of humour", com o seu estilo enxuto e jocoso, oferece-nos um estudo honesto e por certo trabalhoso, sôbre as origens do "doce" no Rio Grande, seu aparecimento e evolução, buscando nas citações de Ramalho e Eça, Emilio Willems e outros, a explicação de nossas tendências gastrônomas.

"Ramalho Ortigão — tire-se-lhe o chapéu em sinal de respeito! — lambe-se evoluptuosamente ao descrever uma peixada de rio-acima".

"E Eça — uma vez que não é possível citar "p" saudável autor de "Holanda" sem lembrar o doentio mas guloso artista d'A Relíquia — Eça, mau grado a inimizade dos intestinos que o atormentam e derreiam, baterá palmas aos excessos de Ramires e dará a seus devotos algumas páginas exemplares na "Cosinha Arcaica", perguntando, afinal como Villon que indagava das neves de antanho: — "Mas onde estão os molhos de Aftonetes?..."

Coma-lhe Bem e Beba-lhe Melhor! eis aí a origem de nossas travessas portentosas e a razão de nossas bandejas transbordantes".

Esse prefácio, que se constitui numa excelente contribuição do seu autor para o estudo ou melhor conhecimento de assuntos atinentes ao Rio Grande do Sul, fala-nos também na influência germânica e italiana, para a evolução doceira no Rio Grande: Cita-nos nomes que ficaram famosos em Pôrto Alegre, pela apresentação nas suas casas especializadas, na segunda metade do século XIX, de caramelos, confeitos de canela, cucas etc. "Brauner, dando mostras cabais de seus profusos conhecimentos técnicos e inegáveis virtudes artísticas, expôs em 1892 numa das vitrines do Hotel del Siglo, para deleitação da cidade e da cábula dos concorrentes, majestosa peça de sua autoria — A Tôrre da Bastilha — bela e sólida obra arquitetônica em massa, chocolate e açucar fundido que, a despeito do nome, era coisa muito mais para ser... comida do que para ser... tomada, como fôra nos ásperos tempos da Revolução Francesa.

Athos Damasceno, que é um incansável estudioso da história e costumes do nosso Rio Grande ("Palco, Salão e Picadeiro em Pôrto Alegre no século XIX"), transcreve quadras e versos populares de épocas antigas, procurando interpretações e buscando explicações relacionadas com o tema apresentado, chegando quase sempre a conclusões espirituosas que não destroem a autenticidade de suas pesquisas.

"Doces, que aqui não empobreceram nem enriqueceram e que em popularidade rivalizam com os demais, foram os de abóbora e os de batata. Os primeiros, para disfarçar a origem gosseira, amoleciam às vezes as pastas e apresentavam-se com o nome de... suspiro.

Suspiros de Abóbora, vejam só! Os segundos não tinham semelhante preocupação. Contentes de si mesmos e do prestígio de que gozavam, não ocultavam a matriz. Ao contrário, punham-se em destaque e faziam-no de modo tal que o populário lhes deu fama e imortalidade... em versos:

"O doce perguntou pro doce
qual era o doce mais doce,
E o doce disse pro doce
que o doce que era mais doce
era o doce de batata doce..."

Em dada altura escreve Athos Damasceno:

"Compotas de tôda a ordem passam a ser fabricadas no Rio Grande. E ao lado delas enfileiram-se as Passas e os Cristalizados, não se falando das Marmeladas nome genérico então dado a qualquer massa de frutas, quer fôsse de pêras, maçãs ou goiabas".

E conclui, maliciosamente:

"A Goiabada foi sempre muito querida e popular. A dar crédito à quadrinho seguinte, só ficava aquem do... doce de côco:

"Menina é doce de côco,
senhorita é goiabada;
quarentona vale pouco
e velha não vale nada..."

Athos Damasceno, dedica algumas páginas finais de seu "gostosíssimo" prefácio, às doceiras senhoras pelotenses que possibilitaram a publicação de "Doces de Pelotas", cedendo as preciosas fórmulas que vem sendo preservadas, de geração em geração como um verdadeiro patrimônio familiar.

Agora, a publicação dêste livro "decerto servirá de estímulo ao interêsse das senhoras rio-grandenses pela prática tradicional da doçaria caseira — tão proveitosa para o enriquecimento da sensibilidade e indispensável ao coroamento da educação".

Para nós, porém, que nunca tivemos qualidades de Mestre Cuca, nem nos dedicamos à feitura de doces (o que seria um completo desastre!...), damo-nos por muito satisfeitos, com os ensinamentos que colhemos do prefácio de Athos Damasceno — poeta na acepção da palavra — que transforma a introdução de um livro de receitas, em páginas de erudição e prazer.

POR QUE?

Meus motivos se perderam
quando se me perdeu o riso
que me deixou dentro em vazio
e a agonia de saber.

Não saber precisamente.
É algo mais íntimo e profundo: é
mais cansado, mais sem eco,
como cargo de milênios

que se acumulou dia a dia
entre dúvidas e porquês
e dá essa sabedoria
que eu não quisera ter.

Quisera observar a vida
de fora, não em meio à correnteza
e compreender a harmonia
do nascer, do sonhar, do morrer

Alberto Bernardo MOSCHINI

OS NETOS DE DEUS

Raul S. XAVIER

EM meio dêste ano, realizar-se-á em Bruxelas o festival mundial de Teatro de Vanguarda, durante o qual será representado uma peça de autor brasileiro, julgada "interessantíssima", pelo sr. Carlos Miguel Suarez Radillo, diretor do grupo "Los Juglares" (Teatro Hispano-Americano de Ensayo), da Espanha. O autor da peça é Walmyr Ayala, poeta sul-riograndense.

Na escolha da sua peça, não interferiu o autor, nem direta, nem indiretamente. Leu Radillo o original em português e, por intermédio do sr. Pascoal Carlos Magno, solicitou de Walmyr Ayala permissão para traduzi-la e levá-la ao palco.

Conjecturemos sôbre os motivos do interêsse de Radillo na obra de um jovem autor cujo nome não tem sido trombetead pelas nossas agências de publicidade literária. Bastará a leitura dos jornais e hebdomadários europeus de literatura para nos convencermos de que, em alguns países da Europa, diferem dos nossos os critérios de prestígio do escritor.

NÃO será a originalidade do tema da peça de Walyr Ayala que terá influído na sua escolha. Embora os motivos sejam novos o tema é antigo e se filia à concepção do destino do homem, tal como o concebiam os gregos e ao qual deu expressão o primeiro grande trágico helênico, Ésquilo. O motivo literário da deshumanização do homem pela máquina já se esboçava aos meiados do século passado. Agora, porém, êsse motivo adquiriu acentos realísticos.

A máquina vale por uma terrível ameaça da inteligência do homem, dirigida ao próprio homem. Nossa inteligência está caminhando muito depressa, já formulou novas teorias acêrca da energia inter-atômica, da estrutura dos corpos, da natureza da luz. São teorias novas, levantadas sôbre velhas premissas, uma delas a de que todo o universo é máquina, tudo se reduz a mecânica corpuscular. Lembram-se de Arquimedes e de Demócrito?

Mas, os resultados diferem, sobretudo em sentido, pois os cientistas pretendem criar vida sem vida. Dessa pretensão estão nascendo os "robots", os simulacros de gente, sem dúvida inferiores ao "humunculus" de Paracelso.

Pois, são os "robots", um relógio, um homem, um coração e uma rosa ausente os personagens da peça OS NETOS DE DEUS, que o poeta Walmyr Ayala compôs. O que me parece interessante na peça é a analogia de sentido entre o contexto da obra do poeta gaúcho e o do teatro de Ésquilo. Segundo Zeller, a doutrina de Ésquilo é que o homem "aprenda a não valorizar em excesso o que fôr humano". Para o primeiro e talvez insuperável trágico helênico, existe uma ordem moral universal inquebrantável e a criatura humana se acha submetida a um destino inelutável.

Nesta peça de Walmyr Ayala, ouvem-se alguns acentos esquilianos. Na dureza do propósito de aniquilarem o seu criador, são implacáveis os "robots" assim como o eram as furiosas Erínias, no cumprimento da vingança divina. A frase dêles é sêca, denunciadora de argúcia e também de cretinice.

Para escapar à morte, vale-se o homem da alusão a uma rosa, expediente que afinal não produzirá mais nenhum receio às máquinas diabólicas.

No que diz respeito à estrutura da peça, talvez se pudesse traçar alguma analogia com a do teatro grego de Ésquilo e de Sófocles. O homem seria o coreuta e os "robts" constituiriam o côro, sendo flautista ou o coração ou o relógio.

A poesia de OS NETOS DE DEUS não está no verso, que a peça é escrita em prosa, e sim na própria estrutura da obra. Como sabem, etimologicamente, poesia, — poiésis — é feitura, construção, na qual a palavra, o ritmo, a frase se acham todos, inevitàvelmente ligados ao motivo e ao "sentido" da peça poética. Posteriormente, a partir de Aristóteles com a sua POÉTICA, na qual trata do verso dramático, é que se estendeu o significado da palavra poesia, da peça em verso, ao seu efeito na sensibilidade do ouvinte. Sendo assim, a poesia não exclui a prosa, como aliás, séculos antes de Cristo e de Aristóteles, já havia demonstrado os todós.

Não obstante as analogias, a peça de Walmyr Ayala, tratado do tema idêntico, no fundo, é atual ou moderna, se quiserem. No teatro grego, a religião era alguma coisa de rigidamente teológico. Em Ayala, a religião assume as tintas de religiosidade, na qual se acham ausentes o dogma e a tradição.

Em suma, a poesia de Ayala por ser atual amesiza o efeito poético da peça. A rosa não salva o homem, pai dos "robots", não o livra da execução da sentença de morte, ditada pelos seus filhos metálicos. Mas, ela sobrevive à morte do homem. E' a alma, que a ciência jamais destruirá.

Se a peça é de vanguarda, acredito que o seja, não pelo que nela houver de psicológico e sim pelo que nela se acha de teleológico, de finalismo, de advertência quanto ao perigo de desnaturalização do homem, em sua subserviência à vontade de poder e de viver.

RAUL S. XAVIER.

ODE HUMANA

Domingos Carvalho da SILVA

Mais um dia nasceu
e os pássaros insistem num gorgeio
Sempre igual:
Cantam enquanto esperam
a noite.

As coisas são sempre as mesmas
e os dias, sempre
o dia que passa.
Nem mesmo as horas mudam, apenas fogem
como as aguas de um rio, por campos diferentes.

Eu te amo porque és só uma
no labirinto do Tempo
e transformaste o dia em que nasceste
numa data.
Um nome te identifica
e te separa da lua
e da agua.

Eu te amo
porque teu corpo te pertence:
caminhas livre sobre a terra;
teu cabelo não é como o centeio
que as hastes prendem ao chão.

Na romã e no diospiro
palpita um pouco de carbono:
mas tuas palavras não existiam antes
e estão nascendo de ti como rosas
que se abrissem numa labareda.

Imagino-te às vezes
como um bosque inacessível,
mas o toque de tuas mãos é como o fôlego
que animou a primeira vida.

Agora tenho-te comigo
e mesmo quando estás ausente
teu perfil desenha-se em meus olhos.
Não preciso de outra razão: amo-te
e falo contigo mesmo quando estou só.

Mas, não te cinzelo em mármore
nem ponho asas nos teus ombros
porque, no incendio de Roma,
mais do que o Coliseu, importa
a chama que se alimenta
de alguma criança morta.

A beleza — que nos impressiona —
dificilmente se ama.
O que minha alma procura
além da estrela de tua graça
é essa luz que configura
a tua presença humana.

Amo-te pelo teu silêncio
e pelo modo de dizer
certas palavras, que em tua voz
são como plantas nascendo.

E, se te mostras esquiva,
eu te amo, ou se enterneces,
ou pelo horizonte de teu corpo,
pelo luar de tua pele

e porque trazes ainda no andar
há pouco tempo,
um certo jeito colegial
e o mesmo riso de sempre
eu te amo.
E porque foste menina

Mesmo perseguindo uma luz fria
e sideral, eu te amo.
E o mais não conta,
pois só é real o que sonhamos

OS LIVROS VELHOS

Adonias Filho

NA grande controvérsia estabelecida sôbre as origens da literatura brasileira, ao tentar a fixação histórica no fundo mesmo das sondagens, ressurge mais uma vez como um problema — no problema crítico — o problema da correlação. A percepção culturológica, fàcilmente justificada na sistematização estilística das culturas, já demonstrou que é inevitável o intercurso de todos os produtos, sociais e artísticos, na integração de uma só realidade cultural. Não há, em consequência da fermentação, das combinações e das inter-relações, uma arte que possa isolar-se em si mesma como desvinculada do complexo cultural que a permitiu. E, para a literatura particularmente, mais que qualquer outra dependendo da articulação com os produtos culturais, esta é uma verdade tão flagrante que a confirmam os livros velhos.

Essa colocação crítica, que concorreu para levar os filósofos da cultura, os psicólogos sociais e os linguistas à auscultação da literatura — no interêsse de, buscando as articulações com os produtos culturais, caracterizar as combinações e as inter-relações, — acabou por impor definitivamente como indispensável o exame dos livros velhos. A preocupação pelos "codices" portuguêses, os "livros viejos" espanhóis, as "gestas medievais", resulta dessa necessidade em extrair-se do material literário o depoimento que abriga e oferece em plena vivência. Em suas possibilidades de captação, surpreendendo a matéria que decorre de acontecimentos históricos em trânsito oral, há muito de epopéia nos livros velhos. E por isso é que interessa também, e excessivamente, ao folclore.

Mas, se por um lado podem explicar linhas decisivas nas origens — como já ocorreu na crítica histórica, em relação aos portuguêses e espanhóis — facilitando o reconhecimento das fundações, é certo que pelo outro se tornam subsídios para o cientista social que inquire o complexo cultural na complexidade mesma do seu conjunto. E' neste detalhe, fazendo-se testemunho, que surge em tôda sua significação o documentário que está nos livros velhos. Nós, se tivessemos, êsses "cancioneiros" e "romances velhos" — no mundo brasileiro substituídos pelo ciclo oral dos autos e dos contos populares — e não seria difícil concluir que sôbre êles já se teriam debruçado os cientistas sociais. A grande controvérsia, estabelecida sôbre as origens da literatura brasileira, e decorrente provàvelmente do desprêzo sempre concedido ao ciclo oral capaz de revelar as matrizes da novelística (os contos populares) e do teatro (os autos populares), resulta em grande parte de sua ausência.

Nesta oportunidade, entretanto, desejamos fixar tão sòmente o detalhe que, provocado pela correlação culturológica, interferiu poderosamente no criticismo literário: entre os componentes artísticos de uma obra literária, marginal que seja, há de sobressair o depoimento ou o documentário. Provam-no os cientistas sociais — sociólogos, psicólogos, linguistas, folcloristas — que foram forçados a se deter sôbre os livros velhos. Os próprios historiadores da literatura, que os atingiram conduzidos pelas pesquisas, surpreenderam-se com seu poder imenso de contribuição ao reconhecimento de um tempo cultural em um espaço social determinado. Ilustrarei com um exemplo, um bom exemplo: "Historia de la Poesia Castellana en la Edad Media" de Menendez y Pelayo. Puymaigre, citado por Pelayo resume neste particular a defesa do documentário erguido pelos livros velhos: "La historia presenta los personajes com cierto énfasis y rigidez, más como estatuas que como hombres. Para los detalles secundarios que la historia olvida y que nos muestran à los héroes bajo un aspecto verdadero, documento humano, hay que buscarlos en las memorias y en las canciones". Referia-se a um livro velho, precisamente o "Cancionero de Baenas".

O fundo documentário, que valoriza os livros velhos, reivindica projeção indiscutível na epopéia narrativa, na novelística de cavalaria nas "gestas" de tendência épica. Para a compreensão tanto de Camões quanto de Gil Vicente — no estudo que será da rigorosa crítica histórica, — Teófilo Braga não pôde ignorar os "romances velhos" portuguêses. E quando Gilbert Highet se debruça sôbre os poemas homéricos, "the oldest complete books in the Western world", não hesita em reafirmar o que nêles subsiste como herança e tradição de "phrases, descriptions, imagens". Para Whitney Oates, que estuda a tragédia grega com interêsse na repercussão documentária, a sondagem não será possível sem o conhecimento "from the epic, lyricand dramatic tradition which precedes them". Nos livros velhos, sobretudo nos romances medievais de Chrestien de Troyes, é que Lafitte Houtset vai buscar o comportamento passional entre os séculos XI e XV.

Os livros velhos, como se observa, justificam em sua textura literária a importância do depoimento ou do documentário. Isso não quer dizer que o documentário seja imprescindível, advindo como elemento de complementação respondendo pela duração da poesia narrativa, do auto teatral ou da ficção em prosa. Quer dizer, porém, que não perturba a obra literária e valoriza-a de algum modo porque reflete, na correlação, o complexo cultural que a permitiu. E' um dado a mais a contribuir para a duração, interessando como veículo temático e capaz de facilitar a tarefa crítica quando tiver que executar a configuração histórica. E' através dêle, êsse documentário que está no "romancero viejo" — vindo da epopéia decadente popularizada pela oralidade, — que Menéndez Pidal ergue a formação do teatro espanhol. E, ao discutir os autos de Gil Vicente, apesar da abordagem estilística, o crítico inglês Gerald Brenan não tem como evitar a fôrça do documentário: "his peasants are real peasants, his impoverished nobels and greedy friars and crooked corregidores are taken from life and completely convincing". O documentário, como se verifica com base nos livros velhos, se não indispensável, é uma constante no processo literário.

E é fácil concluir que, predominando na literatura moderna através do romance e do teatro, ocupará nos livros de hoje o que será fatal. Em dois ou quatro séculos serão livros velhos.

85.º ANIVERSÁRIO DE ALBERT SCHWEITZER

HAMBURGO — (Por Stephan Linhardt) — O filho de um padre protestante, cuja origem nos leva a um grupo étnico do sudoeste da Alemanha, reconheceu que nem êle, nem outro homem qualquer conseguiria jamais desvendar o verdadeiro sentido dêste mundo. E, não obstante, ainda teve a coragem de crer numa vida positiva e cheia de valores. E essa sua coragem é como uma chama que há dezenas de anos ilumina os continentes e os mares. No ano de 1913 o samaritano de olhos ardentes lançou mãos à obra numa espécie de capoeira sem janelas, num clima insuportável para europeus. Tornou-se assim, ainda em vida, uma figura lendária da bondade e da caridade.

Albert Schweitzer, o feiticeiro branco em Lambarene, na África Equatorial Francesa e médico junto ao leito da Humanidade, ameaçada por doenças e pela decadência, completou estes dias 85 anos. Nos últimos anos o médico, músico e filósofo, doutorado por três universidades, visitou numerosas cidades da Alemanha Ocidental à procura de donativos para o seu hospital na floresta virgem no coração da África. Felizmente as suas palavras tiveram eco e conseguiu reunir uma soma apreciável.

Mais uma vez teve-se oportunidade de admirar as fôrças incríveis deste filósofo que, mesmo numa idade bíblica, se dedica incansàvelmente ao trabalho prático. Na sua cidade natal pensou-se porém, há oitenta-e-cinco anos, que o primeiro ato do pastor seria o entêrro de uma criança nascida muito débil. Ninguém teve, evidentemente, o dom profético de ver neste nascituro em luta com a morte um dos grandes no domínio do espírito. Dotado de uma fôrça de vontade indómita e sem se deixar dissuadir, Schweitzer seguiu sempre a voz da sua consciência. Não se deixou impressionar pela circunstância de os professores da Universidade de Strasburg terem ventilado a questão de submeter o livre-docente de teologia e organista da Sociedade Johann Sebastian Bach em Paris, a um exame psiquiátrico quando, aos trinta anos de idade, começou a estudar medicina. Uma vez promovido a doutor em medicina, Albert Schweitzer abandonou repentinamente a sua brilhante carreira teológica e foi para "o lugar mais doentio do globo". Fundou o seu posto de assistência médica em Lambarene, na margem do Rio Ogowe, um afluente do Congo. Como já não lhe bastasse pregar o cristianismo, resolveu praticá-lo onde lhe parecia mais necessário.

Desde então Albert Schweitzer não foi apenas o exemplo vivo do amor ao próximo, mas desenvolveu incessantemente as suas novas idéias éticas. Chegou à conclusão que entre as causas dos sofrimentos da criatura humana avulta a falta de princípios éticos e o pensamento filosófico não se limita a investigar o condicionamento da existência.

Albert Schweitzer pensa que é preciso viver o mundo. Esta filosofia exige, como primeiro ato da vontade, o "respeito da vida" que só permite reconhecer como bons atos aqueles que conservam a vida, promovem a vida e a elevam ao seu mais alto valor.

Não será errado comparar o médico que percorre tanto o seu hospital em África como os grandes centros da civilização com a mesma calma e a mesma decisão, com um autêntico gigante. Não admira, porém, que muitos formem uma idéia errada deste homem que exorta incessantemente ao amor e à paz. Quando Albert Schweitzer compareceu uma vez nos Estados Unidos, onde tem sido designado de "santo dos nossos dias" ou "maior de todos os homens na terra" perante um grupo de jornalistas, depois de ter ouvido algumas das suas palavras, um jornalista dirigiu-se ao seu colega e segredou-lhe: "Parece impossível: êle nem é santo, nem homem célebre, é simplesmente um homem".

E até mesmo Albert Schweitzer, sempre firme e forte na sua fé, dá, às vêzes, mostras de cansaço. Já aconteceu que êle próprio se designasse de "grande burro". Conta-se que o seu ambiente negro confirmou êsse título com sorriso dizendo: "Com certeza o Doutor é aqui na terra "um grande burro", mas não o é, com certeza, no céu".

Albert Schweitzer é sem dúvida alguma um dos grandes "milagres" humanos da nossa época, tão pobre em grandes idéias. Sempre sorridente, avesso às atitudes teatrais, o grande erudito, pensador, médico e músico é até mesmo capaz, sem cair no ridículo, de defender a tese: "Nunca me submeti à necessidade de me tornar um homem sensato!" É provável que nessa seriedade "insensata" residam as fontes secretas da sua energia, do seu amor à vi[illegible]das as suas formas. — (I.A.)

Albert Schweitzer

Mundo exótico

A Rainha Taitu: Uma figura mítica que pertence à história.

ROMA (SERVIÇO EXCLUSIVO DA ANSA) — Posta em caricatura pelos jornais humorísticos, destestada por motivos políticos, objeto de desprezo nas canções populares; considerada monstro apocalíptico e anjo funesto, o nome da rainha Taitú ficou em alguns lugares comuns para ridicularizar ou desprezar.

Acontece de fato que ouvimos dizer: "Se parece com a rainha Taitú"... "Mas quem acredita ser a rainha Taitu?" e ninguém lembra (ou sabe) que aquele nome, um tanto burlesco, significa "esplêndida como o sol" e que a mulher que se chamou assim, após 50 anos apenas da sua morte, se tornou um personagem mítico.

Todavia, seu personagem pertence à história. Uma fôrça da natureza, ávida, prepotente e ao mesmo tempo astuta, em conseguir o que desejara, sobretudo o poder e os homens, uma mistura de instintos, de paixões, de raciocínios sumários e finos, esta foi, desde a primeira adolescência, a princesa semenita, filha de Butul, da tribo de ras Gabrie que — conforme uma notícia bastante aceitável — foi criada com leite de tigre. A êste singular alimento, Taitu devia o físico robusto, ossos e músculos fortes como os da nobre fera. E uma índole dura, voluntária, que já se salientava junto da côrte do Negus Teodoro, onde, um pouco escrava e um pouco hóspede de honra, após a morte do pai, morou como vigiada especial do jovem Menelik.

Taitu crescera em Antotto, naquele tempo capital do reino, reprimindo no coração as ambições juvenis, apática sòmente na aparência e no olhar excessivamente doce atrás das pálpebras pesadas. Os esforços dos mestres para ensinar-lhe a língua amárica foram vãos; todavia, sua conversa agradava a todos, ela estava sempre a par de qualquer acontecimento dentro ou além das fronteiras do país.

Suas finalidades pareciam modestas. Aos 13 anos, caiu ou atraiu nas rêdes do amor, Gabriel Uolde brilhante general abissino e com habilidade e astúcia conseguiu casar-se com êle. Sem dúvida, negus Teodoro tinha outros projetos para ela e considerou o casamento uma "mésalliance", enfurecido pelo escândalo que deu a sua afilhada, casando-se sem pedir a licença do tutor.

Afastada da côrte, Taitu obedeceu às razões do coração, acompanhando o marido nas aventuras nem sempre agradáveis da guerrilha. Todavia, cisma em voltar à côrte dignamente, após quebradas os cadeados da escravidão conjugal. Na casa do Negus, as princesas da tribo de Judá, como Taitu, tinham escravas, não faziam nada, passavam o dia mastigando tabaco, sonhando com a Europa, esfolhando jornais de moda que conseguiam chegar até às suas mãos, naturalmente com muito atraso. Isso era preferível à vida dura do regimento. Reapareceu em Antotto por ocasião do suicídio de Teodoro, derrotado em Mágdala por Robert Napier. Reapareceu de vez em quando durante o reino de João II, mais conciliado e mais indiferente diante dos escândalos da jovem princesa, à qual êle consentiu que se divorciasse e casasse à vontade.

Uma vez uma crise espiritual [illegible]o suplicando às freiras para que acreditassem no seu arrependimento. Aos pés do altar declarou que se afastaria do mundo, renunciaria às suas lisongeiras promessas. As freiras acreditaram naquela fé que parecia sincera e começaram a lhe preparar a alma ao grande passo, com preces, leituras, meditações e ensinando-lhe o uso do abecedário e do sabão quase desconhecidos por Taitu, afim de lhe provocar a impaciência e rebelião antes do previsto.

A rainha Taitú, quando de seu casamento com Menelik prepotência de sua figura dentro espartilhos feitos propo- o rei do Scioa, em 1883. Muito alta conseguia conter a [illegible]stalmente em Paris. Exaltada e intrigante, ela tinha sòmente 13 anos quando se casou com um brilhante general da Abissinia. Foi o primeiro de uma longa série de casamentos

E quando o possante e cruel Uadi, um dos maiores chefes ajudantes do Negus, sitiou o convento ameaçando exterminá-lo, Taitu ofereceu-se para o sacrifício, e, numa atitude de bem simulado martírio, jogou-se nos braços do Uadi. Mas pagou cara a comédia. Conseguiu casar-se pela quarta (ou quinta) vez, mas se tornou escrava do cruel vencedor e conheceu a humilhação das correntes em volta aos tornozelos, e das pancadas do terrível marido.

Não era fácil subtrair-se àquela tirania nem libertar-se do Uadi, como se libertára dos outros com uma simples sentença de divórcio. Desta vez o negus João II não parecia disposto a ajudá-la. Ela então teve de elaborar um plano, sòzinha. Pediu, beijando os pés do tirano, licença para ir visitar a mãezinha que morava longe. Obteve-a e partiu. Mas no meio do caminho, impondo à caravana a sua vontade com a violência e berrando como uma fera, mudou o rumo e refugiu-se na casa do irmão, o ras Uliê, governador do Uolio Galla. Sob a proteção do irmão iniciou com João II aquela época, tinha 28 anos, que não são poucos para uma mulher africana. Todavia, não obstante a vida licenciosa e intrusa, havia nela algo que provocava o respeito (e até mesmo o medo) dos cortesãos.

Muito alta de estatura, apertava o busto bastante gordo com coletes que mandava buscar em Paris, consultava curandeiros e feiticeiros para conservar a frescura do rosto e submetia-se a massagens cotidianas para defender a linha. Os profetas lhe tinham vaticinado um futuro de soberania, e ela queria casar-se ainda, mas de maneira a realizar as predições. Esperava, na casa do irmão, dominando a índole e os instintos conscientes da nova dignidade, a grande ocasião. E "êle" chegou. Tinha a barba negra encarapinhada em volta ao grande rosto escuro, como uma auréola, brincos pesados de ouro às orelhas, e um estranho montão de plumas na cabeça. Tratava-se do rei do Scioa, o valente Menelik, descendente de Salomão e da rainha de Sabá (uma história, pela verdade, muito remota). Reconheceram-se porque ambos tinham passado a infância prisioneiros do negus Teodoro. Assim em 1.883 teve início finalmente o verdadeiro reino de Taitu, agora sentada num trono verdadeiro, trajada de veludo e brocado, enfeitada de jóias preciosas, ao lado do gigante de coração meigo, Menelik II, filho de Melecot, da tribo de Judá.

Das núpcias nasceu a princesa Zeoditu (versão amárica de Judith). Com passar dos anos, outras paixões ocuparam o formidável espírito de Taitu: a guerra, os tratados, a arte de governar, da qual ela tinha a convicção de possuir a bossa. Durante 20 anos, a sua sombra assoberbou os destinos do seu país. E para ser livre no govêrno, sem sofrer nem as interferências do próprio imperador, conseguiu dominar a si mesma, seu ciúme, seus impulsos naturais. Tornou-se indulgente para com o marido que preferia as diversões amorosas ao govêrno.

Guerras, intrigas, prepotências para a sucessão: nesta atmosfera, a rainha Taitu desabafava a exuberância do seu espírito, a índole ambiciosa e soberba. Não reparava mais na linha e na beleza. Os cintos de Paris não conseguiam conter o excesso das formas.

Dizem que morreu por indigestão.

DIÁRIO infantil

O REI ORGULHOSO

(LENDA GERMÂNICA)

AVIA um rei que governava muitos países e quando ia para a guerra, acrescentava ao seu reino um país depois do outro. Certa noite, antes de adormecer, pensou consigo: "Sem dúvida não pode haver ninguém maior do que eu nem no céu nem na terra".

Quando acordou no dia seguinte, convidou os homens ao seu redor:

— Venham, vamos caçar.

Já haviam caçado tôda a manhã e o sol lhes escaldava a cabeça, de modo que os homens procuraram a sombra das árvores. Mas o rei orgulhoso queria mais do que isso, e vendo um lago à distância, disse aos seus homens:

— Fiquem aqui enquanto vou refrescar-me naquêle lago.

Chegado no lago, desmontou, despiu a roupa para a margem, vestiu a roupa do rei e, montando rei orgulhoso estava mergulhando, aproximou-se um homem muito parecido com o rei. Chegou-se para a margem, vestiu a rupa do rei e, montando o cavalo, afastou-se. Quando o rei orgulhoso quis vestir-se, notou que a roupa e o cavalo tinham desaparecido. Pôs-se a pensar no que poderia fazer. De repente disse consigo mesmo. "Achei Perto daqui mora um dos meus cavaleiros. Há poucos dias ainda lhe dei um castelo — é a êle que vou me dirigir e êle por certo ficará satisfeito em vestir o seu rei."

O rei orgulhoso trançou uma esteira de juncos e enrolando-a na cintura, chegou-se ao porteiro do castelo. Êste perguntou:

Quem está aí?

— Abra o portão — disse o rei orgulhoso — e já verá quem sou.

O porteiro abriu o portão mas ficou estarrecido com o que viu.

— Quem és? — perguntou.

— Miserável! Sou o rei. Vá dizer a teu amo que me traga roupas. Perdi as minhas e o meu cavalo.

— Lindo rei! disse o porteiro rindo. — O nosso rei esteve aqui há uma hora e o meu amo jantou com êle. Mas fica aqui, vou chamar o meu senhor.

Êste, porém não o reconheceu e gritou:

— Cão! Acabei de receber a visita de meu rei aqui no meu castelo. — E gritando para os seus servos: — Espanquem êste homem e mandem-no embora.

Os servos não esperaram duas vezes pela ordem e enxotaram o rei orgulhoso do pátio do castelo.

"Hei de castigar o cavaleiro, quando estiver novamente no meu trono," pensou o rei orgulhoso, enquanto ia embora. — "Agora irei ao duque, que não mora longe. Conheci-o tôda minha vida. Êle conhecerá o seu rei."

Chegando no castelo do duque, disse ao porteiro:

— Vai dizer ao teu amo que o rei está diante do seu portão. Que lhe roubaram a roupa e o cavalo.

O porteiro afastou-se e foi ter com o duque, a quem contou as palavras daquele homem envolto numa esteira.

O duque foi ter ao portão, seguido dos seus servos. Mas viu apenas um homem que parecia louco empoeirado.

— Não me conheces? — gritou o rei orgulhoso. — Sou o seu rei. Esta manhã fomos juntos à caça e enquanto fui tomar banho no lago, alguém roubou-me as roupas e o cavalo. E fui espancado por um cavaleiro.

O duque mandou que o acorrentassem e lhe dessem pão e água. Depois voltou ao castelo e contou aos seus hóspedes que lá fora estivera um louco que dizia ser o rei. E os hóspedes riram-se e logo esqueceram o fato.

Mas o rei estava acorrentado sôbre um montículo de palha. Com algum esfôrço, conseguiu libertar-se e quando raiava a manhã, êle estava diante de seu próprio palácio. Bateu no portão. Veio o porteiro e perguntou-lhe o que queria.

— Não me conheces? Sou teu rei! Deixa-me passar! — mas o porteiro era forte e não o deixou entrar. Ouvindo o ruído, acordaram o rei e a rainha. Vendo-a, o rei orgulhoso gritou:

— Tu me conheces! Sou teu marido e senhor!

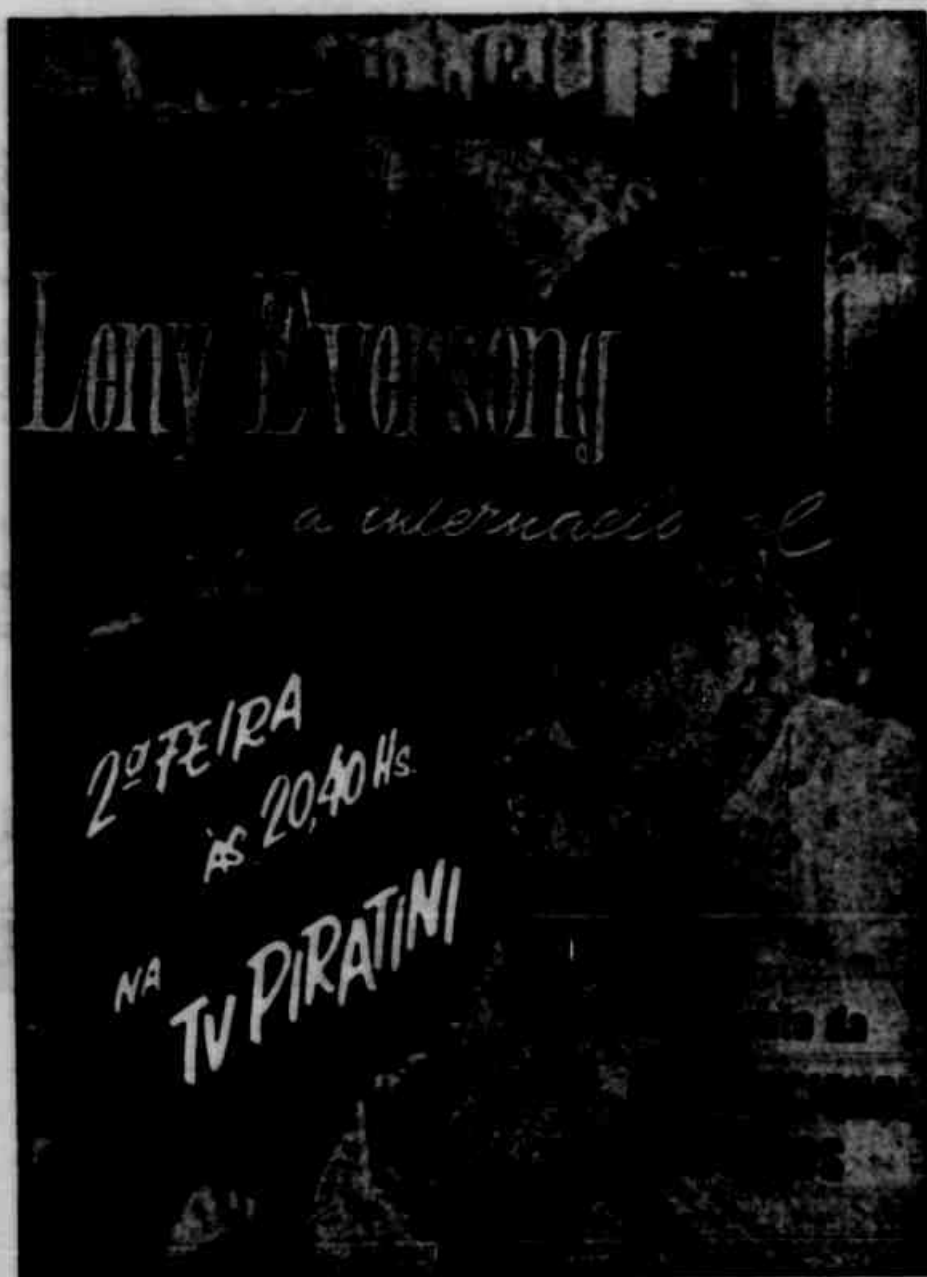
Mas ela não o reconheceu. O rei orgulhoso saiu correndo e quando viu, estava se aproximando do lago em que se banhara. Ajoelhando-se na margem, bateu no peito, dizendo:

— Não sou rei. Sou um pobre pecador. Outrora pensava não haver ninguém maior do que eu. Mas agora sei que não há ninguém tão pobre e tão vil como eu. Deus me perdôa o meu orgulho.

Quando se ergueu, viu no chão a sua roupa e não longe dali, o seu cavalo pastando. Quando entrou no pátio do seu castelo montado no cavalo viu todos os nobres reunidos e com a rainha estava o homem que se dissera rei.

Mas êle estava vestido de branco e aproximando-se disse:

— Eu sou teu anjo. Tu eras orgulhoso e te ergueste acima dos outros. Por isso fôste rebaixado. Agora te devolvo o teu reino, pois voltaste a ser modesto e sòmente os modestos devem governar.

O anjo desapareceu. Ninguém além do rei ouviu a sua voz e os nobres pensaram que o rei se curvara para êles. Assim é que o rei tornou a ocupar o seu trono e reinou sábia e humildemente depois disso.

seu sonho na prisão e que saíra certo. Aproximou-se, sem hesitação do faraó e disse-lhe:

— Senhor, quando fui condenado com o padeiro-mor a ser encerrado na prisão tive ali um sonho que um hebreu me decifrou. Tudo se passou conforme dissera! Garantiu-me que eu voltaria ao meu emprêgo três dias depois e que o padeiro seria morto. Êsse hebreu ainda está na prisão. Se êle poderá interpretar os sonhos.

Imediatamente o faraó ordenou que trouxessem à sua presença o bom José.

A Maravilhosa História de José

Barros FERREIRA

Foram buscá-lo ao cárcere, raparam-lhe a barba, segundo o costume egípcio, vestiram-no com riqueza, conduzindo-o, então à presença do grande rei, que lhe disse:

— Graves apreensões me perturbam o sono. Ó escravo! Se as resolveres terás a riqueza. Calou-se um momento o soberano que fitou no moço o olhar duro. Depois continuou:

— Eu tive uns sonhos e não há quem os decifre. Chamei famosos adivinhos e êles titubearam. Fiz vir à minha presença graves doutôres e êles não conseguiram me satisfazer. Soube que tu explicas sonhos muito bem.

— Senhor, respondeu-lhe José, independente de mim, Deus vos responderá!

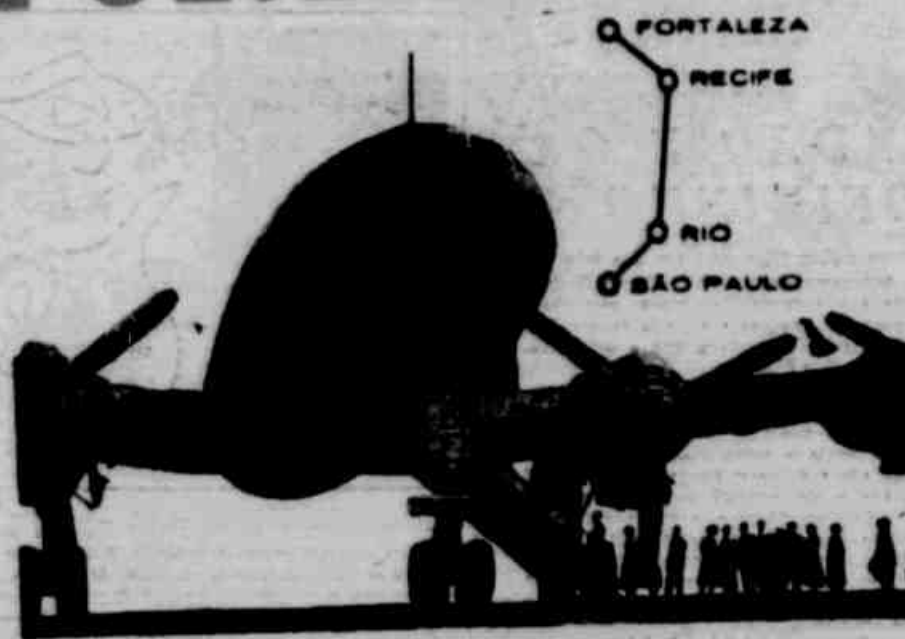
Contou, então, o faraó que vira na noite antecedente, como as vacas magras haviam devorado as vacas gordas, e as espigas mirradas tinham engolido as espigas fartas e louras.

José, que o escutara com grande atenção, ficou pensativo alguns minutos e por fim explicou: (Continua)

AGORA

SUPER CONSTELLATION

3 VÊZES POR SEMANA

PARA RECIFE E FORTALEZA

mais confôrto, viagens mais rápidas com o tradicional serviço

VARIG

Página Divertida

HISTÓRIA DE UM LOBO MAU

MALVADÃO E O CORDEIRINHO

ESTA HISTORIA começa assim: "Era uma vez, um lobo tão mau, tão mau, que seu nome era Malvadão. Certa Madrugada, Malvadão saiu da sua caverna. Caminhou, caminhou, caminhou, já tinha atravessado bosques e descido montanhas, e não encontrava ninguém. O sol já estava alto e queimava. Malvadão começava a sentir sêde.

— E' inutil! — pensava — Nós lobos não devemos andar durante o dia: fomos feitos para a noite e a lua ilumina os caminhos sem torrar a pele dos viajantes.

Enquanto resmungava ouvia o murmurio de uma fonte. Levantou as orelhas e se pôs a galopar; pouco depois chegou às margens de um riacho e ali mergulhou o focinho com grande alegria. Depois olhou em tôrno e o que viu lhe fez aguçar os olhos e o apetite. Mais além da parte onde corria a água, um cordeirinho todo branco, bebia tranquilamente. Devia ser a primeira vez que êle saía só, porque não conhecia o perigo e olhava Malvadão como se estivesse vendo o bondoso Castanho, o burrinho do moinho.

Malvadão pensou: — E' um cordeirinho de leite: um petisco digno do Rei Leão. Mas devorá-lo sem motivo me desagrada. Se ao menos mostrasse mêdo e fugisse, poderia seguí-lo e agarrá-lo num ataque leal!

Vejamos então: não merece um castigo? Nem me cumprimenta! E não é que me dirige agora um cumprimento, inclinando delicadamente a cabeça? Mas... sim, êle está sujando a água... merece um castigo. E gritou: — Eh! Você aí maroto! Não vê que está sujando a água que eu devo beber?

O cordeirinho sorriu e respondeu:

— Desculpe-me, senhor Lobo, mas... o senhor bebe mais acima! Nesse caso o senhor é que suja a água que eu bebo!

Malvadão tornou a refletir:

— Falava como um advogado êste malandrinho! E me parece que tem razão (pensou um pouco e continuou). Devo achar um meio... Ah! encontrei e (gritou bem alto):

Mas tu não sabes que há quatro meses eu estive neste lugar e teu pai me sujeitou a beber a água suja...

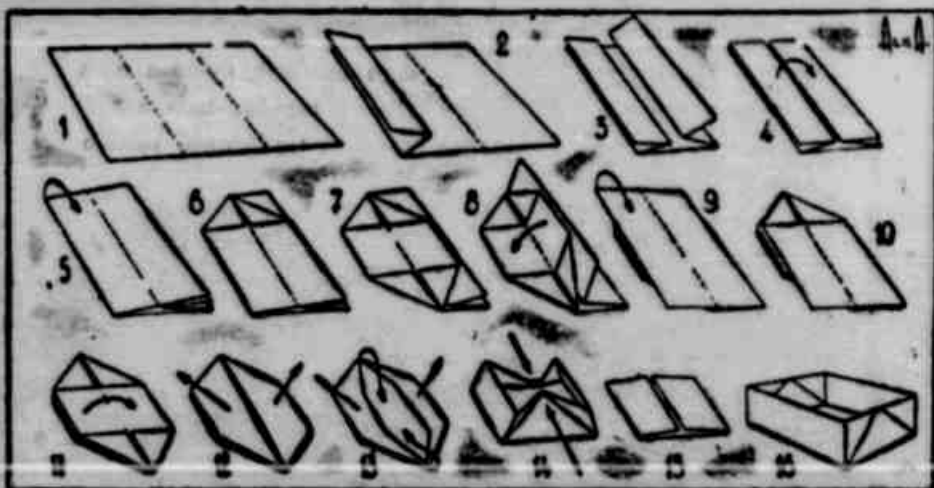
— Isto muito me aborrece senhor Lobo — respondeu o cordeirinho.

— Vamos! Venha até aqui para resolver esta questão.

E assim que o cordeirinho ingênuo se aproximou, Malvadão devorou-o com lã e tudo.

Esta pequena história serve para demonstrar que quando alguém é mau ou está mal intencionado e procura desculpas para as perversidades, não adianta querer despertar-lhe bons sentimentos ou provar que está errado.

PARA RECORTAR — Vamos recortar as peças de roupa e vestir o rapaz?

JÔGO DE PACIÊNCIA — Com um fio de lã de uns 30 cm de comprimento e um décimo prèviamente, você poderá compôr os mais variados desenhos, com um pouco de paciência. Poderá obter um bonito cartão postal, se colar o fio de côr clara sôbre uma cartolina colorida ou preta. Aí estão as mais variadas sugestões para os seus desenhos.

VAMOS FAZER uma caixinha de papel

Seguindo passo a passo as explicações do desenho acima, você poderá fazer uma interessante caixinha, utilizando-se apenas de uma fôlha de papel, sem uma gôta de cola.

TERMINOU O CARNAVAL

TERMINOU a época do ano em que os latino-americanos "jogam a casa pela janela", ou seja, o período carnavalesco, em que tudo é folia.

Desde janeiro e até a Quarta-Feira de Cinzas, a América Latina é a terra mais alegre do mundo, a mais barulhenta e a mais bailarina. As inibições são postas de lado para que todos brinquem sem recalques.

Mesmo o viajante eventual que venha a ser apanhado no auge dos folguedos, poderá ver-se, de uma hora para outra, à cata de uma fantasia qualquer — de Torre Eifel ou de guerreiro índio, por exemplo. E mais ainda, poderá surpreender-se a si próprio, ao dançar em plena rua, em meio a batidas de tambores, com uma senhora vestida de Cleópatra.

Em geral, o espírito do Carnaval começa a fazer-se sentir em janeiro e atinge o seu máximo nos três dias que precedem a Quarta-Feira de Cinzas. Alguns vão além e entram pela Quaresma.

Na maior parte dos países do Caribe e da América do Sul, há desfiles e danças de rua. Os países onde mais animado é o Carnaval são o Brasil, Cuba, Pôrto Rico, Trinidad, Haiti, Panamá e Uruguai, para onde os aviões e navios transportam milhões de turistas, ao aproximar-se a semana carnavalesca.

No Rio de Janeiro, o Carnaval é o mais alegre e o mais famoso de todo o mundo. São quatro dias em que tudo pára, exceto o relógio, para que todos se concentrem nos festejos. Casas de espetáculos, clubes particulares, boates e, mesmo restaurantes, são transformados em casas de bailes.

Em Trinnidad, há maior animação nas 2.a e 3.a feiras, mas, semanas e semanas antes disso, suas famosas "bandas de aço" enchem os ares da ilha com seus calypsos e baladas.

A temporada carnavalesca no Uruguai também tem a duração de quatro semanas. Desfiles de bandas, de préstitos e de figuras gigantescas percorrem as ruas iluminadas de Montevidéu. Bailes e concursos de canto são organizados em tôdas as partes da cidade.

Desfiles carnavalescos são realizados todos os domingos, três semanas antes da Páscoa, na Martinica, nas Indias Ocidentais Francesas. Em Pôrto Rico, são os préstitos de flores que dão maior característica ao Carnaval naquela ilha. Várias rainhas são coroadas e as belas jovens do país contribuem para maior brilhantismo dos bailes nas ruas e clubes.

No Panamá, as danças favoritas são a "cumbia", o "punto" e o "tamborito". O Carnaval é também bastante animado nas ilhas holandesas de Aruba e Curaçao, na República Dominicana, nas ilhas britânicas de Santa Lucia, Dominica e Barbados, e nas pequenas cidades do México.

Quando em nossos ouvidos ainda ressoa o ruído rítmico da batucada carnavalesca, vale a pena recordar aqui que, embora no Brasil seja a maior folia momesca, outros povos nossos irmãos continentais também se deixam seduzir pela alegria ruidosa do reinado de Momo.

Jovens do Haiti envergando suas belas fantasias carnavalescas.

NORMAS RÍGIDAS PARA PADRES DA "CIDADE MODELO"

Por PAOLO JACCHIA

ROMA, (Serviço Exclusivo da ANSA) — O Sínodo Diocesano, há pouco efetuado, no mais severo conjunto de regras estabelecido pela Igreja Católica em época moderna para o clero da sua capital espiritual, proíbe aos sacerdotes ir aos concertos, ao teatro de prosa e ao lírico. O artigo 83 das Constituições aprovadas, nos dias passados pelo concílio da Diocese Romana chefiado pelo Papa como bispo da cidade, proíbe de fato aos sacerdotes os espetáculos públicos exibidos em salas que não dependem da autoridade eclesiástica contém um público misto.

ROMA deve tornar-se a cidade modelo do mundo católico: êsse espírito inspirou as deliberações do Sínodo, convocado pelo novo Papa. Submetidos a uma severidade e a um contrôle que não se verificam em nenhuma comunidade católica do mundo, os sacerdotes residentes na Diocese de Roma, não poderão assistir a um concêrto, a não ser que êste se realize, numa sala reservada ao clero. Isso significa que o sacerdote, que gosta de música poderá ouvir mais ou menos dois três concertos por ano. A não ser que as competentes autoridades eclesiásticas providenciem a um número de manifestações musicais maior que o atual, só para os sacerdotes. Mas disso não se falou nas Constituições do Sínodo.

No que se refere ao teatro lírico e de prosa, os sacerdotes que residem em Roma têm de renunciar completamente a êle, porque as companhias dramáticas ou líricas nunca representam nas salas reservadas ao clero; nem as Constituições do severo concílio prevêem êste caso. Em verdade, uma peça ou uma ópera lírica podem-se ver na T.V. ou ouvir pelo rádio; porém o mesmo artigo 83 das Constituições sinodais exorta os sacerdotes a usarem moderadamente os aparelhos radiofônicos e da T.V. nas suas próprias casas como nas sedes da comunidade.

No que diz respeito ao cinema, o artigo 83 é ainda mais severo. Este artigo, que prevê nos casos de desobediência a suspensão a divinis e até mesmo castigos mais graves, no caso do sacerdote usando traje civil, proíbe também aos padres frequentar as salas cinematográficas paroquiais, porque, embora dependendo da autoridade eclesiástica, contém público misto. Não veremos portanto, um sacerdote no teatro da Ópera, nem mesmo se fôr representado «Assassinato na Catedral» — de Ildebrando Pizzetti, baseado na tragédia de Eliot, um dos maiores dramaturgos católicos contemporâneos.

Maria» ou «Bernadette de Lourdes» nos cinemas onde se apresentarão — «Os sinos de Santa Maria» ou «Bernadette de Lourdes», os sacerdotes não poderão entrar. Assim, um público exclusivamente leigo assistirá às representações dos dramas de Claudel e de Montherland. De outro lado, o Sínodo encoraja o emprêgo de qualquer meio de difusão e principalmente o cinema, o rádio e a T.V. para propagar o pensamento católico entre os leigos. Neste campo a ação indicada pela assembléia sinodal, aliás frequentemente enunciada no passado pelas erarquias eclesiásticas, têm duas diretrizes. Defesa das consciências dos espetáculos e transmissões imorais, confiada principalmente à Ação Católica, cujos instrumentos são a imprensa católica, a disciplina dos pais, a ação da paróquia e do pai espiritual. E o acontecimento novo ou pelo menos recente — exibição de espetáculos e de transmissões inspiradas na moral católica, em oposição — às representações que ignoram ou insidiam a própria moral católica.

Sempre neste campo, e no conjunto daquelas Constituições sinodais não diferentes das normas existentes nas comunidades católicas fôra de Roma, deve-se salientar finalmente o conceito do valor do tempo livre sobretudo da juventude: o tempo não ocupado pelo trabalho, pelo estudo, pelo descanso deve ser ocupado com diversões que correspondam às normas morais e dedicar-se a atividade edificantes. E nunca deve representar para um católico um estímulo à corrupção.

Em conclusão: nenhum espetáculo é lícito aos sacerdotes de Roma; limitam-se o rádio e a T.V.; mas aconselha-se o máximo emprêgo de qualquer meio de espetáculo e de difusão para a penetração do pensamento católico junto aos leigos desta cidade e do mundo.

Estas, neste campo, as deliberações do Sínodo Romano de João XXIII.

Estranhava seu êxito repentino e não sabia como explicá-lo — Fred Buscaglione tinha pressa de viver e de aproveitar a popularidade

ROMA (SERVIÇO EXCLUSIVO DA ANSA) — Fred Buscaglione morreu numa manhã de chuva às 5 horas e 40 minutos, na ambulância que o levava para o hospital. Morreu 20 minutos após o terrível choque que espatifou seu Ford côr-de-rosa contra um caminhão, parado.

Tinha 38 anos. Acabara há pouco duas películas, uma série de "sketches" para a T.V. e recebera uma oferta de parte do Palladium de Londres. No dia anterior fôra comprar um pequeno órgão na Casa Ricordi. Tratava-se de um segredo. Com aquele instrumento, Fred escreveria os "criminal Songs", um gênero novo, no seu famoso repertório da malandragem, com o qual esperava rejuvenescer as inspirações já esgotadas dos "criminal songs".

A idéia de possuir um instrumento "angélico" tornara-o de bom humor e devolvera-lhe aquela confiança em si mesmo, de que justamente precisava. Fred, célebre, rico, não estava satisfeito. "Vocês querem minha morte" — dizia aos fiéis "Asternovas" da sua orquestra, que sempre exigiam dêle novas canções, um êxito ainda maior. Sentia-se cansado. E lutava, porque tinha de aproveitar o estranho, caprichoso e repentino êxito alcançado quase por acaso. Repentino e talvez efêmero.

Matou-se pela forte velocidade! — O cantor Fred Buscaglione morreu; seu carro "Ford Thunderbird" corria com grande velocidade e foi chocar-se contra um caminhão que Fred queria superar numa encruzilhada.

SILENCIOU O CANTOR DA MALANDRAGEM

MORTE TRÁGICA DO HOMEM QUE INVENTOU OS "CRIMINAL SONGS"

Êle se definia um ogarganta, porque não cantava, não berrava, mas recitava com a voz rouca pelo fumo e o álcool. Seus versos eram espirituosos, os motivos, fáceis. Advinhara um gênero inédito. Mas quanto duraria? Esta pergunta se tornara uma obsessão. O público que começara a cansar-se de Modugno, se cansaria dêle também. Nestes últimos tempos, Fred Buscaglione aparecera angustiado, infeliz. Fátima, a esposa, deixou-o quando soube que êle estava apaixonado por outra mulher, mais bela, mais interessante.

Leo Chiosso, o autor das palavras das canções de Buscaglione, queixava-se, porque o público delirava por Fred e ninguém se lembrava do obscuro Chiosso, o inventor do gênero, o pai dos criminal songs, o homem que ensinara a Fred gestos e atitudes. Agora Chiosso não se queixa mais. Morreu quem sabia dar vida às suas extravagantes invenções e morreu, com Buscaglione, o gênero que sòmente Buscaglione soube realizar, tão bem.

Fred Buscaglione conheceu a pobreza. Menino, em Turim, nunca conseguia defender-se do frio. A mãe era professora de piano, o pai um modesto operário. A família era numerosa. Fred aprendeu a tocar o velho abandonado piano da mãe, que renunciara à arte para dedicar-se à casa. Um dia o velho piano de teclado amarelo desapareceu da pobre casa dos Buscaglione: venderam-no. Mas Fred não quis renunciar à música. Matriculou-se no Conservatório. Oito anos de Conservatório: talvez os anos mais felizes da sua vida. Porém a família vivia na miséria: como podia êle pretender estudar e não ajudar a família naquelas condições? Sem nada dizer em casa, resolveu deixar os estudos e procurou trabalho. Foi vendedor numa firma de objetos domésticos. Tentou esquecer-se da música. Tinha 14 anos e já estava resignado a fazer o balconista a vida tôda. Mas seus colegas do Conservatório não se esqueceram dele; não esqueceram que Fred tocava bem piano e violino e um dia propuseram-lhe formar uma pequena orquestra para tocar, à noite, nas boates. No início, pareceu uma loucura. Durante o dia, Fred servia os clientes da firma, à noite tocava para os notâmbulos da cidade. Assim passou os anos da adolescência, e começou a compreender que aquêle trabalho noturno poderia ser mais lucrativo que o outro. Durante a guerra foi chamado às armas. Quando o soldado Buscaglione deu baixa voltou a Turim com a firme intenção de dedicar-se à música.

Fundou um pequeno conjunto orquestral que chamou «Aster novas» e começou viajar no Piemonte, na Lombardia, nas pequenas cidades de veraneio. Durante dez anos êle e os «Aster novas» copiaram os temas mais óbvios do romantismo musical, como dezenas de outras orquestras, tôdas iguais, tôdas do gênero melódico — sentimental. Não se podia falar em êxitos nem em fracasso. Mas os «Aster novas» não viviam à toa.

Uma vez, em Lugano, Buscaglione tocou num circo equestre, acompanhando as exibições dos acrobatas. Foi quando conheceu Fátima, a «vedeta» do circo, que com êle no fim da temporada casaram-se. Os primeiros tempos foram duros. As partituras de Fred juntam uma gaveta de modestinha casa. Ninguém queria saber delas, cêlas são canções belíssimas, dizia Fátima; eu tenho a certeza de que um dia todos gostarão delas. Mas essas declarações da esposa não bastavam a Fred. Era necessário inventar algo novo.

Para vencer o tédio daquelas noites terríveis começou a ler romances policiais. As histórias de Mike Spillane e de George Simenon distraiam-no. Entre os dois preferia o primeiro: o mundo dos gangsters e das suas amigas loiras se parecia com aquele com que Fred sonhara quando menino. Por que então não inspirar-se naqueles sonhos longínquos e aventurosos? Por que não traduzir com as palavras e a música as fantasias da adolescência? Falou nisso com seu amigo Leo Chiosso e pediu-lhe que o ajudasse a inventar histórias da malandragem. Chiosso compreendeu logo e numa semana apenas escreveu vinte canções espirituosas, macabras, assombrosas.

Timidamente, quase pedindo desculpa, Fred apresentou aos seus «Aster novas» o primeiro «Criminal Songs» intitulado «Che bambola!» (Que boneca!). Os rapazes d a orquestra divertiram-se muito, tocando-a e a um dado instante Fred jogou fora o paletó e começou a cantar, exatamente visto nas mais medíocres fitas gerando na mímica como tinha policiais americanas.

Compreendeu que encontrara seu caminho. Transformou instintivamente também a voz. Tinha uma voz quente, 'redonda', como se diz na gíria dos cantores. Mas como se podia cantar com uma voz assim os 'criminal songs'? Resolveu então estragá-la. Fumava um enorme número de cigarros dos mais fortes, bebia uísque. Sabia que o fumo e álcool são os inimigos mortais do coração (estava doente do coração), mas não se importara com isso. Considerava-o o preço que se devia pagar à popularidade. "Tenho pressa, tenho pressa — dizia a todos, sempre. Por quê? Tinha pressa de viver, de aproveitar o êxito finalmente conquistado.

O público italiano conhecera-o há poucos anos, quando apareceu pela primeira vez na T. V. Gostou dêle. Nos últimos tempos, Fred trabalhou como um louco: películas, gravações, festival, programas da T. V. Estranhava a sua repentina fortuna e não sabia como explicar seu êxito.

ANASTÁCIA OU OPERÁRIA POLONÊSA?

Por Gerhard GRIMM

HAMBURGO — Será possível que a senhora de cinquenta-e-nove anos de idade, gravemente doente, exilada numa pequena aldeia do sudoeste da Alemanha, obtenha depois de quase quarenta anos de discussão o reconhecimento pelo qual tem lutado? A letra "A" pintada a vermelho no barracão onde vive Anna Anderson, nome com que foi registrada oficialmente, significará Anastácia Nikolajevna, Grã Duquesa da Rússia e última filha do czar da dinastia dos Romanovs ou Francisca Schanzkowski, operária rural polaca? O Prof. Reche, antropólogo alemão conceituado, cientista de oitenta anos de idade, emitiu êstes dias um parecer que poderá ser decisivo para o destino de Anna Anderson. Prof. Reche, que na sua longa carreira já deu mais de 1.500 pareceres baseados na comparação de características físicas, declara que os peritos chamados até agora a se pronunciarem no caso cometeram erros muito graves. Compararam fotos tiradas em técnicas diferentes; recorreram a um número muito reduzido de fotografias para investigar a identidade; limitaram-se a analisar algumas características em vez de uma boa centena, e finalmente, não tomaram devidamente em consideração certas alterações que devem ser atribuidas à idade.

O parecer do Prof. Reche vem apoiar a opinião do Prof. Freiherr von Eickstedt que, também afirma haver identidade entre Anna Anderson e a filha mais nova do Czar. Quatro outros peritos chegaram a conclusões contrárias. É caso de aguardar com grande curiosidade a próxima audiência do Tribunal de Segunda Instância de Hamburgo que se ocupa do caso há dois anos. O Prof. Reche baseia a sua argumentação na comparação de características hereditárias, em primeiro lugar as linhas papilares dos dedos ou sejam as impressões digitais, a iris, a forma do rosto, do nariz, das mãos e das orelhas, para só indicar os factores mais importantes. Anna Anderson relatou perante o Tribunal e num livro de memórias o seu passado. Afirma ter escapado ao massacre de Jekaterineburgo, na noite de 16 para 17 de Julho de 1918, graças ao auxílio de um soldado da guarda, filho de um exilado polonês. Fugiram para a Romênia, onde Anastácia casou com o seu salvador e teve um filho. Tendo falecido o marido, vendeu as suas últimas jóias e seguiu para a Alemanha. Completamente destituida de meios, tentou suicidar-se em Berlim, lançou-se no Landwehrkanal. Salva e internada num hospital, fechou-se em silêncio por ter vergonha da sua indigência. Quando falou da sua ascendência nobre, foi internada em 1920 numa casa de saúde e desde então tem sido o objeto de processos e de intrigas que se prolongaram por quasi quarenta anos. Testemunhas a favor e contra não conseguiram desvendar por completo o mistério, restando sempre algumas dúvidas. Os adversários afirmam tratar-se da operária rural polonesa Francisca Schanzkowski, desaparecida poucos dias antes da tentativa de suicídio de Anastácia. Numa versão do caso fala-se de uma impostora, na outra de perturbações mentais sofridas devido aos choques e aos reveses da fortuna. O Prof. Reche declarou agora em Hamburgo que Francisca Schanzkowski e Anastácia são dois tipos hereditários completamente diferentes, faltando toda e qualquer característica comum.

Na última fase deste processo pronunciaram-se na primavera do ano passado os filhos do antigo médico do czar. Apresentaram-se agora mais testemunhas, entre elas uma nobre que no verão de 1918 fugia da Rússia, atravessando a Sibéria. É bem possível que o Tribunal de Hamburgo venha confirmar a afirmação de Anna Anderson de ser efetivamente a filha do czar. (I. A.)

Há um mês, Buscaglione disse ao fotógrafo da "Settimana Incom": "Fotografe-me no carro" — Agora esta foto tem caráter de um dramático documento. Assim, de madrugada, sòzinho em seu carro muito grande Fred viveu num relâmpago sua tragédia.

MOLÉSTIAS - ESFINGE

OS NOSSOS "melhores anos" são, sem duvida, aqueles que se situam na casa dos vinte e dos trinta. É a epoca em que constituimos familia, a epoca do trabalho produtivo E' nessas duas decadas que o organismo desfruta de grande força, de saude e resistencia; tendo ultrapassado as doenças infecciosas da infancia e encontrando-se, ainda, aquem dos grandes perigos da meia idade, do cancer e das molestias cardiacas. Existe, contudo, uma doença que escolhe as suas vitimas, de preferencia, na casa dos vinte e dos trinta: é a esclerose multipla.

DADOS E NUMEROS

Até há pouco tempo a esclerose multipla era tida como uma doença muito rara, uma curiosidade da medicina. Sòmente o emprêgo dos métodos modernos de diagnóstico levou à compreensão de ser o mal bastante difundido. São raros os casos de EM entre crianças e mais mulheres do que homens caem vítimas do mal.

Na Suíça, por exemplo, contam-se 1,7 casos fatais por cada 100.000, entre população masculina, e, 3,0 entre a feminina, chegando, pois a EM a fazer quase o mesmo número de vítimas que a poliomielite em época de epidemia.

CURTO-CIRCUITO NERVOSO

O nome da moléstia pode levar o leigo a falsas conclusões; nada tem a haver com a arterioesclerose, cuja designação fàcilmente se confunde com a esclerose multipla. Trata-se, na realidade, de uma moléstia crônica do cérebro e da medula que, por razões ainda não esclarecidas, destrói em determinados pontos a mielina, isolando as fibras nervosas e, desta forma, provoca o comportamento diferenciado dos condutores de estimulos. Em todos os pontos onde é destruida essa indispensável substância sustentadora do sistema nervoso central, formam-se os focos endurecidos que dão nome à moléstia.

As fibras nervosas destituídas de seu envoltório protetor continuam trabalhando; mas, tal qual numa rede mal isolada de condutores elétricos, começam a verificar-se curtos-circuitos. Inicialmente apenas pequenos distúrbios na visão e no andar, os primeiros sintomas são mínimos e pouco característicos, o que dificulta o diagnóstico. Nos casos mais malignos (mas não em todos os casos de EM) ocorrem, cedo ou tarde, os mais diversos distúrbios funcionais e fenômenos de paralisia. Há períodos de agravamento da moléstia e períodos de aparente melhoria, passam-se os anos e a decadência continua, trazendo consigo a progressiva impossibilidade de trabalho que, em casos graves, poderá levar à invalidez completa.

A ESFINGE MISTERIOSA

Poderíamos elaborar uma lista bastante longa, enumerando todas as terapias que já foram tentadas no tratamento do mal, desde os métodos dos curandeiros mais primários, passando pelos regimes de dieta de alimento cru, até a moderna terapia hormonal com cortisona. Infelizmente, nenhum desses métodos chega a realizar mais do que diminuir os sofrimentos do doente e, no melhor dos casos, diminuir a rapidez da marcha da destruição.

Trata-se, portanto, de uma moléstia grave, crônica que ataca homens e mulheres jovens, moléstia dificilmente reconhecível em seu estado inicial, contra a qual não existem, até agora, meios de prevenção ou de cura e cujas causas ainda não foram elucidadas com precisão. Há mais de um quarto de século, o grande neurologista suíço, Robert Bing, designou-a, com toda razão, de "a esfinge misteriosa", e ela continua sendo misteriosa, apesar do verdadeiro exército de médicos e pesquisadores empenhados, nos quatro cantos do mundo, em desvendar-lhe os mistérios.

Os mais diversos fatores, internos e externos, tem sido responsabilizados pela esclerose múltipla; acidentes, intoxicações, carência de vitaminas, distúrbios circulatórios e distúrbios do equilíbrio; bioquímico do organismo e, finalmente, a alergia. Todavia, nenhuma dessas teorias foi, até hoje, comprovada. Apenas dois fatos parecem ter sido estabelecidos: 1) a esclerose múltipla não é hereditária, apesar de, talvez, exibir uma sensibilidade particular, hereditária, e 2) não é contagiante, o que, porém, não exclui a possibilidade de se tratar de uma moléstia infecciosa.

MINUSCULOS "SACA-ROLHAS"

De fato, muitos pesquisadores insistem em responsabilizar uma infecção pela EM, sem, contudo, terem alcançado unidade de ponto de vista a respeito de seus possíveis causadores.

Já existem alguns resultados concretos de pesquisas que, todos, indicam o mesmo caminho. Há três décadas o neurologista Gabriel Steiner (hoje em Detroit, Estados Unidos), então professor na Universidade de Heidelberg, Alemanha, descobriu na substância do cérebro de pacientes falecidos de EM um micro-organismo que êle identificou como sendo espiroqueta. Espiroquetas são pequenos organismos vivos, semelhantes às bactérias, como forma de saca-rolha; alguns causam moléstias infecciosas graves, tais como sífilis e enquanto outros, quase sempre inócuos, encontram-se frequentemente na boca, sobretudo quando há cáries.

AO MICROSCOPIO

Certo de ter encontrado o causador da esclerose múltipla, denominou o seu achado de "Spirochaeta Myelophtora", ou seja, o "espiroqueta destruidor da mielina. Continuou, pacientemente, as suas pesquisas podendo posteriormente, apurar novos resultados comprovadores da sua teoria. Esta teoria, todavia, veio a encontrar apoio sòmente em 1957, com os trabalhos do prof. H. C. R. Simons de Berna (Suíça). Esse cientista, também de origem alemã, não só desenvolveu uma nova e certeira técnica de exame como também — o que representa um progresso decisivo — conseguiu comprovar os mesmos espiroquetas no líquor da medula de doentes vivos. Conseguiu o prof. Simons obter êste resultado graças a um corante por êle elaborado e que permite a perfeita identificação dos espiroquetas.

Poucas semanas após a publicação dos resultados obtidos pelo cientista suíço, conseguiu a bacteriologista americana Rose Ichelsfon uma cultura dêsses espiroquetes. Outra comprovação, da teoria foi obtida experimentalmente e com reservas, pelos americanos R. M. Myerson, Wolfson e Ball. Ultimamente foram realizadas experiências com os métodos do prof. Simons em Dresden (Alemanha), tendo-se chegado aos mesmos resultados.

Todavia, êsse pequeno grupo de adeptos da teoria dos espiroquetes ainda se encontra na minoria. A maioria dos médicos, no mundo inteiro, aguarda resultados mais convincentes do que aqueles até agora obtidos porque, como disse um conhecido neurologista: "E' a nossa obrigação, no próprio interêsse do doente e qual, evidentemente, se prende ao mais fraco vislumbre de esperança. Não podemos, em hipótese alguma, despertar esperanças sem termos certeza do sucesso".

METAIS MAIS DUROS NÃO RESISTEM MAIS

(Por Herbert PFLUGER)

OBERKOCHEN — Logo depois da guerra, centenas de investigadores, engenheiros e técnicos das célebres fábricas Zeiss, de renome mundial no domínio da ótica e da mecânica de precisão, vieram para Alemanha Ocidental. No decorrer de alguns anos edificaram em Oberkochen, no sul da Alemanha, uma nova fábrica. Neste centro de investigação e de produção desenvolveu-se agora uma aparelhagem capaz de atravessar chapas dos metais mais duros. Um jato de electrónios produz no interior dos metais temperaturas extremas. Com êste jato fura-se, frèsa-se. Mesmo os metais mais duros, como por exemplo o volfrâmio, o molibdênio e o tântalo, tão importantes no domínio da utilização da energia nuclear, assim como na construção de foguetões, de satélites e de projéteis interplanetários, não resistem ao jato. Até agora tinha sido extremamente difícil trabalhar êsses metais que reagem ao jato eletrônico como se fôssem de aço normal.

Uma vez aperfeiçoado o novo princípio do jato de eletrônios, será fácil atravessar paredes ou muros de alguns metros de espessura. Pensa-se até mesmo que será possível controlar a ação do jato de eletrônios a grande distância. O jato atravessa todo e qualquer material e só desenvolve temperaturas extremas no foco dessas radiações intensas. Obtém-se êsse foco pela ação de elentes magnéticas. As temperaturas registradas nesses focos excedem todos os resultados até agora obtidos. O sistema tem ainda a grande vantagem de metal não se aquecer nas imediações do foco. Esta circunstância permite efetuar trabalhos de máxima precisão no interior de peças .Os peritos afirmam que o jato eletrônico significa uma revolução no domínio da mecânica e da técnica em geral. (I. A.)

MÁQUINA ELETRÔNICA QUE "LÊ" 200 CARACTERES POR SEGUNDO

Cientista norte-americanos conseguiram aperfeiçoar recentemente uma nova máquina eletrônica que lê páginas datilografadas e as traduz em sinais elétricos à razão de 200 caracteres por segundo. Chamada "Print Reader", a máquina foi produzida graças aos esforços de técnicos da Fôrç Aérea norte-americana e da Divisão de Pesquisas de Máquinas da "Farrington Manufacturing Company" de Alexandria, no estado de Virginia. Na fotografia enquanto uma funcionária insere páginas no compartimento que alimenta a máquina e que contém o mecanismo do "Print Reader", o engenheiro Howard Silsby, que construiu a unidade, examina a tradução feita pela máquina em fita picotada.

(USIS)

NOVO REMÉDIO DA PRESSÃO ARTERIAL

Centros médicos mundiais estão experimentando clinicamente um novo composto que pode contituir progresso considerável no tratamento da pressão alta. Relatórios já recebidos revelam que o medicamento desempenhará importantíssimo papel na medicina, visto importar em tipo completamente novo de ação farmacológica.

Afirma-se que o remédio conhecido como Darenthin ao contrário das drogas atualmente usadas no tratamento da pressão alta, age seletivamente sôbre apenas um parte do sistema nervoso, inibindo os impulsos através do sistema simpático que causa constrição das artérias, não afetando, todavia, o sistema parassimpático que, se interrompido, provoca efeitos secundários desagradáveis ocasionando muitas vêzes insuficiências.

O Darenthin, resultado de intensas pesquisas foi descoberto nos Wellcome Research Laboratories, de Beckenham, perto de Londres e, fato curioso, Sir Henry Dale, detentor do Prêmio Nobel por seu trabalho realizado entre 1904 e 1910, demonstrando que os impulsos nervosos são transmissíveis às substâncias químicas, era, na época, Diretor da instituição.

PODE EXIGIR TRATAMENTO

Existem vários estados e doenças que podem provocar pressão alta. Algumas pessoas, contudo, não apresentam causa aparente para a afecção. Nesse caso, é provável que esta hipertensão essencial seja uma doença isolada, ou que haja níveis diferentes de pressão, tal como há pessoas altas e baixas.

Se tais estados, que podem causar uma diminuição da esperança de vida, forem considerados doenças, então, a pressão alta pode, em certas circunstâncias, necessitar de tratamento.

Há 25 anos, julgava-se que a pressão alta desempenhava importante papel e que a diminuição seria prejudicial, pois podia reduzir o suprimento sanguíneo aos órgãos. Quando, entretanto, a pressão foi reduzida com remédios ou por operações, verificou-se que os pacientes se sentiam não apenas aliviados, mas podiam viver mais tempo e mais confortàvelmente.

A diminuição substancial da pressão necessária em casos graves só pode ser conseguida interrompendo-se os impulsos do nervo simpático. Os remédios existentes e usados de maneira geral são os chamados agentes ganglioplégicos que diminuem a pressão bloqueando o sistema simpático mas produzindo, também, reações devido ao bloqueio do parassimpático. O tratamento com êsses agentes exige muita paciência do doente e do médico, e embora um número razoável de pessoas o tolerem, não o fazem sem inconvenientes e sem sofrimentos.

Deu-se início, portanto, a uma pesquisa visando-se encontrar uma substância que bloqueasse especificamente apenas o nervo simpático, produzindo, dêsse modo, um efeito terapêutico sem acarretar reações contrárias. Tal pesquisa levou à descoberta do Darenthin, considerando uma inovação nesse campo. Não é de admirar que com as propriedades que lhe são atribuídas, seja julgado "um remédio de grande valor intrínseco e de grande futuro no tratamento da hipertensão". A experiência demonstra que já está corresponnedndo à expectativa.

VALOR PROFILÁTICO

Há contudo, um outro campo onde novo composto pode revelar-se de grande importância. É evidente que se a pressão alta puder ser diminuída nas primeiras fases, quando não há sintomas ou sinais, a tensão sôbre o coração e vasos sanguíneos diminuirá, retardando assim o início das sensações degradáveis e aumentando a esperança de vida. No momento, não há provas concretas disso, pois não se conseguiu ainda um remédio capaz de produzir resultados terapêuticos sem efeitos secundários. Muitos anos serão precisos talvez, até que se possa determinar a relação direta entre a diminuição da pressão arterial numa fase inicial e seu efeito sôbre o prolongamento da vida.

Porém, com um aumento geral da esperança de vida e o grande número de pessoas idosas que sofrem de hipertensão, um remédio que impeça profilàticamente as doenças e a incapacidade bem poderá desempenhar papel importante na medicina preventiva.

Gente de outras terras

(9.° de uma série)

Esta bela jovem é javanesa e está a executar bailados típicos da sua ilha das Índias Orientais. Contudo, a moça nasceu e cresceu numa ilha do Novo Mundo. Onde é que ela vive?

RESPOSTA — Na Guaiana Holandesa, segundo informa a Pan American World Airways. Muitos javaneses emigraram para o Surinam, território holandês na América do Sul, há séculos passados, contratados como operários. Muitos deles lá permaneceram, e seus filhos ainda mantêm os costumes e tradições de seus antepassados javaneses.

FUMO E MASCULINIDADE

Fumar não é indice de masculinidade — A ciencia revela que os grandes fumantes são aqueles que apresentam o componente masculino mais fraco

O fumar — pelo menos os homens assim o pensam — é uma prerrogativa masculina que as mulheres do século XX procuram cada vez mais usurpar. Já está arraigada na mentalidade do homem a relação fumo-masculinidade: o rapaz, para mostrar que já é homem, passa pelo seu cigarro, e é comum se ouvir que "quanto mais homem" o homem é, tanto mais fuma.

Pois bem, a ciência acaba de destruir num piscar de olhos todo êsse conceito que se transmite de geração em geração. E ainda mais, não só afirma que o fumar não está ligado à masculinidade, mas, o que ainda mais espantoso, quanto mais um homem fuma tanto menor será seu componente masculino.

Vejamos os fatos. A revista "Science", editada pela "American Association for the Advancement of Science" publica em um de seus últimos números, um trabalho de Carl Seltzer, do Museu Peabody da Universidade de Harvard, em que o autor relata o resultado de seu estudo sôbre o assunto.

O Serviço Sanitário da Universidade de Harvard há mais de 15 anos vem fazendo um estudo num campo de 252 alunos, especialmente selecionados por apresentarem todos os característicos visíveis de normalidade. O fim do estudo é justamente procurar estabelecer uma possível relação entre o fumo e câncer do pulmão. Procurou-se então obter-se dêsses indivíduos todas as informações possíveis sob o ponto de vista fisiológico, antropológico e sociológico, bem como sôbre seus hábitos como fumantes, inclusive o número de cigarros ou charutos fumados por dia. Através de um questionário anual êsses indivíduos foram seguidos por mais de 15 anos no fim dos quais pôde-se classificá-los em três grupos: não fumantes (24,3%); fumantes moderados (38%) e grandes fumantes (37,7%). Durante os exames antropológicos os indivíduos foram pareados com o complexo corporal conhecido sob o nome de componente masculino que é indicado por seu aspecto morfológico externo. Quanto mais os traços anatômicos de um homem tendem para a forma extrema masculina, tanto mais forte será seu componente masculino. E vice-versa.

Carl Seltzer, tendo esses dados em mãos, pôde chegar à interessante e espantosa conclusão: os indivíduos não fumantes eram os que apresentavam o componente masculino mais acentuado. E, ao contrário, os grandes fumantes eram os de componente masculino mais fraco.

É preciso notar, no entanto, como afirma Seltzer, que não é o fumo o causador do enfraquecimento do componente — este deve ser encarado como um aspecto de genotipo que não é afetado pelas condições externas — mas é a reflexão da personalidade e do seu componente biológico.

De acordo com Carl Seltzer, os homens menos masculinos são aqueles que têm propensão para o fumo, como também são os menos aptos para os exercícios físicos pesados e esportes, que têm maior instabilidade das funções nervosas autonomicas e, como academicos, são propensos às letras, artes e filosofia.

A MULHER E O CAVALO...

(Continuação da 1.ª página)

O sargento voltou a roncar.

Aproximei-me da cama, pé ante pé, sentindo o cheiro do homem e, debaixo dele, o da sua própria morte. Ao erguer o punhal, vi a fuga assustada dos pernilongos, pousados sôbre a espuma na boca aberta. Tinha escolhido o pedaço de carne nua, entre a camiseta de meia e a calça de pijama verde — enterrei a faca na gorda barriga mole. O sargento sentou-se na cama, de olhos abertos, catando a garrucha. Saí do quarto gritando para Clarinda:

— Eu sangrei o sargento... Não sei se matei ou não!

Não a encontrei no corredor, e ao chegar à cozinha, ouvi um tiro no quarto. Chamei no quintal pela mulher, ninguém respondeu. Fugi sem olhar para trás, detendo-me à beira de um riacho, onde lavei o sangue das mãos. Ao erguer a cabeça, distingui sôbre a água um vulto branco.

Seria o fantasma do morto, ela não era. Eu podia esperar, ali no riacho ou ao pé da laranjeira. Clarinda estava ocupada àquela hora: vestida, de grandes olhos espantados, tinha corrido à casa do vizinho José, onde contou a sua história.

Intrigado com ruídos no quintal, o sargento, que estava bebado, mandou-a ver o que era. Ela encontrou o cavalo ainda pastando no potreiro e de volta, ouvira um tiro na direção da casa, para onde correu, em tempo de surpreender na porta da cozinha um homem de máscara preta, que lhe gritara ter esfaqueado o sargento e exigira segredo, se não quisesse morrer. Gritos de socorro e gemidos partiam da casa, encontrou o sargento caído na cozinha, com uma faca na barriga, e chão tinto de sangue: "Eu sei que vou morrer, oh mulher..." E arrastando-se na sua direção, encostou a cabeça numa cadeira: "Foi o Daniel".

Um filete de sangue escorria-lhe da boca e tapou-a com a mão. Clarinda perguntou se queria que fosse chamar gente para socorrê-lo. O sargento que já não falava, acenou com a mão na boca, que não. Depois êle morreu. Clarinda entrou no quarto e achou o dinheiro espalhado na cama.

Eu dormia debaixo da laranjeira, quando fui preso. Vou para o inferno, meu lugar é entre os maus. Clarinda jurou que não havia nada entre nós, o que eu cobiçava era o cavalo e o dinheiro do sargento. Os que virem os dois mil cruzeiros e o cavalo com uma pinta branca na testa acreditarão — desde que não cheguem a ver a mulher.

A MAIS ESTRANHA...

(Continuação da última página)

tes, considerados antiquados. Os automoveis as estradas de ferro os navios os aviões e os barcos irão parar nos museus como as diligencias os fiacres e outros tipos superados de transporte. Desaparecerão da face da Terra as pontes, os tuneis, as estradas de cimento e os trilhos de aço. As infindas fitas de asfalto, tão caracteristicas de nosso mundo, ficarão cobertas de capim e afundarão no esquecimento como se afundaram os navios de vela. As cidades sofrerão modificações radicais. Agora estão grudadas ao solo como esparadrapos, mas no futuro receberão uma especie de terceira dimensão e não em duas como agora acontece. O movimento dentro das cidades será espacial, pois os seus habitantes terão a possibilidade de deslocar-se em todas as direções. O movimento nessas cidades, ou melhor, sôbre essas cidades, efetuar-se-á por meio de aparelhos voadores anti-gravitacionais especiais, destituidos de peso e que poderão movimentar-se em qualquer direção. Por isso nos arranha céus do futuro não existirão elevadores escadas ou corredores.

A anti-gravitação poderá dar resultados fantasticos. O mais interessante serão as cidades baseadas na anti-gravitação que possuirão verdadeiras propriedades milagrosas. Por exemplo, quando o verão tornar-se insuportavelmente quente para os seus habitantes, estes poderão elevar a cidade até a altitude de 1500 metros: ficará "boiando" lá em cima como um balão; poderá tambem ser transferida para um outro lugar de clima mais ameno. Isso não é apenas fantasia.

Para dominar a gravidade é necessário conseguir uma suficiente quantidade de energia. Isto, porém não é um problema insoluvel. Por exemplo, se fosse possivel captar e utilizar a energia emitida durante a explosão de uma bomba atomica, ela seria suficiente para enviar o mais alto predio do mundo, o "Empire State Building", não somente à Lua mas até Marte. Pode ser ainda que a anti-gravidade nos ajude a destruir cidades velhas e incomodas e, em lugar delas, instalar uma civilização nova. As cidades surgirão e desaparecerão.

Hoje, existem cidades com um milhão de habitantes; amanhã meio milhão ou somente 20 mil. Os homens vão carregar as suas casas consigo como se fossem caramujos, porém, deslocando-se incomparavelmente mais depressa do que estes. Esta será uma vida estranha, pelo menos em relação à nossa compreensão.

Quando chegará a idade da anti-gravitação na Terra?

Nenhum sabio ou escritor fantasista poderá responder a esta pergunta com precisão. Pode ser que até chegar esta era, passem muitos seculos; é possivel que a era da anti-gravitação venha substituir a idade atomica. Mas ela chegará, sem duvida. E a humanidade terá tanto poder que nem mesmo os mais audares sonhadores conseguem imaginar.

SE AMÁSSEMOS A VIDA

JOSELUÍS

O normal é acreditar que todos gostam da vida. Chega-se ao extremo de situar o princípio de auto-conservação como o mais proeminente dos nossos desejos. E' tão forte esta crença, que se considera ao suicida como um caso marcante e irrebatível da psicose consumada. Mas, procuremos analizar mais de perto o assunto. Vejamos um pouco objetivamente o tão decantado princípio de autoconservação. Muitas vezes, os chamados princípios atuam como barreiras dificilmente transponíveis. Impedem que surja o mais genuíno e importante aspecto do problema tratado. Não deixemos arrastar-nos por isso. Sejamos o mais independentes possíveis.

Que é o princípio de auto-conservação? Em termos simples e concretos, pode ser explicado: cada indivíduo biológico, seja da espécie que seja, realiza a defesa e instintiva de todo o seu complexo orgânico. Dilatado, é, pois, um princípio que pode abarcar tôda a natureza. Toda ela. Em suas múltiplas facetas realiza a defesa incoercível e às vezes tirânica, da sua própria razão de ser. Bem, nesta base, temos margem lógica para acreditar que todos, em sua maior parte, gostam da vida. As exceções que se possam verificar, não são mais do que casos concretos de psicose consumada. Mas, a coisa não para aí. O princípio é muito lógico e natural para aplicar à vida, à natureza. Mas não é tão contundente como se desejaria, para aplicá-lo ao homem. O homem é uma forma de vida realizada com emanações da natureza. E tem mais. Além de ser vida e ser natureza é também possibilidade de outra coisa: Consciência. HOMEM. Podíamos dizer, como explicação de Homem, que êste é uma determinada forma de vida e natureza em sua fase consciente, isto é, em sua fase autodeterminante. Quando a natureza se concretiza na vida e esta chega a ter consciência de si, ocorre o fenômeno vital que denomina-se Homem. A consciência é a diferença que há entre o princípio da autoconservação, para a vida e a natureza, no geral, assim como o Homem é forma sintética destas, no particular. Pelo fenômeno da consciência o homem rompe seu instinto, quebra os princípios axiomáticos e formula leis e preceitos que, mais de uma vez, não consegue atingi-los.

O princípio de autoconservação é fundamentalmente instintivo, isto é, inconsciente. Por esta razão, não há margem que se possa esperar, para aplicá-lo ao Homem em tôda sua extensão. Quando crianças, somos mais inconscientes que conscientes. O princípio de autoconservação nos domina com mais fôrça. Quando homens, tendemos a ser o mais consciente possível. O princípio de autoconservação quase se extingue em nossa vida, ficando, apenas nas zonas mais recônditas do nosso complexo orgânico. E' por êste fato, que nos resulta factível o compreender a vida que vivemos. Continuamos a viver, na maioria dos casos, não por amor à vida, não por princípio de autoconservação ou por gostar dela, uma por mêdo do nosso consciente, pelo temor que nossa consciência criou em sua luta contra o inconsciente. Na realidade, a consciência pode ocorrer numa divergência com a própria vida. Daí ter grandes dificuldades em avir-se com ela. Quando somos conscientes de que vivemos não conduzimos nossa vida pelo instinto, senão pela consciência e esta pelo desejo. Resulta, então, muito natural a quase ineficácia do princípio de autoconservação. Nestas condições, o princípio da autoconservação se anula. A realidade, assim, nos mostra, da melhor forma, que não amamos a vida, que não defendemos a vida, que ainda não conseguimos armonizar nossa consciência com a vida total.

Se amássemos a Vida não estaríamos tristes, nem amargurados, nem descontentes. Se amássemos a Vida não cometeríamos atos degenerativos, desgastes inúteis, massacre permanente do organismo. Se amássemos a Vida, procuraríamos para nossos olhos espetáculos sublimes, quadros maravilhosos, horizontes límpidos. Se amássemos a Vida, por nosso próprio amor, por nossa própria autoconservação, não permitiríamos misérias, subnutrições, fome. Se amássemos a Vida, a Terra seria um palácio magnífico, imponente. Cada habitante seria seu próprio servidor. Como isto não acontece em parte alguma a observação nos mostra que não é verdade seja nosso primeiro anseio amar a vida, como erradamente se pensa, mas ao contrário, atacamos, cegamente, como se a odiássemos, jugulados pelo maior silêncio e pela mais tenebrosa escuridão mental.

A MAIS ESTRANHA FÔRÇA DA NATUREZA

GRAVITAÇÃO E ANTI-GRAVITAÇÃO NO MUNDO DO FUTURO

Experiências surpreendentes começa m a revelar o que será um dia a humanidade — O homem entra num mundo extraordinário — Apalpadelas, erros e fantasias em tôrno de ssa misteriosa fôrça que se chama gravidade

Segundo da série de dois artigos de R. ARGENTIERE

STANIOKOVICH imagina que a atração não é uma fôrça constante, como se julgava até agora; varia considerávelmente, conforme o estado das particulas elementares da matéria e a temperatura. Na opinião dêsse sábio, os corpos frios, em uma temperatura próxima do zero absoluto são menos atraidos pela Terra do que os aquecidos. Eis como se desenvolve o seu raciocinio. Tôdas as particulas elementares que fazem parte do núcleo atômico (nucleons) e da cobertura atômica (eletrons) bem como as particulas solitárias (isoladas) encontram-se ininterruptamente em estado de excitação e pulsam experimentando oscilações. Conquanto essas pulsações se verifiquem nos campos gravitacionais e electromagnéticos, cada uma dessas pulsações emite uma parcela de energia. Essa parcela de energia emitida tem uma massa determinada. Porções elementares de energia-massa podem ser chamadas "gravitons" Esses gravitons são emitidos em tôdas as direções e por êsse motivo o corpo não sofre em tôdas as direções nenhum empuxo. Por outro lado, os empuxos em lugares opostos se equilibram. Mas se imaginarmos que a emissão de gravitons num espaço mais carregado deles seja menor do que em um espaço vazio, então, aproximando os corpos destruiremos o seu equilibrio de ação reciproca.

Em consequência dos empuxos dos impulsivos reativos dos gravitons emanados em direção opostas, os corpos começam a aproximar-se atraindo-se. Afirma Staniokovich que em uma temperatura igual ao zero absoluto, a velocidade de transformação da materia em gravitons, deve ser menor do que em condições comuns. Se o corpo emitir menos gravitons, deve ser menos gravitons, então influirá menos nos corpos circundantes e ficará menos pesado.

Nos últimos anos surgiu a hipotese de que os misteriosos gravitons seriam os neutrinos. Os defensores dessa hipotese tomam como prova o alto poder de penetração do neutrino. Para frear essa particula é necessária uma parede de chumbo da grossura de 2.000 anos-luz (a ano-luz é a distância percorrida em um ano pela luz, que em uma velocidade de 300.000 km/segundo).

Semelhantes hipoteses são completamente destituidas de fundamento, s/mesmo pelo fato de que os gravitons "giram" com velocidade quatro vezes maior do que as do neutrino (o seu momento de rotação ou spin é igual respectivamente a 2 e 1(2).

AS ULTIMAS PESQUISAS

Uma importante e prometedora hipotese foi apresentada na Conferência de Chapel Hill pelo professor americano Bondi Utilizando a teoria geral da relatividade, Bondi mostrou que as massas negativas nos campos gravotacionais não caem, mas se repelem com a aceleração "normal". Torna-se assim plenamente possivel fabricar corpos de "anti-matéria", com o peso negati. Esses corpos possuiriam as propriedades mais admiráveis permitindo resolver logo o problema da neutralização da gravidade. Mas não tem nada em comum com a cavorite, pois esta é apenas um refletor passivo, enquanto a materia negativa possui adirissimo mecanismo de repulsão.

A propósito, é interessante a teoria fundadamentada na hipotese da "aniquilação mutua dos campos". A essencia dessa teoria pode-se resumir em duas palavras: se existe um espaço uno, êle não pode ser ocupado simultaneamente por dois campos diferentes.

Em principio, parece que os campos não se estorvam. Assim, a ação do imã parece não alterar o pêso de um objeto de ferro, colocado entre os seus polos. Na realidade, não é assim, dizem os partidários da teoria da "aniquilação mutua dos campos"; os campos magnetico e elétrico devem expulsar um ao outro do campo gravitacional. Para construir um aparelho voador antigravitacional seria preciso simplesmente, de uma ou outra maneira, formar nêle um potente campo magnético, que repelisse o campo de atração da Terra. Dessa forma, o aparelho voaria para qualquer lado, pois a gravitação não o trairá, e assim o repelira.

A teoria da gravitação mais séria e com mais sólida base cientifica é a do professor soviético D. D. Ivanenko. Segundo êle, as ondas de gravitação, com um grau conhecido de probalidade podem-se transformar (os fisicos chamam-nas transmutações) adicionam-se ainda diversos estados da matéria, observando, como ensina a teoria da relatividade, que o campo gravitacional está estreitamente ligado à curvatura espaço-tempo. Essas conclusões do fisico soviético são aceitas também pelo fisico inglês P. Dirac. Ivanenko e todos os outros fisicos não estão de acôrdo com as afirmações de Staniokovich sôbre a possibilidade da variação das fôrças gravitacionais, pois estas devem ter caráter permanente.

"A transformação da gravitação não indica a sua aniquilação, diz Ivanenko. Os fisicos soviéticos elaboraram uma hipotese segundo a qual, com algum grau de propidade, no choque de um elétron torna-se possivel formar não dois quanta-gama, mas dois gravitons. Mas a possibilidade de dar êsse fenômeno de um par de gravitons é representada por uma unidade seguida de 82 zeros.

Entretanto, não está afastada a hipótese de que, em condições ainda desconhecidas para nós, unificam-se no universo processos incomuns, de incomparável intensidade. Quase todos os fisicos estão de acôrdo em que o campo gravitacional se constitui de particulas infinitamente pequenas, ou "quanta de campo", os gravitons. Alguns imaginam que o raio do graviton não é maior do que 10-34 cm. e que, em limite tão estreito, concentra-se uma enorme energia, muito maior do que no electron e incomparàvelmente maior do que no núcleo atômico. Não é de admirar a dificuldade para chegar aos gravitons, pois para isso seriam necessárias grandes concentrações de energia.

A ANTIGRAVITAÇAO NAO É UM MITO

Muitas afirmações não provadas e sem base se têm feito em tôrno dos problemas da gravitação e antigravitação. E mesmo assim, podemos perguntar: será um mito a antigravitação? Poderá anular-se a fôrça de gravidade por meio de motores.

É preciso responder negativamente, mesmo eliminando a navegação aérea, que se relaciona com a zona de antigravitação. Há pouco tempo, em uma exposição técnica internacional em Paris, a firma electrônica holandêsa "Philips" expôs algo incomum: um pequeno disco metálico suspenso no ar cêrca de 30 cm. acima de outro disco, não fixado ou sustentado por nada visivel. Não havia nada de milagroso nessa suspensão. No disco inferior existia, simplesmente, um poderoso electro-imã que formava um forte campo electromagnético quando se passava por êle uma corrente alternada. Quando se colocou nesse campo o segundo disco, por causa da indução surgiam redemoinhos de corrente elétrica. Surgia assim em cima o segundo campo electromagnético, cujas linhas de fôrça, contrários por sua direção do campo do electro-imã formavam-se embaixo. Os dois campos se repeliam mùtuamente e o disco superior ficava suspenso no ar. Aqui havia um "mas" que diminuia fortemente o valor da construção, porque a idéia de anti-gravitação baseada na repulsão dos dois campos, sòmente se realizava por um gasto muito grande de energia, empregada na alimentação do electro-imã.

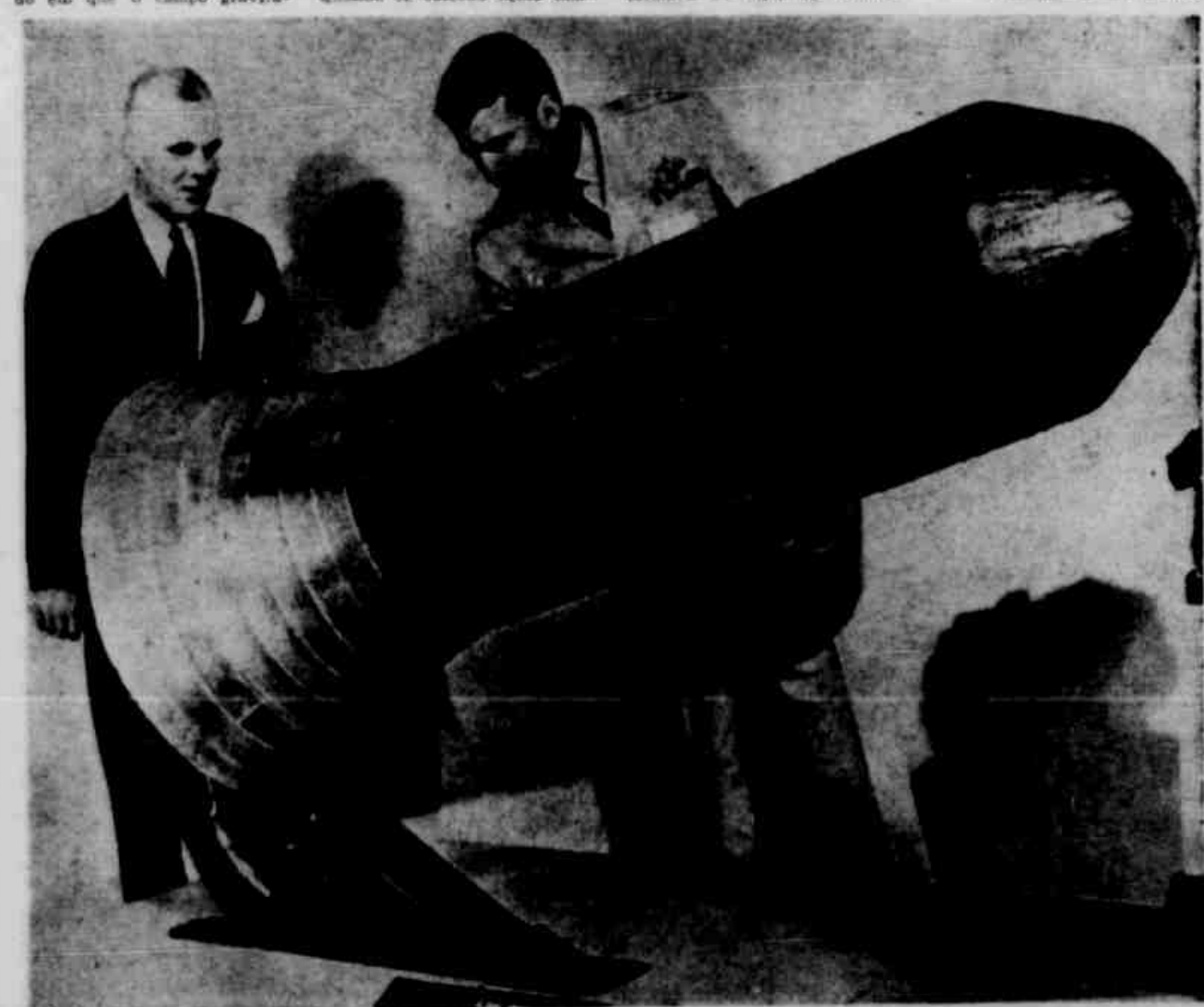
Seria possivel obter que se verifique o fenômeno de anti-gravitação sem gasto total de energia?

Em principio é possivel. O primeiro cientista que demonstrou na prática essa possibilidade foi o cientista soviético Prof. W. C. Arcadiev. A experiência de Arcadiev é bastante simples. Tomou um anel de chumbo e mergulhou-o em hélio liquido, esfriando-o a uma temperatura bastante baixa, a alguns graus acima de zero absoluto; logo depois tomou um possante imã permanente feito de uma liga especial de ferro, aluminio e niquel e vagarosamente aproximou-o do anel superesfriado. O superesfriamento fêz surgir no anel o efeito de supercondutividade, na qual o material perdia a resistência elétrica e se tornava um supercondutor. Por causa da indução o imã permanente formava no anel de chumbo uma corrente elétrica fechada; o supercondutor se tornava um forte imã e a fôrça de repulsão que surgia entre as duas partes da instalação não deixava que o imã de cima caisse, obrigando-o a manter-se no ar. Como no anel inferior não se necessitava aplicar nenhuma corrente elétrica para manter o seu magnetismo, êste fenômeno de antigravitação, o qual os fisicos chamam de levitação, é conseguida sem qualquer gasto visivel de energia, isto é, não se contando o gasto inicial de energia para o esfriamento do disco. A experiência de Arcadiev foi demonstrada muitas vêzes no auditório de fisica da Universidade de Moscou e depois nos Estados Unidos, Inglaterra, França, etc.

O FUTURO DA ANTI-GRAVITAÇAO

Quando Marie Curie isolou o primeiro decigrama de radium, ninguem poderia ver na fraca desintegração o seu futuro não muito distante: as estações eletro-atomicas e as instalações de reação termo-nuclear dirigidas. É dificil se não impossivel julgar agora as experiencias de Arcadiev e Allais sôbre o futuro da anti-gravitação. Mesmo assim, alguns fantasistas e cientistas procuram fazê-lo.

Os que sonham com uma civilização do futuro, baseada no dominio da anti-gravitação, acham que será possivel a dirigibilidade da gravitação, afastando todos os tipos existentes de transpor-

(Continua na 15ª Pagina)

Eis o primeiro cone dianteiro recuperado após o lançamento intercontinental dum foguete Thor-Able, depois dum vôo de 5.500 milhas, de Cabo Canaveral até o Atlântico Sul. Mostram-no o sr Kendrick Wilson, Jr. presidente da Avro Co. (à esquerda) uma das emprêsas que participam da fabricação norte-americana de foguetes. General Bernard Schriever, comandante do Comando de Pesquisas e Desenvolvimento, da Fôrça norte-americana. (Foto IPS).

Nathalia Timberg e Elizabeth Henreid

1 — Amanhã, no Teatro São Pedro acontecerá a primeira reunião social da temporada, motivada por um grande acontecimento artístico qual seja a estréia do Teatro Brasileiro de Comédia, em Pôrto Alegre. "Leonor de Mendonça" foi a peça escolhida para a "premiere" em nossa cidade que será realizada em benefício do Centro Social Frederico Ozanan. Nathália Timberg, Leonardo Vilar, Elizabeth Henreid, Jorge Chaia, Odavlas Petti, Elísio de Albuquerque e Moacyr Marchesi estarão no palco do Teatro São Pedro, amanhã à noite, levando à cena "Leonor de Mendonça" de autoria de Gonçalves Dias.

2 — Amanhã, às 18 horas na Aliança Francesa, durante o chá de confraternização realizado mensalmente naquela associação cultural, a prof. Marília Escoteguy, nossa colaboradora na página de Decoração, proferirá uma palestra em tôrno do tema "Decoraçao Moderna", fazendo na mesma oportunidade uma pequena exposição de maquetes executadas por alunos de sua escola..

Suplemento Feminino

N.º 135 — DOMINGO — 13 DE MARÇO DE 1960

Um dos acontecimentos marcantes desta semana foi a partida da caravana encabeçada por Zuleica Vieira Thais Virmont, (Rainhas do Atlântico Sul de 1960 e 1959 respectivamente), Catarina Malpesi e Vera Mendes, as duas princesas escolhidas no concurso que os DIARIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS patrocinam na época do veraneio, congregando em torno da beleza da mulher gaúcha, tôdas as praias da orla do Atlântico Sul.

A caravana que se encontra no Norte, foi num avião do Loyde Aereo, com diversos jornalistas e ainda o sr. Poty Chabalgoity, diretor do L. A. em Pôrto Alegre. Sábado, Zuleica coroou a Rainha Atlântico Norte, na cidade de Fortaleza, durante um grande baile.

Na foto, à direita, o embarque das beldades, segunda-feira última, no Aeroporto Salgado Filho.

Vovô Limeira aparece aqui muito faceiro, usando uma flamante caracterização num dos bailes de Carnaval, realizado em Capão da Canoa, entre suas duas bonitas netas: Niura Marc, "Miss Brotinho" e Zuleika Vieira, Rainha do Atlântico Sul. Vovô tem razão de estar faceiro com netas tão encantadoras!

AGULHA DE CRISTAL

Por VOLTAIRE

"O DISCO DA SEMANA"

"LUIZ CLÁUDIO" — Está de parabéns a RCA Victor com êste LP que assinala a estréia de Luiz Cláudio em seus quadros. Admirável sob todos os aspectos, o presente álbum está fadado a uma calorosa acolhida nos meios discófilos. Aliás, de Luiz Cláudio é sempre lícito esperar-se coisas boas, pôsto que se trata de um dos mais positivos valores da nova geração. No micro em aprêço, tem ainda a favorecê-lo os precisos arranjos do trombonista Nelsinho e dos maestros Mozart Brandão e carioca, desdobrados excelentemente pela orquestra que obedece o comando do popular regente Zaccarias.

Noite de Ficar sòzinho, Menina Feia, Meu Anjo Azul, História, Carinho e Amor, Oração de Amor, Só Deus, Vou Fazer Um Samba, A Canção do Inverno, Desencanto, Amor sem Deus, e Eu, Você e o Luar, são as melodias que compõem o "score" desta gravação. Menina Feia, por sinal, exibe um arranjo do próprio Luiz Cláudio. A capa estampa uma foto do cantor empunhando o seu instrumento: o violão, enquanto a contra-capa oferece um farto e gostoso comentário da lavra de Elmo Barros, um dos melhores contracapistas que conhecemos. Ë[?]te, portanto, um longa-duração que merece a sua atenção, discófilo. Ouça-o e... depois nos conte...

Luiz Cláudio, cada vez cantando mais, ext. eiou com o pé direito na RCA Victor, através de seu mais recente longa-duração hoje focalizado em "O Disco da Semana".

"SUGESTÕES"

Eis uma pequena relação de gravações que não podem faltar em uma boa discoteca, resguardando-se, lògicamente as suas respectivas características:

Em 33 RPM: "The Seven Stars" gravação da Discobras, que apresenta o Conjunto do mesmo nome, em marcantes êxitos da atualidade.

"Lolita Rodrigues Canta Músicas Espanholas com Ritmo Brasileiro" realização da Chantecler, que exibe uma curiosa coletânea de páginas ibéricas dentro dos mais variados ritmos verde-amarelos, na voz bonita de Lolita Rodrigues.

"Exito Total" gravação do selo Orfeon, que registra o retorno de Bienvenido Granda "o popular "Bigodudo".

"Sólo Amor" um produto da Odeon, endereçado aos fans de Fernando Alhuerne, ùltimamente tão distanciado de seu imenso público.

Em 45 RPM "Guylaine Guy" com a mesma e a Orquestra de Jean Leccia. Faixas: "Le Jour Ou La Pluie Viendra. Tammy. On s'est aimé si tendrement. Tonheau vinage. Gravação RCA Victor.

"Leny em Las Vegas" com a fabulosa Leny Eversong. Faixas: Marina. Lazybones. Moritat. Dont' You Know. Gravação RGE.

"Luciene Franco", com a própria. Faixas: Manhã de Carnaval, Cosseras, Baião Triste, Samba de Orfeu. Gravação Copacabana.

"Quitandinha Serenaders", com os mesmos. Faixas: Sabiá Cantou, Xô-Xô Passarinho, El Soldado de Levita, Qual o Que. Da série Tesouros Brasileiros da Imperial

Sonia Dutra (na foto, com seu último long-play nas mãos) foi um grande cartaz da TV Piratini no mês de janeiro. Decidiu porém cancelar seus compromissos artísticos para descansar um pouco, na areia.

MEXERICOS

... dizem que as "fanzocas" de Marlene andaram querendo "benzer" o José Messias, pelo fato do conhecido "disco Jockey" ter proferido algumas "gentilezas" dirigidas à coquete cantora... Cuidado, moçol meter-se com clube de fãs é a pior viagem...

... Bilberto Milfont anuncia o rompimento de seu noivado com aquela jóvem lá da Paraíba do Sul. Motivo: a diferença de idade entre ambos. Ela com apenas 17 anos; e êle... Bem, êle já deve andar beirando os 40. Portanto, medida acertada a do notável cantor da RGE...

... também acertado, andou o Lúcio Alves ao realizar o seu casamento em segrêdo. Nem mesmo os seus amigos mais chegados sabiam de seus projetos matrimoniais. Rapaz inteligente, Lúcio perferiu subir ao altar sem os irritantes arroubos histéricos das "macacas de auditório", sempre presentes em tais ocasiões...

... parece que a "máscara" já começou a tomar conta do cantor João Gilberto, o "tal" da bossa-nova. Contam que êle será processado por não ter cumprido contrato firmado com uma emissora do interior... Assim é que começam todos...

... ainda não será desta vez que a Mocambo voltará a atuar no mercado fonográfico local. Depois de muitas "ameaças", parece que tudo voltou à estaca zero. Há quem diga que a popular pernambucana já está se transformando em um "tabu"...

"NOTINHAS"

A RGE anuncia os seus primeiros discos estereofônicos. Em outra ocasião, voltaremos a abordar êste assunto, mais detidamente. • Três astros da Chantecler fizeram jus ao Troféu Chico Viola: Luiz Bordon, Cláudio de Barros e Luiz Wanderley, enquanto o maestro Armando Belardi, também da etiqueta do Galo, recebeu o Troféu Tupiniquim, instituido pelas Emissoras Associadas. • Marinês, com seu grupo, acaba de ingressar na RCA Victor, onde já trabalha na confecção de seu primeiro LP. • O nosso amigo e colega Glênio Reis brilhou intensamente comandando as apresentações carnavalescas da TV Piratini. Oxalá novas oportunidades sejam dadas ao nosso "disc-jockey" mais ouvido, pois que talento sobra em Glênio, a questão é saber aproveitá-lo. • "Daqui e Dali" com Durval Ribeiro e seu Conjunto; "Carnaval de 1960", "A Música de Dolores" na voz de Dolores Duran, Agnaldo Rayol, Mariza, Roberto Amaral e Morgana, são os novos "hits", em 33 rpm, da Copacabana. • Elza Laranjeira está na praça com o LP "A Noite do Meu Bem", sob etiqueta RGE. Trata-se de um produto que agrada [illegible]

A MULHER NO TEMPO

LINE RENAUD ÀS PORTAS DA LENDA

NASCIDA JACQUELINE ENTE, a famosa intérprete da música popular francesa, é natural de Pont-de-Niepp, nas Flandres. Seu pai e sua mãe trabalhavam numa fábrica de tecidos, êle dirigindo caminhões, ela como dactilógrafa. Na mesma cidade, sua avó e sua bisavó eram proprietárias de uma loja de bonés e de um bar. A lembrança da fumaça da fábrica e do nevoeiro flamengo, os olhos azuis de Line Renaud sorriem daquele modo irresistível que desarma até mesmo as suas rivais. Ela recorda: «Meu pai tinha um violão de Ingres, êle era pistonista numa sociedade filarmônica. À noite, de volta do trabalho, meu pai passava horas estudando, enquanto eu e minha mãe tapávamos os ouvidos com as mãos».

Mas o pistão não iria impedir a pequena Line de gostar de música. Pelo contrário. O rádio ligado, ela ouvia os sucessos de Tino Rossi, de Edith Piaf, de Chevalier, e, diante do espelho, repetia as canções, improvisava a mímica, punha-se em cena. Com seis anos de idade, Line apresentou-se num programa de calouros, arrebatando um prêmio de cinco mil francos. Um ano e meio depois, concorria a um concurso semelhante e conquistava um troféu representando um leão de bronze.

Em 1939, seu pai foi mobilizado. Jacqueline e sua mãe instalaram-se no bar da bisavó, ponto de reunião das tropas francesas e aliadas. De pé sôbre uma mesa, uma menininha de dez anos suavizava a nostalgia dos soldados, cantando para êles velhas canções como «Alouette», «Mademoiselle d'Armentières», «J'irais revoir ma Normandie», «Tipperary»...

Seu pai fôra feito prisioneiro, o exército nazista invadira a França. Para distraí-la, a mãe mandou-a passar um mês de férias em Lille, em casa de parentes.

Em Lille, ela não pôde furtar-se à tentação de participar de um show promovido numa cervejaria. Tão grande foi o seu sucesso que lhe ofereceram um contrato de três meses com um ordenado de duzentos francos por dia. Timidamente, a pequena Jacqueline transmitiu a proposta a sua mãe. A senhora Ente, tomada de surprêsa, respondeu com uma negativa. Que diria o pai se soubesse que ela abandonara os estudos para cantar?

Porém, a senhora Ente acabou mudando de idéia. Jacqueline estreou, na cervejaria, como cantora profissional e logo depois obteve contrato na Rádio-Lille e aceitou convites para exibir-se no Norte da França e na Bélgica.

Certa noite, quando Line participava de um espetáculo em benefício das famílias de prisioneiros de guerra, um cavalheiro subiu ao palco para abraçá-la e dizer-lhe, chorando, que o seu pai, o senhor Ente, acabara de voltar da Alemanha e se achava no auditório, a ouvi-la cantar. Seu pai! Ele a deixara com dez anos e vinha reencontrá-la com 16, e justamente no momento em que se preparava para interpretar uma canção realista!... A emoção de Line foi imensa. O público todo chorou com ela.

DESEJOSA de abrir novos e mais amplos horizontes à sua carreira artística, Line escreveu à R.T.F. solicitando uma oportunidade. Convocada para um teste, ela cantou "Fleurette" perante um público constituído de produtores, os quais ao final do número disputaram o privilégio de contratar a jovem cantora.

Uma noite, num café de Montmartre, teve o ensejo de realizar uma audição diante de Barillet, o empresário da Piaf. A mocinha de dezesseis anos tremia da cabeça aos pés. Depois de ouvi-la, Barillet prometeu-lhe uma oportunidade no Folies-Belleville. Para essa ocasião Jacqueline precisava urgentemente de um vestido de noite. Escreveu à sua avó, dona da loja de bonés. A velha senhora confeccionou a tôda pressa um vestido para a neta.

Apesar do aspecto provinciano do vestido, dos seus sapatos gastos por longo uso e de seu corpo não muito esbelto, seu número foi um sucesso. No dia seguinte, Josette Daydé, que cantava no mesmo programa, no Folies Belleville, levou-a à sua casa e aconselhou-a a escolher um vestido e sapatos de melhor aparência, a apresentar-se mais cuidada em cena, prontificando-se também a apresentá-la ao compositor Loulou Gaste.

Atendendo ao pedido de Josette Daydé, o autor de "Fleurette" consentiu em escutar a debutante e propor-lhe um contrato de sete anos. Mas não sem antes adverti-la: "Não interprete mais canções realistas. Elas estão superadas. Além disso, quando se tem dezesseis anos, belos cabelos louros e maravilhosos olhos azuis como os seus, é um contrasenso cantar os desgostos de pobres mulheres perdidas que morrem num leito de hospital depois de absorverem um tubo de veronal".

Após algumas temporadas bem sucedidas em teatros e "night-clubs", a canção "Ma cabane au Canadá" fê-la conhecer o seu primeiro grande triunfo, mercê do qual ela se projetou definitivamente com o nome artístico de Line Renaud.

Hoje, Line Renaud é uma das mais caras e disputadas "vedettes" de Paris. No apogeu da glória, diz a criadora de "Ma petite folie": "A carreira... ela é feita de quatro tempos. O primeiro período é o mais fácil. Quando se começa a subida, todo mundo ajuda. O segundo é o da curiosidade. E' maravilhoso. Todos querem ver e aplaudir a nova revelação. Isso dura dois ou três anos. O terceiro período é dramático; é o da saturação. E' preciso juntar novas fôrças e retomar alento a fim de transpor essa fase ingrata. O quarto representa o ingresso na lenda, como é o caso, por exemplo, de uma Edith Piaf, de um Maurice Chevalier.

Line Renaud acaba de vencer o terceiro tempo. Resta-lhe ainda fulgurante trajetória a percorrer antes que se transforme, ela também, numa [illegible] lendária.

Decoração do lar

MARÍLIA UTINGUASSÚ ESCOSTEGUY

ESCALA 1:50

JACI DOS SANTOS

PÔRTO ALEGRE

PREZADA LEITORA

VOCÊ DESEJA QUE LHE INDIQUE A COLOCAÇÃO dos moveis, e que a oriente quanto a qualidade dos tecidos e côres que deve usar para substituir os estofamentos, a cortina e o tapete.

Possui sofá e duas poltronas estilo moderno clássico, duas poltronas estilo moderno clássico, duas poltronas, mesa auxiliar retangular e consolo com espelho igual, em estilo Luiz XIV.

A colocação dos moveis você pode acompanhar observando a planta baixa, e verificará então que formei o grupo de palestra na parede do fundo. O sofa tendo de cada lado uma poltrona e defronte as poltroninhas em estilo, Luiz XVI.

O consolo e o espelho ficaram na parede da esquerda.

Na da direita, a fim de modernizar o conjunto e auxiliar a formar o ambiente acolhedor, aconselho uma jardineira realizada em três andares de metal laqueado de dourado fôsco, parte central é atravessada por lampada florescente que distribui a luz entre as plantas.

Esquema de cores:

Paredes — azul Hortênsia fôsco teto e aberturas — cinza perola.

Tapete — cobertura total do piso, tapete do tipo veludo, côr frése

Sofá estofamento em cetim côr de ouro.

poltronas — cetim cinza chumbo.

poltronas em estilo Luiz XIV — tecido de fundo branco, entremeado com fios de seda côr de ouro.

Cortina — como você deseja isolar um pouco o comedor e a comunicação das duas peças é feita por meio de um arco, a cortina pode ter a largura de tôda a parede. Comprimento do teto ao piso. Tecido setim frése (bem mais claro que o do tapete) combinado com voile de nylon cinza perola.

As duas mesinhas redondas que ladeiam o sofa devem ser cobertas por toalhas de cetim de côr verde, compridas até ao piso.

Iluminação — lustre e abajures ao lado do sofá, em cristal.

Continuando ao seu dispor, assim como ao dos leitores que desejarem sugestões sôbre a decoração de seus lares, aproveitamos para participar-lhes que a matricula para o nosso CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, estará aberta a partir do dia 8 de março, quando estaremos atendendo, pela manhã e à tarde diariamente, em nossa Escola, rua dos Andradas, 1755, 10. andar, Pôrto Alegre (ou com hora marcada pelo fone 8524) e para onde nossos leitores devem endereçar suas cartas.

Questionário para projeto

Pedimos aos nossos leitores que não descuidem de responder ao questionário que tornamos a publicar hoje e de remetê-lo junto com as dimensões da peça quando desejarem alguma sugestão sôbre a decoração de seus lares.

Ele foi planejado por mim com o interêsse único de melhor atingir o objetivo a que nos propuzemos, isto é, realizar decoração de interiores adequada às condições de vida do cliente.

Nome ....

Idade .... Estado Civil .... Profissão ....

Exerce outras atividades? .... Quais? ....

Localidade de nascimento ....

Deseja decorar ....

Sua casa obedece a algum estilo arquitetônico? .... Qual? ....

Seus móveis obedecem a algum estilo? .... Qual? ....

Em que se ocupa quando está em casa? ....

Que gostaria de fazer quando está em casa? ....

Gosta de côr vermelha? .... Do amarelo? .... Do azul? ....

Do verde? .... Do roxo? .... Do cinza? ....

Gosta de música? .... Qual o gênero de música que prefere? ....

Qual o autor preferido? ....

Executa algum instrumento? ....

Gosta de pintura? .... Aprecia os pintores modernos? ....

Possui quadros de valor? .... Quais? ....

Gosta de ler? .... Qual o gênero de leitura que prefere? ....

Possui livros? .... Quantos aproximadamente? ....

Prefere encadernações finas? ....

Coleciona algum objeto? ....

Possui objetos de arte? .... Quais? ....

Gosta de flores? .... E de folhagens? ....

Possui animal doméstico? .... Qual? .... É de estimação? ....

Costuma receber visitas? .... De cerimônia? .... Intimas? ....

Reune amigos para conversar? .... Jogar? .... Dançar? ....

Cear? ....

Recebe hóspedes com freqüência? ....

Quais as dependências da sua casa que lhe desagradam? ....

Quais as dependências da sua casa que lhe agradam? ....

Quais os demais residentes da sua casa? ....

Grau de parentesco	Sexo	Idade	Profissão	Estado Civil
....	....	....	....	....
....	....	....	....	....
....	....	....	....	....
....	....	....	....	....
....	....	....	....	....
....	....	....	....	....

Data .... Assinatura ....

Estampando êste recanto quero mostrar-lhe apenas a toalha que deve cobrir as mesinhas que ladeiam o sofá, que no seu caso será sem franja.

Garota bonita: você sabe como maquilar-se?

Por Ivonne THOMAS (Via BNS)

LONDRES. (março- 1960) — Que alegria para a mocinha quando lhe é permitido começar a se maquilar. Ela se pergunta imediatamente que espécie de cosméticos deve comprar e como usá-los. E verificará logo que se trata de coisa simples, desde que algumas regras básicas sejam seguidas.

A parte mais importante é a limpeza. Nunca tornar a se maquilar sem primeiro ter limpado o rosto e não esquecer de tirar a maquilagem antes de deitar-se. E' a hora de usar a água e o sabonete, tendo o cuidado de escolhe um sabonete semelhante aos recomendados aos bebês. A água deve ser morna, não quente, com muita água fria para enxaguar. Em seguida, dar pancadinhas no rosto com uma toalha macia. Depois, aplicar no rosto e no pescoço uma boa camada de um creme "para todos os fins" que, além de apresentar tôdas as vantagens de uma boa limpeza, serve de excelente base para o pó-de-arroz.

Aplicar êsse creme na fronte, nas pálpebras, no rosto e no pescoço com pancadinhas leves, porém firmes. Nunca esfregar a pele, pois isso provoca a aparição de pequenas rugas. Deixar o creme sôbre a pele durante cêrca de cinco minutos ou, no caso da pele sêca, dez minutos; em seguida, remover suavemente o excedente com um chumaço de algodão ou um lenço de papel. Nunca deitar-se com creme no rosto. Não embelezará a pele e sujará a roupa de cama.

TOILETTE DA MANHÃ

De manhã, verificará que a pele está macia e lisa. Bastará, antes de se maquilar, dar pancadinhas suaves no rosto com chumaço de algodão, embebido em loção de toilette. O campo de escolha é muito amplo, mas refiro-me ao que é fabricado por uma firma que também se especializa em creme "para todos os fins", e outros produtos de beleza, destinados a adolescentes. Trata-se da Yardley & Company Ltda., 33, Old Bond Street, Londres W.1, que administra um famoso clube de beleza, o "Teenage Beauty Club".

Usar o creme "para todos os fins" em pequena quantidade, como base, espalhando-o ligeiramente sôbre a pele até que seja inteiramente absorvido. O pó-de-arroz deve ser um tom mais claro que a pele, e aplicado numa camada espêssa, com uma esponja fina de veludo ou náilon. Aplicar o pó firmemente, de maneira a dar um aspecto limpo e uniforme; deixar ficar um minuto, retirando em seguida o excedente com um chumaço de algodão.

Em caso de se preferir uma base de pó-de-arroz líquido a de côr deve-se escolher um tom mais quente que o da pele. Aplicar o produto em camada leve e igual sôbre todo o rosto e sôbre o pescoço (evitando, assim, que a maquilagem se assemelhe a uma máscara). Esperar que seque completamente antes de aplicar o pó-de-arroz como já foi explicado.

CUIDADO NA ESCOLHA DA CÔR DO BATON

A côr do baton deve harmonizar-se com a do traje, escolhendo-se com cuidado, portanto, para evitar um contraste. Contornar a bôca com o baton, espalhando com a ponta do dedo mínimo, "enxugando" em seguida os lábios com um lenço de papel. Aplicar uma segunda camada, enxugando novamente. Esse processo impede que a pessoa deixe marcas nas xícaras e nos copos.

Remover o excesso de pó-de-arroz dos cílios e sobrancelhas com uma escôva de máscara sêca. No caso de usar a máscara, fazê-lo suavemente, escolhendo de preferência uma tonalidade marron. Umedecer a escôva com água morna, passá-la suavemente sôbre a máscara, aplicando em seguida em toques leves e rápidos num movimento da raiz para a ponta dos cílios.

Jamais pintar os olhos durante o dia, mas essa maquilage será de grande efeito à noite, se fôr aplicada nas pálpebras superiores. Para os olhos jovens e brilhantes as tonalidades azuis e verdes são geralmente mais sedutoras.

A maquilagem não é perfeita na primeira tentativa, mas com paciência e perseverança tôda jovem conseguirá acentuar seus traços o segrêdo da maquilage, quer se tenha 16 ou 60 anos.

Beleza própria

Cada mulher pode ter uma beleza própria. Cada mulher, tida como belo, quer por homens quer por outras mulheres, não tem, via de regra, nada de comum com sua vizinha ou amiga que, por sua vez, também é indicada como belo, os olhos são diferentes, o nariz, os cabelos, a bôca e o corpo, tudo é diferente e, no entanto, ambas possuem o glorioso título de Bonitas. Os peritos costumam classificar da seguinte forma, Beleza grega, Beleza não clássica, Beleza diabólica, etc. O fato é que as moças, hoje em dia, já aprenderam a maneira de tirar proveito dos dotes físicos que possuem sem assemelhar-se particularmente com determinadas senhoras de suas relações tidas por bonitas. Eis, justamente, o que convém fazer.

Se tiver ocasião observe o primeiro grupo de senhoras ou moças que encontrar e procure verificar, destacando uma ou duas dentre elas, como melhor ficariam se estivessem penteadas com mais bom gosto, se usassem um maquilagem sóbrio mas que melhor realça os olhos e a bôca, se sorrisem sòmente de leve, no caso de dentes defeituosos, ou rissem francamente, no caso de dentes bonitos, se usassem um modelo de vestido de corte adequado ao corpo.

Nisso consiste a arte de ser bela. E' voz corrente que mulher ao falar de outra, quer da beleza, elegância ou inteligência, costuma sempre acrescentar um "mas"... Não sabemos a que ponto é isto verdade, porém, podemos garantir que tôdas nós merecemos um "se"...

Se tivessemos bastante cuidados, em tempo, para com nossos dentes, verdadeiras jóias femininas, conservar-se-iam êles sãos e bonitos; se... tomassemos as devidas providências quando a cintura começa prematuramente a engrossar; se... cuidassemos, em tempo, de certos pequenos males poderíamos modelar a Beleza que em grande parte já existe em nós e que pode ser melhorada com paciência, bom gosto, um bonito vestido e um pouco de inteligência.

— A fim de que o baton se conserve melhor nos lábios, espalhe uma camada fina de pó de arroz sôbre os lábios antes de passar baton, ou então aplique nos lábios um pano limpo depois de maquilados, para tirar o que se encontra em excesso.

— Consegue-se maquilagem mais harmoniosa ao passar com os dedos um pouco de baton nas faces, por cima do creme de beleza e antes do pó de arroz (isto no caso de usar "rouge").

— As mulheres de olhos escuros, se desejam dar mais brilho e calor ao olhar para um maquilabem de baile, devem passar um pouco de "rouge" das faces aos cantos dos olhos.

— A fim de poder esquecer um pouco os aborrecimentos caseiros, não conte a seu marido tudo o que sucedeu durante o dia: com referência ao caixeiro que demonstrou falta de educação, à cozinheira que não fez uma coisa ou outra, etc. Você evitará reviver êstes aborrecimentos pela segunda vez. Seu marido não ficará contrariado por não estar a par de todos êsses particulares. Fale das coisas dele e isso, além de dar prazer a seu marido, fará com que você esqueça o que sucedeu durante o dia.

— Se tem os lábios muito secos, ao ponto de rachar, use de preferência, durante certo tempo, um baton gorduroso ao invés de sêco.

— Contra a pele sêca: passe pelo rosto um pouco de óleo de oliva, deixe-o no rosto por vinte minutos, lave a seguir com água quente e, finalmente, com água fria que também é excelente para suavizar a pele das mãos.

— Para ter cabelos sedosos: duas gemas batidas misturadas com uma colher de sobremesa de óleo de rícino e duas colheres de rum. Com a mistura esfregue bem os cabelos (antes de molhá-los) como se fôsse um shampoo.

É MODA EM PARIS...

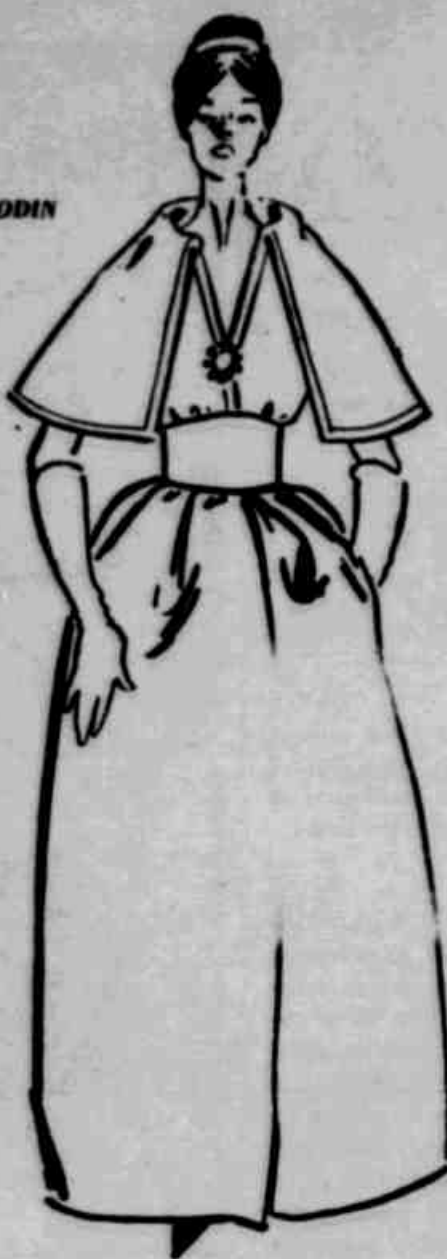
PARA AS NOITES DE FESTA

Por Huguette GODIN

Eis, o vestido de noite "meio-longo" — mais longo do que curto — com a saia, larga sem ser armada, descobrindo os tornozelos. A saia é em cetim verde pálido e tule de nylon branco bordado de flôres em várias côres. A blusa, totalmente decotada, é em côr lisa, assim como o laço, enfeitado com uma rosa, e colocado, obliquamente na cintura. É' uma criação de "Pierre Cardin".

Parece que para as próximas festas os costureiros inclinam-se para a sobriedade, pois, também, Nina Ricci imaginou um belo vestido, de aspeto romântico, com uma gola-gigante, uma gola-capa que lembra as capas das estudantes. A estudante é, porém, vestida em "faille" azul turquesa e a "pelerine", afastada do pescoço, tem um grande decote em ponta, fechado acima do cinto largo do mesmo tecido por um broche em que cintilam esmeraldas e safiras. A saia, cruzada na frente e que cai até o solo, deve sua largura regular às pregas soltas formadas na cintura.

Vestido de baile, francamente comprido, e que como um picante contraste é de um estilo vizinho ao do "chemisier". Tem uma gola batida em volta de um pequeno decote que descobre, apenas, o nascimento dos ombros, uma blusa abotoada de maneira interessante, duplamente, saia, justa, que envolve a silhueta até o tornozelo e, também abotoada na parte superior. Finalmente, um cinto estreito de fivela, cinto de colegial. Jean Patou cortou êste vestido de sóbria originalidade em um luminoso cetim branco de Pétillault.

Agora, um vestido cuja saia sugere um movimento de cauda. É "Buckingham", de Pierre Balmain. É, também, em cetim branco; a blusa assimétrica, drapeada de um lado, virada do outro, descobre todo o alto do busto. A saia abre-se em pregas soltas, a partir da cintura, marcada por um cinto de cetim fechado por uma fivela.

Finalmente, um sóbrio e majestoso vestido, curiosamente bicolor: Jacques Heim lhe dá as costas em cetim branco e a frente em veludo "fuchsia" com uma grande rosa no decote, único ornamento dessa toalete tão elegante quanto original. A blusa prende o busto e deixa o alto descoberto, a cintura é marcada, a saia prolonga-se, alargando-se bastante, até o chão; o vestido é todo inteiro, sem quebrar a linha purissima.

PERFIL DAS MULHERES RUSSAS

Ver em Moscou uma mulher assim trajada é quase excepcional: seu marido é orgulhoso. — O chapéu é caprichoso, o manteaux de lã branca acompanha a elegância ocidental. Mas o que realça mais nesta russa, são as calças compridas, pouco usadas naquele País. Os desfiles de moda ocidental tiveram aqui sucesso.

Meigas, doces, sem invejas nem complexos, a numa coisa só não se resignam: a coabitação. Têm tudo o que numa feminista pôde desejar mas não têm onde namorar com o noivo.

MOSCOU (SERVIÇO EXCLUSIVO DA ANSA) — A mulher típica da Russia 1.960, pode ir uma vez por semana ao teatro, comprar nos intervalos vinte gramas de sorvete (em Moscou o sorvete vende-se a peso como os caramelos) e voltar à casa de taxi, mas se veste de maneira ainda antiquada e modesta, com vestidos de tecido barato e de corte displicente. É uma mulher que ignora os segredos da maquilage, a permanente e o creme base. Não conhece nenhum regime emagrecente e ignora o uso do colirio para tornar os olhos mais brilhantes.

Veste-se para cobrir-se não para tornar-se mais bonita. Naturalmente pode ir ao instituto de beleza mas sòmente com a finalidade de tratar seu tez para defendê-lo do frio, ou do sol. Ninguém se preocupa na depilação do seu rosto. No mesmo instituto (o único de Moscou, em rua Kuznezki) ela talvez encontre um operário que, na sala comum, espera com os outros seu turno, para curar o eczema que lhe deturpa o rosto.

"O terrivel — confessou uma mulher soviética a uma jornalista italiana — o terrivel é que agora temos os mesmos direitos que os homens mas também os mesmos deveres". Todavia, em público as mulheres russas não fumam, raramente bebem alcool, usam uma linguagem que agradaria a uma mulher do século passado e vendo uma senhora ocidental de calças masculinas acham o espetáculo divertido e engraçado. A vida da mulher soviética, com exceção pelo trabalho, se parece ainda com aquela de há 40 ou 50 anos.

Têm o mesmo candor, a mesma ingenuidade. E, todavia, essas mulheres tem frequentemente responsabilidades masculinas, podem ser indiferentemente médico e pedreiro e aspirar a qualquer lugar geralmente reservado aos homens. Até mesmo seus sonhos ficam ingênuos e românticos; elas se emocionam ouvindo tocar uma bela música, e os espetáculos do Bolsicioi entusiasmam-nas.

Na sua vida particular falam pouco. Em Moscou pelo menos é mais fácil falar com um homem que com uma mulher. A mulher parece conservar aquela desconfiança para os estrangeiros na qual se fala muito no mundo ocidental, mas que não se encontra mais nos homens. Os chapeuzinhos representam a grande loucura das moscovitas. Elas fazem a fila no ingresso das lojas de chapeus, cheias de modelos antiquados com enfeites (nós, broches, plumas) vulgares. A forma desses chapeus varia pouco; mas as cores tem tôdas as matizes mais berrantes: rosa, amarelo, laranja, verde. Não são elegantes nem mesmo bonitos os chapeuzinhos das russas.

Não obstante, essas mulheres um tanto maciças de ombros largos, de rosto redondo, sem maquillage, olham-se com inefável alegria nos espelhos das modistas como se estivessem experimentando o último modelo de Paris. Nas ruas de Moscou, na multidão anônima e atarefada, a vivacidade das cores dos lenços e dos chapeus das mulheres impressionam o estrangeiro. As mulheres são numerosas nas ruas de Moscou, nas lojas, nos corredores da metropolitana, nos parques públicos mesmo com a neve e o gelo. Porque tamanho número de mulheres que parecem não ter nada para fazer? Os passeios as lojas (mesmo sem comprar) as filas pacientes, representam de certa maneira uma evasão. Uma evasão necessária da tragédia cotidiana da mulher russa: a coabitação. Ela tem tudo o que uma feminista poderia sonhar. Existem na Russia mulheres dirigindo o trem e os aviões das linhas nacionais; podem ser altas funcionárias e deputados. Uma delas, Ekatherina Furtze senta, no Presidium, no meio dos grandes chefes da Russia Soviética.

Não obstante, quase tôdas não tem uma casa sua. Dizem que a vida em comum, obrigatória e contínua, as torna histéricas. O drama cotidiano, que consiste em compartilhar com estranhos a cozinha e o banheiro, provoca brigas que acabam frequentemente no tribunal. Doces e meigas no aspecto e também na índole, as russas tornam-se irascíveis e más por causa da coabitação. Preve-se que dentro de alguns anos, o progresso da edilicia consentirá, pelo menos nas grandes cidades, a cada familia ter a sua casa embora pequena. Agora, perto da campainha na porta de ingresso das casas russas, lêem-se até cinco sobrenomes de familias diferentes.

Do problema da coabitação nascem muitos outros. Os casais de jovens não tem a liberdade suficiente, nem suficiente intimidade. Os noivos não tem lugar para namorar. Nas ruas durante seis meses do ano, é frio. Todavia, os parques públicos estão sempre cheio de namorados mesmo no inverno. E nos restaurantes onde se dança há sempre casais namorando sentados às mesinhas. As moças casam-se muito cedo mas nem sempre o casamento resolve seus problemas. Quase tôdas continuam a trabalhar; algumas trabalham e estudam contemporaneamente. Muitas matriculam-se na escola técnica porque nela se encontram os futuros engenheiros que tem, na Russia, uma atração particular: como os milionários no mundo ocidental.

As mulheres russas sonham quase tôdas com um marido engenheiro o verdadeiro "principe azul" da moça soviética. O marido que lhe consente deixar o trabalho. Uma datilógrafa ganha 400 rublos por mês, uma bibliotecária setecentos, uma operária especializada pode chegar até oitocentos. Existem também criadas das que na França se chamam "bonnes à tout faire" que não dormem no serviço e que tem direito ao café pela manhã. Um empregado doméstico na Russia ganha mais ou menos nove contos por mês.

A empregada doméstica na Russia não se considera uma vitima da sociedade, não têm complexos de inferioridade. Ajudar uma "companheira" nas tarefas domésticas é um trabalho como qualquer outro, uma maneira para ganhar dinheiro, ajudar a familia. São felizes, satisfeitas as mulheres russas? Vendo-as, não parecem nem particularmente alegres nem particularmente preocupadas. São pacientes, tranquilas, um pouco preguiçosas. Tem uma invulgar capacidade de sofrer de sacrificar-se sem queixas, uma espécie de mansa resignação. No que se refere as diversões se contentam com pouco. Parecem crianças.

Na igreja, na rua, nas grandes lojas, no restaurante, no teatro parecem serenas, tranquilas. Talvez não sejam felizes. Talvez conheçam uma suprema filosofia da vida: contentar-se com o que possuem, sem invejas sem aspirações vãs para o que não tem. Ou, melhor, como elas mesmas dizem, para "o que não tem ainda".

Reuna os seus amigos

Tôda moça deve, antes de tudo, respeitar os pais e as conveniências familiares: não chegar atrasada para as refeições, tomar parte com boa vontade nas reuniões de família, apresentar aos pais todos os seus amigos sem exceção; presentear os pais ou oferecer-lhes qualquer coisa feita por si mesma no Natal e nos seus aniversários.

A moça que quer reunir seus amigos íntimos, convida-os para à tarde ou à noite seja telefonando ou escrevendo um recadinho. Deve-se chegar entre quatro e cinco horas e partir às oito. Oferece-se chá, chocolate ou refrescos.

Se quer convidar mais pessoas, organiza uma dança e procura equilibrar o número de moças e rapazes. Dança-se ou das cinco à meia-noite ou só depois do jantar, com uma boa vitrola ou mesmo rádio. Em geral a dona da casa prepara um buffet frio (sanduíches, salgadinhos, docinhos, balas, etc.). Durante essas festas de mocinhas a dona da casa deve sempre fazer uma breve aparição, durante à qual é apresentada às amizades da filha.

O "assalto" (festinha improvisada) é em geral organizado por um grupo de amigos que decida encontrar-se na casa de um dêles. As moças trazem a comida e os rapazes a bebida.

Saiba ser uma agradável anfitriã deixando à vontade seus hospedes

Uma senhora ou môça encontrada durante as férias está de passagem por nossa cidade — Como tornar a sua estada agradável?

"Alô, fala aqui Silvia Margarida . . Lembra-se de mim?". Silvia Margarida... não sabemos quem seja. Todavia responderemos: "Lembro-me, sim, mas não consigo recordar — desculpe a minha pouca memória — onde nos conhecemos. Ajude-me a isso peço-lhe". E assim seremos salvas de uma situação difícil.

Acontece, nos dias de hoje, receber telefonemas dêste gênero de pessoas conhecidas ocasionalmente durante uma viagem (ou também de pessoas desconhecidas mas amigas de nossos amigos) que se dirigem a nós porque, de passagem por nossa cidade, desejariam conhecer alguma coisa além dos lugares que estão visitando e da gente que os habita.

O que devemos fazer

ANTES DE TUDO, é correto telefonar a amigos conhecidos em vilegiatura, ao chegar a uma cidade, para dizer: "Estou aqui, gostaria de vê-la!"? Certamente que o é. Armemo-nos então de boa vontade e gentileza e procuremos organizar alguma coisa de agradável para os nossos amigos, ao invés de preocuparmo-nos e resmungar pela visita inesperada.

Se a senhora ou môça está só durante o dia, convidemo-la a sair juntas. O que lhe agradaria mais ver? As lojas ou um museu? E para isso, enfiemos na bôlsa um guia da nossa cidade para responder com exatidão às suas perguntas e evitar erros desagradáveis. O nosso primeiro encontro nos permitirá depois compreender se é o caso ou não de iniciar uma agradável relação de amizade com a môça ou com a senhora e o seu marido.

Para os inesperados-simpáticos, organizemos um almôço ou jantar em nossa casa, com outros amigos; escolhamos os mais interessantes preocupando-nos de incluir os que na vida ou no trabalho tenham algumas afinidades com os nossos hóspedes.

Para os inesperados-antipáticos-invasores proponhamos uma refeição no restaurante (que será oferecida por nós) ou um teatro; depois disso poderemos despedir dêles com a consciência de que dizemos o nosso dever de anfitriões. A etiqueta não nos impõe mais nada.

Aprendamos a ser cordiais

Nós todos, fora algumas exceções, somos muito ciumentos da nossa intimidade familiar e a pouquíssimos permitimos passar "a sagrada porta" de nossa casa. Devemos então mitigar a nossa tendência e defender-nos do próximo, aprendendo a cordialidade de relações que é espontanea nas citadas exceções. De fato, se apreciamos que os outros nos acolham como um dos seus, se nos dá prazer entrar imediatamente a fazer parte de um ambiente novo, por que não devemos fazer nossas estas qualidades impôr-nos estas regras de vida?,

Aprendamos ainda, se viajamos a outras cidades (ou a outros países) a não levar em nossa bagagem os hábitos de nossa casa, pretendendo que até os outros os respeitem. Procuremos, em suma, não ser como aquelas pessoas que a cada minuto exclamam: "Oh, mas em minha cidade se janta às oito!" ou: "Aqui não sabem fazer feijoada; deviam provar o que é feito no Rio!" E lembremos que é muito ridículo achar "engraçada" uma pessoa sómente porque não se veste como nós.

Mas voltemos às gentilezas que é dever ter com os nossos anfitriões ocasionais: como retribuí-los, admitindo que estejamos nós, na parte de amigos de passagem"?

Com flôres, no dia que se segue ao do convite; e sempre com flôres ou com um presente, no momento de partir.

Aguarde sua hóspede com um ambiente agradável e acolhedor. Um lanche ao ar livre na época de verão é algo que muito agrada.

ENSINAMENTOS DE UM JOALHEIRO

COMO POLIR NOSSAS JÓIAS

POLIR JÓIAS é operação muito delicada: enquanto para algumas é absolutamente indispensável que êsse trabalho seja executado por um joalheiro, para outras nós mesmas poderemos agir, mas sempre manejando-as com a máxima cuidado.

Ao grupo das que devem ser polidas unicamente pelo joalheiro, pertencem:

1) as jóias nas quais são encastoadas muitas pedras preciosas, especialmente se pequenas e próximas, como exemplo as alianças de platina (para evitar o perigo de perder alguma pequena pedra preciosa).

2) Tôdas as que contém pedras que se podem alterar ao contato com a água quente, álcool, sabão, como a turquesa, o coral, o lápislazuli; estas, sendo pedras de natureza muito frágil e tendo sofrido um especial tratamento, podem ser alteradas ao contato dos líquidos necessários para a limpeza da jóia.

3) Pérolas, orientais ou cultivadas; para estas, geralmente fixadas na jóia por um pino, corre-se o risco de que ela se destaque ao se dissolver a especial resina que a mantém fixada à pérola.

Ao grupo das que podem ser polidas por nós mesmas, pertencem:

Tôdas as jóias exclusivamente em ouro, sem pedras, ou com uma só grande pedra isolada, inclusive os "solitários", as que têm poucas pedras isoladas ou mantidas com garras relativamente grandes. Para lhes devolver o bonito aspecto, proceder assim:

a) Mergulhar as jóias em água morna na qual se terá dissolvido uma pequena dose de sabão (melhor sabão comum, de lavar roupa), escovando-a delicadamente. Recomenda-se uma escovinha macia e não leve.

b) Enxaguar com água morna.

c) Mergulhar por alguns minutos em álcool desnaturado para tirar a patina gordurosa deixada pelo sabão.

d) Enxugar o objeto com um pano macio, ou melhor ainda, com camurça, tendo o cuidado de secar meticulosamente também as partes menos acessíveis.

Para quem deseja obter um resultado melhor ao enxugar e desengordurar as jóias, recomenda-se usar o sistema comum do ourives: munir-se de serragem de madeira. Neste caso, depois da imersão em álcool, em vez de enxugar como na operação 4, mergulhar a jóia delicadamente nela para tirar a patina umida. A serragem ficará ainda melhor se amornada a sêco, em vasilha bem enxuta.

Nuvens perturbando a felicidade do lar de Alberto da Bé

Paola não gostou da casa que pessoalmente decorou para o n

A italianinha tem gênio forte e mui ta personalidade — Não quer interferências em sua vida matrimonial — O povo belga espera que Paola seja, quem sabe, sua rainha e o seu filho, se homem, futuro rei da Bélgica — Pouco se sabe da vida de Al berto e Paola — Serão felizes — Liliana recebeu Paola de braços aber tos — Não quis o vestido que a madrasta de Alberto lhe quis oferecer no dia do casamento e também não gostou da casa que Liliana decorou.

Felicidade! Ainda noivos, Paola e alberto passeiam pelos jardins do palácio do ex-rei Leopoldo, na Bélgica. Viverão felizes ainda os dois jovens. A princesa espera para breve o nascimento de seu primeiro filho.

BRUXELAS (SERVIÇO EXCLUSIVO DA ANSA) — Paola Ruio di Calabria nunca teve uma indole facilmente compreensivel. Agora, que se tornou Sua Alteza a princesa dos Belgas, agora que é a segunda (ou a primeira?) senhora da Bélgica e que a mais fechada corte da Europa a prendeu nas suas rijas normas ,nos seus habitos e também nas suas lendas, o "personagem Paola", — casada e próxima a ser mãe com 23 anos de idade, aparece ainda mais complexo.

Tôdos perguntam se ela é feliz. Não se pode responder com clareza e segurança. Porém de alguns fatos e matizes resulta que já algumas nuvens cinzentas apareceram no horizonte conjugal de Paola e de Alberto dos Belgas, que se casaram em julho do ano passado sob os arcos góticos da igreja de Santa Gudula em Bruxelas, acompanhados pela alegria sincera do povo. Jovens e bonitos começaram a vida de casados e pareciam destinados vencer o maligno encantamento que parece incumbir sôbre a história da familia Saxonia — Coburgo.

Muitos belgas chegam até vêr em Paola a sua futura rainha e esperam a primeira decada de abril para saudar seu filho (se fôr homem) — como o futuro rei da Bélgica. De outro lado há certeza que Baudoin tenha intenção de ficar solteiro ou de abdicar em favor do irmão. O soberano dos belgas, aos trinta anos, demonstra conhecer muito bem a "profissão de rei" e dia a dia a sua personalidade invulgar afirma-se e amadurece. A nova popularidade de Baudoin vita apagar um pouco àquela do jovem casal.

Paola e Alberto casaram-se numa atmosfera triunfal que sem duvida encheu de orgulho o coração da jovem que se casou por amôr do belo cadete de Laeken. Em seguida, a lua de mel nas Baleares o retorno a Bélgica e as manifestações de entusiasmo do povo. Mas isso tudo não conseguiu poupar algumas decepções à Paola, num setor da sua nova vida, que têm muita importância para tôda mulher, espôsa de operário ou de principe. Poucos conhecem a atitude de aborrecimento e as palavras com que ela concluiu a visita à mansão de Belvedere, que a Corte escolheu como moradia dos recem-casados: "Não é cômoda, é feia e cara". Ela tinha razão. A casa foi construida no século passado num angulo do parque de Leken; é uma construção que pretende repetir a arquitetura do celebre arquiteto italiano Palladio, mas é um conjunto de marmores, estuques e colunas sem estilo.

O Belvedere mudou frequentemente de donos e em seguida foi abandonado. O parque tornou-se semi-selvagem. Pouco antes da Exposição — de 1.958 resolveu-se pôr de novo em ordem a casa que seria a habitação do comissário da Exposição. Foi necessário fazer a instalação do aquecimento que custou oito milhões de francos. Isto provocou as polemicas dos belgas, pois o comissário moraria no Belvedere somente durante os mêses da primavera e do verão, e àquela despêsa pareceu inutil. No atrio o chão é de marmore de Carrara mas as paredes de falso marmore; êste falso marmore encontra-se também nas salas. Também nos outros comodos, no primeiro andar da casa, notam-se elementos de mau gosto, como afrescos de tipo pompeiano pintados há trinta mêses. Paola não gosta do carater hibrido do Belvedere. Não é uma mansão, não é um palacio real, não é um apartamento; é grande mas o espaço se aproveita mal. Além disso não há nada que reflita a sua personalidade. A decoração é obra de Liliana de Rethy.

Há poucos dias Alberto e Paola tornaram público a sua resolução de empregar uma parte da soma que o povo lhes deu de presente pela ocasião das nupcias, adquirindo obras de arte para decorar "dignamente" a sua casa. A tradição quer que esta soma se destine aos pobres. Nem todos gostaram da resolução, embora o povo da Bélgica saiba 3 milhões de francos por ano. E' uma bela soma mas as despêsas para a manutenção do Belvedere são enormes, contudo que os criados não são muitos: um mordomo com a espôsa, dois copeiros, um cozinheiro, uma cozinheira e um chofer. Cuidam do parque os jardineiros de Laeken.

Dizem que na sua casa Paola se sente uma estranha. Dizem que substituiu muitos móveis conforme seu gosto pessôal. Cada moça após as nupcias, muda de familia e têm de submeter-se a um periodo mais ou menos comprido de adaptação.

A mesma coisa aconteceu com Paola. No seu caso a nova familia é uma Corte, e, por sinal, uma Corte um tanto estranha com um rei muito jovem que sofre ainda a influência paterna, com àquele desconcertante e egocentrico personagem que é Liliana, com adolescentes e crianças cuja presença, faz lembrar fatos e episodios do passado. Isso tudo criar uma atmosfera pouco propicia à existência tranquila de uma jovem casada.

Paola e Alberto concordaram na resolução de não participar da vida do vizinho castelo de Laeken. De fato passam até muitos dias seguidos sem que se realizem contactos entre as duas familias. Paola declarou a

Alberto, a Princesa de Rethy, sua madrasta, Margaret da Inglaterra e Baudoin. Muita gente pensava que o rei da Bélgica optaria pela irmã da Rainha Elisabeth, mas tudo não passou de boatos...

Nas vésperas do casament esta foto quando êles "f tógrafos que não os deixa

...berto da Bélgica?

...casa que Liliana ...para o novo lar

Dizem que na sua casa Paola se sente uma estranha. Dizem que substituiu muitos móveis conforme seu gosto pessôal. Cada moça após as nupcias, muda de família e têm de submeter-se a um período mais ou menos comprido de adaptação.

A mesma coisa aconteceu com Paola. No seu caso a nova família é uma Corte, e, por sinal, uma Corte um tanto estranha com um rei muito jovem que sofre ainda a influência paterna, com àquele desconcertante e egocentrica personagem que é Liliana, com adolescentes e crianças cuja presença, faz lembrar fatos e episodios do passado. Isso tudo criar uma atmosfera pouco propicio à existência tranquila de uma jovem casada.

Paola e Alberto concordaram na resolução de não participar da vida do vizinho castelo de Laeken. De fato passam até muitos dias seguidos sem que se realizem contactos entre as duas famílias. Paola declarou a tôdos que "adora" o grande parque de Laeken e principalmente os fabulosos viveiros, cheios de flôres mediterraneas e tropicais. Outro recanto de que gosta muito é uma especie de casinha de bonecas um pavilhão isolado com um grande living e uma pequena cozinha. Nêle organiza jantarzinhos à italiana apreciados sobretudo por Leopoldo, a pessôa que êla quer mais entre "os de Laeken". Mas trata-se de encontros muitos raros e é mais exato dizer que Alberto saiu da corte do que afirmar que Paola entrou nela. As relações com Liliana são, ao que parece, sem duvida "dificeis". As duas mulheres têm índole energica e uma boa dose de orgulho. Além disso a Liliana, acostumada a ser a primeira dama da Belgica, não agrad beleza e a juventude de Paola. Duas mulheres de alto grau, na mesma familia são demais.

Paola e Alberto de Liège, casaram-se em 2 de julho de 1959. Desde então a popularidade da loira princesa italiana aumentou muito na Bélgica: todos fazem a comparação da princesa com a inesquecivel Astrid, primeira espôsa do ex-rei Leopoldo. O filho de Paola nascerá em abril. Ela sofreu muito os primeiros meses de gravidez e teve que renunciar a seus compromissos de princesa real.

A vida comum de Paola e de Alberto é pouco conhecida. Todavia se sabe que os dois jovens se querem muito bem e que, não obstante as nuven s de que falamos, a próxima maternidade de Paola tornou mais forte e profundo o amor que os une. A vida "oficial" da princesa italiana teve muito exito quer por certas atitudes que a fazem parecer com a inesquecivel rainha Astrid quer pela sua personalidade. Ela aparece "real" da cabeça aos pés, dona de si em qualquer circunstância, elegante sem requinte, sempre desembaraçada. Às vezes reagiu de maneira quase infantil aos aborrecimentos de certas cerimônias oficiais, mas soube fazê-lo com muita graça não isenta de um certo coquetismo. Nela os Belgas encontraram o encanto de Astrid, a famosa singeleza da falecida rainha, seu "afastamento espontaneo" do tom imposto pela condição pelo papel e o protocolo. Cada gesto público do casal aparece determinado por um afeto evidente: mesmo nas fotografias oficiais, controladíssimas, pôde-se notar isto. Todavia, se sabe que Paola não se adaptou facilmente nova vida ao novo clima.

Não seria facil para ninguém uma mudança tão radical. Não é facil viver numa "gaiola dourada" (a expressão é de uma personalidade belga muito conhecida) sôbre a qual paira um pouco de sombra pesado de Leken; limitar, por razões de diplomacia, os contactos com os italianos com excepção de poucas amigas intimas; arcar com um papel importante, direta ou indiretamente, numa familia real; finalmene viver no meio de uma sociedade com as pequenas sombras que ofuscar a felicidade do seu "ménage". Porém não se manifestaram, por enquanto, sinais exteriores. Todavia, os boatos são tão insistentes que se póde acreditar pelo menos numa parte dêles.

Como vive Paola? Agora fica muito em casa devido à iminente maternidade. Naturalmente renunciou as suas saídas em incognito tão apreciadas e divertidas, dos primeiros tempos do casamento quando (e também nisso os belgas fazem a comparação com Astrid) ia às lojas fazer compras ou ao teatro com Alberto, em incognito. Nas passadas semanas foi à loja de Dujardin na Avenue Louise (rua elegante loja elegante) onde se vendem belissimos enxovais para recem-nascido. Uma noite foi ao teatro Galerie, e de vez em quando à casa de amigos. Agora ensina o italiano ao marido e passa duas horas do dia diante de uma tela cinematográfica onde se projeta um curso de flamengo (a segunda lingua oficial da Bélgica, extremamente dificil) com o metodo moderno de autovisão.

Um escultor italiano, Libonati, que vive na Belgica não longe de Mons, acaba de esculpir seu busto na argila. Contou que a princesa aparecia muito cansada e sem vontade de sorrir com àquele sorriso frio e doce que conquistou o coração de Alberto e dos belgas. Têm um significado particular tudo isso? Talvez não.

Todos esperam que se trate de leves contrastes efemeros determinados pelas grandes dificuldades de adaptação da jovem mulher nascida e educada na Italia.

O que é certo é que êle e marido se querem muito bem e isto será o remédio que serenará seu horizonte matrimonial, tão jovem e todavia, já carregado de sombras.

Outro remedio seria um casamento de Baudoi reduzindo tôdos e tudo às suas verdadeiras dimensões.

Nas vésperas do casamento, quando Alberto foi visitar Paola, na Itália, foi tirada esta foto quando êles "fugiam" de um cinema, perturbados por repórteres e fotógrafos que não os deixavam gozar alguns momentes à sós, num inocente vesperal de cinema.

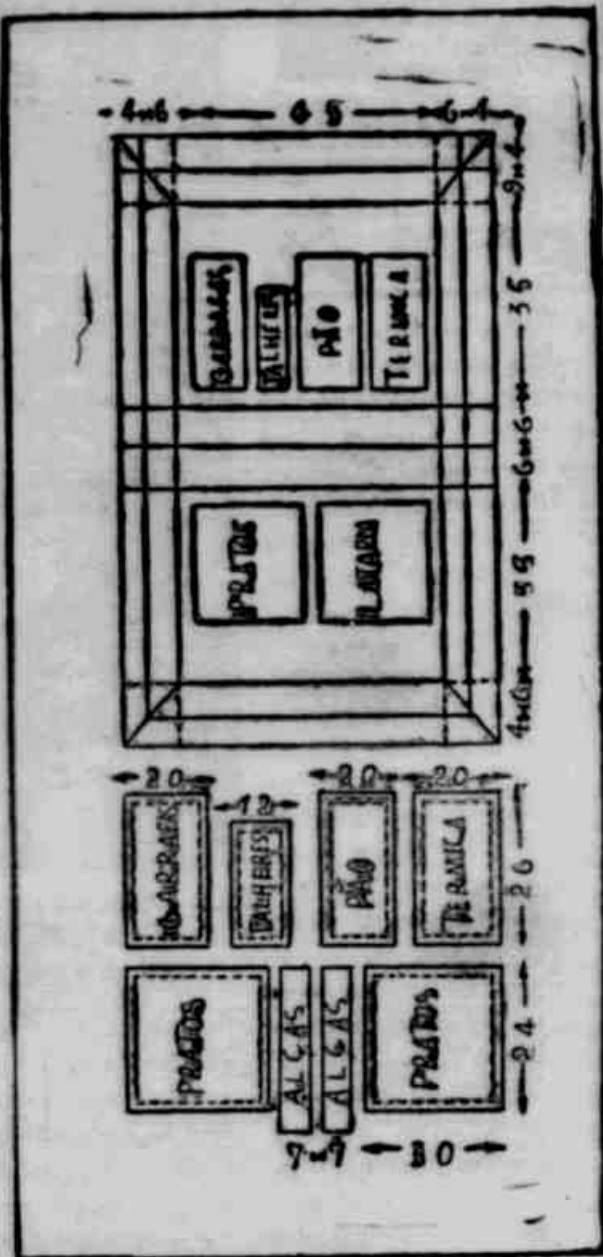
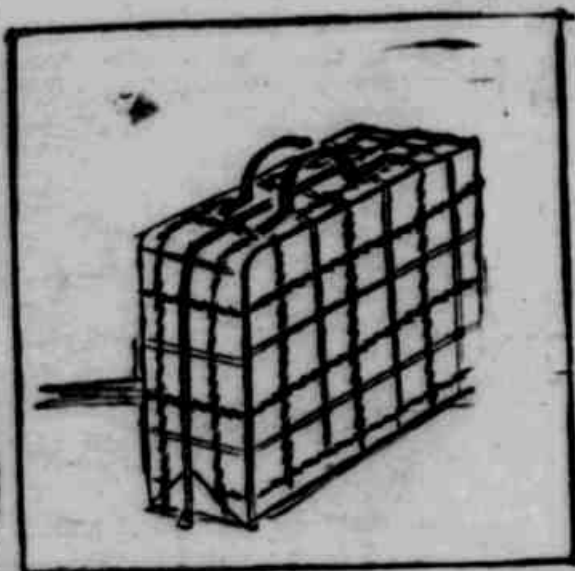
MALETA PARA PIQUENIQUE

APROXIMA-SE a estação das fugas para o campo e, portanto, das grandes merendas e almoços ao ar livre. Especialmente desenhada para êstes passeios, apresentamos a foto e o desenho de uma bôlsa que poderá conter os objetos sem exigir laboriosos preparativos de embalagem e sem ser pesada e incomoda de carregar.

Uma pessoa que tenha uma certa pratica dêsse gênero de trabalho, conseguirá confeccioná-la sem muita dificuldade; com êste método poderá também aproveitar pequenas malas, já envelhecida pelo uso. Bastará tornar a forrá-las interna e externamente.

Para o tipo de maleta que apresentamos, é necessário o seguinte material:

1 metro e 10 centimetros por 80 centimetros de altura, de pano escocês; 1 metro e 80 centimetros de pano para o fôrro interno e um fêcho-eclair, cujo comprimento baste para girar em tôrno da maleta.

Depois de haver cortado, seguindo o esquema, o molde sôbre uma fôlha de papel, recorte o fôrro externo e interno. Aplique sôbre o fôrro interno os seus bolsos que servirão para conter quanto se deseja. O refôrço interno é em papelão duro. Os cantos e os lados são mantidos juntos por uma tira de pano colada tanto por dentro como por fora. Cole ao cartão o fôrro interno cuidando de mantêlo bem esticado. Aplique ao fôrro externo o fêcho-eclair e recubra o cartão com o tecido escocês, unindo-o com uma grossa costura ao fôrro interno. Aplique sòlidamente as alças (melhor ainda se puder mandar colocá-las por um profissional). Eis pronta a maleta que compartilhará com você muitas horas agradáveis.

COMO FAZER APRESENTAÇÕES: UMA ETIQUETA QUE VOCÊ DEVE SABER

E' absolutamente incorreto e descortes não apresentar duas pessoas que não se conhecem. Nada mais embaraçoso do que numa confeitaria ou na rua, ficar por exemplo, plantada ao lado de uma amiga... sem poder tomar parte (ou então só grande reserva) na conversa que ela acaba de entabular com outra pessoa... a qual se esqueceu de apresentá-la.

Em apresentações há algumas regras a observar:

Se o armário da parede é muito úmido, elimine êste inconveniente colocando dentro do armário 2 ou 3 pires contendo cal viva.

x x x

Para evitar na hora do banho, de encher o banheiro de vapor, faça primeiro, cair água fria e depois água quente.

x x x

Se não coleciona revistas que compra, não as jogue fora: ofereça à alguma familia que não pode comprá-las ou mande-as para um hospital ou asilo. E' melhor procurar dar alegria a alguém do que por preguiça, jogar tudo fora.

Apresenta-se:

Um homem a uma mulher, uma pessoa moça a uma mais velha, um homem ou uma mulher àquela ou àquele que é mais importante por categoria ou mérito.

E' preciso esperar que a pessoa a quem se é apresentada estenda a mão em primeiro lugar. Dá-se então um aperto de mão firme, nem muito forte nem mole demais.

Se estiver sentada, a mulher não se levanta nunca para apertar a mão de um homem.

a) uma mulher encontra um homem na rua; pode cumprimentá-lo com um aceno de cabeça e continuar o seu caminho, se quiser. Caso pare, deve solicitar ao homem que recoloque o chapeu se êle o tiver tirado.

b) uma mulher encontra outra mulher na rua; a mais moça e menos importante cumprimenta primeiro, mas é a outra que deve parar se julgar conveniente.

A CORTESIA E OS TEMPOS MODERNOS

a) O telefone: não telefone nunca durante as horas das refeições, nem antes das onze da manhã ou depois das dez da noite. Não abuse do telefone usando-o a qualquer hora; poderia importunar seus amigos e conhecidos. [illegible] a pessoa a quem telefona, [illegible] a conversa. Não deixe que lhe telefonem quando está em casa de amigos, nem use aparelhos alheios sem motivo importante.

Em um transporte coletivo não se esqueça de ceder o lugar a pessoas mais velhas ou doentes, mas faça-o com boa vontade. Se um homem lhe oferece o lugar aceite-o, agradecendo amavelmente.

Evite chegar depois que tiver iniciado o filme ou uma peça no teatro. Se tiver que incomodar outros espectadores para passar murmure "perdão" ou "com licença" ao passar diante de cada um.

Durante o espetáculo não faça reflexões em voz alta, ou no ouvido do vizinho. Se for necessário usar chapeu, use um pequeno que não incomode os outros ou então tire-o. Vista-se a rigor ou não, conforme a ocasião.

Quando se referir a família de pessoas com quem estiver conversando nunca diga: sua esposa, ou sua dama, e suas senhoritas. Diga: sua mulher, ou sua senhora, e suas filhas e as pessoas menos intimas diga: a sra. tal... as senhoritas suas filhas.

Falando de seu marido diga "meu marido" e dirigindo-se a empregada, "senhor fulano".

Seguindo estas pequenas regras você fará uma espécie de seguro contra a indelicadeza, a [illegible] e o [illegible].

Pequenos truques de utilidade no lar

☆ Um meio eficaz de evitar que os "gnocchis" grudem uns aos outros, é colocá-los numa travessa quente, à medida que forem sendo retirados da caçarola.

☆ A fim de que as rolhas das garrafas de vinho não se ressequem ràpidamente, procure guardar as garrafas deitadas e não de pé.

☆ Esfregando-as com um pedaço de cebola, você dará nova vida às molduras douradas dos quadros.

• A clara de ovo batido é ideal para a limpeza dos assentos de couro, esfregando-se, depois, uma flanela.

• • •

• Um metodo eficaz de conservar os limões permanentemente frescos, consiste em conservá-los num vasilhame com sal.

• • •

• Para lubrificar as fechaduras não é aconselhavel utilizar azeite, mas sim vaselina.

• • •

• Lave, previamente, a panela em que deverá ferver o lei, em agua fria para evitar que ele se queime ao ferver.

• • •

• As plantas, tão em voga hoje em dia, na ornamentação de ambientes, têm a vantagem de aumentar o suprimento de exogenio. Durante a noite, todavia, elas devem ser retiradas

• Reforce a ação do anil com um pouco de terebentina, quando ele não fôr suficente para alvejar a roupa.

• • •

• Esparzindo sobre a roupa branca um pouco de Colonia, no momento de passa-la a ferro, consegue-se que ela se mantenha perfumada.

• • •

• Deixe o grão-de-bico de molho, durante a noite, em agua fria, antes de cozinha-lo.

• • •

• Qualquer alimento ficará mais saboroso, se for preparado em fogo lento e não em fogo forte, o que precipitará o seu cozimento.

ESTRATEGIA FEMININA

Saiba Reinar em sua Cozinha

VOVÓ YAYÁ

RECEITAS ESPECIAIS

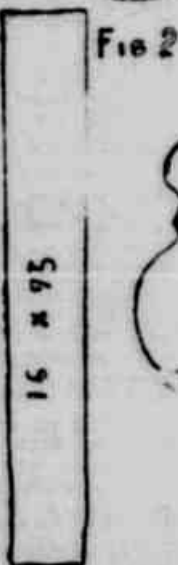
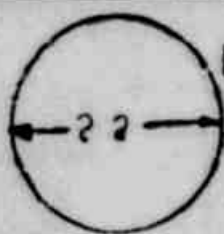
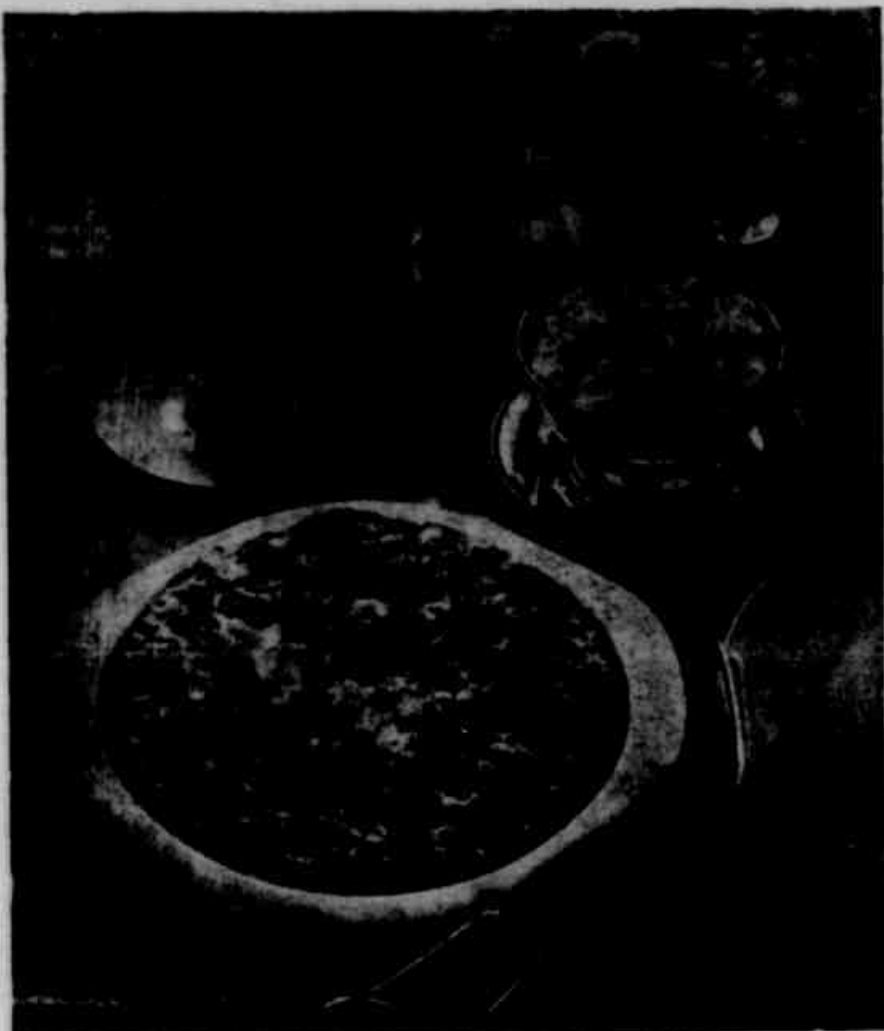
PUDIM SOUFLÊ DE LEGUMES COM QUEIJO E PRESUNTO

(Receita Holandesa): 40 gramas de manteiga — 4 ovos — 4 colheres (sopa) de creme de leiteria — 2 colheres (sopa) de farinha de trigo — queijo — presunto e sal. Legumes ao gôsto e (Sugestão: cenouras, batatas, vagens couve-flor). Bata a manteiga, junte aos poucos as gemas e, sempre batendo o creme, o sal, a farinha (peneirada), o queijo e, por último, as claras bem batidas. Coloque a metade dessa mistura no fundo de uma fôrma que possa ir ao fôrno, ("pirex", de preferência, porque pode ir à mesa). Arrume, em seguida, um dos legumes e sôbre êle o presunto picado e queijo ralado. Proceda da mesma forma com todos os outros legumes. Cobrir depois com o resto da mistura. Leve ao fôrno não muito forte, durante uma hora mais ou menos. Sirva com salada de alface e tomate. Se gostar, de fatias de pão frio na manteiga, servirá para variar um pouco êste delicioso pudim.

GELATINA SALGADA PARA ACOMPANHAMENTO

Derreta 2 folhas de gelatina branca e 2 vermelhas em 2 xícaras de caldo de galinha e um colher de vinho do Pôrto. Tome forminhas pequenas e chatas, bem molhadas. Coloque uma camada de gelatina no fundo de cada uma. Mal principie a congelar, disponha sôbre cada forminha metade da rodela fina de um ôvo cozido, "petit-pois" bem escorridos e pedacinhos de presunto. Acabe de encher com gelatina. Leve à gelar. Se preferir, substitua os "petit-pois" por "pickless". Sugestão n.o 2: Usar só gelatina branca. Como recheio: raminhos de couve-flor em conserva ou azeitonas recheadas. Pode variar bastante o recheio das forminhas. Numa use "petit-pois"; noutra gemas cozidas esfareladas com bocadinhos de salsa picada. Noutra, pedacinhos de maçã; noutra, quadradinhos de tomate bem rubro. Depois que endurecer, desenforme e sirva em redor do assado ou peixe sôbre folhas de alface bem fresquinhas.

BOLINHOS DE QUEIJO E PRESUNTO

MASSA: 1 1|2 xícara de farinha de trigo peneirada com ⁴ co-Royal. Meia colherinha de sal. Meia xícara de leite — 3 colheres lheres rasas (sopa) de maizena — 3 colheres rasas de fermento rasas de manteiga. Misture tudo. Se precisar, junte mais farinha de trigo. Amasse com os dedos. Estenda com o rôlo camada fina. Corte em quadrinhos, ou melhor quadrados. Coloque no meio de cada quadrado, a mistura: queijo ralado (qualquer) misturado com um pouco de manteiga, algumas gôtas de leite, uma pitada de mostarda, azeitonas picadas, salsa batidinha e pimentão verde e vermelho em tirinhas. Misture. Coloque um pouco no meio de cada quadrado de massa e enrole o quadrado recheado. Feitos os rolinhos, aperte as extremidades. Passe em ôvo ligeiramente batido, e depois em farinha de rôsca. Frite em gordura bem quente. Se quiser, pode levar os rolinhos sem passar nos ovos, nem na farinha de rôsca, a secar no fôrno quente, num tabuleiro amanteigado.

Torta Magnífica

MASSA PARA TORTA — 2 xícaras de açucar — 2 colheres de manteiga, bate-se até ficar clara, junta-se — 3 xícaras de farinha de trigo — 3 ovos, sendo as claras batidas em neve, em seguida junta-se as gemas e uma xícara de leite, uma colher de pó Royal, dissolvido no leite.

Esta massa é igual a de um bolo. Deita-se em fôrma redonda (22 cm. de diâmetro) untada de manteiga, levar ao forno quente.

CREME PARA O RECHEIO DA TORTA — 3 colheres de maizena — 3 colheres de farinha de trigo — 2 colheres de chocolate em pó — 10 colheres de açucar [illegible] — 1 colher de manteiga — 4 xícaras de leite, uma pitada de sal.

Levar tudo, já misturado, ao fogo lento, até dar a consistência de creme.

MODO DE PREPARAR A TORTA — Depois do bolo assado, corta-se em três ou mais vêzes (roda) coloca-se em um prato bem grande de vidro, uma parte do bolo regado com calda de doce de frutas em compotas (abacaxi é o melhor) em seguida espalha-se sôbre esta parte, uma camada de creme, alisando-a com a mesma calda. A seguir uma camada de frutas picadinhas, uvas, peras, maçãs, figos, passas, abacaxi pêssegos, nozes tôdas essas frutas em compotas, outras cruas, frescas e ainda cristalizadas. Após essa camada, outra de bolo, outra de creme, outra de frutas e assim, alternadamente, até encher a fôrma (leia abaixo as explicações sôbre a forma).

Faz-se uma gelatina e despeja-se por cima do creme. Antes de despejar a gelatina, deve-se levar o bolo um pouco à geladeira para firmar o creme, depois então derrama-se a gelatina e leva-se novamente à geladeira até tomar uma consistência firme, para colocar por cima algumas frutas da seguinte maneira:

Com gôsto e arte, vai-se organizando uma distribuição de frutas, metade de uma maçã, pêra, um cacho de uvas pretas, outro brancas, morangos e cerejas, frescas, uma ou duas folhas de parreira para complemento, junto uma flor mimosa. Voltar o prato à geladeira até a hora de servir. E' aconselhável fazer de véspera.

No momento de servir, retira-se a fôrma, com cuidado.

FORMAS

PARA ASSAR O BOLO — Use uma forma redonda que tenha de diâmetro 22 centímetros (figura 1).

PARA PREPARAR A TORTA — Use uma folha, de lata, que se manda cortar com as seguintes dimensões: 73 centimetros por 15 centimetros de altura (figura 2 esta folha, será colocada em volta do bolo, sendo bem amarrada para suportar a gelatina, essa folha deve ter uns 5 centimetros além da altura do bolo, já recheado de frutas e o creme.

A gelatina pode ser usada a Royal, sabor morango e preparada com caldo de laranjas.

CRIANÇAS DO MUNDO INTEIRO APRENDEM A CONHECER E PRESERVAR A NATUREZA

Perigos da destruição consciente ou inconsciente — Métodos de ensino que estão sendo postos em prática — As crianças e as árvores

Pierre VERNIER

Desde que os homens existem e dominam a natureza, esta tem sido bastante maltratada. O equilíbrio delicado da vida tem sido mais de uma vez transtornado pela absurda destituição de espécies vegetais e animais.

Em muitos casos, a destruição foi inconsciente; quando o Rei Salomão fez derrubar os cedros do Líbano não podia prevêr, talvez, as horríveis consequências da destruição florestal a erosão, o aumento do deserto. Os europeus que desembarcaram na Australia, em 1788, com cinco coelhos, acreditavam ser também muito precavidos. Em 1859, um caçador furtivo teve de pagar uma multa de 10 libras por haver matado um coelho nas terras de um tal Robertson, na região de Vitoria; alguns anos mais tarde, esse mesmo Robertson teve de gastar cinco mil libras, na vã tentativa de exterminar os coelhos uma verdadeira praga em seus dominios e em toda a Australia.

UM PROBLEMA SEM SOLUÇÃO

Esses exemplos e muitos outros foram mencionados recentemente, em Paris, pelo Secretario-geral da União Internacional para a Proteção da Natureza. O sr. Tracy Philipps teve oportunidade de insistir no grande problema da conservação dos recursos naturais que o desenvolvimento da indústria e do urbanismo não deixa de complicar.

"Nas zonas temperadas do globo — disse ele — nos países industrializados e superpovoados, como a Inglaterra e o Japão cidades interioranas são formadas com suas fabricas e sistemas de saneamento. A fuligem e a sujeira invadem as terras e as águas; o ambiente muda: novos equilíbrios intervem: aparecem novos virus e epidemias. Para evitar essa destruição — acrescenta — é necessário que o publico se dê conta da gravidade do problema. Devem compreender que a terra e seus produtos diretos ou transformados, a água, as árvores, constituem nosso patrimônio, do qual depende a nossa vida".

AS CRIANÇAS E AS ARVORES

Para chegar a essa compreensão, tem-se de começar pela escola. E' preciso demonstrá-lo mediante a observação ou as boas lições, como as que se ministram em determinadas escolas, onde cada aluno planta a sua árvore, aprende a conhecer suas caracteristicas e utilidades, especialmente do ponto de vista biológico e econômico.

"Nosso objetivo foi conseguir que cada criança aprecie a substância de suas relações com o meio natural que a rodeia e que tão profunda influência exerce sôbre todo o sêr vivo vivente. Todas as crianças deveriam conhecer o quanto de util encerra a Natureza, assim como aquele de que se deve desconfiar. Há por aí coisas muito simples, coisas que a criança pode vêr todos os dias, indo à escola, coisas que deveriam figurar no programa de ensino, vinculadas às lições de higiene ou de nutrição."

Esse sonho começa a realizar-se. Embora seja ainda insuficientes, alguns esforços têm sido realizados nesse sentido, nos programas de ensino primário de uns trinta países, do México à União Soviética, de Marrocos à Malasia, da Alemanha à Venezuela e os Estados Unidos. Na maioria dos casos, a União para a Proteção da Natureza proporciona cartazes murais e textos de lições que são distribuidos nas escolas, por acordo com as autoridades docentes.

BARRADO DE TRICÔ PARA FRONHA E LENÇOL

MATERIAL NECESSÁRIO:

Mercor Crochet CORRENTE número 20.

3 novelos de côr escolhida.

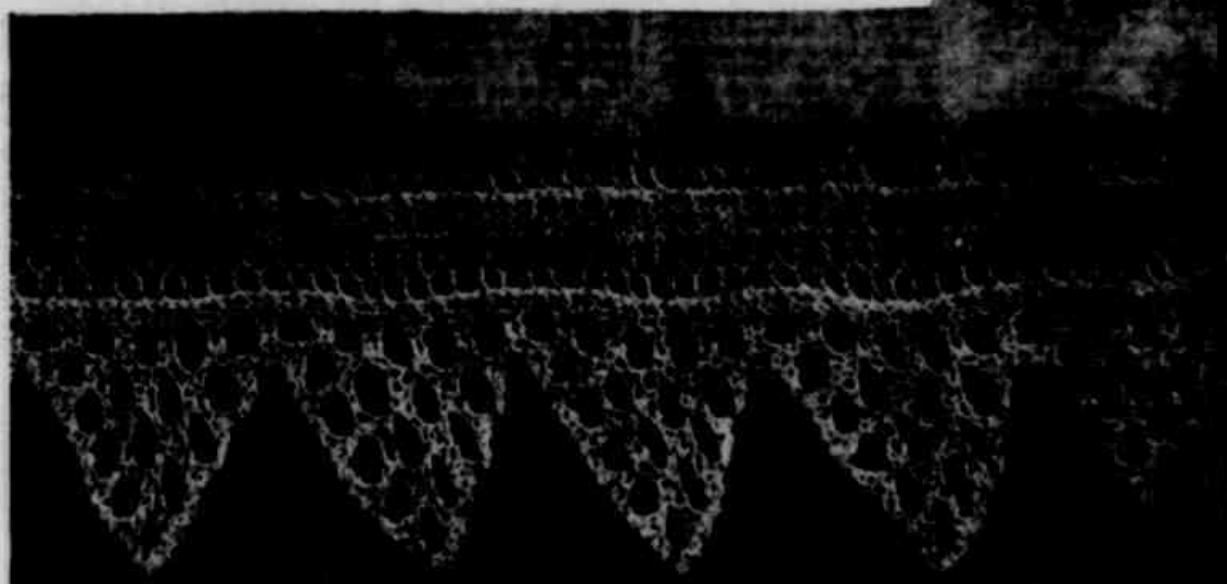
Lençol e fronha.

1 par de agulhas para tricô número 2.

TENSÃO: 14 carreiras = 2,5 centímetros.

DIMENSÕES: Largura para o barrado do lençol = 7 centímetros. Largura para o barrado da fronha = 5 centímetros.

ABREVIATURAS: t — tricô; m — meia; ff — passar o fio para frente da agulha; j — junto; pt (s) — ponto (s); rep — repetir.

BARRADO DA FRONHA: — Montar 15 pts e fazer tricô de ponto à ponto.

1ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (ff) duas vêzes, 2 tj, 1 t (16 pts).

2ª CARREIRA: 3 tr, 1 m, 3 t, ff, 2 tj, 4 tr, ff, 2 tj, 1 t (16 pts).

5ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t, (ff) pts).

4ª CARREIRA: 7 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 2 tj, 1 t (16 pots).

3ª CARREIRA: 3 t, H, 2 tj, 0 t, ff, 2 tj, 5 t (16 duas vêzes, 2 tj, (ff) duas vêzes, 3 tj (18 pts).

6ª CARREIRA: 2 t, 1 m, 2 t, 1 m, 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (18 pts).

7ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 7 t (18 pts).

8ª CARREIRA: 9 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (18 pts).

9ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t, (x) (ff) duas vêzes, 2 tj rep desde (x) mais duas vêzes (21 pts).

10ª CARREIRA: (2 t, 1 m) 3 vêzes, 3 tr, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (21 pts).

11ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 10 t (21 pts).

12ª CARREIRA: 12 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (21 pts).

Estas 16 carreiras formam o padrão.

Trabalhar no padrão até que haja o suficiente para rodear a abertura da fronha, terminando por arrematar todos os pontos na 16ª carreira.

Unir com ponto de caseado as beiradas pequenas e coser até o fim da fronha.

BARRA DO LENÇOL

Trabalhar como para o barrado da fronha por 15 carreiras.

16ª CARREIRA: 16 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (25 pts).

17ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t, (x) (ff) duas vêzes, 2 tj, rep desde (x) mais 5 vêzes 1 t (31 pts).

18ª CARREIRA: 3 t, 1 m, (2 t, 1 m) 5 vêzes, 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (31 pts).

19ª CARREIRA: 3 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 20 t, (31 pts).

20ª CARREIRA: Arrematar 16 pts, 5 t, ff, 2 tj, 4 t, ff, 2 tj, 1 t (15 pts).

Rep da 1ª a 20ª carreira até que a peça meça (185 cm) de comprimento, terminando por arrematar todos os pontos na 20ª carreira.

Costurar ao lençol. Umedecer e passar.

A árvore de Warren

CONTO DE LOWER RIVER

Os Tyler se interessavam imensamente não só pelos seus contemporâneos, mas também pelos antepassados. Léo, do seu lado, não conhecia nem o nome do bisavô. E Mary, sua espôsa, ficava muito admirada que êle não procurasse fazer indagações a propósito.

Léo e Mary se conheceram na universidade. Ela era a primeira mulher dos Tyler a frequentar uma universidade e se sentia mais atraída pela vida de sociedade do que pela academia. Era uma moça graciosa, simpática, de bom humor.

Só no dia do casamento, quando vinte e sete Tyler se reuniram para a cerimônia, Léo começou a preocupar-se pela família da espôsa. Êles cantaram, dançaram, beijaram Mary, apertaram a mão de Léo, comeram e beberam tudo quanto havia ao alcance da vista e do paladar.

Léo foi representado sòmente por quatorze convidados, dos quais apenas seis eram dos Critchley. Nenhum dêles, contudo, podia ser comparado pela vivacidade aos Tyler.

Por cinco anos Mary e Léo viveram em um pequeno apartamento e, a não ser nos dias de aniversário, não viram a tribo dos Tyler. Mary porém mantinha os contatos por meio do correio e do telefone.

Léo gostaria de continuar a morar sempre no mesmo apartamento, mas justamente então o seu avô paterno morreu e lhe deixou uma boa soma de dinheiro. Pouco tempo depois foi posta a venda uma propriedade que antes — muito antes — pertencera aos Tyler. Mary convenceu Léo a comprá-la. Achava-se situada sòmente a vinte milhas da cidade e ambos tinham o desejo de viver no campo.

No dia de Finados inauguraram oficialmente a nova residência e Léo teve que se retirar ao segundo andar para não ser sufocado pelos Tyler reunidos todos para a solene ocasião.

Uma das principais características da propriedade era constituída pelas árvores de família. Muito tempo antes que os Tyler se transferissem para os Estados Unidos, em 1801, êles tinham o hábito de plantar uma árvore tôdas as vêzes que nascia uma criança. Syd Tyler, que fôra à Inglaterra ao tempo da primeira guerra mundial, havia encontrado em uma propriedade dos Tyler muitas árvores centenárias.

Na de Mary (êles nunca diziam "a casa de Léo") havia uma mistura de carvalhos, de castanheiros e pinheiros que representavam todos os Tyler, vivos e mortos. Havia o pinheiro de Mary, o castanheiro de seu irmão Ed. Por isso no dia dos mortos todos os Tyler desceram ao parque a visitar suas árvores...

A hera havia abraçado o pinheiro de Mary. "Ela é Léo", tinha dito Mary, e todos riram a essa pilhéria.

— Deves prestar atenção para não fazê-la morrer — havia advertido Ed, falando com Léo. Êle tinha um ano menos que Mary e morava com a espôsa e um filho pequeno em Búfalo, onde era assegurador.

Havia uma lenda que dizia que, em 1740 o carvalho de um Tyler fôra abatido por um raio. No mesmo ano o seu proprietário foi morto por um automóvel.

Depois que os Tyler se retiraram, Léo brincou muito sôbre aquela crença.

— Se Ed não nos restituir o dinheiro que lhe emprestamos — acrescentou — porei abaixo o seu castanheiro. Veremos depois o que acontecerá...

— Não gostas de fazer alguma coisa por minha família não é verdade? — disse Mary.

— Oh, é a tua família que me desgosta — replicou alegremente Léo.

— E eu odeio a tua.

— Tens razão, querida, tudo o que fizera por nós foi morrer e deixar-nos ricos. Mas não briguemos — continuou. — Olha, vamos fazer uma visita às árvores da família.

Geralmente combinavam muito, e quando em janeiro a espôsa de Ed deu à luz um outro menino, Léo consentiu em cancelar o débito, que era de 50 dólares.

— Agora precisam de mais dinheiro — disse Mary. — E a ti não desagrada, não é, Léo?

— Não, oh, não!

E quando Ed escreveu para agradecer, pediu a Mary que plantasse uma árvore por Warren, o recém-nascido, e Mary respondeu-lhe que na primavera providenciaria. Mas o seu trabalho na universidade e a ativa participação na vida mundana da pequena cidade em que moravam fizeram-na esquecer a promessa. Além disso, em março, Léo teve pneumonia e em abril ela teve que ir a Nova York visitar uma irmã que adoecera. Foi só em meados de julho, quando com Léo estava para partir em férias, que Mary se recordou da árvore do pequeno Warren. Lembrou-lhe a promessa uma carta da espôsa de Ed, que perguntava, entre outras coisas, como se comportava a árvore.

Mary respondeu que a árvore crescia bem.

— Que terrível esquecimento! — disse depois a Léo, com ar preocupado.

Realmente terrível! — brincou o marido.

— Vou plantar uma, imediatamente — decidiu Mary.

Não creio que esta seja a época mais adequada para plantar uma árvore — declarou Léo.

Mas pensa, se vierem aqui e descobrirem que não plantei...

— Seria terrível! — concordou irônicamente Léo.

— Oh, eu sei, a ti nada importa!

— Precisamente, querida.

Na tarde daquele dia Léo foi à cidade para comprar pneumáticos. Ao regressar perguntou a Mary:

— Então, plantaste a árvore?

— Sim.

— De que gênero?

Um pequeno castanheiro, alto assim. — E mostrou, abaixando a mão, uma altura de cêrca de quarenta centímetros do chão.

— Onde a encontraste?

— Tirei-a do bosque dos Yerby.

— Dos Yerby? E por quê? Temos às dúzias em nossa propriedade!

Léo balançou os ombros com ar entendido.

Transcorreram juntos duas encantadoras semanas de férias. No dia seguinte ao do regresso, receberam uma carta em que a espôsa de Ed lhes informava que o pequeno Warren estava enfermo. Aquela noite mesmo Mary telefonou para Búfalo. Pelo tom de sua voz, mais que pelas palavras, Léo compreendeu que se tratava de coisa séria.

— Não é poliomielite, espero — disse quando Mary desligou.

— Não se sabe ainda nada de preciso.

— Procura não te preocupares, querida — consolou-a o marido — o menino ficará bem.

— Assim espero — suspirou Mary.

— E eu espero que também nós tenhamos um filho — disse Léo. — Mas dão muita preocupação, não é verdade?

— Sim. Pobre Ed, pobre Frances. Mas talvez não seja nada de grave.

— Certamente. As crianças adoecem fàcilmente e se curam com mesma facilidade.

Por volta de dez horas, Léo teve a impressão de que se encontrava só em casa. Chamou a espôsa em voz alta, mas não teve resposta. Então recordou que lhe parecera ouvir ruído na porta da cozinha que dava para o jardim. Saiu e parou ao lado do viveiro de pássaros, a auscultar o campo imerso na escuridão. Deixou vagar entre as estrêlas um olhar insensível de matemático. Depois, a algumas centenas de metros de distância, perto das árvores dos Tyler, descobriu uma luz fraca. Ia chamar mas se conteve. Olhou ainda por alguns minutos e depois entrou em casa.

Em seguida lhe pareceu sentir correr água no tanque de pedra, ao lado da casa. Mas só depois de um bom quarto de hora Mary voltou.

— Onde estavas?

— Fui dar uma olhadela à árvore de Warren — respondeu Mary.

— A essa hora?

— Sim, temo que tenha morrido.

— É fácil. Eu te disse que nesta estação não se plantam árvores. E depois estivemos fora duas semanas.

Mary ficou absorta na contemplação dos seus sapatos sujos de terra.

— Eu a reguei — murmurou. — Espero que não seja demasiado tarde.

— Mas por que te preocupas tanto? Poderás plantar uma outra, no outono, ou na primavera. Queres dizer que levaste água lá em baixo, e no escuro?

— Levei a lanterna elétrica.

— Acho que fizeste uma tolice.

— Não me importa nada o que pensas.

Êle a olhou longamente.

— Queres dizer por que fizeste isso? Interessa-me sabê-lo.

— Porque quero que aquela árvore viva — disse Mary. — Mesmo um tolo o compreenderia.

— Só por isso? — perguntou êle, imperturbável.

— Odeio-te!

Léo sacudiu a cabeça, com ar triste.

— No século XX! Por que não aprendes de memória alguma fórmula mágica da Idade Média?

— Cale a boca! — explodiu Mary e correu para cima, chorando.

Êle a seguiu.

— Deixe de ser tola! — gritou-lhe. Que efeito pode fazer a árvore sôbre a criança?

Mary não conseguiu dormir e se levantou cedo. Léo estava ainda adormecido. Vestiu-se ràpidamente e saiu. Havia pouco orvalho e o dia se anunciava muito quente. Sôbre a arvorezinha não era visível nenhum sinal de melhoramento, mas em tôrno o terreno estava ainda úmido pela rega do dia anterior. Mary foi ao depósito, tirou de uma espreguiçadeira um pedaço de lona e com quatro bastões ergueu com ela um tôldo sôbre a árvore.

Mais tarde, sob o sol ardente, dirigiu-se à arvorezinha com outro balde de água, mas Léo a alcançou e tirou-lhe o balde da mão.

— Que achas dela? — perguntou ansiosamente Mary quando chegaram perto da árvore.

— Não sei.

— Morreu?

— Parece. Mas eu não entendo dessas coisas.

— Sim, a ti pouco importa!

Léo sacudiu os ombros. Com muito cuidado derramou a água na terra, aos pés do pequeno castanheiro.

Aquêle dia não chegou nenhuma notícia de Búfalo, e Mary não usou telefonar ao irmão. Antes de ir dormir foi ainda ver a árvore, junto com Léo que levava um balde de água.

No dia seguinte o sol queimou com o mesmo calor. Êles regaram regularmente a arvorezinha. À noite, quando Léo fêz menção de acompanhá-la, Mary pediu-lhe que a deixasse ir só. Levou consigo um pouco de água, em uma panela. E lá se foi sem lanterna, à luz das estrêlas... uma caminhada cheia de melancolia.

Depois de haver regado o castanheiro, Mary olhou em tôrno. Contra o céu escuro descobriu o perfil ainda mais escuro da sua árvore: um pinheiro. Agora estava velho, tinha mais de trinta anos porque já nascera há cinco anos quando fôra plantado para ela. Mary fixou depois a modesta árvore de Warren e compreendeu ter traído a família e todos os Tyler juntos.

Ajoelhou-se e começou a rezar. Uma prece sem palavras, feita de arrependimento e de fé. Olhou a arvorezinha, que se distinguia pouco entre o mato que a cercava, e lhe pareceu ver o pequeno Warren, e ao lado dele Ed e Frances desesperados, e em tôrno os Tyler vindos de longe para testemunhar a sua solidariedade, a sua dor.

Quando voltou a casa, Léo já fôra dormir.

Na terceira manhã, no momento de levantar-se, Mary ouviu o lento ruído da chuva sôbre as fôlhas da casuarina que se erguia junto da janela. Apressou-se na direção do pequeno castanheiro, depois voltou correndo.

— Léo — gritou — creio que reviveu. Vem ver! Vem logo, peço-te!

Êle vestiu o impermeável sôbre o pijama e de pés nus a seguiu através o parque. Mary havia tirado o pequeno tôldo. Léo examinou a árvore com ôlho crítico, inclinou-se, as mãos afundadas nos bolsos.

— Está vivo — anunciou. — Não há a menor dúvida. Devolveste-lhe a vida, Mary. Vê, há um pouco de verde, uma folhinha, aqui!

Mary sorriu, procurando não deixar Léo descobrir que estava chorando. A chuva e as lágrimas se misturavam silenciosamente em suas faces.

Pouco mais tarde tocou o telefone. Mary atendeu. Léo ouviu-a dizer: — Graças a Deus! Eu o sabia, sim, eu o sabia! Aqui vai tudo bem, obrigada. Também a arvorezinha, sim! Até breve.

Mary correu ao gabinete de Léo e lhe disse:

— O menino está melhor. Não se trata de poliomielite. Ficará curado muito breve. Venceu a crise justamente esta noite.

— Bem. Então façamos um brinde.

Léo derramou um pouco de laranja de uma garrafa que estava em sua mesa e disse:

— A Warren. À sua árvore. A uma outra lenda dos Tyler.

Mary sorriu:

— Não acreditas que a árvore tenha tido alguma influência, nisto, Léo?

— Quem sabe? — e nos seus olhos havia um lampejo enigmático.

Tinha pensado que teria podido confessar tudo a Mary, um dia, mas agora, perturbado por alguma coisa que não conseguia definir, compreendeu que não poderia dizer-lhe nada... sim, dizer-lhe que havia procurado por tôda a tarde uma arvorezinha quase idêntica a do pequeno Warren, e que a havia substituído, durante a noite, enquanto Mary dormia.

— Todos nós alimentamos algum falso orgulho, existindo em muitas pessoas a tendência para superestimar mesmo uma imaginária desconsideração ou indiferença).

Cada um de nós possui sentimento de falso orgulho?

Sim- todos nós nutrimos provàvelmente idéias falsas sôbre as virtudes e capacidades de que nos julgamos possuidores; sôbre os nossos merecimentos e sôbre a maneira como devemos ser tratados pelos outros. Isto é particularmente verdadeiro quando nosso orgulho sofre uma ofensa, inesperada, pois nossa tendência é para exagerar as situações desagradáveis e frequentemente as interpretamos de maneira muito mais dolorosa do que realmente são. Um exemplo dessa tendência pode ser encontrado em nossa atitude com relação aos serviços extraordinários, quando somos chamados a fazer mais do que consideramos a nossa parte numa tarefa. Trabalhos extras podem não ser nada agradável, mas a suposição de que quando isto acontece se deva principalmente a uma falta de consideração por parte de outrem pode se tornar intolerável.

Uma das maiores "afrontas" que uma pessoa com falso orgulho pode sentir ocorre quando consegue lugares inferiores num teatro ou num jôgo de futebol. Um indivíduo emocionalmente maduro se lembrará, provàvelmente- se der ao assunto a atenção que na verdade merece de que adquiriu a entrada muito tempo depois de iniciada a venda dos lugares. Mas o indivíduo de falso orgulho suspeitará de que lhe foi dado um lugar ruim porque lhe falta prestígio e influência... Esse mesmo tipo de pessoa se sentirá com enorme embaraço se seu filho fôr rude para com um convidado, porque pensará que a grosseria daquele implica num imperdoável lapso em sua tarefa de educação paterna.

Em tôdas essas situações- a reação emocional é ditada pelo orgulho baseado numa apreciação irrealística do próprio mérito. O orgulho ferido se torna mais magoado pela cólera do indivíduo contra si mesmo por não corresponder inteiramente à sua própria expectativa.

Naturalmente que nenhum de nós pode esperar eliminar todos os vestígios de falso orgulho- mas podemos poupar-nos muita confusão emocional e aliviar muitas situações desagradáveis se soubermos analisar os sentimentos feridos quando tem lugar. Muito frequentemente verificamos que as supostas situações ofensivas que nos atingem decorrem de causas acidentais ou inevitáveis

O ESPELHO DE SUA MENTE

Por JOSEPH WHITNEY

PODE-SE RECONHECER FUTURAS VITIMAS DE TENSÃO EMOCIONAL?

Vitimas potenciais da ansiedade podem frequentemente ser reconhecidas pelo exame de uma moléstia cardíaca. Como é óbvio, apenas uma pequena percentagem da população se inclui nos exames dêsse órgão principal do nosso organismo- mas existem sintomas evidentes que podem levar outras pessoas a fazerem uma consulta ao médico.

Já foi estabelecido pelos especialistas do coração que existe uma relação entre as tensões emocionais e os ataques cardíacos. O tipo de indivíduo folgado, não muito ambicioso e com poucas preocupações a satisfazer, sofre pouco com as tensões emocionais. O contrário ocorre com o tipo oposto, por possuir personalidade tambem aposta e que, via de regra, é muito ambicioso, rigidamente auto-disciplinado, trabalho além de sua capacidade normal e está sempre em condições de manifestar sua insatisfação ou cólera capaz de provocar a hostilidade dos outros.

Pesquisas têm revelado que as tensões emocionais são quase cinco vezes mais predominantes nas vítimas dos ataques cardíacos do que nas pessoas de coração normal. O dr. Harold Weiss e assistentes do Hospital da Univercidade de Temple- em Filadélfia- estudaram as personalidades e as condições de vida de pacientes, cardíacos para determinar a influência de fatôres emocionais nas moléstias cardíacas. Os doentes da coronária foram entrevistados pelos psiquiatras juntamente com igual número de pacientes comuns com nenhuma evidência de moléstia cardíaca ou enfermidade mental. Sinais de desajustamentos emocionais nos antecedentes familiares foram encontrados em 46% do grupo dos doentes da coronária e em sòmente 18% do outro grupo. Os casos de coronária também revelaram mais neurose e desordens no tocante ao caráter.

Em seu livro "Não se preocupe com o seu Coração" (Random House), o dr. Weiss salientou que a tensão crônica (não no grupo comum) existia meses ou anos antes do início da doença coronária em quase metade dos pacientes cardíacos. Acredita que muitas vítimas em potencial de tensões emocionais podem ser reconhecidas por essa evidência da tensão crônica.

Conceitos da psicanálise estarão se modificando?

— Muitos psicoanalistas estão reexaminando seus conceitos à luz dos conhecimentos psicológicos da atualidade. A teoria freudiana da psicoanálise sustente que, enquanto banimos os desejos nocivos do nosso consciente, os mesmos se abrigam no subconsciente afetando a conduta pessoal e dando origem a desordens mentais. Os psicoanalistas procuram libertar a mente dessas influências do suconsciente estudando a vida sentimental do paciente. Muito se tem aprendido a resepito da conduta emocional nos anos recentes e há evidência de que os conceitos de psicoanálise devem ser adaptados aos novos conhecimentos.

O dr. Bertram Schaffner- psicoanalista de Nova Iorque e presidente da Sociedade William Alanson, White, disse recentemente que muitos de seus colegas, incluindo êle próprio- têm manifestado dúvidas no tocante à valides de suas teorias. — "Carecem profundamente de um sentido de definição, de predição, de método"- acentou, "de que podem dispor perfeitamente em outras ciências".

Conforme foi publicado na revista "HIGIENE MENTAL", o dr. Schaffner frisou que os psicoanalistas devem todos pensar em têrmos mais simples. "Entramos na prática da terapia numa época especial da História, quando as portas para as marvilhas da psicologia se abriram há apenas pouco tempo, e muito tem sido prometido com demasiada rapidez". — Para dissipar o pessimismo atual, dr. Schaffner aconselha aos psicoanalistas a retornarem ao estudo dos fundamentos da conduta humana- que, salientou, "têm sido ignorados na busca ansiosa da personalidade bem ajustada".

Aconselha também o estudo da nova concepção da conduta animal, dos negligenciados esforços dos educadores relativamente ao aprendizado infantil, e das pesquisas antropológicas que explicam como a cultura influência a conduta. Recomenda outrossim que os psicoanalistas se tornem familiares com a nova interpretação das relações inter-pessoais

gente nova 152 NOTÍCIA FAVECO

A Rainha das Rainhas

Pode-se dizer que uma sociedade foi" grande revelação" neste Carnaval. A SABEM, ou seja Sociedade de Amigos de Belém Novo. Aproveitou inteligentemente a noite que o Clube do Comércio, e a Leopoldina Juvenil haviam deixado livre, e programou um baile em que reuniu todos os cordões oficiais (domingo e atraiu as atenções gerais. Seu bem organizado bloco aonde andou conquistou também as simpatias de todos, e sua rainha andou colecionando adeptos por tôdas as sociedades que visitou... Neste último fim de semana, coube mais uma vez a SABEN, dar a nota, organizando o "Baile dos Sujos". Sob a inspiração do sr. Ari Selhane, foi organizado o concurso de eleição de Rainha das Rainhas do Carnaval de 1960. O pleito foi renhido, e no entanto a belíssima "gueixa" que era a srta. Elaine Beatriz Rodriguez, foi a eleita. Como dissemos o pleito foi renhido. E isso se deve a srta. Vera Oliveira que, de "Ave do Paraíso" como representante de Livramento Rivera, esteve esplêndida.

Deodéia Pinheiro e Teófilo Braga fotografadas no jardim da sede esportiva do Clube do Comércio, na noite do jantar oferecido pela diretoria do Clube do Comércio ao bloco que tanto animou os bailes carnavalescos êste ano.

Baile de Páscoa

Não é de muita frequência o Baile de Páscoa, que anualmente muitas sociedades realizam. Porisso mesmo, o Clube do Comércio resolveu fazer para o reinício de suas atividades normais, depois da quaresma, uma festa em limite mais reduzido, com Norberto Baldauff, entretanto, para garantir-lhe o sucesso. O baile, será no salão de Cristais.

Jantar do Cordão do Clube

A diretoria do Clube do Comércio, como faz todos os anos, homenageou os componentes do bloco oficial com um jantar que foi efetuado na última terça-feira, na "Suite". Muita ocorrência, muita alegria, e festa se prolongou até as primeiras horas da manhã.

Aniversário da "suite"

Por coincidência, na mesma data, completava-se um ano de atividade da "Suite". A boite do Clube do Comércio, que em apenas um ano de vida já é consagradora vitória da direção, foi devidamente homenageada pelos associados presentes, com um simbólico "Parabéns a você!"

As célebres reuniões de domingos...

Numa época em que o prestígio do Clube do Comércio, entre a gente nova não era o dos dias que correm, surgiram as reuniões dominicais, que aos poucos foram contudo se tornando tradicionais. E estas reuniões célebres niões serão sempre reali- começarão a ser reeditadas a partir do primeiro domingo depois da Páscoa. Dia 24 de abril é a primeira delas. Estas realizadas no salão dos Cristais.

Country Club em grande atividade

Já em grande andamento a "saison" do Country Club de Pôrto Alegre, que todos os domingos tem estado repleto de animação. A direção do aristocrático está planejando uma grande programação para a temporada de 60. Inclusive algo semelhante como aquela fabulosa "Nuit de Montmartre".

"Notas" e "dates"

No último domingo esteve de aniversário o amigo Carlos Alberto Reis. Num animado grupo jantava êle na Suite. Juntamos aqui os nossos cumprimentos efusivos. — E por falar em Reis, o Manoel Pedro foi surpreendido entrando para uma sessão de cinema em plena terça-feira (22 horas) de Carnaval Pilhado em flagrante, devolveu a entrada e entrou para o baile do Clube... — Jader Broadbeck reencontrou em pleno Carnaval a stra. Ligia Sá. O par foi até televisionado ... — Por falar em TV, as câmaras também colheram as primas Sonia e Ana Maria Pinho, que enfezaram tôdas as noites, de baianas (belíssimas) e sòzinhas sempre, rejeitando tôda e qualquer investida. — Um par que parece agora indestrutível e aguentou firme o tríduo de Momo com tôdas as suas ondas e recifes... Marco Aurélio Barbosa e Ercília Maria Guimarães. — O que muito pouca gente sabe é que certos pares de namorados foram desfeitos durante o Carnaval, e no entanto refeitos antes do final. Ou pouco depois... — As Veras, Pimentel e Bicca de Bicca parece que vão terminar na mesma família mesmo... Os visados são os irmãos Marsillac. A maioria só conhece o Fernando. Acontece que o outro vive "enrustido" numa fazenda em São Jerônimo. Este é o da Pimentel. — No Carnaval ainda, o nosso ámigo Pêpê Fortuna andava sempre que possível "avec" srta. Ceres Ruthner.

E TEM MAIS ALGUMA COISA

O João Macedo Pinto (Juca) vai entrar muito em breve para a lista dos homens sérios. Sua noiva é a srta. Marlise Meneghetti. — Ainês Aranha e Carmine Lidio Rosito as 18 horas do próximo dia 19 estarão consorciando-se perante o altar da Igreja São José. — Dentro de breves dias, o lançamento das candidatas a "Glamour Girl" de Pôrto Alegre. Este ano, conforme nos informou dna. Henriqueta Marsiaj, o concurso vai se desenvolver em duas etapas. E teremos, o Grande baile da Glamour de P. Alegre, e uma nova e grandiosa festa para a eleição da Glamour do Rio Grande do Sul. — De São Gabriel, retornou a srta. Ana Maria Martins. Domingo ela esteve na piscina do clube do Comércio, onde, apesar da chuva uma "turma "fantastica" esteve reunida — Vera Belloc passou o Carnaval no Rio. Retornou na quarta-feira de Cinzas.

HORÁRIO: BRASIL x ARGENTINA ÀS 11,30 E COSTA RICA x MÉXICO ÀS 13,30

ARGENTINA PODERÁ SER A TÁBUA DE SALVAÇÃO

BRASIL: TUDO OU NADA!

Grande expectativa pelo choque, que poderá selar a sorte dos brasileiros no Pan – Pela primeira vez contaremos com o apoio da torcida: handicap precioso – Brasil jogará alterado: Orlando é uma substituição certa – Texto à página seguinte.

QUADROS E JUIZES PARA A RODADA

BRASIL — Irno, Airton e Ortunho; Orlando, Elton e Calvet; Marino, Gessy, Alfeu, Mengálvio e Gilberto.

ARGENTINA — Ayala, Navarro e Etchegaray; Alvarez, Guidi Varacka; Nardiello, Abeledo, Gimenez, Callá e Belen.

COSTA RICA — Alvarado, Vilalobos e Alex; Giovani, Marvin e Tulio; Valenciano, Rojas, Cuty Monge, Edgar Quesada e Jimenez.

MEXICO — Tubo Gomes, Del Muro e Arregui; Bosco, Najera e Reynoso; Del Aguilar, Reys, Hector Hernandes, Reynoso e Cardenas.

A propósito do grande jôgo de hoje, entre Brasil e Argentina, nossa reportagem ouviu três opiniões, de conceituados dirigentes do futebol gaúcho, que assim se expressaram a respeito da grande luta que deverá ser travada no Estádio Nacional de São José da Costa Rica.

DR. PEDRO PEREIRA (Grêmio) — "Além da expressão que sempre teve o encontro entre Brasil e Argentina, estará desta feita em jôgo, praticamente, o título máximo do Pan-Americano e para nós, gaúchos, nada mais se pode desejar do que a mais ampla e completa reabilitação. Espero, como aliás deve estar acontecendo com os demais esportistas gaúchos, uma vitória reabilitadora, pois o ganhador dêste embate terá ainda grandes possibilidades de chegar ao título máximo".

DARCY VAN DER HALLEN (São José) — "Creio que é a derradeira oportunidade, dêstes rapazes que vestem a camisa da CBD, reabilitar o futebol brasileiro, campeão do mundo. Como brasileiro e, sobretudo como gaúcho, estarei torcendo para um sucesso de nossa equipe, que nos levará outra vez ao caminho do título máximo".

DR. EPHRAIM PINHEIRO CABRAL (Internacional) — "Confio cegamente na reabilitação do Brasil. A chance de chegar ao título ainad não está perdida e o selecionado de nossa terra poderá hoje dar um grande passo para trazer o tricampeonato, vencendo à seleção Argentina, uma das grandes fôrças do certame".

RUBROS EM BAGÉ

A Direção do Internacional vem de receber um convite do Guarani, de Bagé, para a realização de um amistoso, dia 17 do corrente, na Rainha da Fronteira. Sabe-se que os rubros tem compromisso com os "índios" bageenses, pois da última vez que foram a Bagé o jogo não se realizou, face à chuva reinante, que prejudicou bastante a arrecadação, causando um prejuizo de cêrca de setenta mil cruzeiros aos bageenses.

REUNIÃO DO CONSELHO GREMISTA: ELEIÇÃO

Tendo recebido do presidente Ary Delgado, uma carta na qual sugere a antecipação da reunião do Conselho Deliberativo, que vai eleger a nova diretoria e, tendo em vista a importância do assunto, o presidente daquele órgão gremista, dr. Renato Souza, convocou seus membros para o fim de ser discutida a possibilidade ou não da referida troca de data.

SAN JOSE' DA COSTA RICA, 12 (De Eley Nunes, via UPI) — Restando pouco mais de vinte e quatro horas para o prélio contra a Argentina, que poderá selar a sorte da representação gaúcha neste III Pan-Americano de Futebol, o treinador Osvaldo Rolla é um homem perdido na imensidão de seus pensamentos e preocupações. Suas atenções estão voltadas inteiramente para o duelo que seus pupilos vão travar amanhã, domingo, contra a representação alviazul dirigida por outro nome famoso do futebol sul-americano: Guilherme Stabile.

Num dos raros momentos de calma, deste treinador que é todo agitação e entusiasmo pelo cotejo que poderá ser sua cartada decisiva, disse Foguinho ao reporter:

"Vamos enfrentar os argentinos com uma disposição até agora jamais igualada por outros onze jogadores. Todos estão cientes da grande responsabilidade que lhes pesa sôbre os ombros e entre todos existe um único desejo: "Reabilitar o futebol gaúcho e brasileiro. Este será um jogo-chave. Não podemos perder um ponto sequer. Caso contrário não chegaremos ou título.".

NENHUM PONTO MAIS!"

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 1

Alfonso Portugal e Raul Cárdenas, duas grandes figuras da seleção do México, que hoje estará enfrentando a Costa Rica, colider do III Pan-Americano de Futebol, na prôja de fundo.

IRNO — Depois dos 3 a 0 contra a Costa Rica, muita gente chegou a pensar que o goleiro Irno não mais vestiria a camisa numero um da seleção brasileira. A verdade, porém, é que a imprensa de San José rasgou elogios à atuação do loiro arqueiro naquele fatídico cotejo. Irno, hoje, voltará a ser o "porteiro" da meta brasileira.

Pequenas NOTÍCIAS

GANETTI AINDA DESEJA VIR

Agora, que o Cruzeiro já desistiu praticamente do concurso do jovem arqueiro Gainnti, da Seleção Catarinense, este veio de remeter um telegrama à direção estrelada concordando com as condições propostas. Os estrelados, face à esta reviravolta, voltarão a estudar o assunto, devendo dar a solução até as próximas horas.

INTERNACIONAL NÃO QUER TUPAN

Segundo o presidente Ephraim Pinheiro Cabral, seu clube não está interessado no concurso do avante Tupanzinho, que pertence ao Grêmio Bagé e recentemente regressou de um período de testes no plantel do América do Rio. Motivo: O "passe" é caro e os rubros estão de "mão fechada".

RUARINHO NO TAQUARENSE

O treinador Rubem Ruaro, que deixou há pouco a direção do Cruzeiro, poderá ingressar no Taquarense, que deseja seu concurso. Aliás, fala-se que também Lauzil e Veronese estariam interessados no concurso do treinador.

ARTEMIO COM PASSE LIVRE

O eficiente jogador Artemio, um dos grandes craques do plantel esmeraldinho, obteve passe livre, em retribuição ao que lhe era devido pelo Juventude. Artemio, que estaria disposto a ingressar num clube da Capital, talvez volte a firmar com o Juventude, face à decisão de seus novos dirigentes de saldar tôdas as dívidas e disputar o certame de 60.

Costa Rica x México

Completando a rodada de encerramento do primeiro turno do III Pan-Americano, estarão jogando México e Costa Rica, num prélio de grande importância para os locais, que estão na liderança do campeonato, como também deverá interessar em muito aos brasileiros, pois em caso de vitória frente à Argentina o resultado deste prélio poderá trazer completa remodelação na tabela de pontos.

Os costarriquenhos, naturalmente, são os favoritos da contenda por isto que tem todos os requisitos necessários para assim serem considerados. Lideram o certame, invictos, são os donos da casa, jogam um futebol de garra e velocidade e, ainda mais, são considerados unanimemente pela crônica como possuidores de um quadro superior aos astecas, até agora considerados os mais fracos concorrentes.

A vitória, inesperada e até certo ponto inacreditável, frente ao Brasil, não pelo fato em si, mas pelas circunstâncias em que aconteceu, deram novo valor, muito mais alto é claro, ao quadro que representa o país organizador do certame. O México, por seu turno, embora tenha empatado com o Brasil não demonstrou senão alguns

(Continua na pág. seguinte)

Árbitros: Nestor Ludwig vai ao DCF na esperança de solucionar o impasse

NESTOR LUDWIG, diretor do Departamento de Árbitros, deverá comparecer amanhã à sessão do DFC, numa tentativa de colaborar para a solução do difícil problema de arbitragem em Pôrto Alegre

Depois de quase cinco horas de debates, terminou já na madrugada de sábado a reunião levada efeito entre árbitros integrantes do quadro oficial da FRGF e os dirigentes Nestor Ludwig e Elody Sobreiro. Após discutirem e trocarem idéias sobre os problemas atuais no setor de arbitragem, os apitadores gauchos chegaram à conclusão de que, realmente nada será possível fazer para evitar a vinda de árbitros argentinos (ou de outra nacionalidade) para dirigir o certame local. Entretanto, para que não se criem ressentimentos contra os juizes locais, que anto tem colaborado na direção de prélios amisosos quando não estamos no período de campeonato.

Levando em consideração um excelente trabalho do diretor do D.A. desportista Nestor Ludwig, os arbitros resolveram reiterar seus planos a que o Diretor do Departamento compareça a sessão de amanhã do D.F.C., expondo seus planos, que uma vez aprovados pelo D.F.C. virão ao encontro das aspirações de juizes locais, sem entrar em choque com os desejos dos dirigentes do campeonato local.

Segundo colhemos, extraoficialmente, o principal reivindicação do D.A. será a total ingerencia no setor das arbitragens, não cabendo mais aos clubes escolherem as autoridades, evitando assim a coação indireta sobre certos árbitros ou auxiliares que, temerçosos de não mais serem escolhidos, venha a fraquejar na marcação de lances decisivos. A proposta, em si deverá ser a seguinte: Os clubes indicarão seis a oito nomes de juizes e dez a quinze auxiliares para formarem o quadro que irá dirigir os próximos jogos até o início do campeonato e caberá ao Departamento livremente, sem auscultar a opinião dos Clubes, indicar por sorteio e rodizio as autoridades dos jogos. Este sistema, como ficará bem claro, vigorará somente até o final do período pré-campenato e servirá para os clubes fazerem um estudo da situação e em caso de aprovar, poderá ser empregado na direção dos campeonatos de juvenis e aspirantes, já que a questão dos árbitros estrangeiros parece liquida e certa.

Jogarão assim os arbitros gauchos uma grande cartada, pois uma vez aprovado este plano, ficarão na obrigação moral de provocarem no gramado que livres de qualquer influência, são tão competentes como qualquer outro apitador estrangeiro. Esperamos que os dirigentes dos clubes, depois de ouvirem com a atenção que merecem as explanações do sr. Nestor Ludwig, aprovem esta proposição, ao menos a título de experiência, pois dela poderão sair novas diretrizes que, se não solucionares definitivamente o problema, poderão pelo menos tornar muito mais simplificado a difícil questão das arbitragens.

SAN JOSE', 12 (De Eley Nunes e Enio Mello (Via UPI) — O médico Derly Monteiro falando sôbre o cotejo contra a Argentina, afirmou que os jogadores brasileiros, exceção de Enio Rodrigues, estão em perfeitas condições físicas e de saude e já perfeitamente ambientados com a altura de San José, o que constituiu grande problema no início da nossa campanha no III Pan.

Um outro detalhe que deve ser acentuado — revelou o dr. Derly Monteiro — é que os nossos jogadores estão com um estado de ânimo alentador e todos êles crentes numa reabilitação consagradora contra a Argentina. E nós que conhecemos a fibra e o espirito indômito do gaúcho ficamos muito satisfeitos com tal estado de coisas.

"TOP SPIN"

Um comentário de TÊNIS

ED. GIFFONI

TUDO SÔBRE TÊNIS

Peter Davies, um inglês residente no bairro de Brooklyn em Nova York, dirige-se à revista «World Tennis» censurando a atitude dos americanos na última disputa da Copa Davis, quando a assistência chegava ao ponto de aplaudir, na mais deselegante atitude, as duplas faltas que cometia Rod Laver ao enfrentar Alex Olmedo. Acrescentava o desportista da Velha Albion que tais fatos é que dão origem aos ressentimentos que declara existentes na Europa contra os esportistas ianques. Em resposta, a famosa revista sugere ao missivista que assista aos jogos da Davis em Melbourne, Paris, Milão e México City... Parece a nós que a coisa é pior ainda, nessas cidades...

— O tenista Pastoja foi a revelação do brilhante disputadíssimo Torneio de Abertura da temporada do Petrópolis Tênis Clube. Jogando em duplas ao lado de Mário Graeff, revelou-se um ótimo segunda classe, dono de um jogo seguro, técnico e elegante. Pastoja é possuidor de excepcional fibra. Sua dupla sagrou-se vice-campeã do ótimo torneio que contou com meia centena de tenistas. O binômio Flávio Lebkuchen-A. Micheletto levantou o título de campeão. Foi, realmente, um belo torneio onde se notou muita vibração, tendo a maioria dos jogos decorridos em ambiente de intensa e acirrada disputa. O Petrópolis iniciou a temporada com chave de ouro e o aspecto de suas quadras durante o fim da semana era de uma animação e uma beleza ímpares.

— A direção do Clube do Comércio, em uma condenável manifestação de desamor ao tênis, está permitindo que seu clube inicie a temporada sem qualquer organização ou programação esportiva, pois até as próprias quadras, vítimas das picaretas e enxadas, até hoje não foram reconstruídas.

— Maria Ester Bueno é classificada pela revista «World Tennis» como a mais completa e sensacional jogadora, desde Suzanne Lenglen.

— Mary Hardwick, cronista americana, classifica Maria Ester e Christine Truman como as duas melhores tenistas do mundo, atualmente.

— Confessa Mary Hardwick que a prodigiosa fôrça do saque de Maria Ester e sua capacidade de jogo na rêde deixam completamente atônitos os espectadores.

— Um filme técnico de tênis, analisando os golpes e jogos de Alex Olmedo, inclusive o «forehand», «backhand», Serviço e voleio, foi pôsto à venda nos EE.UU. ao preço de 52 dólares. A película é, ao que parece, de longa metragem.

— Pela primeira vez, um casal de tenistas ingleses, Pat Ward e Gerald Oakley, competiram em um torneio aberto, na Rússia.

— O tenista Daniel Allen Penick, que com a idade de 90 anos ainda (90) dá clínicas de seu esporte favorito, é homem de recordes: é técnico da Universidade do Texas há 50 anos; é Presidente da Federação Texana de Tênis desde 1920, há 40 anos portanto; é poliglota, estudante de filosofia grega, anda sempre de bicicleta, nasceu durante a guerra do Paraguai, na Carolina do Norte e — pasmem! — está casado com sua esposa Cliloé há 57 anos...

É possível que ainda escrevamos uma crônica sôbre sua biografia, esclarecendo inclusive de como chegou o Dr. Daniel à sua externa em tôdas as suas atitudes tudo de bom que se espera de idade, sempre jogando tênis. É personagem interessantíssima que uma pessoa afeita às mais puras manifestações de um verdadeiro «sportman».

— Em entendimentos com a sra. Habicht, progenitora da tenista brasileira Mary Habicht ora nos EE. UU., o cronista acertou com um dos dirigentes da FRGT quando do Campeonato Brasileiro Infantil em Belo Horizonte, a remessa de fotografias de nossa meninada, com os resultados alcançados. A sra. Habicht é representante da melhor revista especializada em tênis em todo o mundo — Tennis World — na qual faria uma ampla reportagem em que o tênis gaúcho seria conhecido em todo o mundo. Mas infelizmente, como sói acontecer nas oportunidades em que o cronista manifestou desejo de colaborar com a antiga Diretoria da FRGT, sua sugestão foi mais uma vez deselegantemente ignorada. Mas ainda bem que a sra. Habicht (naturalmente desapontada com a atitude de nossa Federação) mandou publicar uma bela foto da campeãzinha brasileira Angela Maria Moura, que tão fácil se sagrou como a primeira raquete feminina infantil no formidável certame realizado em Belo Horizonte. A tenista Angela Maria Moura, já na sua primeira apresentação em Pôrto Alegre mereceu do cronista uma crônica especial, onde a qualificamos como uma possível e futura campeã brasileira de tôdas as classes.

— A classe de veteranos em Pôrto Alegre anda possuída de intensa animação para a temporada que se inicia. A origem dêsse reside nas duas classes em que serão divididos os quarentões e os tenistas acima dêsse gabarito. Já tivemos contato com Hercílio Rohde, Guilherme Kuhn, Derly Kokot, Mario Graeff, etc. A turma está se preparando. Há muita curiosidade sôbre o critério a ser observado na arregimentação das duas classes. Willy Kuhn opina que deveria ser feito um torneio de classificação entre os inscritos, a fim de ser elaborado um «ranking» inicial.

— Brandon Coleman, tenista do Texas que comparece quase diàriamente às quadras do Country Clube de Houston, forma com outro tenista texano acima referido, Dr. Daniel Penick, uma dupla completamente inédita no que relaciona às suas idades que somam 93 anos, isto é: Dr. Penick, com 90 primaveras e o pequeno Brandon apenas três (3) anos!... O estilo de ambos é do melhor.

"EXPRESSINHO" DO GRÊMIO E SÃO JOSÉ EM GRANDE CHOQUE HOJE NO OLÍMPICO

Apenas um têrço da faixa litorânea está fixado no flagrante. Dos doze quilômetros de praia pitoresca, cinco pertencem ao Parque Estadual de Itapuã. Observem no fundo da enseada o cêrro de trezentos metros que perfura abruto as águas da Lagoa dos Patos. A planura do primeiro plano é um convite ardoroso ao incremento do turismo.

Apenas um amistoso realiza-se esta tarde nesta Capital, reunindo as equipes do São José e do "Expressinho" do Grêmio. O embate terá por cenário o estádio gremista, o majestoso Olímpico do bairro Medianeira. Embora o Grêmio confie a defesa de suas côres ao seu já tradicional e famoso "expressinho" frente a um São José completo, com todos os seus atuais titulares, a partida promete assumir boas proporções e deverá agradar plenamente. É que tanto o "expressinho" como o onze alvo do Passo da Areia vêm de insucessos em suas últimas apresentações. Os tricolores foram "arrasados" na última apresentação pelo Floriano, em Novo Hamburgo, enquanto que o São José caiu aqui, em seu reduto, diante do Almoré, de São Leopoldo. É claro que, em tais condições, as duas esquadras estarão lutando em busca de reabilitação. Naturalmente que, pelo fato de contar com todos os seus titulares, o onze atualmente orientado pelo veterano Luizinho irá a campo com as honras de favorito o que, porém, não tirará o brilho e a boa movimentação que deverá oferecer o prélio. Os tricolores contam em seu "expressinho" com alguns titulares (dois ou três), além do que os demais são elementos que, em sua maioria, já integraram a esquadra "de cima" de onde se conclui que não se trata evidentemente de uma equipe de reservas mas sim de um conjunto titulares e reservas de titulares. Por conseguinte, uma equipe que, pelos elementos que a integram, poderá vir a cumprir boa performance, desde que consiga alcançar o necessário entrosamento de suas linhas. Tudo, pois, indica, que os aficionados serão brindados com um bom espetáculo, tanto quanto se sabe, como foi dito que as duas esquadras irão em busca de reabilitação.

EQUIPES

As duas equipes deverão iniciar o amistoso obedecendo as seguintes constituições: GRÊMIO com Henrique; Figueiró, Maia e Altino; Sérgio e Léo; Adroaldo, Volney, Cardoso, Rudimar e Vieira. SÃO JOSÉ com Paulinho; Mossoró, Almir e Celso; Itamar e Bandeira; Joecy, Bodinho, Pinto, Osquinha e Bello. Durante o desenrolar do prélio naturalmente serão introduzidas modificações nas duas equipes com o aproveitamento de novos valores.

ARBITRAGEM

A arbitragem estará a cargo do veterano Helio Mesquita auxiliado pelos "bandeirinhas" Sroka e Heron.

PREÇOS

Vigorarão os seguintes preços: geral 40,00; meia geral 30,00; colegial 10,00.

HORARIO

O embate principal tem seu início marcado para as 16,30 horas, sem tolerância.

PRELIMINAR

O embate preliminar está confiado ao departamento juvenil tricolor. A êste caberá escolher o adversário para o embate preliminar o que, porém, não havia sido feito até a noite de ontem.

CRUZEIRO VAI DIAS 20 OU 22

A Direção do Esporte Clube Cruzeiro recebeu nova comunicação telegráfica do empresário Roberto Fauslegier, responsável pela "gira" estrelada em gramados do Velho Mundo, segundo a qual o clube local deverá embarcar entre os dias 20 e 22 do corrente, diretamente para a Bulgária pois deverá estrear entre 26 e 27 na Sofia, capital daquêle país.

No mesmo telegrama o empresário Fauslegier comunica que acertou, também, dois jogos na Alemanha, sábado e domingo de Páscoa.

Como se observa, até agora está caminhando tudo certo entre o Cruzeiro e o Sr. Fauslegier, com um pequeno detalhe ainda por acertar, as passagens, que confirmam efetivamente a ida e volta do Cruzeiro, ainda não chegaram, embora devessem estar aqui desde o dia 1º, ou sejam vinte dias antes do embarque.

CATARINENSE VEM PARA O FLORIANO

Procedente de Cressiuma, chegou para o Floriano o atacante Fumanchú. O jogador poderá ser lançado no amistoso do próximo domingo que, será resolvido esta semana, contra o Lajeadense ou o Flamengo.

VERONESE OBTEM NOVOS REFORÇOS

O Veronese tendo em vista a campanha dêste ano, quando deverá debutar na divisão de honra, vem de obter mais dois reforços para seu plantel. O uruguaio Ariel e o ponteiro Pelaja, que atuou no plantel juvenil tricolor.

TURISMO:

ITAPUÃ A 4 QUILÔMETROS DA EMANCIPAÇÃO

Mil e quinhentos hectares em ponto morto — Traçado por executar abandonado no papel — Um pouco de luz na macega: Secretário dos Transportes propenso a concluir a obra — Turismo em bases econômicas no lugar de sonhos dispendiosos

Texto de Renato Saldanha RAMOS
Fotos de José VALDEZ

A cinquenta quilômetros de Pôrto Alegre, na orla da Lagoa dos Patos, encontra-se Itapuã. Itapuã é um nome comum na bôca do gaúcho, pois representa para êle, um farol, uma vila de pescadores e um leprosário. A profilaxia contudo, nos indica que os trezentos e poucos internados naquela casa de caridade — prestes a serem removidos — não oferecem perigo a ninguém. Apenas alguns sabem da existência cinco quilômetros adiante de uma área de terra multiforme denominada Parque Estadual de Itapuã: 1.535 hectares de beleza indescritível no extremo sul do município de Viamão.

A PAISAGEM

Para alcançar Itapuã precisa-se vencer espaços extensos de malaria cerrada, intervalados em nesgas de campo na encosta do morro. Depois, enquadrados na moldura natural, vê-se o promontório elevado, coberto de vegetação variada, incessantemente batido pelo ar renovado, oriundo do "grande mar interior", e, a planície imensa, onde o amarelo das dunas ornamenta cinco quilômetros de praia arciforme, envolvida de areia finíssima. No Parque de Itapuã concentra-se, com espantosa harmonia, o clima sadio da montanha e o sol candente da borda marítima. Logo, é de estranhar-se que, nessa zona de contrastes, onde o desejo do turista pode ser integralmente satisfeito, nada se realize.

O PROBLEMA

Dorme em berço esplêndido o Parque Estadual de Itapuã. Não há acesso ao local. A estrada ampla que parte do bairro da Glória e atravessa Belém Velho, cruzando região de variado panorama, interrompe-se a uns quatro quilômetros da zona demarcada. Afunda-se em malaria que o equipamento especializado do DAER fàcilmente ultrapassa. No entanto, após o desmatamento de algumas centenas de metros, foi abandonada. O motivo? Nenhum plausível.

Assim, o Parque de Itapuã, tão próximo da capital, continua desconhecido. O traçado deste trecho restante permanece no papel. Apenas um picada cortando o mato une os belos recantos de Itapuã com Pôrto Alegre.

A SOLUÇÃO

Torna-se necessário, portanto, concluir a estrada interrompida. Consta que o engenheiro Daniel Ribeiro, secretário de Transportes, encara com simpatia a execução dêsse trabalho. De tal providência, aliás, depende o desenvolvimento daquela região. O clima salubre de Itapuã, com a Lagoa dos Patos ao lado, possibilitando a prática de esportes e de veraneio, são motivos suficientes para o ataque decidido ao complemento da obra. O povo, enquanto isso, retempera-se nas águas pouco higiênicas do Guaíba ou, a mais de cem quilômetros da capital, tanto no mar como na serra. E, repetimos: montanha e mar estão reunidos em Itapuã que, por sinal, tem condições de visita durante tôdas as estações.

ECONOMIA

Ao mesmo tempo que nossa vista privilegiada descortina o panorama de pedrões gigantes contornados pela areia clara, e montes enflorestados guarnecendo a planície em horizontes, a industrialização do turismo em nosso Estado alimenta-se de sonhos. Sonhos dispendiosos.

Incrementar, antes de tudo, realizações econômicas e de efetivo alcance para chegar-se após, às idéias arrojadas, é o mais acertado.

O Rio Grande do Sul está despertando para a era do turismo. A paisagem é nosso principal produto. Devemos industrializá-la sem onerá-la com realizações custosas. No início, apenas organização e publicidade bastam para garantir a presença do turista. Itapuã oferece condições magníficas para servir de marco a operações maiores. Acha-se perto de Pôrto Alegre e necessita sòmente de quatro quilômetros de estrada.

Os homens encarregados da exploração racional do turismo, porém, ao que parece, esqueceram-se de Itapuã.

Na encosta do cêrro, como sentinela a guarnecer distâncias, pedrões monumentais contrastam com a vegetação rasteira da planície. Ao fundo, no limite da paisagem, quebrando nas areias brancas, as águas da Lagoa dos Patos. Turismo em jazida a espera de exploração.

GREMIO RECEBERA' QUOTA VARIAVEL

O empresário Ary Lund, que levará o Grêmio à Europa, comunicou que uma das cláusulas do contrato estabelece quotas diferentes, por jogo, em caso de empate, derrota ou vitória. Desta forma, caberá em parte ao plantel o resultado financeiro da excursão.

BRASIL: VIDA OU MORTE HOJE COM A ARGENTINA

Depois daquele incrível empate frente ao México e aquela derrota acachapante de 3 a zero contra a Costa Rica, uma onda de pessimismo, muito natural aliás, tomou conta do torcedor gaúcho. Mas já agora, com a aproximação da hora da peleia com a Argentina justamente um dos líderes do certame, os desencantos começaram a desaparecer e a serem substituídos por acaloladas esperanças. É o amor próprio do gaúcho que reage sempre que ferido. Já existem aquêles, e nós estamos entre êles, que afirmam, exteriorizando todo um estado d'alma: "A Argentina será a nossa tábua de salvação. Venceremos hoje e ninguém mais nos segurará".

O torcedor de Costa Rica, como é natural e compreensível, estará incentivando os brasileiros a uma vitória, já que esta colocará o país organizador do Terceiro Pan na condição de líder absoluto da magna competição. Os costa-riquenhos, portanto, por interesse torcerão por nós, mas torcendo por interesse ou não, a verdade é que pela primeira vez no atual certame contaremos com uma "torcida" totalmente nossa.

É inegável, por outro lado, que o torcedor de Costa Rica, e isso é o que nos mandam dizer os nossos enviados especiais Elcy Nunes e Enio Mello, torcerá pelo Brasil, mas sem muitas esperanças, já que os argentinos são os grandes favoritos da contenda. Acontece, porém, que o próprio Stabile, técnico da Argentina, não considera o jôgo como barbada. Até pelo contrário, entende o veterano treinador que a situação da sua equipe não é tão boa como parece à primeira vista, pois terá ela de enfrentar um quadro que efetivamente possui um bom futebol e, além do mais, estará jogando uma cartada definitiva, o que é muito perigoso, mormente para a Argentina, que também precisa vencer...

Foguinho, segundo as informações que nos chegam de Costa Rica, introduzirá várias alterações na nossa equipe, principalmente na ofensiva, onde aparece como novidade maior a volta de Gilberto à ponta esquerda, pois muitos acreditavam que Ivo Diogo seria o escalado para aquêle pôsto. Está certo o retôrno de Ortunho à lateral canhota, em substituição a Enlod Rodrigues, que se encontra lesionado. A presença de Orlando, no pôsto até aqui ocupado por Gôlego, também é certa. Deve ficar claro, todavia, que Osvaldo Rolla ainda não escalou em definitivo a equipe para hoje, o que só será feito esta manhã.

REGISTRADO O CONTRATO DE OSQUINHA NO C.R.D.

Foi registrado no Conselho Regional de Desportos o contrato de profissional do jogador Oscar Elwanger (Osquinha), com o São José. O aludido compromisso é pelo prazo de um ano e faz parte da transferência de Osmar e Lauro, para o Internacional.

FLAMENGO EM S. CATARINA

O Flamengo, que está empenhado em manter seu plantel para obter o título máximo da série B, a fim de voltar à Divisão de Honra, seguirá no próximo mês para Santa Catarina, onde realizará dois jogos.

NA PISCINA DO UNIÃO

TERÇA-FEIRA A ABERTURA DO ESTADUAL DE NATAÇÃO

Na próxima têrça-feira será iniciado mais um certame estadual de natação, que êste ano, a exemplo dos anteriores, será desdobrado em três etapas distintas, sempre tendo por cenário a piscina olímpica do Grêmio Náutico União, nos Moinhos de Vento.

Mais uma vez apresentam-se os "anilados" da rua Quintino Bocaiuva com credenciais suficientes para fazer jus ao título máximo da aquática sulina, pela nona vez consecutiva. Para tal, estão bem preparados e dispostos a liquidar com as pretensões dos adversários ainda na primeira parte. Contando com equipe homogênea, não será difícil aos unionistas conservar a longa hegemonia de quase uma década.

Apenas o G. N. Gaúcho poderá causar impecilhos aos multicampeões, pois tem chance de vencer em diversas provas, e com isso vai dar um colorido mais atraente ao transcurso da competição de maior envergadura do calendário da FGN.

Os outros concorrentes — Sogipa, Petrópolis T. C., Soc. Aliança de N. Hamburgo e Grêmio Aquático Carazinhense, de Carazinho — apenas lutarão visando o triunfo em algumas provas individuais, pois não têm possibilidades concretas de aspirar a vitória coletiva.

O programa da parte inaugural compreende a disputa de oito (8) provas, com a largada da primeira fixada para as 20,30 horas.

SOGIPA VENCEU EM ESTREANTES

Na competição inédita realizada anteontem na piscina do União, reservada para nadadores estreantes na FGN, coube as honras da noitada à representação alvi-negra, que superou de forma expressiva aos "anilados", seus únicos adversários, assinalando estas contagens parciais: 91x67 pontos no naipe masculino e 96x33 no feminino, totalizando 187 pontos contra 95.

Xadrez do SESI

Na sede do SESI, Edifício Formac, 8o andar estão abertas as inscrições para o Campeonato de Xadrez Individual e por Equipes para as emprêsas contribuintes do IAPI, IAPM, IAPTEC e CAPFESP, desde que beneficiários do SESI.

As inscrições terão encerramento na próxima quinzena, quando será expedido o carnet dos jogos, local das competições, horário das partidas, etc.

As emprêsas ou pessoas interessados poderão comunicar-se com o Serviço de Esportes durante o horário das 8h — 11 a 15 e 13 h 45 — 17 h 30, no endereço acima, ou pelo telefone 45.38, pedir Serviço de Esportes.

HOJE: FLORIANO x LANSUL E COLORADOS EM MONTENEGRO

A esquadra principal do Internacional, que vem de dois triunfos consecutivos, um diante do Floriano nos domínios dêste em Novo Hamburgo e outro diante do Almoré, nesta capital, estará se exibindo esta tarde na cidade de Montenegro onde recentemente caiu o Almoré. Os rubros metropolitanos enfrentarão em prélio amistoso o onze do Montenegro F. C., poderosa equipe do nosso "hinterland". A embaixada rubra viajará esta manhã em condução especial, estando o regresso previsto para a tarde logo após a conclusão do amistoso.

O embate entre colorados metropolitanos e a equipe de Montenegro está destinada a agradar plenamente aos aficionados montenegrinos, que conhecem a capacidade do onze local e sabem que o do Internacional seguirá completo, contando com o que de melhor possui na atualidade.

Desfrutando do fator local, ambiente e torcida, o onze do Montenegro poderá vir a constituir-se em adversário perigoso, mòrmente levando-se em conta que a esquadra orientada por Teté ainda está em fase de preparação.

EQUIPES

As duas equipes deverão iniciar o amistoso assim organizadas: INTERNACIONAL — Silveira; Zangão Osmar e Ezequiel; Gago e Barradas; Osvaldinho, Zago, Larry, Vilmar e Deraldo. MONTENEGRO — Sérgio; Laci, Tico Tico e Ademar; Chujica e Zé Negro; Paulinho, Mário, Antoninho, Ademar II e Serginho.

ARBITRAGEM

A arbitragem estará a cargo de Jayme Selige, do quadro especial da FRGF e que acompanhará a missão escarlate.

LANSUL X FLORIANO

Outro bom amistoso será realizado na vizinha cidade de Novo Hamburgo, onde o Floriano receberá a visita do Veronese de Canoas e que agora integra, na condição de "benjamin" a divisão de honra do futebol metropolitano.

Naturalmente que neste prélio o onze florianista apresentar-se-á como favorito, não só porque sua equipe representativa é de fato superior, como porque estará atuando em seus domínios, contando pois com o estímulo da sua torcida.

O onze do Veronese, no entanto, está com sua equipe em fase de organização preparando-se para enfrentar a árdua campanha de 1960 e irá a Novo Hamburgo sob nova orientação técnica, a cargo agora do veterano "seu Gomes" antigo craque do Grêmio e do São José e que pode ser apontado como profundo conhecedor do "metier".

Eis porque o amistoso em questão poderá assumir boas proporções e vir a agradar plenamente a todos quantos comparecerem ao local da sua realização.

EQUIPES

As equipes iniciarão o prélio assim formadas: FLORIANO — Milton; Enio, Beiço e Ruy; Ica e Alduido; Valdir, Hermes, Reymundo, Sapiranga e Carequinha. VERONESE — Jacir; Ramos, Batata e Antoninho; Dahne e Bebeto; Pedrinho Alexandre Ary, Nardo e Jaguinho.

ARBITRAGEM

A arbitragem estará a cargo de Djalma Moura, com os laterais Piveta e Ney da Luz.

PREÇOS

Foram fixados os seguintes preços: geral, 50,00; meia geral, 40,00; juvenil, 20,00.

Tonelli e Gomercindo não vão ser punidos

Os Árbitros Fortunato Tonelli e Gomercindo Silva, que estavam escalados para formar o trio de arbitragem, com turno da quinta-feira, entre Flavio Cavedine, ao prélio Internacional e Almoré, deixaram de comparecer ao Estádio dos Eucaliptos, conforme já é do conhecimento público.

Na reunião de sexta-feira, entre diretor e sub-diretor do Departamento de Árbitros e os juízes locais, os citados apitadores confirmaram não ter recebido comunicação de que estavam escalados, bem como não tomaram conhecimento da escalação, embora existam em Pôrto Alegre oito jornais e outras tantas emissoras que noticiaram diàriamente o jôgo.

Reconhecendo que houve falha da FRGF, pois embora tenha um funcionário pago para entregar os boletins, os juízes não haviam sido mesmo avisados, deliberou o Departamento não punir os referidos apitadores mas, para o futuro, além das reuniões semanais de sexta-feira, os árbitros deverão acompanhar pelos jornais a escôlha das autoridades e, aos escalados, caberá ir à sede da FRGF, 24 horas antes, a fim de receber o boletim.

"Bossa nova" portanto no D. A., a fim de evitar novas falhas que tanto prejudicam o bom andamento dos jogos e que, felizmente, dificilmente acontecem entre nós.

COSTA RICA X MÉXICO...

(Continuação da página 1)

minutos de lucidez e, ao que tudo indica, sòmente cometeu, do outro "crime" poderá sobrepujar a brava equipe dos "ticos".

E' grande o interêsse despertado pela rodada de hoje, esperando-se que seja batido o recorde de arrecadação, já que ambas as pelejas, além de parelhas, poderão influir grandemente na tabela de pontos, podendo até mesmo dar nova feição ao certame.

GINÁSTICA

Quando às vêzes afirmamos que a ginástica como movimento internacional, possui potência suficiente para arrastar calhambeques emperrados como aquele que, figurativamente, é a ginástica em nosso país, não se trata de simples retórica para impressionar os incautos. Vemos que apesar da escassêz de iniciativas às quais se possa atribuir alguma expressão não passa ano em que a nossa ginástica não seja sacudida por algum empreendimento relacionado ao estrangeiro.

Se no ano p. passado tivemos o pan-americano, neste acenam os Jogos Luso-Brasileiros, e para o fim do ano, um Campeonato Sul-Americano Extra em Buenos Aires. Alvos convidativos que excitam a um maior empenho nos treinamentos cujo reflexo na elevação do nível técnico geral é efetivo.

A seriedade e o árduo empenho em que implicam as participações em tais certames, fizeram com que a Federação gaúcha se movimentasse desde já. Conscia da valia de toda a colaboração construtiva, enviou ao Conselho Técnico da CBD um plano a ser seguido no preparo da equipe que representará a ginástica do Brasil nos certames internacionais previstos.

Não é a primeira vez em que a nossa Federação usa tais expedientes estimulantes. Quando tardavam as provas obrigatórias para o último Campeonato Nacional, foram elaboradas séries aqui. O C.T. as rejeitou sem explicação, mas não mais se fizeram esperar as provas que viriam a ser exigidas na competição.

Temos esperança que também desta vez a bateria daqui do sul, apesar de não possuir potência excepcional, consiga botar novamente o motor do calhambeque em marcha. — Siegfried FISCHER

SUPERADA A CRISE NO JUVENTUDE DE CAXIAS

A crise em que se debatia o Juventude, de Caxias, por nós amplamente divulgada, aparentemente, foi vencida e a tradicional e popular agremiação que integra a divisão de honra do futebol metropolitano continuará sua vida normalmente. Da assembléia, que reuniu antigos e novos associados e conselheiros do clube, entre os quais alguns fundadores, resultou, felizmente, que será organizada uma direção "colegiada" constituída de 9 membros que regerão os destinos do clube até que a situação dêste, no que tange a finanças, esteja inteiramente normalizada. A divida real, segundo o Presidente Diniz Bonotto, que estava demissionário mas que agora faz parte do "colegiado" é de, mais ou menos, três milhões de cruzeiros, dos quais seguramente 800 mil são devidos a jogadores. O Presidente Diniz Bonotto revelou que quando recebeu o clube de seu antecessor, êste afirmou que a divida andava pela casa dos 200 mil o que, porém, não era a expressão da verdade. Adiantou, ainda, o desportista Bonotto, que saldou compromissos no montante de 600 mil cruzeiros lançando mão de recursos pessoais sem o que não poderia ter siquer iniciado sua gestão. A direção "colegiada" ficou integrada dos seguintes elementos, todos de projeção dentro da agremiação: Diniz Bonotto, Aldor Santos, Antônio Giacometto, Adelino Fabres, Ivo Comandulli, Lauro Carvalho, Alcides Longhi, Ciro aVrgas e Fúlvio Barbosa. Resolvida a situação do clube, foi indicado para técnico o veterano Patrão que de imediato marcou o reinicio das atividades dos atletas que, como se sabe, estavam inteiramente paralisados em consequência da crise financeira. Podemos adiantar que a assembléia, que decidiu sôbre os destinos do verdoengo caxiense, contou com a presença de crescido número de conselheiros e associados e que os trabalhos, de um modo geral, decorreram em ambiente de cordialidade, embora, por vêzes os ânimos se exaltassem. Está assim afastada, ao menos temporàriamente, a possibilidade do Juventude "enrolar a bandeira" do que, aliás, estêve muito próximo. É de se esperar, que o "govêrno colegiado" e os associados do clube não permitam, jamais, que a crise de agora venha a repetir-se.

A temporada oficial terá comêço amanhã à noite, quando ocorrerá a abertura do torneio Preparação, reservado para as equipes que não obtiveram as quatro primeiras classificações no certame passado, juntamente com os novos integrantes da Divisão de Honra. A tabela de jogos já foi aprovada pelo Departamento de Basquete da Capital, marcando a primeira rodada do aludido torneio os encontros Sogipa x Marcílio Dias (preliminar) e Petrópole x Navegantes-São João (principal), com inicio da noitada previsto para as 20 horas, sem tolerância. O "ginásio" da Av. Alberto Bins, n.º ... acolhendo, servirá de local para a jornada inaugural do "Preparação". As autoridades para o contrôle das partidas serão fornecidas pelo Dep. de Oficiais da FGB.

* * *

Sexta-feira vindoura, conforme ficara assentado entre o D. B. C. e a diretoria da "mater" especializada, ocorrerá o inicio de mais uma edição do Torneio Quadrangular em disputa do trofeu "Superbol", reservado exclusivamente aos quintetos mais destacados da última temporada. Como de hábito, estarão concorrendo à posse transitória do belo laurel os esquadrões do E. C. Internacional, Grêmio F. Pôrto Alegrense, G. N. União e E. C. Cruzeiro. Referida competição serve para testar o poderio das equipes mais credenciadas à conquista do titulo máximo da capital, no comêço de cada temporada. A rodada de abertura prevê a realização de dois encontros, em locais distintos, fazendo a preliminar os conjuntos que disputam o "Preparação". Assim, teremos no "Palácio de Esportes": Petrópole x Marcílio Dias e União x Grêmio; Israelita x Navegantes-São João e Internacional x Cruzeiro, no "ginásio" da Sogipa.

* * *

Encontra-se nesta capital, em visita de cortesia aos dirigentes da F. G. B., o conhecido desportista Vicente Nonato Pires de Carvalho, elemento bastante relacionado nos circulos esportivos da capital da República e operoso representante do cestobol gaúcho junto à C. B. B. Logo após sua chegada, Vicente Nonato foi recepcionado pelos mentores da entidade especializada, tendo à frente o dedicado presidente cap. Omar Pinto de Moraes, recebendo uma série de homenagens pelos bons serviços que vem prestando ao basquete sulino nestes últimos anos. O retorno do "cônsul" da FGB o Rio está previsto para amanhã, via aérea.

FUTEBOL no BRASIL

São os seguintes os jogos programados para hoje em todo o país:

TORNEIO "ROBERTO GOMES PEDROZA"

No Estádio "Paulo M. de Carvalho" — Corinthians x Fluminense.

No Maracanã — C. R. do Flamengo x Portuguesa de Desportos.

CAMPEONATO ESTADUAL CATARINENSE

Em Curitibanos — Independente x Paula Ramos.
Em Joinvile — América x Carlos Renaux.
Em Tubarão — Hercílio Luz x Caxias.
Em Joaçaba — Comercial x Operário.

CAMPEONATO PARANAENSE

(1.a rodada de 1960)
Em Curitiba — Agua Verde x Atlético.
Em Paranaguá — Rio Branco x Ferroviário.
Em Irati — Irati x Caramurú.
Em Curitiba — Palestra Itália x Guarani.

CAMPEONATO MINEIRO

Em Belo Horizonte — Cruzeiro x América.
Em Nova Lima — Vila Nova x Atlético.
Em Conselheiro Lafaiete — Meridional x Bela Vista.
Em Sete Lagoas — Democrata x Siderúrgica.

CAMPEONATO BAIANO

Em Salvador — Bahia x Ipiranga.

CAMPEONATO PARAIBANO

Em João Pessoa — Estrêla do Mar x Santos.

CAMPEONATO ESTADUAL SERGIPANO

Em Aracaju — Sergipe x América.

CAMPEONATO GOIANO

Em Goiânia — Goiás x Associação Campineira.

CAMPEONATO DE CABO FRIO

Em Cabo Frio — Associação Cabofriense x Guarani.

CAMPEONATO DE FLORIANOPOLIS

Em Florianópolis — Atlético x Tamandaré.

AMISTOSOS

No Rio de Janeiro — Juvenil Corinthians x Juvenil do Bangu.
Em Poços de Caldas — Caldense x Jabaquara.
Em Bauru — Noroeste x Guarani de Campinas.
Em Piracicaba — XV de Novembro x Taubaté.
Em Campinas — Ponte Preta x Comercial de Ribeirão Preto.
Em Tupã — Tupã x América de Rio Prêto.
Em Cachoeira Paulista — Cachoeira x Elvira de Jacarei.
Em Sorocaba — Estrada Sorocabana x Paulista de Jundiai.
Em Barretos (de manhã) — Barretos x Desportiva Araraquara.
Em Barretos (à tarde) — Fortaleza x Uberaba.
Em Botucatu — Ferroviária local x Comercial.
Em Itu — Ituano x Botucatuense.
Em Pirajú — Pirajú F. C. x Bragantino do Rio.
Na Capital — Nacional x Irmãos Romano.
Em Santos — Portuguesa Santista x Associação da Capital.
Em Belém — Clube do Remo x Esporte do Recife.
Em Maceió — Brias x Capelense.
No Recife — Santa Cruz x Náutico.
Em Boa Esperança — Portuguesa Carioca x Boa Esperança.
Em Itajubá — Seleção local x São Cristovão.
Em Itapetuba — Combinado local x Bangu do Rio.
Em Pôrto Alegre — Grêmio x São José.
Em Porciúncula — Retiro Muriaé x Fluminense local.
Em Saquarema — Corinthians x Palmeiras.
Em São José do Itaboraí — São José x Flamengo Júnior.
Em Rio Bonito — Motoristas x Combinado carioca.
Em Rio Bonito — Proletário x Combinado de Niterói.

No Maracanã — Juvenil do Flamengo x Seleção de Niterói.
Em Niterói — São Januário x Viçoso Jardim.

FUTEBOL DE SALÃO

FEDERAÇÃO INSTALA AMANHÃ O DEPARTAMENTO DA CAPITAL

Finalmente, será instalado amanhã à noite o Departamento da Capital, orgão controlador dos componentes metropolitanos promovidos pela «mater» salonista. Desta forma, acredita-se que dentro de breves dias voltarão a reencetar-se as atividades oficiais no setor do «esporte-sensação», interrompidas há vários meses, pois desde o término do certame do ano passado (principios de outubro) não foi organizada qualquer coificação, embora em caráter amistoso, para sacudir a monotonia ora reinante em nosso salonismo. Agora, com a tomada de posse dos membros que vão compor nesta temporada o importante organismo da Federação, acredita-se que o marasmo que envolve o futebol de salão terá um fim. Aliás, podemos adiantar que o movimento no seio dos clubes filiados à entidade especializada é dos mais intensos para as jornadas oficiais que se avizinham. Por isso, empresta-se enorme atenção à reunião marcada para amanhã, a partir das 20,30 horas, na sede da FGFS (Edif. Marechal Mallet-3.º andar-sala 327), encarecendo o sr. vice-presidente em exercicio Oswaldo J. Caputo, que supervisiona as atividades do orgão controlador, a presença de todos os representantes das associações interessadas em disputar o campeonato citadino de 1960, devendo comparecerem legalmente credenciados e munidos das instruções necessárias para poder debater assuntos atinentes às proximas atividades. Comunica outrossim, que os clubes ausentes sem motivo justificado serão considerados automàticamente desinteressados de participar do campeonato, baixando para a 2a Divisão.

REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL — Para apreciar as contas do primeiro periodo do mandato da atual diretoria da «mater», estará reunido ordinàriamente na próxima terça-feira o seu orgão fiscalizador, por convocação do vice-presidente em exercicio. O balancete financeiro referente ao ano passado já se encontra quase concluido e será conferido pelos conselheiros Herberto Janssen, Sérgio Guedes e Hugo Monteiro da Silva.

Futebol de Salão Bancário

C. G. D. B. ESTABELECEU AS NORMAS PARA O CERTAME CITADINO DE 1960

Com referência ao III Campeonato Metropolitano, o desportista Oswaldo José Caputo, operoso diretor do departamento de futebol de salão do Centro Gaúcho de Desportos dos Bancários, distribui às agremiações filiadas uma importante circular, com as instruções necessárias. A mesma tem o seguinte teor:

«O Centro Gaúcho de Desportos dos Bancários, à exemplo dos anos anteriores realizará com inicio previsto para o fim dêste mês, o III Campeonato de Futebol de Salão, entre as agremiações bancárias da capital.

Parara a realização deste certame, o Departamento de Futebol de Salão do Centro, adotou as seguintes normais que leva ao conhecimento dos interessados:

— A reunião dos clubes interessados em participar do campeonato será realizada na sede do Centro — Edificio Brasilia — 5.º andar — no próximo dia 18 (DEZOITO) de Março, Sexta feira com inicio às 19 (Dezenove) horas.

— Os clubes que não comparecerem a reunião, serão considerados desinteressados em disputar o campeonato.

— Dependente de confirmação do G. E. Wallig, os jogos do campeonato serão realizados no «ginásio» do mesmo à rua Almirante Barroso, e tendo já o Departamento Salonista Bancário, entabolado as negociações preliminares para o começo do certame.

— Em principio, salvo melhor opinião dos participantes, o campeonato será realizado às quartas-feiras disputando os quadros principais e secundários, em formula semelhante a do ano passado, ou seja 1.º turno — todos os participantes — 2.º turno — sòmente os melhores colocados no primeiro turno, em número de a metade mais um.

— Esta formula visa encerrar o certame da capital dentro da data prevista a fim de possibilitar ao campeão da cidade a preparação para as disputas do Estadual de 1960, visto que êste ano, o certame não será disputado dentro da mesma formula do ano passado ou seja: Pôrto Alegre como finalista. Haverá um campeonato entre os campeões de chaves no Interior e a capital em diversas cidades.

— Visto o exposto, é pensamento do Departamento de Futebol de Salão do Centro salvo melhor juizo dos participantes, iniciar o campeonato no dia 30 de março, com a realização do Torneio Inicio.

— Na data da primeira reunião (18 de março), será instalado oficialmente o Departamento Bancário de Futebol de Salão da Capital para a presente temporada».

Craque brasileiro, Humberto Tozzi, foi expulso do Lazio

ROMA, 12 (UPI) — O astro brasileiro de futebol, Humberto Tozzi, foi expulso, hoje, do Lazio, por não cumprir seu contrato e levar "uma vida desordenada".

O clube notificou à Federação Italiana a despedida de Tozzi, e remeteu os documentos justificativos da severa medida. Por seu turno, Tozzi encarou o fato com calma e disse que, até então, não havia sido informado oficialmente de sua expulsão, afirmando: "Nada tenho contra o clube. Tenho um contrato e quero que o respeitem. Terão que provar as suas acusações".

Colações Prováveis de Nossos Favoritos

1.º PÁREO	Cr$
ALÇADOR	15,00
GUAPO	25,00
S. CERROS	60,00
2.º PÁREO	
MATE DOCE	20,00
PESCADOR	33,00
BAGRE	35,50
3.º PÁREO	
TOREADOR	45,00
HIRSUTO	30,00
JONINGRID	20,00
4.º PÁREO	
ROMARCHUECA	20,00
GRAN CORONA	25,00
COXILHA	60,00
5.º PÁREO	
STERLINO	25,00
ARINO	25,00
ELÉTRICO	25,00
6.º PÁREO	
KADINA	15,00
ESTUPENDA	20,00
FLAYFA	50,00
7.º PÁREO	
MASSACRE	25,00
PATINA	40,00
ALVISAN	50,00
8.º PÁREO	
ZAGO	20,00
FREGATE	25,00
LORD RUBI	60,00

DECEPÇÃO

(Crônica de Vargas Neto, do «Jornal dos Sports»)

Hoje... eu não quero a rosa mais linda que houver... Estou de cara à banda... Nunca pensei que aquêle excelente team gaúcho, tendo por base a equipe do Grêmio de Pôrto Alegre, fôsse fazer o fiasco que fêz.

Primeiro entregou uma vitória, que já era sua, por dois a zero, permitindo ao México empatá-la, jogando apenas com dez homens a equipe asteca...

Depois foi perder por três a zero para a mesma Costa Rica que derrotamos por sete a um no Pan-Americano passado.

Seria preferivel que fôsse lá o Botafogo para nos trazer êsse titulo, pois enfrentou as seleções, as mesmas seleções que agora jogaram com os gaúchos, levando nitida vantagem. Enfrentou os mexicanos duas vêzes e venceu as duas lá no México, como enfrentou a da Costa Rica em Costa Rica.

A outra seleção gaúcha brilhou de fato, pois, além dos atuais, derrotou o Chile, que havia goleado os paulistas em Montevidéu, pouco antes; derrotou México em casa, goleou a Costa Rica e empatou com o árbitro e a Argentina juntos, por dois a dois sob a pressão da torcida mexicana. E a Argentina contou com todos os cracks que depois levantaram o Sul-Americano em Lima. Havia Sivori, Angelillo, Maschio, etc. etc.

A equipe do Grêmio de Pôrto Alegre, sòzinha vai a Montevidéu e vence ou empata com os grandes clubes de lá. Foi a Buenos Aires e goleou o Bôca por quatro a um. Derrotou todos os grandes clubes que foram a Pôrto Alegre, vindos de Buenos Aires e Montevidéu. Derrotou vários cariocas e paulistas, goleou o Santos, com Pelé e tudo... Agora vai muito melhor, porque foi reforçada a equipe, isto é, a mesma equipe sem os pontos fracos do Grêmio, uma formação superior a do famoso Grêmio, com o técnico do Grêmio, com o mesmo sistema, com bom descanso e treinamento, e perde! Mais do que isso: faz fiasco.

A seleção argentina foi sem treino nenhum e não perdeu. Os nossos não podem falar nem em aclimatação porque êsse já foi o segundo jôgo... Só posso atribuir essa defecção de habilidade e técnica ao nervosismo. As emoções da estréia já tinham ficado para trás... O medo da responsabilidade, a sensação de estar na ribalta sob os olhos do Brasil, deu o complexo. Quem tem nervos de colegial não pode meter-se nessas emprêsas...

PRADINHO SINIMBU

Resultado dos sorteios realizados d ia 11, sexta-feira — Vários prêmios distribuidos entre fumantes de Pres idente, Roxi, Hudson, West-Poin — Não houve acertador para o Bettin g, ficando acumuiado em 30 mil cruz eiros

1.º PAREO LUGAR	N.º E NOME DO CAVALO	CONTEMPLADO	ENDEREÇO	PREMIO NO VALOR DE:
1.º	4 — Hudson Extra	Sra. Nancy Menezes	Gomes Jardim, 262 — ap. 23	P. Alegre — Cr$ 10.000,00
2.º	5 — Hudson	Luiz Wilson de Lima	A. Joaquim Mesquita, 486	P. Alegre — Cr 3.000,00
3.º	1 — Marrocos	Zulmira C. Guimarães	S. da Gama, 210, fundos	P. Alegre — Cr$ 1.000,00
4.º	2 — West Point	Hardy René Rick	Bar do Sólo — G. Bartholomai	S. Cruz — 2 pc. Hudson L.
5.º	3 — Presidente	Sérgio G. Freitas	Av. Mauá, 32	M. Butiá — 1 pc. Hudson L.
2.º PAREO				
1.º	4 — Hudson Extra	João Francisco Nogueira	Cel. José Otávio, 435	Bagé — Cr$ 10.000,00
2.º	5 — Hudson	Antônio S. Pacheco	João Pessoa, 2050	P. Alegre — Cr 3.000,00
3.º	3 — Presidente	Ubirajara P. da Rosa	Demétrio Ribeiro 816	P. Alegre — Cr$ 1.000,00
4.º	1 — Marrocos	Rui Rocha Lajeado	João Abott, 182	P. Alegre — 2 pc. Hudson L.
5.º	2 — West Point	Marcinice Teixeira de Assis		Caçapava — 1 pc. Presidente
3.º PAREO				
1.º	5 — Hudson	Srta. A. N. de Lima	Pres. Roosevelt, 993, V. R. B.	Canoas — Cr$ 10.000,00
2.º	4 — Hudson Extra	Men. Ana Maria C. Trindade	República, 7	M. Butiá — Cr$ 3.000,00
3.º	1 — Marrocos	João Luiz Rosa	Av. Carlos Barbosa, 1076	P. Alegre — Cr 1.000,00
4.º	2 — West Point	Dario Beninca	Rua Jacі Porto, 825	S. Leopoldo — 2 pc. Pres.
5.º	3 — Presidente	João Paulo Walter	Osvaldo Leffe - V. Gen. Osório	Esteio — 1 pc. Hudson P.

BETTING SINIMBU CENTENA FORMADA PELOS VENCEDORES DOS TRES PAREOS: 445

Envólucros Sorteados:

	Nome	Endereço	Prêmio
A	Osvaldo Muller	Rua Cal. 383	Esteio, 244 - 1 pc. Hudson L.
B	Olinda B. Fontes	Av. S. Borja — Vila Esperança	... 234 — 1 pc. Hudson P.
C	Arai C. Pôrto	Dona Margarida, 154	P. A. 212 — 1 pc. Hudson P.
D	Pedro Rodrigues Santos		Caçapava, 253 — 1 pc. B-29
E	José Luiz Santos		Caçapava, 234 - 1 pc. Marilia

Não havendo acertador o BETTING SINIMBU ficou acumulado em Cr$ 40.000,00 para a próxima semana.

Adeus ao fabuloso Estensoro

Hoje, à tarde, num galope de despedida, dirá adeus ao turfe porto-alegrense, como corredor, o grande Estensoro!

Indiscutivelmente, o maior corredor gaúcho de todos os tempos, a Máquina do Arado, por motivos conhecidos, deixa mais cedo do que seria de desejar, a campanha de pistas, seguindo para o Haras, onde nasceu, para buscar na reprodução, perpetuar uma raça que tanto fez no Rio Grande do Sul, e da qual foi o maior representante.

Estensoro, em nossa opinião, o maior corredor do Brasil em sua época, nunca poude nas pistas ratificar este cetro a seu alcance! Razões várias, com a sorte madrasta de acompanhante, não permitiram ao fabuloso alazão a consagração no país ou fora dêle, que merecia pelo fenomenal poderio locomotor de que era dotado. Apenas no âmbito local, conseguiu êle demonstrar tudo aquilo que era capaz, em matéria de corrida, em respeitar marcas, distâncias e adversários, em assombrosas e consecutivas exibições! Hoje, êle descerá novamente à raia, mas sòmente para um adeus final. Adeus definitivo ao público, que tanto o aplaudiu, adeus saudoso em resposta de todos os turfistas a quem tanto deliciou com seus "show" espetacularas. Estensoro vai embora. Com êle vão as saudades dos turfistas que apreciam os grandes animais e os grandes espetáculos. Com êle vão as esperanças de que consiga no Haras mais do que nas pistas. Que seu sangue generoso e que sua capacidade fabulosa de corredor se transmitam aos sucessores e descendentes, atingindo, na nova função, a plenitude de suas possibilidades frustadas nas pistas, em boa parte.

"PEDIGREE" DE ESTENSORO

Estensoro (Fam. 1) (M., alazão, nascido a 22-7-1955, no Rio Grande do Sul

- (Estoc (1945 — França
  - (Jock
    - (Asterus — (Teddy (Astrella
    - (Naic — (Gainsborough (Only One
  - (Tania
    - (Tourbillon — (Ksar (Durban
    - (Sanaa — (Asterus (Deasy
- (Perfídia (1946 — França
  - (Niño
    - (Clarissimus — (Radium (Quintessence
    - (Azalée — (Ajax (Lygie
  - (Fuoe
    - (Balmoral — (Sardanapale (La Bahia
    - (Witch's Cauldron — (Pot au Feu (Bronwhylda

Criador: Breno Caldas — Haras do Arado

ESTOC E PERFÍDIA

ESTENSORO nasceu a 22 de Julho de 1955 e se criou no "Haras do Arado", de propriedade do dr. Breno Caldas, localizado em Belém Novo, 7.o distrito dêste município. E' o primeiro produto do reprodutor Estoc e o quarto de Perfídia, aquele e esta importados da França, sendo de criação de M. Marcel Boussac e do Visconde R. de Rivaud, respectivamente.

ESTOC

O "sire" Estoc, filho de Jock e Tania (Tourbillon), oriundo do "Haras Fresnay-le-Buffard", chegou ao Estado em fins de 1952, importado diretamente que foi pelo "Haras do Arado" por elevada quantia.

Sua filha de corredor registra cinco apresentações aos três anos de idade — três provas na França e duas na Inglaterra, onde se manteve invicto — com o seguinte resultado:

1.o — "Prix des Marronniers", em 2.200 metros, no hipódromo de Longchamp, vencendo a Bey;

1.o — "Prix Reiset", em 2.800 metros, em Longchamp, impondo-se a Alindrake e Vic Day;

1.o — "Gold Vase", em 3.200 metros, na pista de Ascot, derrotando a Vulgan e Woodburn e dezessete concorrentes mais;

1.o — "Trial Stakes", em 2.400 metros, em Goodwood, suplantando a My Babu e Julian; e

4.o — "Prix Hocquart", em 2.400 metros, em Longchamp, vencido por My Love.

Obteve 3.476 libras em prêmios na Inglaterra e 641.550 francos na França.

Estensoro integra a primeira produção de Estoc nascida no Brasil, da qual também fazem parte Angela, Estadista, Estandarte, Estrôncio e Estênuio, todos excelentes ganhadores no hipódromo dos Moinhos de Vento, com a inclusão de clássicos.

Estoc era irmão materno de Stymphale, vencedor clássico na França e atualmente na reprodução, e sua mãe Tania vinha a ser irmã germana de Esmeralda, que produziu o grande Coronation e a Aram, garanhão atualmente em atividade no Rio Grande do Sul.

PERFIDIA

A reprodutora Perfídia, que pertencia ao plantel do Príncipe Aly Khan, aportou no Estado no início de 1952, ingressando de imediato no "Haras do Arado", no qual desde então ainda não deixou de produzir, conforme demonstra seu "stud record", que abaixo reproduzimos:

1952 — Avenira (Avenger)

1953 — Dark Perfection (Dark Warrior)

1954 — Ouroduplo, ex-Dark Peter (Dark Warrior)

1955 — Estensoro (Estoc)

1956 — Dark Performer (Dark Warrior)

1957 — Esterlina (Estoc)

1958 — N. N. (Profundo)

Perfídia não correu, assim como sua mãe Fuoe (irmã de ventre de Longthanh e Gong, bons ganhadores). Witch's Cauldron, segunda mãe de Perfídia, era irmã de ventre de Firdaussi (laureado clássico na Inglaterra e bom reprodutor) e provém de Brownhylda, vencedora do "Oaks".

J. C. DE PELOTAS

GRANDE ÊXITO ALCANÇOU A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS

(Texto na página 6)

Campanha de pistas do maior "crioulo" de todos os tempos

DATA	PROVA	DISTANCIA	1.o LUGAR	2.o LUGAR	3.o LUGAR	TEMPO	PREMIO	JOQUEI
13- 4-1958	Páreo comum	1.200 metros	SENHORAÇO	Estensoro	Bagre	78"	Cr$ 9.000,00	M. Romano
21- 4-1958	Páreo comum	1.200 metros	ESTENSORO	Royal Dream	Ourobis	78"2/5	Cr$ 30.000,00	A. Ricardo
4- 5-1958	Prêmio "Assembléia Legislativa	1.200 metros	ESTENSORO	Senhoraço	Estrôncio	78"2/5	Cr$ 60.000,00	A. Ricardo
20- 8-1958	G. P. "Criadores Rio-grandenses"	1.600 metros	ESTENSORO	Montigo	Lord Chanel	102"3/5	Cr$ 70.000,00	A. Ricardo
24- 8-1958	G. P. "Independência do Brasil"	1.800 metros	ESTENSORO	Angela	Montigo	116"2/5	Cr$ 80.000,00	A. Ricardo
28- 9-1958	G. P. "Jockey Club do Rio Grande do Sul"	2.200 metros	ESTENSORO	Montigo	Lagarto	143"	Cr$ 100.000,00	A. Ricardo
12-10-1958	G. P. "Comparação"	2.200 metros	ESTENSORO	Ouroduplo	Danúbio Azul	142"3/5 (Record)	Cr$ 70.000,00	A. Ricardo
7-12-1958	G. P. "Bento Gonçalves"	3.200 metros	ESTENSORO	Dark Sauce	Ouroduplo	208"1/5 (Record)	Cr$ 500.000,00	A. Ricardo
12- 4-1959	G. P. "Linneu de Paula Machado" (1.a Prova da Tríplice Coroa)	1.600 metros	ESTENSORO	Montigo	Lord Chanel	100"4/5 (Record)	Cr$ 100.000,00	A. Ricardo
17- 5-1959	G. P. "Cruzeiro do Sul" (2.a Prova da Tríplice Coroa)	2.200 metros	ESTENSORO	Memorial	Montigo	142" (Record)	Cr$ 120.000,00	A. Ricardo
14- 6-1959	G. P. "Cel. Caminha" 3.a Prova da Tríplice Coroa)	3.200 metros	ESTENSORO	Montigo	Memorial	212"3/5	Cr$ 200.000,00	A. Ricardo
2- 8-1959	G. P. Brasil	3.000 metros	NARVIK	Atlas	Xavéco	183"2/5	———	A. Ricardo
7- 9-1959	G. P. Protetora do Turfe	2.200 metros	ESTENSORO	Guindo	Lord Chanel	141" (Record)	Cr$ 200.000,00	C. Dutra
11-10-1959	G. P. Comparação	2.200 metros	ESTENSORO	Saltan	Lord Chanel	139"3/5 (Record)	Cr$ 100.000,00	C. Dutra

Hoje, o Princesa-Jubileu

25 ANOS DEPOIS:

DE 1936 A 1960

Por Samuel de Araujo LIMA

Hoje, o "Princesa" jubileu! Sim, 25 anos de vida! Uma vida coroada de triunfos, não obstante os obstáculos vencidos. Pelos obstáculos e dificuldades superados, seria melhor dito. É claro que sòmente a luta confere louros meritórios. E foi porfiando que o "Princesa" atingiu a um quarto de século. Uma idade capaz de garantir-lhe uma posição inarredável na galeria das majestosas realizações de nosso turfe. Já dissemos, várias vezes, que o "derby" da "Tablada" se constitui no mais aristocrático acontecimento de pista do turfe gaúcho, servindo sua realização de pretexto a agradáveis contactos com a vanguarda do desporto das rédeas daqui, do nosso Rio Grande, e de alhures. E também — o que é grato registrar — para fortalecer o intercâmbio entre pessoas e entidades, que promovem e assistem corridas, apostam e incentivam a equinocultura brasileira, ocupando, hoje, posição de marcado relevo no cenário mundial.

Trata-se, vamos convir, de um episódio regional, que muito recomenda o trabalho dos pelotenses e o espírito universalista da família turfística mundial. Uma luta, produto de ação corajosa e do trabalho jornalístico de muito fôlego, já que teve de superar a ala derrotista e fortalecer, em meio do combate de opiniões, o chamado grupo otimista. A propósito, é preciso que se reitere, aqui, ao ensejo das referências tecidas sobre o "Princesa", que a vitória pertence aos entusiastas e otimistas: aos que trabalham confiantes na vitória, dando, consequentemente, o melhor de sua dedicação, inteligência e esfôrço, conjunto de energias ausentes nos céticos. Sim, acerte, porque sem fé na vitória dos empreendimentos, nenhum homem opera com entusiasmo e interêsse.

O "Princesa", êste esplendido evento do Jóquei Clube de Pelotas, nascido de fatores heterogeneos, de conjugação incompatíveis, aparentemente, tornou-se realidade esplendida depois de poucos meses de trabalho em conjunto. E aquilo que parecia impossível, temerário ou utópico, transformou-se em magnífica peça concreta, que se não resumir ao simples espetáculo de pista, mas e principalmente num movimento vitorioso de fortalecimento das relações de amizade e de solidariedade entre os grupos de pôrto-alegre, na época liderado por Raul Bastian, e de Pelotas, pelo dr. Ariano Carvalho. Estamos no começo do já sinalado ano de 1936, e poucos meses depois dos festejos comemorativos do centenário dos farrapos, organizado pelo grande general Flores da Cunha, há pouco tirado do nosso convívio, o doador, na qualidade de governador do nosso Estado, do prélio que recebeu a designação da grande data e que foi ganho, em memorável atuação, pelo lindo alazão Kosmos, um craque paulista, trazido para os Moinhos de Vento pelo sr. Antonio Soares.

Há um detalhe importante a registrar, antes da informação aos turfistas dos nossos dias, à gente moça deste fim de Moinhos de Vento e começo do Cristal, aqui, no Prado da rua 24 de Outubro, da nossa Protetora do Turfe, os páreos comuns, reservados a certos animais, tinham dotações de mil e mil e duzentos cruzeiros. E o nosso "Bento Gonçalves", o clássico dos clássicos de nossa raia, de 25 contos, se não me falha a memória.

O páreo "Centenário Farroupilha", levado a efeito em 1935, na administração Leonel Fero, recebeu a elevada doação de 50.000,00!

Daí, supomos, a inspiração de Renato Almeida, pedindo ao nosso correspondente Waldemar Coufal para transmitir ao DIÁRIO DE NOTICIAS a informação de que o Jóquei Clube de Pelotas pensava em realizar uma prova, na distância de 2.400 metros entre animais nacionais, alojados no país, e estrangeiros, em nosso Estado, com o prêmio de vinte mil cruzeiros, na época, vinte contos de réis. A divulgação da notícia entusiasmou, como era natural, o "turfman" Antonio Soares, dono de Kosmos, o "rei" de nossa raia. A mesma nota, de origem pelotense foi regeitada pelos mentores do turfe da "Tablada", que, pesando bem a responsabilidade de tal idéia, face à falta de recursos financeiros, disse, ainda, carecer ela de fundamento. A contramarcha, dada em forma de adiamento "sine-die" dos estudos para a realização da prova, movimentou o sr. Antônio Soares, que, na qualidade de seu particular amigo fez apêlos, no sentido de animar os pelotenses a encarar como possível a realização do prélio. Atendendo a tais ponderações iniciei a campanha do encorajamento, garantindo inscrições dos craques locais e apostas valiosas. E mais tarde, graças ao apoio do sr. Ezequiel Maristani, o navio da Costeira,

(Continua na página 6)

O GRANDE FAVORITO

LORD CHANEL, o ótimo filho de Lord Antibes e rei da raia porto-alegrense a principal esperança da representação metropolitana, é grande favorito da prova clássica desta tarde na "Tablada".

COLUNA DOMINICAL

M. C. D'AZEVEDO

A página de turfe, está hoje dividida em duas metades, de assuntos bem diversos, mas singularmente significativos para o turfe gaúcho — Estensoro e o Princesa! Assim, vamos também em nossa coluna dividir o assunto e o espaço entre estes dois grandes acontecimentos deste domingo.

De Estensoro, a inesgotável fonte de assuntos para a imprensa gaúcha e de todo o país, por mais que dêle nos ocupemos, sempre sobram coisas de dizer...

Lembramos ainda bem da época do G. P. Brasil de 59, quando a "Operação Estensoro" polarizou um país inteiro, no setor do turfe! Animal excepcional em tudo, o filho de Estoc foi uma verdadeira "vedete" durante mais de 30 dias. Acompanhamos, na ocasião, e escrevemos também na mesma época, muito sobre Estensoro, animal que considerávamos superior aos demais nacionais inscritos na grande prova, incluidos Narvik e Escorial. Até hoje pensamos o mesmo, isto é, que o poderio locomotor do filho de Estoc foi superior aos grandes orgulhos da criação brasileira, acima citados. Não pudemos ver confirmados na carreira nossos prognósticos. Não conseguimos fazer sentir aos demais aquilo que sentíamos, ao vermos na pista, quase diàriamente, os animais em preparo. Estensoro falhou no momento preciso, esta é a verdade. Porquê, já na época diríamos, não sabemos nem saberemos nunca, mas tudo aquilo que vimos, todos aqueles elementos que possuíamos, permaneceram apesar do fracasso da tarde de agosto! A Máquina do Arado foi na época o líder das pistas brasileiras! Faltou, a "estrela" essencial aos grandes nomes e às grandes figuras em qualquer setor, mas carreira mesmo podemos garantir que nunca lhe faltou.

Hoje, êle se despedirá de nós, como corredor. Irá para o Haras do Arado onde nasceu, para novas funções. Talvez algum filho seu, um dia, possa fazer o que os maus fados não permitiram que êle fizesse! É um desejo nosso e um voto que fazemos. Logo mais, à tarde, nos aplausos, e temos a certeza, nos olhos marejados de lágrimas de muitos turfistas, veremos na raia o alazão magnífico, despedindo-se duma platéia e dum público seu, inteiramente seu, por um direito de conquista único na história do turfe rio-grandense.

Nesta mesma tarde, em que um astro desaparece das pistas porto-alegrenses, a "Tablada" vive outra grande festa. Festa singularmente significativa, por marcar o jubileu de prata de uma grande prova, a mais importante do interland turfístico do Estado. Tem tudo para ser um grande sucesso o Princesa de 60! Seu prêmio, é dos maiores já distribuidos em nosso Estado. Seu campo técnico é dos mais brilhantes já reunidos diante de um partido, no Rio Grande do Sul. O turfe pelotense é um dos grandes orgulhos gaúchos, quer pela mentalidade e organização de seus dirigentes, quer pela posição que desfruta no cenário Estadual. O Princesa do Sul, desde há muito, não é apenas um clássico interiorano, mas uma prova de âmbito e repercussão nacional e mesmo internacional. Tudo isto junto, reunido sob um entusiasmo sadio e gaúcho, dão à festa desta tarde em Pelotas um significado muito grande para o Rio Grande do Sul turfístico.

O DIÁRIO tem uma ligação especial e um carinho singular pelo Princesa! Foi por estas páginas, que em 1936 o Princesa n.o 1, foi lançado na capital do Estado Pequeno e franzinho, procurando um lugar ao sol, entre os espinhos agrestes do pessimismo e da descrença! Tínhamos então menos de dez anos de idade, mas desde aquele tempo, desde as calças curtas que vestíamos naquele tempo de infância, que aprendemos a apreciar ao turfe, aos seus acontecimentos principais e, principalmente, a ressaltar nomes e pessoas do turfe, que tanto fizeram para seu engrandecimento. E são de há 25 anos passados as recordações dos títulos do Princesa e de seu sucesso, com a vênia que merece a crença que gravou os nomes Samuel de Araújo Lima, Ariano Carvalho, Albio Petrucci, Waldemar Coufal, Raul Bastian, José e Vitor Morroni com mais um fato que a mente infantil nunca olvidou: a cooperação de Ezequiel Maristani Junior, que cedeu aos caravaneiros-pioneiros daquela época um vapor da Costeira.

A GRANDE PROVA

O aspecto técnico da grande prova desta tarde é dos mais brilhantes e promissores. Representação metropolitana das mais poderosas, uma representação local com chances como há muito não possuíam, e finalmente uma representação estrangeira, num toque internacional dado pelos três corredores uruguaios. Este o panorama geral do encontro de hoje, à tarde, na Tablada.

A distância da prova, 2.000 metros, ainda mais valoriza o espetáculo, quer pela duração, quer pela movimentação que os três clássicos em distância de fundo geralmente apresentam.

Os favoritos, dentre os anotados, são seis. Entre êles somente a raia, lá em Pelotas, poderá decidir as preferências.

Pela ordem do programa, para não assumir compromissos de preferências, vamos citar: Lord Chanel, a grande espada da representação metropolitana, e uma das indiscutíveis fôrças da grande prova. O tordilho, filho de Lord Antibes, ainda como reserva e sua vitória no «Cidades», há pouco tempo ainda, mais a credencia para brilhar intensamente. E' grande fôrça e grande candidato. Levará a condução de Mário Romano, seu jóquei habitual e tem tudo para chegar junto com os primeiros, inclusive em apronte espetacular ainda no Cristal, os m128» para a volta fechada.

Liverpool, talvez dos menos expressivos entre os seis escolhidos, mas que será dirigido por Adail Saiter, líder das estatísticas pelotenses, que não escolheria montaria para passear apenas, na raia da «Tablada». É representante de Livramento e seu peso pluma de 50 quilos é outro fator positivo em favor de seu bom desempenho na grande prova.

Guindo, representante de Pelotas, por proprietário e atual campanha de pistas. Nosso velho conhecido é um corredor de grandes méritos, tendo sido dos principais sempre, na temporada clássica do fim de 59 no Cristal. Estrangeiro, vindo para o nosso país sem grandes cartas, cresceu muito em cotação e respeito desde então mercê de uma campanha elogiável, correndo sempre nas dos maiores. Cavalo valente, que atua na frente ou seguindo carreira, recebendo peso de Lord Chanel, muito poderá incomodar no final, como grande candidato que é mesmo ao triunfo.

El Adivino, principal representante do bloco estrangeiro, é de ser respeitado, como devem ser todos os desconhecidos que se abaixam de um turfe mais adiantado para correr tal prova. Suas possibilidades são grandes e será pilotado por L. Duran, que o acompanhou na vinda para o Brasil. Vai com sobrecarga modesta, 52 quilos, podendo levar para o exterior o meio milhão do Princesa Jubileu.

Esclavo, talvez considerado modesto concorrente, por muitos, vai por nós selecionado na primeira linha. Animal de boa capacidade locomotora é meio estuado, estando aí seu principal obstáculo para boa performance. Entretanto, mais este representante de Pelotas, com seu faixa Deputado, está selecionado por nós, que respeitamos muito maiaco estrangeiro. Finalmente temos o Saltan. Animal de grande carreira, o líder dos 3 anos de nosso Estado estará defendendo as cores pelotenses, quando quase porto-alegrense pode ser considerado. É um grande candidato, cujo principal defeito reside na campanha árdua a que tem sido sujeitado por seus interessados, e a o que seus apenas 3 anos de idade não tem-se adaptado muito bem... Venceu há pouco o Consolação ou «Cidades», em Rio Grande, e continua em inmelhorável forma. É uma das espadas

(Continua na página 6)

J. C. DE PELOTAS

GRANDE ÊXITO ALCANÇOU A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS

PELOTAS, 7 (Via Postal) — Grande público afluiu domingo último, pela manhã, ao Hipódromo da Tablada, a fim de assistir ao grande certame de raça, ou seja, a 14.a Exposição Oficial de Produtos Nacionais, patrocinada pelo Jockey Club de Pelotas.

Alto, sem dúvida, o nível técnico da competição, mòrmente das fêmeas puras, onde tivemos um bom lote de poldras quase tôdas apresentadas com notável esmero, dificultando, sobremaneira, a escolha por parte do juiz único do certame, o dr. Joaquim de Araújo, enviado especial do Stud Book do Rio Grande do Sul.

Cêrca de quarenta animais foram apresentados, o que bem demonstra a evolução sensível da criação na zona sul e, principalmente, se considerarmos a redução do mundo de mestiços, antes dominados nos certames.

Sahib foi o reprodutor laureado, pois na categoria das fêmeas puras, as duas finalistas, Litoria, a vencedora e Leiria, descendem do referido e notável reprodutor francês. Grant, Cerradal e Banfield, foram os demais reprodutores vitoriosos, através da apresentação de bem lançados produtos.

O resultado geral da Exposição foi o seguinte:

MACHOS PUROS

1.o lugar: GRANTINO, filho de Grant e Sugar, proprietário e criador Olintho T. Pereira.

2.o lugar: MACKNEVER, por Never e Mack, proprietário e criador Cyro M. Pereira.

3.o lugar: BRAMIDOR, por Bramido e Junting, de criação e propriedade do sr. Abílio Anderson.

Menção Honrosa: SORTEIO, por Resorte e Divita, de propriedade do dr. José Rahal, e criação de Jacy Gonçalves Terra.

FEMEAS PURAS

1.o lugar: LITORIA, por Sahib Sensala, de propriedade de Gamaliel Almeida, criação da Suc. Francisco Caruccio.

2.o lugar: LEIRIA, por Sahib e Lapela, propriedade de Sylvia B. Carvalhal, criação de Celso Carvalhal.

3.o lugar: ARENOSA, por Arenoso e Aningas, proprietário e criador Gaston Ramier.

Menção Honrosa: BENEDITA por Jubilante e Bien Diva, proprietário Cesarino V. Almeida e criador Jacy G. Terra.

MACHOS MESTIÇOS

1.o lugar: CERRALTO, por Cerradal e Nara, proprietário e criador Jayme A. Silva.

2.o lugar: ARO DE OURO, por Astro de Ouro e Gelota, proprietário e criador Antônio P. Bernardi.

3.o lugar: TARZAN, por Taco de Ouro e Beduína, proprietário e criador Glênio Guidotti.

Menção Honrosa: LAMPEÃO por Banfield e Lixa, proprietário e criador Paulo Nachtigall.

FEMEAS MESTIÇAS

1.o lugar: SERPENTINA, por Banfield e Venturosa, proprietário e criador Otto Lubke.

2.o lugar: ESPLANADA, por Banfield e Granada, proprietário e criador Indalécio dos Anjos.

3.o lugar: HEIGA, por Banfield e Garotinha, proprietário e criador Oswaldo S. Santos.

Menção Honrosa: Não houve, uma vez que apenas três poldras se fizeram apresentar.

A GRANDE PROVA...

(Continuação da 4.ª página)

pulsionante para deixar o prêmio em casa, e os 51 quilos que deslocará é mais uma vantagem ponderável para o filho de Banfield.

Dos demais potros, muito pouco mesmo deve ser esperado, mesmo dos metropolitanos Finalista II, Ourodupla e Corso, que devem respeitar os seis citados rivais podendo por acidentes de carreira e quem sabe, por uma auto-superação ao longo dos mil metros, buscar uma colocação honrosa neste Princesa Jubileu de 1960.

O campo completo da magna prova, bem como do Grande Prêmio Jockey Club do Rio Grande do Sul prova especial que será disputada esta mesma tarde, são os seguintes:

G.P. «PRINCESA DO SUL»

2.000 metros — Cr$ 500.000,00

1	LORD CHANEL M. ROSSANO — P. ALEGRE	56	3
2	LIVERPOL A. SAIZER — LIVRAMENTO	50	10
»	PONCHE VERDE — PELOTAS	50	7
3	ZENZOTA — RIO GRANDE	48	14
4	GUINDO — PELOTAS	55	13
»	HAY MAÑA NAO CORRE	51	6
5	EL ADIVINO L. OURAN — URUGUAI	53	1
6	FINALISTA II OU J. RICARDO — P. ALEGRE	55	4
	BLUE SKY NAO CORRE	50	4
7	COMPONENTE L. PEREIRA — PELOTAS	48	9
8	ESCLAVO — PELOTAS	54	16
»	DEPUTADO — PELOTAS	54	13
9	CANILLITA I. ORNELLA — URUGUAI	50	11
10	CORSO E. OLIVEIRA — P. ALEGRE	49	15
11	ACAPULCO A. BARROS — PELOTAS	48	9
12	SAITAN — PELOTAS	51	5
13	PINAZA — A. FALCON — URUGUAI	48	17
14	OURODUPLO O. MAGALHAES — P. ALEGRE	51	18

G.P. «PRESIDENTE DO J.C. DO RIO GRANDE DO SUL»

1.600 metros — Cr$ 40.000,00

1	TAITA	57
2	PACHOSO	48
3	ROSBEEF	56
4	JONLIN	48
5	LORD RUBI	54
6	XANTOLINO	50
7	CARPETERO	54
8	DANILO	52

HERMANNY-"JIU-QITSU É ESPORTE DO PASSADO: JUDÔ TOMOU O SEU LUGAR"

— TECNICAMENTE, podemos dizer que as expressões "judô" e "jiu-jitsu" estão sendo utilizadas, no Brasil, para apontar a mesma atividade. Simplificando-se, pode-se dizer que judô e jiu-jitsu são a mesma coisa. Assim inicia suas declarações o atleta Rudolf Hermanny.

Possuidor de vários títulos brasileiros e cariocas como praticante de judô (participou de todos os certames já realizados), licenciado em Educação Física e Técnica Desportiva Especializada em judô e box, pela Escola Nacional de Educação Física e Desporto, bacharel em jornalismo pela Faculdade Nacional de Filosofia, e militante na imprensa carioca, Hermanny está sobejamente credenciado para falar do judô, esporte do qual é um estudioso apaixonado. E êle completa suas explicações quanto aos têrmos "judô" e "jiu-jitsu":

— Na sua acepção japonesa a denominação jiu-jitsu caracteriza a forma de luta própria dos samurais (classe guerreira semi-nobre do Japão feudal). Representa uma atividade radicada no passado e que só é revivida através representações em trajes antigos nas festas tradicionais nipônicas. O jiu-jitsu não é mais praticado, senão com esta finalidade.

Feita esta análise, Hermanny passa a falar sôbre o jiu-jitsu no Brasil:

— A denominação jiu-jitsu é ainda hoje utilizada no Brasil para identificar as academias e os lutadores que, embora se utilizando de técnicas do moderno judô, não aceitam competir dentro das regras internacionais. Preferem, êstes, o tipo de competição em que só há um vencedor quando um dos competidores se considera vencido pela ação de um golpe, ou é pôsto desacordado. O fato de não aceitarem o regulamento oficial não justifica a mudança da denominação.

E, em seguida, Hermanny explica como nasceu o judô:

— No início do século XIX, o jiu-jitsu estava dividido em inúmeras escolas: Takenushi, Ioshin, Sekigushi, Kito, Jikishin, Arata, Shinoshindo, etc. Cada uma destas escolas possuía suas técnicas, que variavam geralmente, de acôrdo com as habilidades de seus mestres. O judô resultou, exatamente, da reunião das técnicas destas diversas escolas, mediante cuidadosa sistematização. O trabalho de elaboração foi realizado por um entusiasta desta atividade, o professor Jigoro Kano, que era um doutor em filosofia e professor da Escola dos Pares da Côrte Japonesa. Sôbre esta transformação não pode haver mais dúvida, pois já existe uma numerosa bibliografia a respeito. O posterior desenvolvimento do judô fez desaparecer, no uso popular nipônico, a utilização do têrmo "jiu-jitsu" em relação às atividades atuais, conquanto ainda sobreviva em certas regiões, fora do Japão, como no caso do Brasil. Mas é um emprêgo anacrônico, e, portanto, incorreto.

Hermanny focaliza o que considera "diferenças essenciais":

— O jiu-jitsu, no sentido nipônico e internacional, diferencia-se do judô nos seguintes aspectos: no tempo — Representam a mesma atividade em duas fases de seu desenvolvimento; o jiu-jitsu — dos três primeiros quartos do século passado para trás; o judô — da última década do século XIX até os nossos dias. Nas finalidades — o jiu-jitsu visava, especialmente, a formação do soldado japonês daquele tempo, preparando-o tècnicamente para a luta de vida ou morte e moralmente para enfrentar a morte com estoicismo. O judô visa desenvolver física e mentalmente o jovem de nossos dias procurando dar-lhe um entretenimento saudável e uma perfeita noção de suas responsabilidades perante a sociedade. No seu aspecto de defesa pessoal fornece técnicas poderosas e ensina que a sua utilização só é lícita em casos extremos e em prol da segurança individual ou coletiva. No seu aspecto desportivo, exalta os conceitos olímpicos e busca os mesmos ideais de todos os desportos sãos. Na eficiência-técnica — Nos últimos decênios os processos de treinamento sofreram notáveis progressos, em todos os desportos. No judô, também essa evolução se fez sentir. Se compararmos o antigo jiu-jitsu com o moderno judô, podemos afirmar que as técnicas do último ultrapassam, em muito, as das formas antigas. Que não se melindrem os que ainda adotam a denominação jiu-jitsu em nossos dias, pois esta evolução terá, fatalmente, atingido a êstes, também.

A respeito da "atualidade", diz Rudolf Hermanny:

— O certo seria que todos se utilizassem, atualmente, do têrmo "judô". Mas como alguns preferem usar a denominação jiu-jitsu para identificar os seus trabalhos, que o façam. Mas é triste verificar que alguns se dão ao trabalho de forjar explicações, sem base histórica de qualquer espécie, e esbravejam contra os que se prendem à realidade. Dizer que o judô foi criado há quarenta anos com o fito de impedir que o jiu-jitsu fosse conhecido do ocidente — nem o segredo da bomba atômica pôde ser mantido em nossos dias —; apontar o judô como uma das fases do jiu-jitsu, o desequilíbrio, enquanto êste leria, ainda, a tal colocação e o golpe; e outras invencionices dessa ordem, é passar a si próprio um atestado de completo alheamento ao que se passa longe de seus olhos.

Hermanny tem sido atacado ultimamente. Todavia, limita-se a declarar: — É fato notório que aqueles que não se sentem capazes de debater inteligentemente se socorram com o artifício de agredir moralmente seus adversários, para compeli-los a descer ao campo que supõem lhes ser mais favorável. Sendo um estudioso, não creio absolutamente que a verdade possa depender de minha capacidade de lutador. Não tenho grandes pretensões neste campo, ainda assim tenho estado presente a todos os campeonatos cariocas e brasileiros de judô já realizados, sentindo a ausência de muita gente que adora usar o título de campeão. Os que usam a antiquada denominação "jiu-jitsu" estão sempre propondo provas para apurar qual o "melhor". Como já disse antes, ambos os grupos se utilizam das mesmas técnicas, embora briguem como se fossem escolas diferentes. E em qual regulamento querem o confronto? Cada um dos grupos deseja que seja feito de acôrdo com aquele em que está mais afeiçoado. E não há confronto. Que, aliás, só apuraria quais os lutadores em melhor forma na ocasião.

A modalidade de luta atualmente mais em evidência na cidade chama-se "vale-tudo". Eis o que nos diz Rudolf Hermanny sôbre o assunto:

— Forma de luta que se destaca por seu primitivismo, o vale-tudo não pode ser considerado um desporto devido ao barbarismo que o caracteriza. O respeito ao homem é a célula principal da sociedade moderna e esta atividade tem como principal objetivo atentar contra a integridade física do ser humano. A legislação brasileira combate, tradicionalmente, o duelo e o valetudo nada mais é do que um duelo a mãos nuas. Como espetáculo é emocionante, mas deseducativo e embrutecedor.

DE 1936 A 1960

(Continuação da 4.ª página)

para condução dos caravaneiros-pioneiros à "Tablada", para assistir à realização da justa, que foi por fim denominada "Princesa do Sul".

Criou-se, face ao "handicap", uma crise que parecia invalidar a realização da prova, depois de sua aprovação, com restrições, já que fora exigida a participação de cinco, pelo menos, de nossos craques. O motivo foi a sobrecarga atribuída ao craque Bentencôr, um crioulo mestiço que maravilhou a "aficion" e se constituía no maior adversário de Kossuth. É que seu proprietário, o saudoso Manoel Fonseca, cujas sedas seriam defendidas, também, por Cabellião, um alazão araçuaí, cuja inscrição fora confirmada, depois de vencido o impasse, com a cooperação do dr. Nei Cabral, médico da família e amigo do sr. Manoel dos Santos Fonseca, pelo movimento de entendimentos realizados pelo sr. Raul Bastina.

A prova que recebeu o decidido apoio do general Flores da Cunha, cuja jaqueta se fez representar por outro extraordinário crioulo rio-grandense, o super-craque Assis Brasil, vitorioso na Gávea, foi conquistada por Cabellião, do sr. Manoel Fonseca.

De lá para cá, depois de superadas as incompreensões de 37, na administração Hugo Brusque, o "rei dos starters" do Brasil, veio a festa consagradora da administração José Brusque — também já fora do nosso convívio — e as realizações normais, ingressando a "Princesa" na rota dos eventos normais do turfe pelotense, embora sempre coadjuvado pelo conjunto das fôrças atuantes do turfe gaúcho.

Em 1936, Arlenso Carvalho; em 1960, Procópio Duval Gomes de Freitas, na "Princesa" jubileu.

Para esta "Princesa", os nossos votos de triunfo.

FUTEBOL no MUNDO

São os seguintes os jogos programados para hoje, no exterior:

CAMPEONATO FRANCES — (11.a rodada do returno)
Strasbourg x Monaco — Reims x Lyon — Rennes x Lens — Stade Français x Angers — Le Havre x Limoges — Sochoux x Toulon — St. Etienne x Racing — Nice x Bordeaux — Nimes x Sedan — Toulouse x Valenciennes.

CAMPEONATO IUGOSLAVO — (1.a rodada do returno)
Buduenost x Radnicki — Saravejo x Sloboda — Estrela Vermelha x Dinamo — Rijeka x Beograd — Velez x Vojvodina — Partizan x Hajduk.

CAMPEONATO PORTUGUES — (8.a rodada do returno)
Guimarães x Belenenses — Leixões x Setubal — Sporting x Braga — Porto x Lusitano — Académica x Boa Vista — CUF x Benfica — Atletico x Covilhã.

CAMPEONATO SUICO — (3.a rodada do returno)
Basel x Grasshopper — Grenchem x Servette — Lausanne x Young Boys — Lugano x Choux de Fonds — Luzern x Bellinzona — Winterour x Chiasso — Zurich x Biel.

CAMPEONATO PAN-AMERICANO
Preliminar — Brasil x Argentina
Principal — Costa Rica x México.

ELIMINATORIAS DO TORNEIO OLIMPICO DE ROMA
Em Dublim — Seleção do Eire x Seleção da Grã-Bretanha.

AMISTOSOS INTER-SELEÇÕES
Em Barcelona — Seleção da Espanha x Seleção da Italia (equipes "A").

Em Palermo — Seleção da Itália x Espanha (sel. até 23 anos).

BRASIL E PERU REPELEM AS ACUSAÇÕES DE LA PAZ

RIO, 11 (UPI) — "Nada será desmentido, porque nada temos que desmentir", manifestou, hoje, um porta-voz do govêrno brasileiro. Referia-se às denuncias feitas em La Paz sôbre um suposto complô revolucionário para derrocar o regime do Movimento Nacionalista Revolucionário, no qual estariam vinculados os países vizinhos. Por seu turno, os governos da Argentina e do Peru desmentiram essas imputações.

Adiantou o porta-voz brasileiro que isso se está convertendo num circulo vicioso, que se repete em cada três meses.

"Em dezembro último — manifestou — tivemos uma denuncia idêntica e enviamos tropas de cavalaria do Exército brasileiro, da cidade de Campo Grande, sede da IX Região Militar, no Estado de Mato Grosso, para a fronteira da zona de Corumbá, onde, no dizer do govêrno boliviano, havia tropas revolucionarias. A Marinha de Guerra do Brasil também com lanchas na busca dos "revolucionários" pelo rio Paraguai, partindo de sua base de Lendário. Naquela região somente encontramos 12 bolivianos exilados, que residiam num hotel de ínfima classe, por sua má situação econômica, na cidade de Corumbá. Transportamo-los, então para Campo Grande. Passados três mêses aparecem com a mesma denúncia. Isso está se tornando aborrecido, porque está se repetindo há cinco anos."

PROTESTO PERUANO

LIMA, 11 (UPI) — O Peru protestou, ante o govêrno da Bolívia, contra a denúncia formulada por La Paz sôbre um suposto auxílio peruano a um complô para derrubar o regime do Movimento Nacionalista Revolucionário. O ministro do Exterior interino, dr. Lucis Alvarado Garrido, disse haver transmitido ao embaixador boliviano nesta capital, Juan Luis Gutierres Granier, "o mais enérgico protesto do Peru", relacionado com a denúncia de uma suposta trama para derrotar o govêrno boliviano.

Alvarado Garrido, fez estas declarações logo após haver assistido a uma reunião do Conselho de Ministros presidida pelo vice-presidente do Peru, Luiz Gallo Porras. O chanceler interino expressou que são "irresponsáveis as acusações feitas em La Paz sôbre um complô internacional".

"Ridículo — disse Alvarado Garrido — porque nem siquer se deram ao trabalho de consultar os governos que acreditavam implicados." Manifestou também que a chancelaria peruana não emitiria nenhum comunicado oficial sôbre o assunto.

CENTRO BRASILEIRO DA EUROPA LIVRE

ISSO — NÃO DEVE CONTINUAR

"A Ucrânia Soviética" — jornal oficial dos prepostos do Kremlin na Ucrânia submetida à prepotência de Moscou, informa em sua edição de 4 de agosto do ano passado — Naquele ano a Ucrânia entregou ao estado (portanto à Moscou) os cereais, de conformidade com o plano respectivo, observando as quotas preestabelecidas, de que resultaram as quantidades seguintes: Trigo: cinco milhões e quatrocentas mil toneladas; centeio, cevada etc. — setecentas e oitenta mil toneladas; milho — quinhentas e vinte mil toneladas perfazendo isso um total de — seis milhões e setecentas e cinquenta mil toneladas de cereais.

Esta quantidade equivale a duzentos e vinte e cinco mil vagões ferroviários grandes, de trinta toneladas cada um, que ligados um ao outro formariam um comboio de três mil quilômetros de comprimento, portanto cobririam, por estrada de ferro, a distância entre o Rio de Janeiro até Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

E isso — ainda não é tudo.

De conformidade com a notícia publicada no N.o 141 do mesmo jornal, durante o primeiro semestre dêste ano, portanto nos meses de janeiro a junho, Moscou obteve da Ucrânia — carne, leite e ovos — nas quantidades seguintes: Carne — quinhentas e cinquenta mil toneladas; leite — dois milhões, quatrocentas e noventa e cinco mil toneladas; ovos — um bilhão e duzentos e doze milhões de unidades.

E todos estes recursos, tôdas estas riquezas imensas, além de muitas outras, produto da terra e da gente ucraniana, todos êstes víveres, suficientes para alimentar regiamente muitos e muitos milhões de homens de bem foram à Moscou — para servir de alimento aos moscovitas, para proporcionar à Rússia recursos, com os quais ela tentará subjugar, dominar — o mundo inteiro.

E é desta forma, é com esta finalidade — que mais de quarenta milhões de ucranianos e muitas dezenas de milhões de componentes de outras nações menores, dominadas por Moscou — estão sendo espoliadas — pela violência inacreditável — do produto do seu trabalho.

Tôdas estas nações cativas, subjugadas contra a sua vontade, opõem à Moscou, tôda a resistência possível.

E — o mundo culto ocidental, por sua vez, — não pode, não deve — assistir por mais tempo — passivamente — a tais ocorrências!

TROMBA DÁGUA CAUSOU 45 MORTES NO DISTRITO BAIANO DE SANTA ANGÉLICA

RIO, 12 (Meridional) — Agora, depois que a caravana de socorro, que saíra de Alegre com destino ao distrito de Santa Angélica, são conhecidas as verdadeiras proporções da terrível catástrofe, que custou a vida de 45 moradores da zona rural daquele município. A tromba de água, desabando sôbre uma garganta conhecida por Boqueirão, provocou uma avalanche de gigantescas pedras que, em sua trajetória, destruiram e carregaram por uma distância de 4 quilômetros oito casas, juntamente com as lavouras e as criações e o que é mais doloroso, com os corpos mutilados dos moradores da região. Um braço aqui, uma perna mais adiante e, assim, sucessivamente, foi como os homens, da caravana de socorro, recolheram, sob intenso temporal, os despojos humanos e reconstituiram os cadáveres, oito dos quais puderam ser identificados e sepultos, juntamente com outros dois de identidade não confirmada pelas autoridades, e que haviam sido localizados pelos mesmos. Mais 35 corpos jazem ainda sob a massa de terra e pedras, deslocada pela avalanche, não se acreditando que qualquer dêles venha a ser encontrado com vida, pois estão espalhados por uma área de 10 quilômetros quadrados.

BACANAL NO INTERIOR DE UM AUTOMOVEL

CURITIBA, 12 (Meridional) — Três moças e três rapazes, todos de menor idade, foram presos na rua quando promoviam uma verdadeira bacanal, dentro de um automóvel. Os jovens protestaram contra a intervenção policial, sendo que uma das mocinhas recusou-se a vestir roupas, chegando despida à delegacia. Os menores foram libertados, mas seus pais estão sendo processados.

AVANÇOU NO "BOBO" QUE NÃO LHE PERTENCIA

O inspetor Guatimosin, da Delegacia de Defraudações, está encarregado da localização do jovem Miguel ou Milton Ramos, que dias atrás, na cidade de Cidreira apropriou-se indebitamente de um relógio, no valor de 12 mil cruzeiros. A vítima compareceu àquela especializada, registrando a ocorrência, tendo sido designada a referida autoridade para seguir os passos do "esperto".

Sorte de Ronaldo...

(Continuação da Página 14)

siderada «testemunha-bomba» por ter afirmado que estava sentada num banco da Av. Atlântida, junto a Ronaldo, quando Aida Curi caiu do edifício Rio Nobre, assim se expressou:

— Acho que a consciência de d. Leci foi despertada muito tarde. Devia ter tudo no começo. Se Ronaldo fôsse condenado a pena menor, ela ficaria em silêncio».

O advogado de defesa, Wilson Lopes dos Santos, deu suas impressões sôbre o novo julgamento:

— Sem aquela campanha tremenda desfechada contra o meu constituinte (Ronaldo), não resta dúvida que desta vez, em ambiente de mais serenidade, a decisão do Juri será justa. Espero a absolvição do meu constituinte. Nos autos ainda existem provas que hão de levar os jurados a absolver.

Um repórter pediu uma palavra de Ronaldo Guilherme e êste escreveu um bilhete, em que dizia:

— Confiemos com a fé inabalável dos inocentes.

DUAS MALAS

O advogado Romeiro Neto, um dos defensores de Ronaldo, chegou ao Tribunal com duas grandes malas, contendo material que será exibido aos jurados. A afluência popular ao I Tribunal do Juri é relativamente fraca, em comparação com o julgamento anterior.

SESSÃO ABERTA

A sessão do I Tribunal do Juri foi aberta às 10,20 horas, retardada em virtude do atraso do promotor Murilho Bruno, e com o comparecimento dos 21 jurados.

O primeiro membro do Conselho de Sentença a ser sorteado, embora aceito pelos defensores de Ronaldo e pelos elementos da acusação, foi recusado pelo sr. Augusto Thompson, advogado de Antônio João. Assim, o julgamento dos dois réus foi desmembrado, tendo o sr. Thompson manifestado à reportagem que o porteiro (seu constituinte), possivelmente será novamente julgado em abril.

SAI O PORTEIRO

Decidido o adiamento de seu julgamento, o porteiro Antônio João deixou o Tribunal às 10,55 horas retornando ao Presídio.

CORPO DE JURADOS

Os jurados que decidirão da sorte de Ronaldo, sorteados às 10,45 horas, são os seguintes: Maria Antonieta Borges, Aurora Pires Barreto, Aristides Mariano de Azevedo, João Batista dos Santos Filho, Antônio Cunha, Joaquim Pereira Campos Filho e Elsio Lana Mendes. Nota-se, assim, a presença de duas mulheres no Conselho de Sentença.

Foram recusados pela acusação, os jurados Alberto Ramos Cesar e Oseach Camer.

Como se recorda, Ronaldo Guilherme no primeiro julgamento foi condenado a 37 anos de reclusão.

NOTAS POLITICAS

ATIVIDADES NACIONALISTAS

REUNIÃO PUBLICA

Na próxima quarta-feira, às 20 horas, na sede do Diretório do Rio Grande do Sul do Movimento Nacionalista Lott-Jango, será levada a efeito mais uma reunião pública na qual deverão ser debatidos assuntos de relevante interêsse.

COMICIO NA VILA DO IAPI

Com a finalidade de esclarecer o povo sôbre as finalidades do Movimento Nacionalista e sua afinidade com os candidatos Lott-Jango, resolveu o Diretório do Rio Grande do Sul promover uma série de comícios nos arrabaldes da Capital a debater os pontos principais do seu programa de ação.

O primeiro dêsses comícios será realizado na próxima sexta-feira, às 20 horas, tendo por local o largo da Avenida Brasiliano de Morais, na Vila do IAPI, devendo os seus oradores abordar os assuntos da carestia da vida, escola pública, trustes estrangeiros e vários outros pontos da plataforma do Mal. Lott.

Deverão falar o General Braga Pinheiro, Dr. José Gomes de Andrade, Professor Antônio Pádua Ferreira, líder sindical Roque Cruz Vargas e um membro do Departamento Estudantil.

PREPARATIVOS PARA A RECEPÇÃO AO MAL. LOTT

O Diretório Nacional do Movimento Nacionalista no Rio de Janeiro vem realizando reuniões com os representantes dos Diretórios dos Estados, com o objetivo de programar os roteiros do Mal. Lott em suas visitas a tôdas as regiões do Brasil.

Com essa finalidade o Diretório do Estado do Rio Grande do Sul enviará o Diretor de Propaganda, sr. Ney Sá dos Santos, para a Capital Federal, na semana entrante, a fim de participar das reuniões em aprêço. O enviado do Diretório entrará em contato com a Sra. Edna Lott, coordenadora da candidatura do Mal. Lott, a fim de preparar o roteiro que ele deverá observar em sua visita ao nosso Estado, que se realizará ainda no decorrer do corrente mês.

PSD e a Mesa: Carlomagno candidato à presidência

O deputado Ariosto Jaeger marcou a data de 17 do corrente para a reunião da Bancada do PSD, a fim de ser examinada a composição da futura Mesa da Assembléia Legislativa do Estado. Ao que tudo indica o PSD proporá aos demais partidos a eleição de uma Mesa pluripartidária, cujo presidente seria o deputado Hélio Carlomagno.

Líder udenista apoia Lott

PASSO FUNDO, 11 (Por Carlos De Danilo Quadros, via VARIG) — A reportagem em palestra hoje, com o cel. Vercidino Camargo, líder da União Democrática Nacional, em Palmeira das Missões, declarou que apoiará a candidatura do Marechal Teixeira Lott, para Presidente da República, no pleito eleitoral de 3 de outubro.

A adesão do cel. Vercidino Camargo está tendo grande repercussão nos meios políticos da Serrão Serrana, onde é chefe político desde 1930.

Livro de Fernando Ferrari

No próximo dia 21 do corrente, às 18 horas, na Livraria do Globo, será lançado oficialmente o livro de autoria do Deputado Fernando Ferrari, intitulado "Mensagem Renovadora".

Neste livro o candidato à vice-presidente da República, traça um perfil do Brasil atual e exprime sua confiança nas realizações e no futuro do País. Na oportunidade do lançamento de sua obra, o Deputado Fernando Ferrari irá autografar os volumes daqueles que assim o desejarem.

PSD de Guaíba e Cachoeira estão com Jânio

Os srs. Perachi Barcelos e Alfredo Hofmeister estiveram 4a.-feira última em Guaíba, estruturando o movimento pró-Jânio. Do PSD do vizinho município apenas deixaram de apoiar Lott um ou dois líderes. Em Cachoeira, no outro dia, o sr. Perachi Barcelos fundou junto com o deputado Tarso Dutra o comite apartidário, dêle participando pràticamente todo diretório do PSD, além de Libertadores, udenistas e pedecistas.

Pagamentos do funcionalismo estadual amanhã

É a seguinte a tabela de pagamento do funcionalismo público estadual, no seu 5.o dia — 14-3-1960 — Repartições pagas por Bancos: Arquivo Público; — Repartições pagas pelo Tesouro: Junta Comercial, Dep. Institutos Penais; — Dep. Inst. Penais — Contratados; — Secretaria da Saúde — Diret. Administrativa; — Secr. da Saúde — Diret. Serv. Tecn. Centrais; — Secr. da Saúde — Diret. Prot. Maternidade e Infância; Secr. da Saúde — Diret. Higiene da Alimentação; — Secr. da Saúde — Diret. Serv. Ass. Médico Social; — Secr. da Saúde — Instituto de Pesquisas Biológicas; Sec. da Saúde — Gabinete e Direção Geral.

Notas: Os pagamentos feitos no Tesouro, serão efetuados pela manhã e à tarde, mediante apresentação da carteira de identidade. Os funcionários que não comparecerem neste dia, sòmente receberão após o último dia da tabela.

DN na Prefeitura

VILAS POPULARES — A Cooperativa de Consumo dos Associados dos Moradores das Vilas Populares Ltda. instalou, na Vila São Borja mais um pôsto de venda de gêneros alimentícios. Com êste novo Pôsto fica aquela entidade cooperativa com 5 postos instalados. A instalação contou com a presença do engenheiro Hugo Girafa, diretor do Departamento Municipal da Casa Popular; do vereador Say Marques; dr. Alberto Godoy, presidente do Diretório Regional do Partido Libertador; dr. Artur Leite de Souza, presidente da Cooperativa; sr. João Waldir Fernandes, diretor gerente e Waldomiro Ribas, diretor secretário da entidade. À instalação compareceu elevado número de moradores da Vila São Borja. Na oportunidade foi comunicado à reportagem que o prefeito Loureiro da Silva e o engenheiro Hugo Girafa tem dado amplo e efetivo apoio à êsse organismo cooperativista que objetiva, em última análise, diminuir os prêmios que a constante elevação do custo de vida dirige, especialmente, às classes financeiras menos favorecidas.

* * *

VACINAÇÃO DE CÃES — O cel. Dastro de Moraes Dutra, titular da Divisão de Limpeza Pública, juntamente a exigência de coleiras especiais (com placas identificadoras) para cães, iniciará, na próxima semana, uma campanha de vacinação anti-rábica.

A modalidade dessa campanha permitirá que os proprietários de cães efetuem a vacinação de seus animais em moldes econômicos.

* * *

PAINEIS DE PROPAGANDA — A Divisão de Limpeza Pública oficiou, ontem, à todos os partidos comunicando que está confeccionando grandes painéis, que serão colocados, nas épocas de campanhas eleitorais, nas paredes do Viaduto e destinados, especialmente, à propaganda política. A confecção dos referidos painéis objetiva-se evitar a colagem de cartazes diretamente nas paredes do viaduto. O ofício da D.L.P. aos diversos partidos políticos visa obter a colaboração das diferentes correntes nessa sua campanha que procura manter limpas as paredes do viaduto.

* * *

REUNIÃO DO SECRETARIADO — O prefeito Loureiro da Silva efetuou, na noite de sexta-feira última, mais uma reunião com seu secretariado e diretores de divisão. Na oportunidade, foram tratados diversos assuntos rotineiros ligados aos diversos setores da municipalidade.

VIDA CATÓLICA

HORÁRIO DAS MISSAS

ANJOS (Rua Vig. José Inácio): 6,30, 8,30 e 10,30 hs. (italiano)
AUXILIADORA: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 12 horas
BELEM NOVO: 6,30 — 8 10 horas
BONFIM: 6,30 — 8,30 — 10 horas
CAPELA DE SANTA CLARA: (Rua V. da Pontoura) — Verão às 8,30 horas
CAPELA DE SANTA CATARINA: 7,30 horas (Alemão)
CAPELA DE SÃO RAFAEL: 8,30 horas
CAPELA VICENTE PALLOTI: 8 horas
CAPELA DO ESTADIO OLIMPICO: 9,45 (aos domingos)
CARMO: 7,30 — 9 horas
CATEDRAL: 6 — 7 — 8 9 — 10 — 11 — 17,30 horas
CONCEIÇÃO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 17,30 — 8,30 — 10 — 17,30 horas
CRISTO REDENTOR: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 10 horas
DORES: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 10,30 — 11 horas
FATIMA: (IAPI): 6,30 — 8 — 9,30 — 11 horas
GLORIA: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 17 horas
LOURDES: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 11 horas
MEDIANEIRA: 6 — 7,30 — 8,30 — 10,30 — 19,30 horas
MENINO DEUS: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18,30 horas
MONTE CLARO: (Petropolis): 7,30 — 9 horas
NAVEGANTES: 6 — 7,30 — 8,30 .. 10 — 17 horas
PAROQUIA SÃO MANOEL: 6 — 7,30 — 8,30 — 11 — 18,30 horas
PÃO DOS POBRES: 6,30 — 8,30 — 9,30 — 10 horas
SANTO ANTONIO DO PARTENON: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 horas
PETROPOLIS: (São Sebastião): 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 17,30 horas
PIEDADE: 6 — 7,30 — 9 — 10,30 — 17,30 horas
ROSARIO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 horas
SAGRADA FAMILIA: 6,30 — 7,30 — 9 — 10 — 11 horas
SANTA CECILIA: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 horas
SÃO FRANCISCO: 6,30 — 7,30 — 9 — 10 — 11 horas
SANTA RITA: (Guarujá): 9 horas
SANTA CASA: 6 — 6,45 — 7,30 — 9 — 9,45 horas
SANTA FLORA: (Cavalhada): 7 — 8 — 9 — 10 horas
SÃO GERALDO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 17,30 — 20 horas
SÃO JOÃO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 da manhã; 17,30 — 20 horas da tarde
SÃO JORGE: (Partenon): 7 — 8 — 9 10 — 17 horas
SÃO JOSÉ: (Av. Alberto Bins): 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 hs.
SÃO JOSÉ: (Vila Nova): 7,30 — 9,30 — 11 horas
SÃO JUDAS: 6,30 — 7,30 8,30 — 10 horas
SÃO MIGUEL: (Estação Forança): 6 — 7,30 — 9 — 10 — 11 hs.
SÃO PEDRO: 6,30 — 7 — 8 — 10 e 11 horas
SANTA TEREZINHA: (R. Sarmento): 6 — 7,30 — 8,30 — 10 — 11 horas
SANTISSIMO: 6 — 7 — 8 9 — 10 — 11 — 12 horas
TRISTEZA: (Matriz): 7 — 8,30 — 10 — 11 — 12 horas
IPANEMA: 6,30 — 17,30 horas
ASSUNÇÃO: 9 horas
BELEM VELHO: 9 horas
MORRO DO SABIA: 7,30 horas
TERESOPOLIS: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 17 horas
SÃO LEOPOLDO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 20 horas
VILA FLORESTA: (Igreja do Divino): 6,30 — 8 9,30 — 18,30 horas
SANTA RITA: (Guarujá): 9 horas
SARANDI: 6 — 7,30 — 18,30 horas
NOSSA SENHORA DOS ANJOS: (Gravataí): 6 — 8 — 9,30 horas da manhã — (Missa vespertina: 18,30 horas)
NOSSA SENHORA DO TRABALHO: (Vila Ipiranga): 7 — 8,30 — 10 — 19 horas

RELIGIÕES

IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

A IGREJA EM FLORIANÓPOLIS

Dia 15 do corrente será inaugurado o trabalho da Igreja Episcopal em Florianópolis. Está encarregado da missão o Rev. Telmo de O. Castro, jovem Ministro Episcopal há pouco transferido como Missionário no Estado de Santa Catarina. Em Florianópolis, a missão sediada na Av. Rio Branco 67. O Rev. Telmo Oliveira também promoverá uma semana de campanha missionária, em Praia Grande, a começar a 25 do corrente. Será pregador nessa campanha a Rev. João Assis Reis.

CATEDRAL DA SS. TRINDADE

Foram designados para coadjutores nesta Catedral os Revs. John Bright e Sydney Alcoba Ruiz.

Domingo: Dia 13 continuação das pregações de S. Revma. D. Egmont M. Krischke sôbre o tema «Os frutos do Espírito», nos ofícios matinais às 9 horas.

Noite: 20 horas. Continuam durante a quaresma os ofícios diários no horário das 18,35 horas.

IGREJA DA ASCENSÃO:

Domingo: Às 9 horas Ofício Matutino com pregação pelo pároco Ven. Nataniel D. da Silva; 10 horas, Escola Dominical. Noite: Oração Vespertina e Pregação, às 20 horas.

IGREJA DO REDENTOR:

Domingo: Às 9 horas Oração Matutina e pregação pelo pároco Rev. Silvano Rocha Filho; às 10 horas, Escola Dominical. À noite Oração Vespertina com pregação, às 20 horas.

IGREJA S. CRUZ DO MEDIADOR:

Domingo: Às 9 horas Ofício Matutino com pregação pelo Arced. Rev. Líbero Cardoso; às 10 horas Escola Dominical. À noite: Oração Vespertina com pregação, às 20 horas.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

Nesta Igreja, na sede à rua Gal. Neto 384, realizam-se as seguintes reuniões:

Hoje com início às 7 hs. oração e jejum, às 9,30 culto dominical, às 15 hs. cultos ao ar livre no P. Farroupilha, P. Garibaldi, V. S. Luzia, V. Conceição, V. P. das Pedras e V. P. Alves e em [illegible] as congregações, às 17 hs. culto para a juventude e às 20 hs. grande culto público com a cooperação do côro e orquestra.

Hoje às 6 hs. sob a direção do Pastor Nils Taranger, seguirá por via marítima na Lancha «GRAÚNA» uma caravana da Mocidade que visitará as Igrejas de Itaí, Itapuã, S. Jerônimo e Varguendas.

Terça-feira às 20 hs. culto administrativo e Testemunhos para os candidatos ao Batismo.

Quarta-feira às 20 hs. culto de Santa Ceia nas congregações e testemunhos para os candidatos ao Batismo.

Quinta-feira às 20 hs. culto público na sede e congregações.

Sexta-feira às 20 hs. campanha de oração em todas as congregações.

Sábado com início às 15 hs. começará os Estudos Bíblicos que serão dirigidos pelos seguintes irmãos: Simon Lundgren — Curitiba. Doutor Emílio Conde — Rio de Janeiro, e o ex-frade Russo Demétrio Kirpich. Às 20 hs. cultos em todas as congregações.

CIÊNCIA CRISTÃ

A Associação Cientista Cristã — Av. Pará, 1190 — realizará hoje, serviços religiosos, nos seguintes horários: às 9 horas em língua alemã, às 10,15 horas em português. Escola Dominical às 10,15 horas, acolhe crianças e jovens até 20 anos. O assunto da Lição — Sermão será: «Substância» e terá por Texto Áureo (Hebreus 11 : 1): «Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem».

Tôdas as 4.as feiras às 20,30 horas são realizadas reuniões de testemunhos, durante as quais há um espaço de tempo à disposição de visitantes e membros para relatarem observações, experiências e testemunhos de curas obtidas através dos ensinamentos da Ciência Cristã.

SALA DE LEITURA — A Associação mantém uma Sala de Leitura, à Av. Pará, 1190 aberta ao público às 3.as e 5.as feiras (exceto feriados) das 15 às 17 horas. Ali podem ser lidos, adquiridos ou tomados sob empréstimo a Bíblia, Ciência e Saúde, com a Chave das Escrituras por Mary Baker Eddy e todos os livros e periódicos autorizados da Ciência Cristã.

Os Serviços dominicais e reuniões noturnas de 4.as feiras são franqueados ao público.

SOCIEDADE HUMANITÁRIA "DR. NUMA PINTO"

Realizou-se [illegible] mais uma reunião semanal da Sociedade Humanitária "Dr. Numa Pinto", agora sob a presidência do sr. Dr. Eduardo Viana Pinto.

Seguindo a tradição de seu ritual na primeira parte dos trabalhos foram feitas preces, vibrações para os irmãos sofredores e orações para todos aqueles que ed uma maneira ou outra solicitaram o auxílio das entidades espirituais.

Na segunda parte, na secção doutrinária ouviram-se diversos irmãos entre os quais os srs. Ricardo Gomes, irmão Moraes e Irmã Nancy que brindaram os assistentes com belíssimas páginas do mais encantador espiritualismo.

Na tribuna, o irmão Belarmino Machado, tesoureiro desta Entidade Espiritualista, levou ao conhecimento dos assistentes que a Sociedade, neste momento, lançara-se numa grande campanha de novos sócios a fim de aumentar o seu efetivo social, o que foi muito bem recebido por todos os irmãos presentes.

Finalmente usou da palavra o irmão vice-presidente, em exercício da presidência, dr. Eduardo Viana Pinto comunicando que conforme edital fixado na Secretaria da Sociedade no proximo dia 19 do corrente mês realizar-se-á uma reunião de Assembléia Geral Extraordinária com o fim de discutir e aprovar a reforma dos Estatutos desta Entidade Religiosa. Fez ainda sentir a todos os presentes que esta medida tornar-se-á realidade, cumprindo assim a promessa que fizera aos membros componentes do quadro social da Assistência Humanitária "Dr. Numa Pinto" tão logo assumira a presidência por morte de seu fundador e presidente. Agradeceu aos socios que fizeram parte ativa da Comissão de estudos para reforma dos Estatutos, pela dedicação e interesse que revelaram na tarefa que lhes foi confiada.

Com a palavra o irmão Diretor Espiritual Tristão Rosa, que então por deferência do irmão Presidente dirigia os trabalhos procedeu o encerramento da sessão na reza essa que confiou ao irmão Moraes, que fez fervorosa prece.

Falecimentos

DR. JOÃO MARTINS RANGEL

Após uma longa enfermidade faleceu, anteontem, nesta Capital o dr. João Martins Rangel, que era casado em segundas núpcias com a sra. Julieta Viegas Rangel, de cujo consórcio deixa um único filho o jovem Fernando Viegas Rangel e de seu primeiro matrimônio deixa dois filhos os srs. Paulo Maynard Rangel e Daisy Maynard Rangel. O dr. João Martins Rangel, que era muito conhecido e estimado na sociedade local, era formado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul e era Delegado de Polícia aposentado. O extinto, que desaparece aos 70 anos, que deveria completar em 30 de abril próximo era natural de Taquara e era irmão dos srs. José Martins Rangel e Oscar Martins Rangel e das sras. Adelaide Rangel Paradeda e Idalina Rangel Broobeck. O dr. João Martins Rangel era um desportista entusiasta fazendo parte da velha guarda do Esporte Clube Internacional ao qual prestou relevantes serviços, tendo sido membro do Conselho de Julgamentos da Federação Rio Grandense de Desportos hoje Federação Rio-Grandense de Futebol, que era na época o poder judicante do desporto gaúcho.

As cerimônias de encomendação e sepultamento desse estimado cidadão realizaram-se ontem, às 11 horas, com elevado acompanhamento de altas autoridades, funcionários da Polícia e amigos, tendo o féretro saído da casa mortuária à av. José Bonifácio, n.o 567 para o Cemitério da Santa Casa.

SR. CARLOS JOSÉ ROUSSELET

Ocorreu, anteontem, nesta Capital o falecimento do sr. Carlos José Rousselet, que era pai dos srs. dr. José Carlos Rousselet, Antonio Carlos Rousselet e Gastão Rousselet, e da viúva d. Celina Rousselet Pires e irmão dos srs. Laertes Rousselet e Ennio Rousselet.

As cerimônias de encomendação e sepultamento do extinto efetuaram-se, ontem, às 17 horas, com grande acompanhamento, tendo o féretro saído da Capela da Beneficência Portuguesa para o Cemitério da Santa Casa de Misericórdia.

D. CONSTANÇA ROSA VECCHIO

Faleceu, anteontem nesta Capital a sra. Constança Rosa Vecchio, esposa do deputado José Vecchio de cujo consórcio não deixa filhos.

As cerimônias de encomendação e sepultamento da extinta efetuaram-se, ontem, às 10.30 horas, com elevado acompanhamento, tendo o féretro saído da Capela da Beneficência Portuguesa para o Cemitério de Belém Novo.

MISSAS FUNEBRES AMANHÃ

As 8 horas na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora pelo 7.o dia do falecimento do General dr. Gonçalo Correa Lima;

As 8 horas na Igreja São José, à Av. Alberto Bins pelo 30.o dia do falecimento da sra. Regina Breitenbach Limeira.

MISSA DE 7.o DIA

Será rezada missa de sétimo dia, pela alma do sr. Godofredo Aguiar, às 7.30 horas de amanhã, segunda-feira, na Igreja Sagrada Família.

O extinto, que era antigo funcionário da Farmácia Von Der Laan, deixou viúva e três filhos.

As 7.30 horas na Igreja Matriz de São Leopoldo pelo 30.o dia do falecimento da sra. Sueli Brock Correia.

ESPIRITISMO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

— Realizou-se na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, conforme foi amplamente divulgado, a 9 do corrente, em sessão do seu Conselho Deliberativo, a eleição e posse dos titulares elegíveis do Conselho Executivo e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal da Instituição, resultando o seguinte: — Para Presidente da Federação — Major Paulo Fernandes de Freitas; para 1.o Vice-Presidente — o dr. José Simões de Mattos e para 2.o Vice-Presidente — Ney da Silva Pinheiro, os demais titulares do Conselho Executivo serão indicados à referenda do Conselho Deliberativo, em data oportuna. Para membros efetivos do Conselho Fiscal, foram eleitos os seguintes: Crs. Feliaberto do Amaral Peretti, Gilberto Rocha e Mário Gomes Soares, e para membros suplentes — Pedro Arthur Merch Castano Garrafiel e Leôncio Caetano dos Santos.

— O Hospital Espírita, conforme edital publicado na imprensa, realizará uma Assembléia Geral Ordinária para prestação de contas de seus dirigentes com referência [...] tituição no exercício de 1959. Essa Assembléia que se realizará na sede da Sociedade Espírita «Allan Kardec», à rua Andrade Neves n. 80, está aprazada para às 20 horas do dia 17 do corrente, quinta-feira.

— A 5 de fevereiro último, desencarnou na cidade de Rio Grande o venerando cidadão Francisco Luís Valério, elemento da velha guarda do movimento espírita, não só daquela cidade, como de todo o Estado. Foi um dos fundadores, em março de 1903, da Sociedade Espírita «Kardecista», de Rio Grande, da qual foi também presidente. O movimento espírita federativo tinha em Francisco Luís Valério um dos seus mais dedicados servidor e amigo.

— Com o objetivo de dar maior amplitude às suas finalidades assistenciais, a Sociedade Espírita «Luz e Verdade», de Farroupilha, acaba de instalar, em sua sede uma farmácia de medicamentos homeopáticos para atender aos seus associados e a todos os que procurarem tais produtos. Ao ato de inauguração compareceram autoridades locais e elevado número de pessoas.

— A Sociedade Espírita «Cacique de Barros», desta Capital, comemorará, a 21 do corrente mês, com uma sessão pública doutrinária, o transcurso do décimo aniversário de sua fundação.

— Os espíritas cubanos, por sugestão da Associação Espírita «Enrique Carbonell», de Havana, conseguiram erguer nesta cidade um monumento à memória de Allan Kardec. Trata-se de um busto de 80 cm de altura, 60 de largura e 80 de fundo, erguido num pedestal de 2 metros de altura, erguido num dos mais centrais logradouros da capital cubana.

— Acaba de deixar a presidência da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, depois de longa e brilhante gestão à frente do mais alto órgão diretivo da vida espírita federativa estadual, o Sr. Cel. Hélio de Castro, espírita de vanguarda, com brilhante fôlha de serviços prestados ao movimento neste extremo da pátria. O Cel. Hélio de Castro apesar de afastado da presidência da Federação no entanto continuará prestando sua [...] espírita federativa, a qual está ligado por laços significativos.

— A S. E. «Paz e Amor» iniciou, na semana que finda, suas atividades normais, que tinham sido suspensas durante o período de férias regulares.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE E CIENCIAS ECONOMICAS

EDITAL N.º 4

Matrícula de Candidatos com Diploma de Curso Superior

Torna-se público, de ordem do Exmo Sr. Professor Diretor que até 16 do corrente poderão requerer matrícula, para preenchimento das vagas abaixo mencionadas, na primeira série dos cursos desta Faculdade os candidatos diplomado em curso superior e título registrado na Diretoria do Ensino Superior (Portaria Ministerial n.º 76 de 14.2.56).

Deve o interessado juntar com o seu diploma, certidão de haver sido aprovado, no concurso vestibular ou no curso superior, nas disciplinas exigidas pelo Ministério de Educação e Cultura, para matrícula nos Cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis — Matemática, Geografia e História.

As vagas existentes são:

Ciências Econômicas — noturno 21
Ciências Econômicas — diurno 30
Ciências Contábeis — 25

LEONIDAS DINIZ,
Secretário.

Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Justiça

Departamento de Polícia Civil

ESCOLA DE POLÍCIA

Edital de Reabertura de Inscrições

CONCURSO PUBLICO DE CANDIDATOS A ADMISSAO AOS CURSOS DE PERITO CRIMINALISTICO QUIMICO E PERITO CRIMINALISTICO DA ESCOLA DE POLICIA

FICAM reabertas, nesta data, encerrando-se a 25 do corrente, as inscrições para admissão aos Cursos de Perito Criminalístico Químico e Perito Criminalístico, vencimento básico Cr$ 26.000,00.

As inscrições serão recebidas, diariamente, das 14 às 17 horas, na Secretaria da Escola de Polícia, Edifício Santa Lúzia, à Av. João Pessoa, n.º 2050, nesta Capital.

Pôrto Alegre, 11 de março de 1960.

RENATO SOUZA
Diretor

Folhetim do Diário de Notícias — N.º 303

As Doidas em Paris

— É verdade, não o nego! — exclamou o Bonarbata. — Cometi uma falta e o honrado sr. Fabrício Leclère julgou que eu seria um infame da sua espécie e que facilmente poderia comprar a minha consciência, unicamente pelo fato de ter eu furtado um pão! Enganou-se redondamente, sr. Fabrício Leclère. Em Meleo nada disse, porque tive medo da justiça. Foi fraqueza da minha parte; mas não pude vencer-me ... Tive receio de ser chamado à presença dos juízes como testemunha e de não poder, em vista da minha posição, prestar juramento...

"Demais a mais não tinha eu tido certeza alguma e não podia fazer mais do que simples suspeitas... Logo que adquiri a certeza que me faltava compreendi que era dever meu vigiá-lo, interpor-me entre o assassino e as suas vítimas e prevenir finalmente aqueles que eram feridos por aquele celerado nas suas mais queridas afeições, a fim de o entregarem à justiça, a qual não deixará de o mandar para o cadafalso e de rehabilitar assim a memória do desventurado que em lugar dele foi condenado e executado...

"Foi isto que eu compreendi sr. Fabrício Leclère, e sem calcular nem temer cousa alguma. Com mil milhões! Cumpri o meu dever!

Fabrício Leclère, sentindo-se vencido e vendo que nada tinha a esperar da compaixão dos que o rodeavam, quis travar luta e procurar salvar-se fugindo. Cláudio Marteau, porém, que como os nossos leitores sabem, era rigoroso como poucos, lançou-lhe uma das mãos ao pescoço e manteve-o em estado de completa imobilidade ao mesmo tempo que lhe dizia em tom sarcástico:

— Não esteja a cansar-se inutilmente, meu caro sr. Fabrício Leclère! Daqui não poderá escapar-se, sejam quais forem os esforços que para isso empregue. A-pesar-de só poder dispor de uma das mãos, porque recebi no outro braço uma bala de revólver, não preciso de mais nada para o conter em respeito!

Só então Jorge Vernier notou que Cláudio Marteau trazia o braço ao peito, fato que até àquele momento lhe passara despercebido em razão da perturbação por que se achava dominado.

— Está ferido! — exclamou ele.

— Não é nada, sr. doutor Vernier.

— Mas quem foi que o feriu?

— Um tal sr. Laurent, criado particular e mordomo do sr. Fabrício Leclère.

— Mas talvez o ferimento tenha gravidade... — tornou o doutor Jorge Vernier, dando um passo para o marinheiro.

— Não tem, não sr. doutor isto nada vale é uma simples arranhadura... A bala atravessou a carne sem tocar no osso e é isto o principal... O sr. doutor cura isto em dois tempos logo que possa-mos pensar em nós. Demais a mais é o esquerdo o braço que está temporariamente inutilizado e não me faz uma grande falta... O direito é sólido como uma barra de ferro e de bom grado me encarrego sòzinho de conduzir este celerado para uma das células, que nesta casa devem existir, e onde ele há de passar sob a minha guarda o resto da noite... Logo de manhã muito cedo virá a polícia buscá-lo e nós ficaremos livres dele para sempre...

Jorge Vernier voltou-se para Paula Baltus e perguntou-lhe:

— Qual é a posição de v. excia. minha senhora? Que deveremos fazer?

— Entregar esse miserável aos juízes, que hão de julgá-lo... — respondeu a irmã de Frederico Baltus, com sinistra tranquilidade. — Andávamos procurando o assassino de meu irmão... Encontramo-lo; nada mais temos a fazer!

Jorge Vernier voltou-se para o subdiretor da Casa de saúde.

— Sr. doutor Schultz — lhe disse ele: — Peço-lhe que mande abrir uma das células destinadas às loucas perigosas. Este homem deve ser lá encerrado e guardado à vista como se guarda uma fera...

— Encarrego-me eu desse trabalho! — exclamou Cláudio Marteau, que continuava a segurar Fabrício Leclère pelo pescoço.

E em seguida, dirigindo-se ao prisioneiro acrescentou:

— Vamos lá e tenha juízo. Se faz um qualquer movimento par fugir, nenhuma dúvida terei em o estrangular. Veja o que faz...

O médico alemão e o marinheiro saíram do quarto com o prisioneiro, o qual tendo perdido toda a esperança de salvação e por consequência faltando-lhe completamente a energia, parecia já semi-morto e caminhava estrebuchando e cambaleando como um homem embriagado.

Paula Baltus, imóvel, muda e altiva, vira friamente passar Fabrício Leclère por diante dela.

Mas logo que os três homens saíram e a porta se cerrou na retaguarda deles, aquela expressão de impossibilidade caiu como cai a máscara cujos cordões foram desatados.

A donzela começou a chorar e a soluçar.

— E pensar que amei este homem... — exclamou ela, dominada por indizível desespero; — este miserável... este assassino. Pensar que toquei nas suas mãos tintas ainda do sangue do meu desventurado irmão... nas mãos que estavam propinando gota a gota, e com a mais horrorosa das premeditações, o veneno que havia de matar a pobre Joana! E, cega como estava por este amor insensato, duvidei das afirmativas do sr. doutor Vernier! Julguei-o caluniador! Oh! Perdôe-me, perdôe a minha cegueira... Suplico-lhe! ..

E a órfão fez um movimento para dobrar os joelhos diante de Jorge Vernier.

Este último adivinhou o pensamento de Paula Baltus.

Nem mesmo lhe deu tempo para curvar o corpo; tomou entre as suas mãos trêmulas da donzela e depôs-lhe na testa um respeitoso beijo, ao mesmo tempo dizia:

— Nada tenho a perdoar-lhe, minha querida Paula... Em nada me ofendeu ...

— Não fica zangado comigo?

— Oh! Nem por sombras!

— É verdade isso? ..

— Juro-lhe...

Paula Baltus, depois desta explicação, pareceu ficar um pouco mais tranquila. Deixou de soluçar convulsivamente e as lágrimas cessaram de correr-lhe ao longo das faces.

Depois de um curto momento de silêncio a donzela, continuou:

— Como pode haver neste mundo monstros de tão terrível natureza? Para quem eram tantas infamias? Qual o fim de tantos e tão horrosos crimes por ele praticados?

— Ah! Os motivos que impeliam esse homem para o crime, — replicou o diretor da casa de saúde. — são facílimos de compreender. Seu irmão podia prendê-lo e portanto não hesitou em matar seu irmão para evitar o presídio ..

— Mas esse fato não explica assim o envenenamento de Joana...

— Pelo contrario: Explica-o às mil maravilhas. Desde o momento em que Fabrício Leclère soube que contavamos com o restabelecimento da sra. Delarivière e com as suas revelações para encontrar-mos o verdadeiro assassino de Frederico Baltus, ficou na sua mente resolvido o envenenamento... Além deste, porém, o miserável assassino tinha ainda um segundo motivo que o levara a querer a morte da pobre Joana...

— Qual era?

(Continua)

CINEMA ★ TEATRO ★ RÁDIO ★ ARTES

RONDA

por Antonio ONOFRE

MEU DIARIO DE «RONDANTE» — (Gentileza do Lóide Aéreo e Mundialtur) — Dia 7 ainda estavamos em São Paulo com nossas ninsses eleitas nesse grande concurso, que em muito boa hora os «Diários e Rádios Associados» promoveram, com a eleição, entre nossas praias do Atlântico Sul, de sua representante. Viajamos graças à cortesia do Lóide Aéreo e Mundialtur e assim vamos conhecendo aos poucos êsse Brasil desconhecido. Quarta-feira seguimos para o Norte. As moças falam muito na terra de Iracema, não deixando porém de lado Salvador da Bahia e Recife.

★ NA NOITE

A caravana estêve a noite passando horas de música no famoso Clubinho, a convite do grande amigo e colega Walter Prado, o homem que vai jogando espírito de bondade e cavalheirismo p'ra cima de nós. A propósito, devo falar aqui na figura de Paulo Nunes (do Lóide Aéreo), que também é incansável. Lá no Clubinho ouvimos o magnífico pianista Polera que realmente é um "cobra" no teclado, fazendo improvisações magníficas, dedicadas à caravana. Era tal o sentimento empregado pelo artista, que chegou a fazer muita gente ficar com água nos olhos.

☆

★ À TARDE

Devo dizer que à tarde estivemos visitando o fabuloso Museu de Arte de São Paulo, a genial criação do Embaixador Assis Chateaubriand. Ficamos de tal maneira empolgados, que ninguém queria sair lá de dentro, caso não fosse o dever de outras visitas com a fábrica de "Stern" Jóias. Portanto, fiquem certos que na minha volta conversaremos melhor sôbre o que de tudo existe de belo, como a visita aos "Associados" de São Paulo, a sala de trabalho do Embaixador Chateaubriand e outros locais memoráveis.

☆

★ CINEMA

Com um sucesso "bárbaro", meus amigos de cinema de Pôrto Alegre, hoje foi inaugurado o Cine Astor, levando na tela a opereta de Rogers e Hammerstein "South Pacific", com Mitzi Gaynor e ainda Rossano Brazzi. Entrada para a estréia era manga de colete. Acredito que breve teremos em Pôrto Alegre o processo "Todd — AO". Será que o Darcy Bittencourt não vai ter peito?

☆

★ PARA O NORTE

Quarta-feira pela manhã cedo fomos para o Aeroporto de Congonhas, a fim de seguir-nos à visita ao Norte pelo possante Skymaster do Lóide. Devido à grande cerração que fazia, só levantou vôo às nove e quinze horas. Uma viagem e tanto, onde dentro do bojo metálico, diante das cortesias da tripulação, tínhamos ainda a confraternização de gaúchos, pernambucanos, baianos e cearenses. Em certa hora até um violão apareceu e a nossa linda Zuleika Limeira Vieira cantou e encantou.

☆

★ ASSUNTOS

Ainda voltarei com assuntos variados sôbre as minhas "rondadas" e a fatos relacionados com nossa visita a S. Paulo. No entanto, devo dizer, entre muita coisa, que o cinegrafista Paulo Jorge, que vem viajando conosco, me contou sôbre um certo jantar ao meu amigo Dante Pianca, realizado no Restaurante Guaíba, e do qual fiz "forfait". Depois eu conto...

SUGESTÕES PARA HOJE — Vão fazendo o que quiserem porém, com cuidado, não deixando, contudo, de uma peixada cozida, lagosta ensopada, tudo com um bom vinho. Inté!

Espetáculo regionalista

Marina Cortinas e seu conjunto de folclore internacional apresentarão, ainda êste mês no auditório do Instituto de Belas Artes, o primeiro dos espetáculos que sob o título "América Fala Canta e Dança" se realizarão nesta cidade. Nestes espetáculos se poderá apreciar as danças e os costumes das três Américas, na forma expressiva do seu folclore (danças, canções, poesias e lendas).

Participam do conjunto os seguintes elementos, todos de P. Alegre, que integraram a delegação que representou o Brasil no recente festival de folclore sul-americano, realizado no Uruguai, no Balneário Salinas: Nilva D. Pinto, Cecília Assenato, Amélia Maristany Mayer, Nilsa D. Pinto, Juracy Ribeiro, Jorge Karan, Cláudio Lazzarotto, Ery Assenato, João Farias e Juarez.

Cena Carioca

Com a estréia da Cia. Nídia Licia-Sergio Cardoso adiada para a última semana dêste mês o Estádio A pode continuar apresentando ao no Maisón o seu grande êxito que é a comédia de Henrique Pongetti, "Society em Baby-Doll" — já quatro meses em cena na interpretação de André Villon, Célo Costa, Deise Lúcido, Liana Duval, Auri Cahet, Irma Alvarez.

Sob o patrocínio da Comissão Artística e Cultural da Prefeitura de Niterói, o Teatro de Arena de São Paulo realizará dois espetáculos no Teatro Municipal da Capital fluminense. Nos próximos dias 28 dêste mês e 4 de abril apresentarão "Eles Não Usam Black-Tie" de Guarnieri e "Chapetuba F. C." de Oduvaldo Vianna Filho. No teatro da Rua Siqueira Campos, continuam os espetáculos do Teatro de Arena.

Após cinco meses de estrondoso sucesso deixará na próxima semana o cartaz do Jardel a revista "Vou à Lua de Lambreta". Carlos Machado anuncia para o dia 17 a estréia de "O Rio em Strip-Tease" revista em que aparecerá como estrêla a atriz Rosinda Rosa.

Dentro de poucos dias Aurimar Rocha apresentará no Teatro de Bolso em Ipanema "Escolha Portuguesa" estando os ensaios correndo animadamente. Até então "Infidelidade em Petit-Comité" de autoria do próprio Aurimar Rocha estará em cartaz com o desempenho de Diana Morel, Sônia Muller, Gloria Ladani, o autor e outros ainda.

"O Mambembe" encerra mais algumas semanas no Copacabana. Não se sabe ainda o dia em que deixará o cartaz. O Teatro dos Sete apresentará a seguir "A Profissão da Sra. Warren" tendo na protagonista a atriz Olga Navarro. Continuam trabalhando afinados Fernando Montenegro, Italo Rossi, Sergio Britto e os demais integrantes do grupo.

Os Duendes apresentarão seu repertório no Teatro da Matriz (Rua das Laranjeiras), iniciando com a comédia infantil de Rui Costa "Oscarzinho, o Palhacinho Triste". Estão os Duendes ensaiando outra peça: A "Via Sacra" de Henri Ghéon em tradução de D. Marcos Barbosa. Esta peça será encenada em abril próximo, simultâneamente no Rio, Ouro Preto e Belo Horizonte.

No cartaz do Rival José Vasconcelos mantém a sua engraçadíssima obra "Eu sou o Espetáculo" já com dois meses de cartaz. É um passatempo agradável, absolutamente decente, que diverte a platéia de tôdas as idades.

Escolinha de arte de Pôrto Alegre

A EAPA filiada à Escolinha de Arte do Brasil e, seguindo sua mesma orientação, tem como finalidade promover atividades artísticas e recreativas, como — desenho, pintura, modelagem, teatrinho infantil, etc. visando o desenvolvimento estético e o ajustamento emocional e social da criança.

A Escolinha de Arte não tem como finalidade formar artistas apesar de não se descurar dos "bem dotados", mas, através de atividades artísticas, desenvolver o espírito criador, a imaginação e iniciativa da criança.

E' dirigida por Ruth Ancel e Elvira Saibro, ambas formadas pelo Instituto de Belas Artes e com Curso de Arte Infantil e estágio na Escolinha de Arte do Distrito Federal.

Recebem-se crianças de 3 à 12 anos, agrupadas por idade em aulas duas vezes por semana.

Informações e matrículas — manhã: 3a e 6as das 9 às 11 horas e à tarde diàriamente das 14,30 às 16,30, com exceção de 4.as e sábados.

Avenida Borges de Medeiros 1025 — apto. 20 — Edifício Rodrigues.

DERCY, COM AMPLO SUCESSO DE PÚBLICO — No gênero, a melhor de tôdas. Dercy Gonçalves vem obtendo, no Marabá, um dos maiores êxitos, já registrados na história do teatro, em Pôrto Alegre. Casas lotadas têm marcado a temporada de Dercy Gonçalves, com a peça "Dona Violante Miranda", de Abílio Pereira de Almeida. No elenco de Dercy figuram nomes bastante apreciados da platéia gaúcha: Manoel Pêra, Leonor Bruno, Rosa Sandrini e Fernando Villar

Curso de desenho

O escultor Vasco Prado vai orientar um curso de desenho a iniciar-se na próxima têrça-feira, dia 15. Matrículas e informações, à Rua Mariante, 951, apto. 21, das 9 às 11,30 horas, diàriamente.

FESTIVAL BACH

Terá prosseguimento, hoje, às 21 horas, o «Festival de Músicas de Johann Sebastian Bach», que a Rádio da Universidade está apresentando dentro da festiva programação com que comemora a inauguração de sua nova sede. Este festival está integrado por seis programas gravados na Alemanha, especialmente para ouvintes brasileiros. São devidos a uma gentileza do Consulado da República Federal da Alemanha, que os trouxe a nossa Capital, especialmente para a Rádio da Universidade.

O programa para a noite de hoje, terceiro da série se compõe da apresentação de Árias da «Paixão segundo São Mateus» e das cantatas «Schlage doch, gewünschte Stunde» e «Ich will den Namen...», na interpretação de solistas e côros famosos.

Amanhã, segunda-feira, no mesmo horário, a Rádio da Universidade apresentará mais um programa da série, composto exclusivamente de músicas para órgão do genial Johann Sebastian Bach.

Nathalia Timberg e Elizabeth Henreid (na foto), duas jovens atrizes do "Teatro Brasileiro de Comédia", que nossa platéia terá ocasião de aplaudir, a partir de amanhã, no Teatro São Pedro, em "Leonor de Mendonça"

Amanhã, em récita beneficente, estréia de "Leonor de Mendonça", pelo "Teatro Brasileiro de Comédia"

Um elenco de primeira ordem, dirigido por Flávio Rangel, jovem valor do teatro brasileiro, que se destacou com a encenação de "Gimba", no ano passado

Amanhã, às 21 horas, no Teatro São Pedro, o "Teatro Brasileiro de Comédia", um dos movimentos mais sérios da cena nacional, apresentar-se-á, pela primeira vez, em nossa cidade, sob geral expectativa. "Leonor de Macedo", de Gonçalves Dias, uma das obras-primas da dramaturgia pátria, foi a peça escolhida para a estréia do "Teatro Brasileiro de Comédia", que terá caráter de beneficência, visto que a récita é dedicada ao "Centro Frederico Ozanan". A direção de "Leonor de Mendonça" é de Flávio Rangel, justamente considerado como um dos mais talentosos ensaiadores jovens do Brasil. No elenco, nomes de destaque: Nathalia Timberg, Elizabeth Henreid, Leonardo Villar, Elísio de Albuquerque, Jorge Chaia, Odilavas Petti e outros. A temporada do "TBC", em Pôrto Alegre, promete plenamente constituir grande sucesso.

ARTE ALEMÃ

Como nos anos passados, o dr. Herbert Caro organizará também em 1960 um ciclo de palestras quinzenais, que desta vez versarão sôbre vidas e obras de "Pintores e escultores alemães". As palestras realizar-se-ão na sede do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão, à Av. Alberto Bins, 467 (fundos), em noites de quarta-feiras, às 20 horas, e terão duração de 60 minutos, aproximadamente. Serão pronunciadas em línguas portuguêsa e ilustradas por projeções de epidiascópio.

Na palestra inicial, a ter lugar no dia 16 de março, será apresentada uma "Rápida sinopse da história da arte Alemã". Durante o primeiro semestre, serão ainda estudadas as personalidades de Mathias Gruenewald, Albrecht Duerer, Hans Holbein Filho, Tilman Riemenschneider, Andreas Schlueter e Gaspar David Friedrich.

A entrada será franca para as pessoas interessadas, não havendo necessidade de inscrição. Ouvintes que assistirem ao ciclo inteiro poderão requerer uma certidão.

"O FAZEDOR DE CHUVA" PARA O SINDICATO DOS METALÚRGICOS

Os dirigentes do "Sindicato dos Metalúrgicos" calculam que, se assistiram aos espetáculos pelo menos, umas 3.000 pessoas assistiram aos espetáculos de "O Fazedor de Chuva", que o "Nosso Teatro" sob a direção de Edison Nequete, levará à cena, nos próximos dias 19 e 20, no belíssimo palco daquela entidade. A apresentação de "O Fazedor de Chuva", um dos melhores espetáculos já apresentados em nossa cidade, será oferecida aos metalúrgicos e seus familiares, dentro dos festejos de comemoração da fundação do Sindicato dos Metalúrgicos, ora presidido pelo Vereador José Cezar de Mesquita. No elenco de "O Fazedor de Chuva", figuram credenciados atores: Edison Nequete, Jorge Alberto Rosa, J. Carlos Caldasso, Abraão Kosminsky, Osmar Lara, Nelson Pereira e Maria do Hôrto, única intérprete feminina do conjunto. Cenário de Jorge Alberto Rosa e Tanoni. Montagem, de João Acyr. Luz, de N. Bronca. "O Fazedor de Chuva" é uma deliciosa comédia, que alegra, diverte e emociona da primeira à última cena. "O Nosso Teatro", após as duas récitas de sábado e domingo vindouros, prosseguirá apresentando "O Fazedor de Chuva", em vários outros locais, em virtude de já ter recebido diversos pedidos.

Maria do Hôrto (na foto), única intérprete feminina de "O Fazedor de Chuva", de N. Richard Nash, que o "Nosso Teatro" montará no Sindicato dos Metalúrgicos

Ballet Glacy Las Casas

Reabriram-se os cursos que esta renomada professôra mantém com danças clássicas, modernas e características. Aulas na parte de manhã e à tarde para meninas e senhoritas. Maiores informações na sede da Policlínica Santo Inácio, sita à Av. Polônia, 625, próximo à Av. Presidente Roosevelt, às segundas e quintas-feiras, das 14 às 18 horas.

DIRETOR — Mário de Lima Hornes (foto), que estará às 20 horas dirigindo o elenco de radiovoz da H-2, na apresentação do Teatro Farroupilha, com a peça de Maria Monteiro Panerai: AS ÁGUAS TURVAS DO LAGO", numa gentileza das lojas IMCOSUL.

TELEFONE PARA 64-82 E PARTICIPE DO FAMOSO "RADIO BAILE MESBLA"

Os ouvintes da Farroupilha em suas tardes de domingo tem o seu programa favorito, "Rádio Baile Mesbla", apresentado pelos radialistas e músicas da emissora líder.

As lojas Mesbla ofertam com satisfação estas audições alegres do "Rádio Baile Mesbla" — o melhor rádio-baile de nosso rádio.

Glênio Reis, consagrado "disc-jockey" e animador de estúdio é o responsável pelo comando do programa, em que os radiouvintes telefonam para o aparelho 64-82 e solicitam a música (ritmo) de sua preferência e prontamente são atendidos pelos prestativos discotecários Vítor Mobbs e Valdemar que colaboram com o "animador" na apresentação desta atração do programa Jubileu de Prata.

O "Rádio Baile Mesbla" é apresentado no horário das 15,05 às 18 horas e os ouvintes da Farroupilha e leitores do DIARIO DE NOTICIAS e os clientes das Lojas Mesbla podem ouvir a sua música preferida e dançar sem se cansar.

E não esqueça — disque para 6, 4, 8, 2 e participe do famoso "Rádio Baile Mesbla", sob o comando do "Maioral" do melhor "disc-jockey" de 1959, Glênio Reis.

COMANDANTE — Ary Rêgo (foto), comandante da programação Matinal Farroupilha, estará a partir das 10 horas comandando os programas Clube do Guri e Domingo Alegre

PROGRAMAS EM REVISTA

10,05 — CLUBE DO GURI — Atração tradicional da programação domingueira da Rádio Farroupilha, que apresenta os cantores-mirins do nosso rádio. Um oferecimento da Fábrica Neugebauer. Animação de Ary Rêgo.

11,05 — DOMINGO ALEGRE — Contando com o patrocínio das seguintes firmas e produtos: Clorofina — Açúcar União — Casa Coates — Casas Cauduro, a PRH-2 leva ao ar sob o comando de Ary Rêgo, o programa «Domingo Alegre» com música e muitos prêmios valiosos. Outro cartaz da Matinal Farroupilha.

12,00 — COMÉDIA DA CIDADE — Walter Broda adapta e dirige para a Mercedes Benz do Brasil este sensacional programa humorístico da programação Jubileu de Prata da H-2. Participação de todo o time de comédias da emissora da rua 7.

15,05 — RADIO BAILE MESBLA — Os dançarinos gaúchos tem um programa especialmente dedicado as suas reuniões dançantes: RADIO BAILE MESBLA um oferecimento da Lojas Mesbla com animação do disc-jockey [illegible] AS AGUAS TURVAS [illegible] famoso Radio Baile Mesbla, pelas ondas curtas e médias da emissora líder, das 15,05 às 18 horas de hoje.

20,05 — GRANDE TEATRO FARROUPILHA — Gentileza das Lojas Imcosul, apresentando a peça original de Maria Monteiro [illegible] «Danos e não DO LAGO». Dir. de Mario de Lima Hornes e interpretação do cast de radiovoz dos 50 mil watts.

21,05 — GRANDE RODEIO CORINGA — Programa tradicionalista que leva a marca da dupla Darcy Fagundes e Luiz Menezes, num patrocínio da São Paulo Alpargatas S. A., fabricantes do famoso Brim Coringa não encolhe. Humorismo de Pinguinho & Walter Broda. Música de Os Gaudérios.

GRANDE TEATRO FARROUPILHA

"AS ÁGUAS TURVAS DO LAGO" ORIGINAL DE MARIA PANERAI

Peça em três atos, para o desempenho dêste Elenco, a partir das 20 horas:

ELENCO

Vinicius	SALIMEN JUNIOR
Laura	LOURDES HELENA
Paulo	MARCO AURELIO
Carmen	SONIA DALMARI
Natalia	ELVIRA TEREZINHA
Guarda	NEY DE OLIVEIRA
Sonoplastia e sonotécnica de	VICTOR STOBBE
Efeitos de Estúdio por	ALBERTO GARRIDO
Direção Geral de	MARIO DE LIMA HORNES
Patrocínio	LOJAS IMCOSUL

JORNADA ESPORTIVA GOOD-YEAR PELA FARROUPILHA

Plantão pela manhã: Batista Filho
Hipódromo: Rubens Oliveira (a partir das 13,35)
Placarde do Estádio: Eldio Macedo
Placarde do Estádio: Eldio Macedo

GREMIO X S. JOSÉ — Estádio Olímpico
Narrador: Euclides Prado
Auxiliares: Clóvis Telles e Batista Filho

MONTENEGRO F. C. X INTERNACIONAL — Campo do Montenegro
Locutor: Eduardo Gonçalves
Redação: Carlos Engelke Filho

RADIO ESPORTES GOOD-YEAR — 19,10 horas
Locutores: Euclides Prado e Celestino Valenzuela

FILME DE UMA JORNADA — 23 horas
Locutores: Euclides Prado e Celestino Valenzuela
Chefia de Redação: Rui Vergara Corrêa
Direção Geral de Euclides Prado

UMAS & OUTRAS

● O forte conjunto do Clube Esportivo H-2, orientado por Euclides Prado, dará combate na manhã de hoje, ao esquadrão do «Pedro & Paulo» F. C. Este sensacional choque esportivo terá por local o Estádio da Montanha. Prado, vê se acerta desta vez...

● Gerson Luiz, renomado comediante da emissora líder, foi entrevistado sábado último, no programa Hora do Lar. Gerson explanou com segurança seus objetivos futuros.

● Conversando com os ouvintes — é o bate-papo informal que o Diretor Artístico da Farroupilha tem todos os domingos, às 19,30, com os ouvintes, que solicitam informações. Qualquer sugestão, reclamação ou informação escreva para o programa «Conversando com os ouvintes» e será prontamente atendido. Outra inovação digna de todos os elogios esta da Direção Artística da mais poderosa, de discutir com os ouvintes os problemas da estação mais popular do sul do país.

● Pery Ribeiro, a exemplo de outros cariocas que nos visitaram, tornou-se grande admirador do discjockey Glenio Reis, da Farroupilha.

● A escritora Maria Monteiro Panerai, revelada pela Rádio Farroupilha, volta com uma novela para no Grande Teatro Farroupilha: «As AGUAS TURVAS DO LAGO».

● As Lojas Imcosul, que comemoram seu Jubileu de Prata este ano, são os patrocinadores do Grande Teatro Farroupilha apresentando todos os domingos a partir das 20 horas.

● A novela «Uma Luz na Janela» já está em seu 8. capítulo. Sendo apresentada as 2as, 4as e 6.as feiras, no horário das 16,05 às 16,30, com Direção de Antonio Diniz.

● Walter Broda continua dirigindo com sucesso os programas humorísticos: Maquelandia — Vai da Valsa — Comédia da Cidade e Teatrinho em 3 D.

● O programa de Mano Bastos, apresentado nas 2as feiras, às 22,35, «O Espetáculo Sou Eu» [illegible]

RADIATRIZ — A consagrada radiatriz Sonia Dalmari (foto), que hoje estará atuando no Grande Teatro Farroupilha. Sonia acaba de regressar das férias.

EDUCAÇÃO E CULTURA

"RÊDE NACIONAL DE PEDAGOGIA E CINE-ARTE"

Os «Institutos de Cinema Educativo dos Estados e Distrito Federal», iniciativa de caráter privado, hoje, sob a responsabilidade do Catedrático do Colégio Pedro II, Professor Roberto Accioli, membro do Conselho Nacional de Educação, estão estendendo suas atividades pelo País, inspirados no plano original da entidade pioneira de Pôrto Alegre, há dez anos fundada com tais objetivos, ou seja: incremento do audiovisualismo no sentido didático-pedagógico e cultural.

Exaustivamente discutido o planejamento em questão, tôdas as bancadas estaduais que integram a Câmara dos Deputados, incluindo-se líderes de partidos, de blocos, UDN, Maioria, Minoria e Nacionalista, subscreveram moção de solidariedade e de cobertura parlamentar à campanha, ora em fase objetiva.

SINTESE DO PLANO

Fundado o Instituto do Distrito Federal, órgão de interligação, as demais entidades congêneres já foram ou estão sendo criadas nas diversas capitais brasileiras.

O ponto de partida, já superado na fase difícil dos últimos anos, se alicerça no estabelecimento de uma instituição-pilôto em cada unidade federal, aliciando educadores, cineastas e cineclubistas, amadores teatrais e pessoas ligadas às artes, a fim de unir esforços para a mesma causa: — educação sob a moderna Psicotécnica e cultura artística poliforme.

Os objetivos imediatos, segundo a experiência são:

1) Fomentar, junto às Universidades, Secretarias de Educação ou demais órgãos técnicos, o incremento do audiovisualismo, aproximando os modernos aparelhos dos mestres e formandos, visando à criação de Serviços especializados, Cinemotecas, etc.;

2) Ensinar aos educadores a maneira prática de como se maneja com aparelhos e filmes, visando a criar um apego a êsse sistema de ensino, cuja economia de tempo na assimilação dos conhecimentos é evidente;

3) Realizar sessões cinematográficas e teatrais em asilos escolas, salões, patronatos, cine-clubes, para proporcionar às crianças e juventude espetáculos didático-pedagógicos, culturais, paralelos a uma recreação sadia;

4) Instar junto às emprêsas exibidoras locais visando à realização de sessões especiais, com exclusão dos filmes violentos e à base de sexo, a fim de preservar a juventude de maus exemplos;

5) Criar a Cinemoteca-padrão, didática e artística, para uso próprio e cessão às escolas e demais entidades, em entrosamento com Universidades e Secretarias de Educação;

6) Adquirir cópias de filmes clássicos da Filmologia Universal, a fim de difundir a História e os legítimos fundamentos da Sétima Arte para o povo intoxicado pelas produções medíocres, visando à formação do bom gosto estético dos futuros técnicos e escritores do cinema brasileiro;

7) Completar a Cinemoteca com filmes que possam orientar os amadores teatrais no seu aperfeiçoamento técnico-artístico, na difícil Arte de Interpretar.

PATRONO DA "REDE"

Os promotores dessa iniciativa, no momento em que vão dar por oficialmente inaugurada essa promoção, resolveram homenagear o Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, professor Eliseu Paglioli, convidando-o para patrono da "Rêde Nacional de Pedagogia e Cine-Arte".

Em outras palavras, o Rio Grande do Sul, na pessoa do Magnífico Reitor, terá o privilégio de irradiar uma campanha educativa, sem precedentes no que concerne ao setor audiovisual e artístico. Nesse sentido já foram anunciadas iniciativas que darão início ao aludido movimento, destacando-se uma série de festivais cinematográficos e projeções didático-pedagógicas.

INSTITUTO DE FISIOLOGIA

Realizou-se dia 11 do corrente uma cerimônia comemorativa à passagem do 6.º aniversário da criação do Instituto de Fisiologia Experimental.

Em reunião que contou com a presença do Reitor Magnífico e de professores de diversas Faculdade o prof. Pery Riet Corrêa, Diretor do Instituto apresentou um relatório dos trabalhos realizados durante o ano passado.

Finda a cerimônia, foi oferecido um coquetel aos presentes.

CURSO DE ENCADERNAÇÃO DE LIVROS NO INSTITUTO CULTURAL BRASILLIRO

Estão abertas as matrículas para o Curso de Encadernação Artística que Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano mantem há vários anos com grande sucesso e magníficas exposições dos trabalhos de seus alunos, tão bem realizados que vem merecendo os maiores elogios da crítica local.

As aulas serão ministradas pela prof. Marina Centeno Portas, duas vezes por semana das 9 às 11.30 horas.

O número de alunos será limitado e as aulas terão início dia 15 do corrente, em salão especialmente equiparada para o funcionamento do curso no 12.º andar do Edifício União. Mais informações pelos fones 43—38 e 77—23.

REUNIÃO DE ESTUDOS SÔBRE RECREAÇÃO PROGRAMA

Conforme já foi noticiado, o SESI Nacional irá realizar a Terceira Reunião sôbre Recreação, com a participação de 5 Departamentos Regionais do SESI, do Sul do país. Damos hoje o programa permenorizado dêsse conclave:

DIA 23 DE MARÇO — quarta-feira, Cerimônia de instalação

DIA 24, QUINTA-FEIRA — das 8.30 às 10,00 horas, Estudo do Tema: Conceito e Valor da Recreação: das 10.15 às 12.15 hs. Prática de Atividades Recreativas; das 14 às 16 horas. Exposição dos Departamentos Regionais do SESI: Centros do SESI e Recreação — Que Atividades e Por Quê?: das 16.30 às 18 horas. Prática das Atividades Recreativas.

DIA 25, SEXTA-FEIRA: — das 8.30 às 10.00 horas. Continuação da Exposição dos Departamentos Regionais do SESI: das 10.15 às 12.00 horas. Prática das Atividades Recreativas: das 14.30 16.00 horas. Continuação da Exposição de Departamentos Regionais do SESI: das 16.30 às 18.00 horas. Prática das Atividades Recreativas.

DIA 26, SABADO: — das 8.30 às 10,00 horas. Continuação da Exposição dos Departamentos Regionais do SESI: das 10.15 às 12.15 horas. Prática das Atividades R Recreativas.

DIA 28, SEGUNDA-FEIRA: — das 8.30 às 10.00 horas, Estudo do Tema: Recreador e as Crianças: das 10.15 às 12.15 hs. Prática das Atividades Recreativas: das 14.30 às 16.00 horas. Estudo do Tema: Recreador e o Adolescente — Objetivos Específicos, técnicos e limites das 16.30 às 18 horas. Prática das Atividades Recreativas

DIA 29, TERÇA-FEIRA: — das 8.30 às 10,00 horas. Estudo do Tema: O Recreador e as Ficas. Técnicas e Limites: das 10.15 às 12.15 horas. Prática das Atividades Recreativas: das 14.30 às 16.00 horas. Estudo do Tema: O Recreador e o Adultos — Objetivos — específicos: das 16.30 às 18.00 horas. Prática das Atividades Recreativas.

DIA 30, QUARTA-FEIRA: — das 8.30 às 10.00 horas. Reunião da Comissão de Recreação: às 16.30 horas. Leitura e aprovação das Recomendações; às 20,00 horas. Sessão de Encerramento.

AULA INAUGURAL DO CURSO DE DICÇÃO E DECLAMAÇÃO

Teve lugar, dia 10, a aula inaugural do Curso de Dicção e Declamação que funciona na Cruz Vermelha Brasileira, sob a direção da professôra Carmen Viana e conta com a segura orientação do Professor Rocha Almeida, Catedrático da Pontifícia Universidade Católica.

A partir de segunda-feira as aulas obedecerão o seguinte horário: das 9 às 10 e das 20.30 às 21.30, às segundas e quartas-feiras, para adultos. Das 13.30 às 14.30, dos mesmos dias, para crianças.

A diretora do Curso comunica que ainda há algumas vagas nos respectivos horários.

CONCURSO À CATEDRA NA FACULDADE DE ARQUITETURA

Informação prestada pela Direção da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul diz que estão abertas as inscrições para o concurso efetivo da Cátedra de Grandes Composições de Arquitetura I e II. As referidas inscrições permanecerão abertas durante seis meses.

CURSO PREPARATORIO DE VESTIBULARES NO CIRCULO MILITAR DE PÔRTO ALEGRE

O Departamento Cultural do Circulo Militar de Pôrto Alegre, está comunicando a todos os interessados que já estão abertas as matrículas para o curso preparatório aos exames vestibulares de Direito, Engenharia, Medicina, Farmácia, Odontologia e Filosofia.

Os cursos visam proporcionar aos candidatos o máximo proveito, mediante orientação segura e eficiente.

A direção o Departamento Cultural do Circulo Militar chama a atenção das candidatas ao curso normal dos diversos educandários, que funcionará, também em 1960 um curso preparatório aos vestibulares que dão ingresso à Escola Normal.

Informações e matrículas poderão ser procudas à rua Vigário José Inácio, 443 — 6.º andar — Fone 80—53.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLÉGIO SINODAL

A Diretoria da Associação dos Ex-Alunos do Colégio Sinodal e da Casa do Estudante Evangélico do Rio Grande do Sul comunica aos seus membros e amigos que no dia 27 do corrente, domingo, terá lugar a Assembléia Geral de eleição a Nova Diretoria, à rua Sarmento Leite, 1053, desenvolvendo-se o seguinte programa:

9.00 horas — Inauguração do Centro Social "Vila da Igreja Evangélica na Alemanha Oriental" proferida palo dr. Wolgang Schaaa, membro do Comitê Executivo da Federação Mundial Luterana; 12 horas Churrasco; 14.00 horas — Inauguração da Casa da Estudante Evangélica do Rio Grande do Sul; 15.00 horas — Assembléia Geral da A. E. A. C. S. e C.E.E.R.G.S.: 18,30 horas — Janta Americana; 20 horas — Concerto: Coral da Câmera de Pôrto Alegre.

As incrições para o churrasco devem ser feitas na sede da AEACS (rua Sarmento Leite, 1053) e desde já contamos com a apresentação de todos.

COMPARECIMENTO

O sr. Décio Brasil, bibliotecário ad Secretaria de Educação e Cultura, deve comparecer, urgentemente, ao Tribunal de Contas para resolver assunto de seu interêsse particular.

AULA INAUGURAL NA FACULDADE DE AGRONOMIA E VETERINARIA

Dando início às atividades didáticas do ano em que festeja o seu "Jubileu de Ouro", realizar-se-á no próximo dia 14, às 9 horas, em sessão solene da Congregação da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, a abertura oficial dos cursos daquele estabelecimento de ensino superior, cuja aula inaugural está a cargo do ilustre professor Dr. José Alvares de Souza Sobrinho, Diretor da Escola de Agronomia "Eliseu Maciel" de Pelotas, que desenvolverá sob o tema: "Considerações sôbre a necessidade da atualização do Ensino Superior no Brasil".

11.ª DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO

A titular da 11.ª D.R.E., professôra Anfilóquia Magnus Assis, convida as senhoras diretoras dos Grupos Escolares, Escolas Rurais, Escolas Reunidas, Escolas Isoladas, dos municípios de Canoas, Viamão, Gravataí, Osório, Tôrres, Rolante e Santo Antônio, para a reunião que se realizará dia 16 do corrente, às 14 horas, na sede da Associação dos Funcionários Públicos do Estado.

ESCOLA TÉCNICA

A direção da Escola Técnica da rua da República solicita o comparecimento dos seguintes alunos: Antero Soares Nunes Viana, Carlos Alberto Votto, Cesar Orviedo e Jaime Orviedo.

SEFAE

O Serviço de Estudos e Pareceres da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional (SEFAE) solicita o comparecimento da sra. Maria Luiza Cunha Ribeiro e da sra. Margarida Portaluppe, a fim de tratarem de assuntos de seu interêsse.

INSTITUTO DE BELAS ARTES

Iniciando as suas atividades didáticas dêste ano, o Instituto de Belas Artes realizará amanhã, segunda-feira, dia 14, às 10 horas, a sua Aula Inaugural. Proferirá a aula magna do IBA o professor Fernando Corona, catedrático de Escultura e Modelagem, que falará sôbre o sugestivo tema: "Problemas de Arte Contemporânea".

No mesmo dia terão início tôdas as aulas diurnas e noturnas.

Matrículas no Curso de Decorações sediado no Circulo Militar

Prossegue aumentando o número dos interessados em frequentar as aulas do Curso de Decoração, Arranjos Florais e Arte Culinária que, dirigido pelas sras. Sueli Sá de Castro e Inês Vinhas, funciona no Circulo Militar de Pôrto Alegre, cuja sede esta localizada no Edifício Mallet, à rua dos Andradas, onde, durante largos anos, funcionou o antigo Grande Hotel.

A matrícula à admissão ao Curso será encerrada impreterivelmente terça-feira próxima, 15 do corrente.

Aos nossos assinantes

A fim de ser-nos facilitado a tarefa de regularizar o serviço de entrega dos jornais a domicílio, solicitamos aos senhores assinantes a fineza de comunicarem qualquer anormalidade que, porventura, esteja ocorrendo, ao nosso Departamento de Circulação, bastando discar para o telefone 2-47-62.

A GERÊNCIA

FUNDADA A UNIÃO DOS TÉCNICOS-CIENTIFICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Nova entidade reunirá todos os profissionais servidores do Estado portadores de diploma de curso superior — Já inscritos cêrca de 200 funcionários

Realizou-se, 4.a feira última, na Sociedade de Engenharia, a fundação da União dos Técnicos-Científicos do Estado do Rio Grande do Sul (UTERGS), entidade que tem o fim de reunir todos os profissionais portadores de diploma de curso superior, servidores do Estado.

Essa medida culmiou em consequência dos recentes movimentos de valorização e de dignificação da classe, levados a efeito através de vigorosa luta, de forma elevada, em face da responsabilidade dêsses profissionais perante a sociedade, as instituições e no desempenho das suas tarefas profissionais.

A fundação dessa nova Entidade impunha-se em face de que êsses profissionais, mal situados nos dias que correm, estavam relegados ao esquecimento, por constituirem uma minoria no serviço público, a ponto de se virem nivelados a outras categorias profissionais nem sequer possuidoras de curso secundário.

FINALIDADES

A UTERGS é uma instituição permanente, de duração indeterminada, alheia a tôdas as questões de caráter político ou religioso. Suas principais finalidades são as de manter vivo o espírito universitário, em cuja causa se fundará uma permanente elevação da classe; defender os interesses da mesma; congregar sob uma mesma bandeira todos os profissionais; lutar pela igualdade de tôdas essas categorias; propugnar pela maior compreensão da importância dos técnicos-científicos para que sejam colocados num nível condizente com a importância da sua missão e a sua dignidade profissional; zelar para que os mesmos possam se desincumbir da sua tarefa no engrandecimento da causa pública; estreitar os vínculos de amizade entre as agremiações profissionais; estudar e propor soluções de caráter comum a todos os ramos profissionais; cooperar com o Govêrno no sentido de dar maior eficiência aos serviços prestados pelos técnicos-científicos e colaborar com o Poder Público no estudo e solução dos problemas relacionados com as diversas categorias.

MEMBROS DA DIRETORIA

Na Assembléia Geral em apreço, que contou com muito numerosa assistência, além de serem aprovados os Estatutos, de ser fundada a UTERGS, foram eleitos os principais Membros dos diferentes Órgãos Diretores, dentre os quais muitos vinham cooperando decisivamente na campanha de valorização profissional.

São os seguintes os Membros representantes da classe que fazem parte da primeira Diretoria da UTERGS, além de outros suplentes em fase de indicação:

DIRETORIA: Presidente eng. Armindo Beux; 1.o vice-presidente atuário (eng.) José Nunes Tietbohl; 2.o vice-presidente — médico Nelson Carvalho de Souza; 1.o Secretário — Químico José Carlos Pinto Berenger; 2.o secretário — dent. Rubens Haeser; 1.o tesoureiro — eng. Antônio Martins; 2.o tesoureiro — arq. Olavo Mazzalli Cano e secretário de Imprensa — agr. Hário Guadagnin.

CONSELHO DELIBERATIVO: Membros representantes delegados que arregimentarão os profissionais das respectivas categorias: agr. José A. de Assis, arq. Edirceu Fontoura, As. Social Nathurg Rosa Reckziegel, Econom. Adaucto Vilanova, eng. Arlindo Souza, Farm. Emílio Salis, méd. David Silva, Odont. Manuel Irmann, Quím. Francisco Franco e Vet. Geraldo Peres.

CONSELHO FISCAL: Agr. Raul Ehlers, arq. Miguel Pereira e eng. Ely Gomes dos Santos.

INSCRITOS 200 PROFISSIONAIS

Alcançou grande repercussão a criação dessa nova agremiação de classe, tendo já se inscrito cerca de 200 profissionais, cujo Livro de Inscrição dos Sócios está com o Presidente eng. Armindo Beux, a quem os interessados devem procurar para registrar a sua matrícula.

CONVITE PARA MISSA

Representações RADISUL LTDA., ainda profundamente consternada, com o passamento em São São Paulo, da Exma. Sra.

MARIA SILLA RABIOGLIO

saudosa Presidente de sua Representada, SATURNIA S. A. Acumuladores Elétricos e progenitora do Sr. Aldo Rabioglio, Diretor-Superintendente da referida firma, convida a todos os seus distintos amigos e Revendedores HELIAR, para a missa que mandará celebrar 3.a-feira, 15 do corrente, às 8,30, na Catedral Metropolitana, pelo Revmo. Pe. Antonio Joubert (Maronita), encarregado dos Católicos Orientais no Rio Grande do Sul.

Desde já, antecipa seus sinceros agradecimentos.

Pôrto Alegre, 13 de março de 1960

AGRADECIMENTO

Vva. Alvina Mattes, Armando A. Mattes e família; Arno O. Mattes e família; Lothario Kern e família, espôsa, filhas, netos e bisnetos do sempre lembrado

LUIZ MATTES SOBRINHO

Falecido em 18 de janeiro com a idade de 81 anos, 10 meses e 24 dias. O falecido nasceu em Campo Grande, município de Estância Velha, como filho de Carlos Mattes e Margarete Berghan e era casado com Alvina Schuck.

Agradecemos ao médico dr. Bento Veloso Rocha e as enfermeiras do Hospital Centenário de São Leopoldo, assim como aos vizinhos que nos prestaram seu apoio e nos confortaram nas horas difíceis.

Aos Pastores Bernsmueller e Hilbk, a Sociedade União de Estância Velha e a todos que compareceram ao sepultamento, ou enviaram flores, telegramas e fonogramas, os nossos agradecimentos.

"Crime do alto da Santa Casa" será focalizado pela TV Tupi paulista

Consultor jurídico do programa "Os Grandes Erros Judiciários da História" virá a Bagé por êstes dias, a fim de colher subsídios

SÃO PAULO, 12 (Meridional) — O professor Souza de Mello, consultor jurídico das audições do programa da TV-Tupi, «Os Grandes Erros Judiciários da História», apresentado tôdas as quartas-feiras, irá em breves dias à cidade de Bagé, no interior do Rio Grande do Sul, para colhêr dos locais o cenário onde se desenrolou o famoso «Crime do Alto da Santa Casa», ocorrido em 1944.

O crime em referência, que na época abalou a opinião pública não só da «Rainha da Fronteira» como de todo o Estado gaúcho e as mais longínquas rincões do país, será focalizado na TV conseguindo **[illegible]**.

O professor Souza de Mello orientar-se-á, inicialmente, pelo livro do [illegible] da criminalística gaúcha, dr. Dilberd da Moura, intitulado «Dreyo, Tom Mooney, Caffrée». Nesse livro, Dilberd compara o «Caso Caffrée» aos mais famosos casos de erros judiciários da história.

QUEIMA DOS ÔNIBUS DEIXOU POPULAÇÃO SEM TRANSPORTE — Com receio de que a população de Vila Dalva, subúrbio de São Paulo, continuasse a depredar seus veículos, os dirigentes da Emprêsa N. S. da Penha, que serve àquele bairro do sub-distrito do Butantã, paralisaram o transporte coletivo para a referida localidade, retirando da circulação os cinco ônibus que restaram dos oito que serviam naquela linha, uma vez que os três restantes, foram depredados e incendiados, depois de uma violenta manifestação popular originada pelo constante atraso dos veículos que não cumprem seus horários. Em conseqüência da medida tomada pelos proprietários dos ônibus, grande parte da população de Vila Dalva ficou sem transporte. Na foto, da Agência Meridional os ônibus incendiados pelos populares exaltados.

O substituto de Chessman

POR ínvios caminhos, chega ao nosso conhecimento que mais um gaiato — cujo nome não merece menção nestas colunas — apresentou-se como candidato a morrer na câmara de gás, em lugar de Caryl Chessman, que, a esta altura, já é o proto-mártir da Justiça californiana.

Nossa opinião, visceralmente contrária à pena capital em tôda a sua monstruosidade — debilita-se quando aparece um "bode ex" de tal estilo, vestindo pele de cordeiro quando, na verdade, é um chacal que ainda come as fôrças roçando na terra, farejando no rasto de um condenado.

Esse moço que deseja substituir o torturado ocupante da cela 2.455, não pensa em morrer e nunca pensou. Sem pelo contrário, imagina arrastar uma vida através de uma publicidade devidamente eficiente e tremendamente repugnante. Outros já recorreram ao mesmo pedido. Também outros já se apresentaram para morrer em lugar de Chessman. Todavia, ninguém mais se lembra de seus gestos.

Erram aquêles que buscam nas raízes da infelicidade alheia a seiva que fortifique uma vida que não foi vida por si mesma. Desgraçados são aquêles que desconhecem a verdade do mérito próprio, e buscam um pouco de claridade à luz de uma publicidade negativa, publicidade com cheiro de necrotério, cheirando a sêbo de velas.

Chessman nega, veementemente, que tenha sido o "bandido da luz vermelha". Baldados os esforços despendidos para provar que o taquígrafo que passou a limpo os depoimentos, traduziu, viciadamente, as anotações de seu antecessor que morreu fora de hora. Tudo e todos se voltaram contra o atual ocupante da cela 2.455. Os crimes aconteceram, e a polícia tinha que dar uma satisfação à sociedade. E a sociedade se satisfêz com a prisão de Chessman. Que importava ao que importa que não seja êle o verdadeiro culpado? O essencial é que alguém fôsse prêso e condenado. E isso acontece nos Estados Unidos, no Congo Belga, no Brasil ou em qualquer lugar. O espírito de vingança é bem mais poderoso que o espírito de Justiça.

Admitamos, porém, que Chessman fôsse o "bandido da luz vermelha". Concordemos que sua condenação fôsse justa e que só a morte é o castigo que êle merece. Nesse caso — para higienização de nossa consciência — também devemos admitir que a ninguém é concedido o direito de matar um homem por mais de uma vez. A morte é uma só e Chessman já foi morto por várias vêzes. Quem poderá, aliás, dizer que êle esteja realmente vivo? A esta altura, quantas vidas lhe deve a sociedade que o condenou?

Êsse moço que procurou a notoriedade pelas colunas da imprensa, apresentando-se como candidato a morrer em lugar do sentenciado de San Quentin — êsse moço, repetimos, merecia passar pelo maior sofrer de sua vida. Devia ser conduzido à câmara de gás. Heroi dêssa bitola existem muitos por aí a fora. Sua espontaneidade é a mesma do malandro sem dinheiro para o bife, que passa a noite num velório para filar o café com bolachinhas. Seu desejo de ser útil é o mesmo, como o daquele que angaria com uma lista de donativos em punho, buscando dinheiro para o entêrro de uma pobre viúva que deixa oito filhos na orfandade, e que vai gastar a importância arrecadada no bolicho da primeira esquina, quando a escuridão da noite começa a cair, tão escura como sua própria alma.

"TECO-TECO" CAIU NO RIO: DOIS MORTOS

RIO, 12 (Meridional) — Os dois tripulantes de um avião "Teco-Teco" — Moacir Caperdo e João Carriata — morreram na tarde de ontem quando o aparelho em que se encontravam, um "paper", no motor, quando sobrevoava a cidade de Resende, precipitou-se no leito do rio Paraíba. Moacir Caperdo era instrutor e o avião do Aeroclube de Nova Iguaçu e se dirigia a Varginha. [illegible]

JURI: DEPOIS DE 6 HORAS, NÃO DECIDIU

LOS ANGELES, 12 (UPI) — O juri que deve decidir a sorte do doutor Bernard Finch e da amante, Miss Carole Tregoff, acusados da morte da senhora Finch, não chegou a um veredito ainda depois de deliberar seis horas. [illegible]

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ANO XXXVI — P. ALEGRE, 13 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 14

SORTE DE RONALDO SÓ HOJE SERÁ CONHECIDA

RIO, 12 (UPI) — Possivelmente não será ainda conhecido hoje o resultado do segundo julgamento de Ronaldo Guilherme de Castro, já condenado no primeiro juri pela morte de Aída Curi. Os trabalhos caminham para 36 horas de duração, e neste momento a defesa se ocupa de suas argumentações, sendo quase certo que haverá réplica o que poderá fazer o juri se prolongar até a madrugada de domingo. Tôdas as emissoras de televisão cariocas e diversas de rádio, bem como fotógrafos e cinegrafistas mantêm-se na cobertura dos trabalhos, mas do lado externo do edifício do juri, em vista da decisão do juiz Talavera Bruce.

DETALHES

RIO, 12 (Meridional) — Choques da Polícia Militar, armados de metralhadoras de mão e de bombas de gás lacrimogênio, fazem desde as primeiras horas da manhã de ontem, o policiamento nas imediações do I Tribunal do Juri, onde Ronaldo Guilherme de Souza Castro está sendo submetido a segundo julgamento, como implicado direto na morte da jovem Aída Curi.

Os trabalhos do juri iniciaram-se as 10.20 horas de anteontem — D. Lecy, teve seu depoimento em favor de Ronaldo comprometido, pelas contradições do próprio réu — O porteiro Antônio João só irá a julgamento no próximo mês de abril

A Polícia Militar estabeleceu um cordão de isolamento numa área de doze metros, impedindo o acesso de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas.

O juiz Roberto Talavera Bruce chegou ao Tribunal às 8,20 horas, entrando pela porta dos fundos. Cinco minutos depois, chegou o menor Cássio Murilo entrando igualmente pelas portas do fundo, acompanhado de um comissário de menores e do advogado Carlos de Araújo Lima.

Ronaldo saltou sorrindo e cumprimentando os policiais do carro do Presídio do Distrito Federal que o conduzia juntamente com o porteiro Antônio João.

Ronaldo e Antônio João entraram no Tribunal exatamente às 8,55. Quinze minutos antes, tinham entrado os advogados de defesa, drs. Newton Freitas e Augusto Nobre, seguidos pouco depois pelo advogado Wilson Lopes dos Santos, que declarou à reportagem esperar que os trabalhos se processassem de maneira diferente da que ocorreu na primeira reunião, em 19 de janeiro, havendo possibilidades de absolvição dos réus.

As 8,45 horas chegou o advogado de acusação, sr. José Valadão. As 8,50 o pai de Ronaldo, sr. Edgar Castro, que entrou apressadamente no Tribunal. As 9 horas chegaram, também, os peritos da Polícia, inclusive o sr. Mário Martins Rodrigues, que assinou o laudo cadavérico de Aída Curi.

D. Jamila Curi, mãe de Aída, compareceu ao Tribunal, tendo chegado às 8,30 horas, acompanhada da professora Cora Santos Moreira, declarando, na ocasião, à reportagem: "Só sei que minha filha foi muito judiada e espero justiça, sòmente justiça".

A professora de Aída, perguntada a respeito de D. Leci, con-

(Continua na 6.ª Página)

Ronaldo, ao desembarcar do camburão, na manhã de anteontem, frente ao Tribunal, pouco antes de ir ao segundo julgamento. Hoje deverá ser conhecida a sua sorte.

Fugiu com o namorado

Encontra-se desaparecida de sua residência, sita à rua Otto de Julho 331 (Niterói), a jovem Helena Listoskis, de 16 anos de idade, brasileira, branca. Segundo foi informado por seus responsáveis ao inspetor Becelar, chefe da Seção de Desaparecidos da Delegacia de Segurança Pessoal, a referida menor teria fugido em companhia de Paulo de tal. Seus genitores, aflitos, solicitam a quem souber do seu paradeiro, comunicar àquela delegacia especializada. Na foto a desaparecida, que traja blusa escura.

Empregados Desonestos Lesaram o Patrão em 53 Mil Cruzeiros

Na manhã de ontem compareceu à Delegacia de Defraudações o sr. Idalino Cardoso, representante da firma «Aldino Cardoso & Cia. Ltda.», sita à Av. Amazonas, 181, solicitando abertura de inquérito, por delito de apropriação indébita, contra seus funcionários Jerônimo Araújo, brasileiro, branco, casado, residente à rua Cel. Fernando Machado, 372, e Wilson Cardoso, brasileiro, branco, morador à rua Cel. Feijó, 248.

Funcionários das empresas

Em seu estabelecimento comercial a vítima foi lesada, primeiramente por Wilson Cardoso, que trabalhava em sua firma, o qual recebia importâncias de pagamentos e não prestava contas ao patrão. Não agindo em conluio, também desonestamente, porém, Jerônimo Araújo, que exercia idênticas atividades, também se apropriava de quantias de mercadorias, apropriando-se das quantias recebidas.

Os prejuízos da vítima, que era lesada, tanto na rua, como no interior de sua loja, alcançaram a cifra de 53 mil cruzeiros. Foi instaurado inquérito policial, encontrando-se a Delegacia as autoridades especializadas em procura dos empregados desonestos que o sr. Idalino mantinha a seu serviço.

D. Lecy, a "mulher de preto" considerada como testemunha salvadora de Ronaldo, teve seu depoimento comprometido pelo próprio réu. A importância de suas declarações provoca controvérsia entre acusação e defesa.

Perseguido por populares, o punguista foi pedir garantias de vida na Polícia

Gritando por socorro, entrou, ontem, no Departamento de Polícia Civil um batedor de carteiras que vinha sendo perseguido por populares. Dirigiu-se ao delegado de plantão e pediu garantias de vida e o delegado mandou fe-

Ao pretender sumir com a carteira dum passageiro de bonde, o larápio teve seus movimentos pressentidos por várias pessoas que empreenderam movimentada perseguição pelas ruas centrais da cidade — Prêso, o batedor de carteiras será enviado para Florianópolis, de onde veio para esta capital

chá-lo no xadrez, após tomar conhecimento do fato.

É que o "rato" pretendia sacar a carteira de um cidadão idoso, passageiro de um bonde, que a carteira desta viagem no elétrico, mas foi pressentido por outras pessoas que ficaram observando seus gestos. O malandro, quando estava com a carteira na mão, um dos populares deu alarme e juntaram-se a êste mais quatro homens para agredi-lo.

O ladrão largou a carteira no chão e tratou de fugir. Ágil como uma lebre o punguista saltou do bonde em movimento quando o elétrico trafegava pela Avenida Borges de Medeiros proximidades da praça 15 de Novembro, e saiu correndo pela rua Siqueira de Campos, tendo em sua perseguição os cinco populares. Julgando que se veria livre dêsses homens, o ladrão dirigiu-se, correndo, para o DPC e assim foi levado à presença do delegado de plantão.

Foram, então, identificadas as pessoas protagonistas do "show". O punguista deu o nome de Manoel Alves Martins, pernambucano, residente em Florianópolis, em trânsito por esta capital com destino à Uruguaiana. Disse que pretendia atravessar a Ponte Internacional, entrar na Argentina e lá fixar residência.

As pessoas que perseguiram Manoel são: Antenor Lemos Pires, residente no Passo da Cavalhada; Pedro Artur Godoi, morador à rua Frederico Westphalen, 31; Antônio Coelho Caetano, residente à rua dr. Amâncio Guedes, 321, Tristeza; e Luís Antônio Pereira, morador à rua Felipe Camarão, 1211.

Antenor, ao prestar esclarecimentos na polícia, disse que viu Manoel encostar-se no "velho" e depois apalpar os bolsos das calças. Vendo a "manobra", logo percebeu tratar-se de um ladrão e chamou seu companheiro, Pedro Artur, para ficarem olhando o que o malandro faria. Ao verem o punguista com a carteira na mão, deram o alarme e saíram a perseguí-lo.

Manoel Alves Martins ficou detido e será encaminhado para as autoridades de Florianópolis, pois naquela capital terá alguma "conta a pagar". Caso contrário não estaria fugindo de lá.

Ferida por um disparo

Quando examinava uma pistola que lhe era mostrada por uma cunhada de nome Maria Clara Ramos, a sra. Ely Ramos Marinho, branca, com 32 anos, casado com Fernando Marinho, foi alvejada na altura do ombro esquerdo, pois a arma disparou acidentalmente. A vítima, que reside na ilha dos Marinheiros, onde ocorreu o fato, foi medicada no Hospital de Pronto Socorro, recolhendo-se depois de ter prestado esclarecimentos na guarda de serviço naquele nosocômio.

FALSSIFICOU UM CHEQUE NO VALOR DE UM MILHÃO

BELO HORIZONTE, 13 (Meridional) — O indivíduo Roberto Galdino Duarte foi prêso pelo investigador Airton Reis Carvalho, quando tentava sacar um cheque falsificado, [illegible] Pinheiro, presidente da NOVACAP, no valor de Cr$ 1.081.500,00 e que se destinava ao pagamento de peças feitas pelo mesmo, na Auto Peças São Jorge, nesta capital.

Será julgado amanhã o autor do 1.o crime de morte de 1959

Sentará no banco dos réus o guarda-civil Homero Fernandes dos Santos, que matou a tiros, em 1.º de janeiro do ano passado, o comerciário Osvaldo João da Silva, na rua dos Andradas — Outros julgamentos da semana entrante

Sob a presidência do dr. Cavalcanti Vianna de Oliveira, reunir-se-á amanhã o Tribunal do Juri. Será julgado o guarda-civil Homero Fernandes dos Santos [illegible] na madrugada de dia 1.o de janeiro do ano passado.

[illegible]

OUTROS JULGAMENTOS

[illegible]

CIGANA PASSOU "CONTO DO PACOTE" NO COLONO

BELO HORIZONTE, 12 (Meridional) — Hábil cigana esteve percorrendo a região de Matosinho, lesando um colono daquele município em 30 mil cruzeiros. A cigana procurou o sitiante para ver-lhe a sorte, e conseguiu convencê-lo que triplicaria o dinheiro que possuísse, deixando-o benzê-lo. O incauto, completamente iludido, deixou a "ledora" envolver o dinheiro num pacote, ocasião em que ela escamoteou o pacote contendo a "gaita", entregando-lhe outro parecido. A mulher fêz passes cabalísticos e, no final, entregou o embrulho ao sitiante, dizendo-lhe que sòmente abrisse decorridos seis dias.

Ontem, Luís Pires, o nome do colono, não agüentou e abriu o embrulho, constatando a "volume" e encontrou apenas papéis velhos. Sua pequena fortuna desaparecera. Incontinente, rumou para a polícia a fim de apresentar queixa à polícia.

AS CHUVARADAS

RIO, 12 (Meridional) — [illegible]

MONSTRO MARINHO CAÇADO NO NORDESTE INTERESSA AO ZOO DO RIO DE JANEIRO

NATAL, 12 (Meridional) — Um monstro-marinho, com 70 quilos, e com quase dois metros de comprimento, foi pescado, ontem, já noticiamos, em Areia Branca. Durante alguns dias o exemplar esteve exposto [illegible] levado pelo interior, transportado-o num caminhão aberto [illegible]. Sílvio Pedrosa, informado do caso, o diretor do Jardim Zoológico do Distrito Federal pediu a remessa de fotografias do animal [illegible]

20 ANOS DE BONS SERVIÇOS: INSPETOR OSEAS BACELAR

Completou, na data de ontem, 20 anos de função policial, o inspetor Oseas Bacelar, chefe da Seção de Desaparecidos da Delegacia de Segurança Pessoal. O inspetor Bacelar, que desfruta de grande conceito em sua corporação, [illegible]

ABSOLVIDOS OS AUTORES DO CRIME DO CARTÓRIO: P. FUNDO

PASSO FUNDO, 12 (Por Carlos De Danilo Quadros) — Em sensacional julgamento que se prolongou das 14 horas de ontem às 6 da madrugada de hoje, foram absolvidos os srs. José Pinto de Morais e Edú Pinto de Morais, pai e filho, titulares do Cartório do Registro de Nascimento e Óbitos desta cidade, réus do crime de morte de que foi vítima, na noite de 9 de junho de 1959, o mecânico José Santos Filho.

A sentença absolutória verificou-se através da maioria dos jurados, por maioria, sendo advogados dos réus os drs. Celso Fiori e Nei Mena Barreto. Também Carlos Bueno da Silva, companheiro de José Santos Filho, a vítima, que na ocasião do conflito ocorreu com os srs. José e Edú Pinto de Morais, foi absolvido no mesmo julgamento, por unanimidade, servindo-lhe de defensor o dr. Braga Gastal.

GRAVEMENTE FERIDO NA DOCA DAS FRUTAS

Ontem, cêrca das 23 horas, deu entrada no Hospital de Pronto Socorro, procedente da Doca das Frutas, Teodolino Nunes Gonçalves, apresentando um 25 anos de idade, solteiro, militar, [illegible] Devido a seu precário estado, pois estava ferido na cabeça [illegible]

ATROPELOU O HOMEM COM SUA CAMIONETA E DEPOIS AINDA O DESAFIOU PARA BRIGAR

[illegible]

DUELO AQUÁTICO — ROMA — Dois rapazes brasileiros encheram com brevemente o noticiário dos jornais romanos pelo seu original "duelo". Alberto Abreu Neto, de 25 anos (o barbado) e Almir Roberto Martins Sarreiro de 24 apaixonaram-se pela mesma jovem e não encontraram outro meio de solucionar a contenda, resolvendo mergulhar simultaneamente no chafariz de Trevi, com roupas e tudo. Quem aguentasse mais tempo, seria o vencedor. Acontece que ambos saíram simultâneamente e não se explicou como foi desfeito o triângulo amoroso. Mas os dois, pelo menos, voltaram a ser amigos, conforme demonstra a foto diante do Coliseu.

(Foto United Press Internacional, via aérea)